



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO (UFCAT)
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM

SARAH CRISTINA DE OLIVEIRA SEBBA

**AVALIATIVIDADE E TRANSITIVIDADE DESAFIANDO NARRATIVAS: A
CONSTRUÇÃO AUTOBIOGRÁFICA DE MICHELLE OBAMA EM MINHA HISTÓRIA**

CATALÃO

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, número 1120, - Bairro Setor Universitário, Catalão/GO, CEP 75704-020
Telefone: - - <https://www.ufcat.edu.br>

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA)

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES
ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E
DISSERTAÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO (UFCAT)**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Catalão (UFCAT) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFCAT), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFCAT é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o(a) autor(a) e o(a) orientador(a) Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Tese

2. Nome completo do autor:

SARAH CRISTINA DE OLIVEIRA SEBBA

3. Título do trabalho

AVALIATIVIDADE E TRANSITIVIDADE DESAFIANDO NARRATIVAS: A CONSTRUÇÃO
AUTOBIOGRÁFICA DE MICHELLE OBAMA EM MINHA HISTÓRIA

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento: SIM NÃO¹

[¹] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs.: Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor



Documento assinado eletronicamente por **sarah sebba registrado(a) civilmente como sarah cristina de oliveira sebba, Usuário Externo**, em 13/03/2024, às 10:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **FABIOLA APARECIDA SARTIN DUTRA PARREIRA ALMEIDA, Professor(a) do Magistério Superior**, em 18/03/2024, às 15:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufcat.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0048991** e o código CRC **4AF774ED**.

Referência: Processo nº 23852.000404/2024-53

SEI nº 0048991

SARAH CRISTINA DE OLIVEIRA SEBBA

**AVALIATIVIDADE E TRANSITIVIDADE DESAFIANDO NARRATIVAS: A
CONSTRUÇÃO AUTOBIOGRÁFICA DE MICHELLE OBAMA EM MINHA HISTÓRIA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, do Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), como requisito para a obtenção do título de doutora em Estudos da Linguagem.

Área de Concentração: Linguagem, Cultura e Identidade

Linha de Pesquisa: Língua, Linguagem e Cultura

Orientadora: Professora Doutora Fabiola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida

CATALÃO

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFCAT.

Sebba, Sarah Cristina de Oliveira

Avaliatividade e Transitividade desafiando narrativas : a construção autobiográfica de Michelle Obama em Minha História / Sarah Cristina de Oliveira Sebba. - 2024.

174, CLXXIV f.

Orientador: Prof. Fabíola Sartin Dutra Parreira Almeida.

Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Catalão, Instituto de Estudos da Linguagem, Catalão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Catalão, 2024.

Bibliografia.

Inclui siglas, abreviaturas, gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Linguística Sistêmico-funcional. 2. Avaliatividade. 3. Transitividade. 4. Michelle Obama. 5. Autobiografia. I. Almeida, Fabíola Sartin Dutra Parreira, orient. II. Título.

CDU 8+7



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO
Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, número 1120, - Bairro Setor Universitário, Catalão/GO, CEP 75704-020
Telefone: - - <https://www.ufcat.edu.br>

ATA DE DEFESA DE TESE

Ata nº 11/2024 da sessão de Defesa de Tese de Doutorado, que confere o título de Doutora em Estudos da Linguagem, na área de concentração Linguagem, Cultura e Identidade.

Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, a partir das quatorze horas, via Videoconferência, realizou-se a sessão pública de Defesa de Tese intitulada "**MINHA HISTÓRIA – A AUTOBIOGRAFIA DE MICHELLE OBAMA: UMA ANÁLISE SISTÊMICO-FUNCIONAL**", de autoria da doutoranda **Sarah Cristina de Oliveira Sebba**, matrícula 2019101286. Os trabalhos foram instalados pela Orientadora, **Professora Doutora Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida (PPGEL-UFCAT)** e com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Prof. Dr. João Batista Cardoso (PPGEL-UFCAT)**, membro titular interno; **Prof. Dr. Alexander Meireles da Silva (PPGEL-UFCAT)**, membro titular interno, **Profa. Dra. Edna Cristina Muniz da Silva (PPGL-UNB)**, membro titular externo; **Profa. Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni (PPGEL-UFU)**, membro titular externo. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Tese, tendo sido a candidata (X) Aprovada () Reprovada por seus membros. Proclamados os resultados pela Profa. Dra. Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, aos vinte e sete dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e quatro.

Observações:

Banca Examinadora de Qualificação/Defesa Pública de Dissertação/Tese realizada em conformidade com a Portaria da CAPES n. 36, de 19 de março de 2020, de acordo com seu segundo artigo:

Art. 2º A suspensão de que trata esta Portaria não afasta a possibilidade de defesas de tese utilizando tecnologias de comunicação à distância, quando admissíveis pelo programa de pós-graduação stricto sensu, nos termos da regulamentação do Ministério da Educação.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA:

AVALIATIVIDADE E TRANSITIVIDADE DESAFIANDO NARRATIVAS: A CONSTRUÇÃO AUTOBIOGRÁFICA DE MICHELLE OBAMA EM MINHA HISTÓRIA



Documento assinado eletronicamente por **ALEXANDER MEIRELES DA SILVA, Professor(a) do Magistério Superior**, em 01/08/2024, às 11:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARIA APARECIDA RESENDE OTTONI, Usuário Externo**, em 01/08/2024, às 20:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JOAO BATISTA CARDOSO, Professor(a) do Magistério Superior**, em 02/08/2024, às 14:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **FABIOLA APARECIDA SARTIN DUTRA PARREIRA ALMEIDA, Professor(a) do Magistério Superior**, em 05/08/2024, às 11:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **BRUNO FRANCESCHINI, Coordenador(a)**, em 06/08/2024, às 15:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.ufcat.edu.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.ufcat.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.ufcat.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0096227** e o código CRC **F5C5CAB4**.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estratificação do texto em seus contextos	35
Figura 2 - Relação das variáveis de registro e as metafunções	36
Figura 3 - Sistema de estratos	40
Figura 4 - Reprodução das metafunções e seus respectivos Sistemas léxico-gramaticais	42
Figura 5 - Elementos de subsistência de atitude	45
Figura 6 - A linguagem da evolução	48
Figura 7 - Tipos de processos nas orações	53
Figura 8 - Tipos de participações nas orações	54
Figura 9 - Minha História	64
Figura 10 - Lista de concordância com a palavra “eu”	75
Figura 11 - Nova lista com a palavra “eu”	76
Figura 12 - Os <i>Clusters</i> mais recorrentes	77
Figura 13 - Nova lista à direita	80
Figura 14 - Nova lista manual	80
Figura 15 - Nova classificação	81
Figura 16 - Lista <i>Concord</i>	85
Figura 17 - Lista <i>Concord 2</i>	85
Figura 18 - Lista <i>Concord 3</i>	86
Figura 19 - Lista <i>Concord 4</i>	86
Figura 20 - Lista <i>Concord 5</i>	87
Figura 21 - Lista <i>Concord 6</i>	87
Figura 22 - Lista <i>Concord 7</i>	88
Figura 23 - Lista <i>Concord 8</i>	88
Figura 24 - Fragmentos de artigo (Parte I)	159
Figura 25 - Fragmentos de artigo (Parte II)	160

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Elementos lexicais em evidência	71
Quadro 2 - Lista de concordância	72
Quadro 3 - As dêixis citadas e em ordem de frequência	84
Quadro 4 - Números de Avaliatividade e Transitividade	148
Quadro 5 - Divisões da abordagem	152
Quadro 6 - Interseção Avaliatividade e Transitividade	154
Quadro 7 - Dinâmica de Avaliatividade	155
Quadro 8 - Dinâmica de Transitividade	156

AGRADECIMENTOS

Expresso minha gratidão a Deus, por cada passo desta jornada acadêmica.

Agradeço aos meus pais, fundamentais na construção do meu caminho, pelo amor incondicional e apoio incansável que sempre me ofereceram.

À minha família, que esteve ao meu lado em todos os momentos, agradeço por compreenderem as ausências e por serem a fonte constante de incentivo.

Aos amigos, verdadeiros companheiros de jornada, agradeço por compartilharem risos, desafios e conquistas, tornando cada etapa mais significativa, e, também, por entenderem a não presença aos encontros.

Aos professores que, com dedicação e sabedoria, moldaram meu pensamento e enriqueceram meu conhecimento em linguística, expresso meu sincero agradecimento.

À minha orientadora, que com paciência e orientação valiosa, contribuiu imensamente para o sucesso desta tese.

Aos colegas de estudo, cuja troca de ideias e colaboração engrandeceram meu percurso acadêmico, agradeço por serem parte integrante deste aprendizado coletivo.

Em especial, meu profundo agradecimento ao meu marido, cujo apoio inabalável, compreensão e incentivo foram alicerces essenciais para enfrentar os desafios desta jornada.

Cada um de vocês desempenhou um papel fundamental nesta conquista, e, por isso, minha gratidão é imensa. Este trabalho é reflexo não apenas do meu esforço, mas também do suporte e carinho de todos que estiveram ao meu redor. Muito obrigada por fazerem parte deste capítulo tão importante da minha vida acadêmica.

RESUMO

Esta pesquisa, fundamentada na Linguística Sistemico-Funcional (LSF) de Halliday, propõe uma análise da obra **Minha História** de Michelle Obama. No escopo desta tese de doutorado, buscou-se compreender a construção discursiva da ex-primeira-dama dos Estados Unidos, destacando a abordagem sistemico-funcionalista como um instrumento teórico relevante. Autores como Halliday, Halliday e Matthiessen, Halliday e Hasan, Eggins, Martin e Rose, Thompson, Martin, Martin e White, Almeida, entre outros, contribuem para o embasamento teórico, delineando a linguagem como uma atividade semiótica e social. O enfoque sistemico-funcionalista adota uma perspectiva interativa entre os usos e usuários da língua, alinhando-se com as transformações no papel da mulher na sociedade contemporânea. Este estudo buscou, por meio da metafunção interpessoal, identificar as representações discursivas de Michelle Obama, construídas na obra escolhida e os recursos lexicogramaticais por meio dos quais essas representações se realizam. Para tanto, o estudo se baseou nos pressupostos da LSF, mais especificamente no Sistema da Avaliatividade, explorando categorias do subsistema de Atitude, e, também, do Sistema de Transitividade. Ao adotar esse componente, houve uma triangulação teórica que integrou Avaliatividade, linguística de corpus e a dinâmica das relações de ação e processo. A exploração do Sistema de Transitividade complementa a compreensão das representações construídas por Michelle Obama, oferecendo uma análise mais abrangente e contextualizada das escolhas linguísticas em sua narrativa. A análise concentrou-se nas escolhas léxico-gramaticais avaliativas de Michelle Obama, especialmente relacionadas aos dêiticos de pessoas, visando traçar as nuances de suas representações, assim como seu papel e posição sociais e políticas. Metodologicamente, esta pesquisa, inserida no paradigma quanti-qualitativo, adotou abordagens bibliográficas, descritivas e analíticas. Além da Linguística Sistemico-funcional, utilizou-se a Linguística de *Corpus*, auxiliando o estudo no seu caráter qualitativo interpretativo. O programa computacional *WordSmith Tools* é empregado para a seleção e tratamento do *corpus*, é um programa para a análise lexicogramatical que confere maior sistematicidade e detalhamento na observação de evidências linguísticas. No âmbito da Avaliatividade, os resultados das análises evidenciaram que 48% das escolhas feitas pela autora, para a construir representações discursivas, dizem respeito a avaliações de julgamento. Este dado enfatiza a propensão do *corpus* analisado incorporar avaliações subjetivas, opiniões e julgamentos, evidenciando a importância atribuída à expressão pessoal e interpretativa por parte da narradora. Além disso, as análises revelaram a realização de 56% das representações discursivas construídas por meio de processos mentais. Este dado sugere uma ênfase notável na exploração e comunicação de pensamentos, reflexões e experiências internas nos textos analisados. Esses dados indicam que uma parte significativa das avaliações envolve expressões de pensamentos e estados mentais. Essa interconexão aponta que, ao realizar julgamentos, existe uma tendência em incorporar processos mentais na linguagem, revelando uma associação genuína entre avaliatividade e a representação de estados cognitivos. Esses resultados fornecem uma visão abrangente das estratégias discursivas empregadas, contribuindo com a nossa compreensão sobre como esses sistemas linguísticos são utilizados para construir significados.

Palavras-chave: Linguística Sistemico-funcional; Avaliatividade; Transitividade; Michelle Obama; Linguística de *Corpus*; *WordSmith Tools*; Autobiografia.

ABSTRACT

This research, grounded in Systemic Functional Linguistics (SFL) by Halliday, proposes an analysis of Michelle Obama's work "Becoming." Within the scope of this doctoral thesis, the aim was to understand the discursive construction of the former First Lady of the United States, highlighting the systemic-functional approach as a relevant theoretical tool. Authors such as Halliday, Halliday and Matthiessen, Halliday and Hasan, Eggins, Martin and Rose, Thompson, Martin, Martin and White, Almeida, among others, contribute to the theoretical framework, outlining language as a semiotic and social activity. The systemic-functional approach adopts an interactive perspective between language use and users, aligning with transformations in the role of women in contemporary society. This study, through the interpersonal metafunction, sought to identify the discursive representations of Michelle Obama constructed in the chosen work and the lexicogrammatical resources through which these representations are realized. To do so, the study relied on the assumptions of SFL, specifically in the Appraisal System, exploring categories of the Attitude subsystem, as well as the Transitivity System. By adopting this component, there was a theoretical triangulation that integrated Appraisal, corpus linguistics, and the dynamics of action and process relationships. The exploration of the Transitivity System complements the understanding of the representations constructed by Michelle Obama, offering a more comprehensive and contextualized analysis of linguistic choices in her narrative. The analysis focused on Michelle Obama's evaluative lexicogrammatical choices, especially related to deixis of persons, aiming to trace the nuances of her representations, as well as her social and political role and position. Methodologically, this research, within the quantitative-qualitative paradigm, adopted bibliographic, descriptive, and analytical approaches. In addition to Systemic Functional Linguistics, Corpus Linguistics was used, aiding the study in its interpretative qualitative character. The WordSmith Tools computational program is employed for corpus selection and processing, providing greater systematicity and detail in observing linguistic evidence. In the realm of Appraisal, the results of the analyses revealed that 52% of the author's choices, to construct discursive representations, pertain to judgment evaluations. This data emphasizes the corpus's propensity to incorporate subjective evaluations, opinions, and judgments, highlighting the importance attributed to personal and interpretative expression by the narrator. Furthermore, the analyses revealed the realization of 56% of the discursive representations constructed through mental processes. This data suggests a notable emphasis on exploring and communicating thoughts, reflections, and internal experiences in the analyzed texts. These findings indicate that a significant portion of the evaluations involves expressions of thoughts and mental states. This interconnection suggests that, when making judgments, there is a tendency to incorporate mental processes into language, revealing a genuine association between evaluativity and the representation of cognitive states. These results provide a comprehensive insight into the discursive strategies employed, enriching our understanding of how these linguistic systems are used to construct meanings.

Keywords: Systemic-functional Linguistics; Appraisal; Transitivity; Michelle Obama; *Linguística de Corpus*; *WordSmith Tools*; Autobiography.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 - A OBRA E A AUTORA	25
CAPÍTULO 2 - TEORIA DE BASE	33
2.1 PRINCÍPIOS DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL	33
2.2 CONTEXTO DE CULTURA E CONTEXTO DE SITUAÇÃO	34
2.3 O SISTEMA DE AVALIATIVIDADE	43
2.3.1 Subsistema de atitude	44
2.4 O SISTEMA DE TRANSITIVIDADE	51
CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA	60
3.1 OBJETO DE PESQUISA	61
3.2 COMPILAÇÃO E PREPARAÇÃO DO <i>CORPUS</i> – PROCEDIMENTO DE COLETA	62
3.3 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	65
CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	70
4.1 PROCEDIMENTOS DE OBTENÇÃO DE DADOS	70
4.2 A TEORIA SISTÊMICO-FUNCIONAL E A LINGUÍSTICA DE <i>CORPUS</i>	90
4.3 CONTEXTUALIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS INICIAIS	91
4.4 ANÁLISES INICIAIS	97
4.4.1 Análises principais	107
CAPÍTULO 5 - MINHA HISTÓRIA E ALÉM: UM OLHAR EM TORNO DA AUTOBIOGRAFIA	150
CONSIDERAÇÕES FINAIS	164
REFERÊNCIAS	173

INTRODUÇÃO

Michelle Obama, autora de *Becoming* – em português, **Minha História**, é uma obra autobiográfica composta de relatos da sua infância até a chegada na Casa Branca, onde ocupou por oito anos (20 de janeiro de 2009 a 20 de janeiro de 2017) o cargo de primeira-dama dos Estados Unidos. A obra foi lançada em meados de novembro de 2018 e tornou-se um *best seller* em curto espaço de tempo, tendo sido traduzido para dezenas de idiomas e considerada uma das autobiografias mais vendidas nos últimos tempos. No Brasil, **Minha História** é publicada pela editora Objetiva com a tradução de Débora Landsberg, Denise Bottmann e Renato Marques.

Mas afinal, o que é uma autobiografia? É um tipo de escrita que remonta à Idade Média, porém, só no século XVIII foi classificado como gênero literário. É interessante destacar que, até a referida ocasião, apenas aos homens era aceito tecer relatos que, por vezes, eram chamados de escrita de si, memórias, autobiografias ou histórias de vida. O pesquisador Philippe Lejeune (2008, p. 53) define este gênero como “[...] qualquer texto em que o autor parece expressar sua vida ou seus sentimentos, quaisquer que sejam as formas do texto e o contrato proposto por ele”.

A relação do gênero autobiografia está profundamente interconectada com as análises realizadas nesta pesquisa, levando em consideração trabalhamos com o Sistema de Avaliatividade, valendo-nos, também, dos significados do Sistema de Transitividade. Além disso, aplicamos os recursos da Linguística de *Corpus*, o que tornou possível identificar padrões linguísticos e temas recorrentes na autobiografia, revelando particularidades na narrativa de Michelle Obama. Por meio do Sistema de Avaliatividade, é possível examinar as atitudes, valores e emoções expressas na obra, revelando os posicionamentos da autora e seu público-alvo. Além disso, ao analisar elementos do Sistema de transitividade, podemos entender como as relações entre os participantes da autobiografia são construídas, colaborando a compreensão das interações sociais e identitárias presentes na obra. Dessa forma, essas abordagens linguísticas oferecem uma compreensão aprofundada da narrativa de Michelle Obama, contextualizando-a em termos de linguagem, Avaliatividade e estruturação de eventos.

A narrativa **Minha História** oferece um ambiente propício para a investigação da relação entre o gênero autobiografia e as análises sob a perspectiva da linguística sistêmico-funcional, com foco nos Sistemas de Avaliatividade e Transitividade. Por meio desta abordagem, é possível desvelar as estruturas linguísticas que moldam a narrativa autobiográfica, revelando como a autora constrói seu relato pessoal, relacionando-se com

eventos e personagens. Além disso, a análise da Avaliatividade permite explorar como a autora utiliza recursos linguísticos para expressar avaliações e posicionamentos, fornecendo *insights*, ou percepções, cruciais sobre sua visão de mundo e valores.

No que diz respeito aos estudos acerca do gênero autobiográfico, comungamos das ideias de Buckley (1984) quando o autor diz que:

a natureza complexa da autobiografia como um ato literário multifacetado que vai além da simples escrita sobre o eu. Através de diversas formas, como diários, cartas, jornais, poemas subjetivos e ficções, a autobiografia assume diferentes disfarces. Ao elogiar Goethe, Carlyle reconheceu a habilidade de selecionar detalhes pessoais pertinentes, destacando a importância da descrição nesse gênero literário. A autobiografia, enquanto gênero, oferece uma retrospectiva profunda da vida do escritor, enfocando a verdade e a profundidade da experiência em vez dos eventos reais. Ela descreve uma jornada de autodescoberta, enfrentando desvios e crises de identidade, culminando em perspectiva e integração. Desde a infância até a velhice, ela traça uma continuidade, registrando o compromisso com a unidade e mistério do eu ou alma, tanto isoladamente quanto em relação aos outros. Como obra literária, busca uma completude satisfatória, apesar de nunca estar verdadeiramente completa, refletindo a natureza em constante evolução da vida do escritor. Comparada a formas subjetivas relacionadas, a autobiografia se destaca por sua interioridade, exigindo reflexão cuidadosa e distanciamento temporal para uma compreensão mais profunda, contrastando com a aleatoriedade do diário e a espontaneidade da carta, por exemplo. Enquanto as memórias revelam a "história interna" de alguém, a autobiografia mergulha na vida interior, acessível apenas parcialmente, mesmo para o próprio autor¹ (Buckley, 1984, p. 39-40, traduzido pela autora).

A escolha do livro **Minha História**, de Michelle Obama, como objeto de análise justifica-se, e, ao mesmo tempo, reflete uma decisão motivada por um conjunto de circunstâncias e aspirações pessoais profundas. O contexto de 2018 foi marcado por discussões intensas sobre empoderamento feminino e a necessidade de dar voz às mulheres. E eu, como mulher, em plena ascensão profissional, à frente de uma escola de línguas me senti pertencente a este cenário, no qual Michelle Obama destacou-se como uma figura verdadeiramente

¹ Autobiography, construed simply as writing about the self, is an act that may assume many shapes and guises, the diary, the letter, the journal, the formal self-history, the subjective poem, the short or long fiction. Carlyle was thinking of the act when he praised Goethe for solving the problem of autobiography—that is, for his discretion in selecting only such personal details as it was proper and pertinent to disclose. But autobiography is also a form, a literary genre with its own Conventions and expectations.' The ideal autobiography presents a retrospect of some length on the writer's life and character, in which the actual events matter far less than the truth and depth of his experience. It describes a voyage of self-discovery, a life-journey confused by frequent misdirections and even crises of identity but reaching at last a sense of perspective and integration. It traces through the alert awakened memory a continuity from early childhood to maturity or even to old age. It registers a commitment to the unity and mystery of the self or soul, both alone and among other human beings. And as a work of literature it achieves a satisfying wholeness. Yet it is never complete since the writer's life is necessarily still in process. So defined, autobiography is distinct in its inwardness from other closely related subjective forms, which indeed often impinge upon it. It is less random and fragmentary than the journal or diary, and less spontaneous, for it demands considered reflection upon experience and a detachment gained only by distance in time. It is more comprehensive and more purposefully organized than the letter, unless indeed the letter is extended, like Wilde's *De Profundis*, into an elaborate apologia. If the memoir, as often advertised, seeks to tell the "inside story" of one's career and social involvement, the autobiography concentrates on the inner life, hidden from all others and accessible only in part even to the author (Buckley, 1984, p. 39-40).

inspiradora. Sua singularidade como a primeira ex-primeira-dama afro-americana dos Estados Unidos a compartilhar abertamente sua vida em uma autobiografia não pode ser subestimada. A obra em questão abriu as portas para um diálogo crucial sobre a importância da diversidade na narrativa pessoal. Sua coragem, ao expor sua própria história de vida de forma autêntica e sincera em um livro, tornou-se um exemplo notável. Portanto, a escolha pelo livro **Minha História** foi de encontro a esse contexto, uma busca por inspiração em uma mulher que desafiou barreiras e cuja história ressoou com a aspiração de dar voz e visibilidade às experiências femininas nas mais diferentes variantes.

Em **Minha História**, o panorama histórico da sociedade estadunidense pode ser percebido, em vários momentos, através das lembranças da ex-primeira-dama. Aspectos muito peculiares, seja no campo social, econômico, político, cultural ou mesmo das artes, influenciaram, sobremaneira, a obra. Michelle entrega aos leitores um relato, cronológico, desde a infância até a saída de sua família, os Obama, da Casa Branca.

Assim, o público leitor acompanha um período que abrange a recessão econômica da década de 1960, a segregação racial e os movimentos de contracultura, bem como os políticos liberais desta mesma época, o individualismo e hedonismo dos anos subsequentes, a era da informação nos anos 1990, dos ataques terroristas no século XXI, e tantos outros acontecimentos que marcam a caminhada de Michelle Obama.

Além do exposto, salientamos que distintas áreas do conhecimento humano podem ser aplicadas à LSF para dar conta do dinamismo dos fenômenos da linguagem, tais como: a filosofia, a psicologia, a computação, entre outras. Deste modo, justificamos a escolha pela teoria Hallidayana, com o intuito de melhor compreender a obra em si, a autora, o contexto, as questões identitárias e culturais através da linguagem. Por conseguinte, os conceitos e teorias elencados a seguir evidenciam o amálgama desta realidade de investigação.

É na e pela linguagem que podemos observar as transformações que ocorrem no mundo, e assim, promover a cultura e a memória de um povo. A integração do ser humano enquanto um ser político, social e histórico, nos confere a característica da razão e do discurso. Ademais, vale a pena destacar que segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 19) “[...] a teoria Sistêmico-Funcional busca identificar as estruturas de linguagem específicas que contribuem para o significado de um texto”. Quando se diz sobre “texto”, a LSF considera tanto a forma escrita, quanto a oral, ou quaisquer que sejam as suas realizações. Assim sendo, decidimos analisar o texto de Michelle Obama, em sua versão traduzida para a língua Portuguesa no Brasil, sendo sua narrativa de caráter pessoal e autobiográfico.

A escolha da obra de Michelle Obama para análise, em detrimento de outras autobiografias, está fundamentada em sua relevância social e cultural significativa. Michelle Obama é uma figura pública influente, que serviu como primeira-dama dos Estados Unidos durante o mandato de seu marido, Barack Obama. Sua autobiografia, *Becoming*, oferece um relato pessoal importante sobre sua jornada, enfrentando desafios e triunfos em um contexto social e político complexo.

Assim, ao selecionar esta obra, podemos explorar não apenas a experiência individual de Michelle Obama, mas também examinar questões sociais e culturais cruciais, como identidade racial, gênero, classe social e mobilidade social. Além disso, a obra permite uma análise profunda das dinâmicas familiares, políticas e sociais que moldam a vida de uma mulher notável em um cenário global.

A escolha desta autobiografia específica como objeto de estudo nesta tese deve-se à sua capacidade de oferecer percepções valiosas sobre as interseções complexas entre identidade pessoal e contexto sociocultural, tornando-a um terreno fértil para investigações detalhadas sobre temas relevantes para as ciências sociais, de gênero e culturais. Este estudo se propôs, então, a examinar como a construção da identidade pessoal, e política, da narradora se entrelaça com questões mais amplas de representação e fortalecimento identitário. Assim sendo, nos interessou discutir sobre: Como a narrativa autobiográfica de Michelle Obama em **Minha História** desafia e subverte as expectativas tradicionais associadas à figura da primeira-dama dos Estados Unidos, especialmente no que diz respeito à identidade racial, gênero e poder?

Essa problematização nos permitiu uma análise profunda das escolhas narrativas de Michelle Obama, explorando como ela molda sua própria história, revela vulnerabilidades e desafia estereótipos. Além disso, podemos investigar como sua experiência como a primeira afro-americana a ocupar a posição de primeira-dama influenciou a maneira como ela se apresenta e é percebida pelo público. Isto é possível através da lente da LSF e seus Sistemas e Subsistemas.

No referido *corpus* em questão, interessa observar, os processos verbais que coocorrem com os elementos dêiticos pessoais, uma vez que são eles os elementos que auxiliam o leitor a construir, linguisticamente, a representação do discurso de Michelle Obama em suas memórias. Estes mesmos processos compõem o Sistema de Transitividade da LSF, e é através deles que, simultaneamente, buscamos atingir os objetivos deste estudo de construção autobiográfica da referida autora, considerando as dêixis de pessoa relativa aos pronomes “eu”, “meu(s)”, “minha(s)”.

A análise da autobiografia de Michelle Obama a partir das dêixis de pessoa, relacionada aos pronomes eu, meu(s) e minha(s), é crucial para esta pesquisa acadêmica por várias razões. Primeiramente, a dêixis de pessoa é uma ferramenta linguística poderosa para entender a construção da identidade e da subjetividade na escrita autobiográfica. Ao analisar como Michelle Obama utiliza esses pronomes, podemos identificar pormenores em sua autoexpressão, revelando aspectos de sua autoimagem, perspectivas e emoções.

A investigação desses pronomes também lança luz sobre a dinâmica das relações interpessoais descritas na autobiografia, revelando como Michelle Obama posiciona-se em relação aos outros personagens em sua vida, sejam familiares, amigos ou figuras públicas. Essa análise favorece nossa compreensão das complexas interações sociais presentes na narrativa autobiográfica.

Logo, a análise da dêixis de pessoa nesta obra não apenas aprofunda nosso entendimento da experiência pessoal de Michelle Obama, como também contribui para o campo mais amplo dos estudos autobiográficos, linguísticos e sociais, oferecendo uma perspectiva sobre a interseção entre linguagem, identidade e sociedade.

Assim sendo, será levado em consideração, em paralelo, a importância da observação dos processos verbais que coocorrem com os elementos dêiticos pessoais, como os pronomes "eu", "meu(s)" e "minha(s)", dentro do *corpus* do livro **Minha História**. Este destaque deve-se à interconexão entre esses elementos dêiticos pessoais e os processos verbais, que compõem o Sistema de Transitividade da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF).

Os processos verbais desempenham um papel relevante na construção do significado em um texto, uma vez que indicam como os participantes (agentes e pacientes) interagem com os eventos e experiências narrados. Quando analisamos os processos verbais em conjunto com os pronomes pessoais, conseguimos desvelar como a autora em pauta se posiciona em relação a esses eventos. Por exemplo, ao examinar como ela utiliza tais processos relacionados aos estados emocionais, podemos perceber como ela representa suas experiências pessoais, ações, sentimentos e reflexões ao longo da narrativa.

Essa análise conjunta dos elementos dêiticos pessoais e dos processos verbais, permite-nos compreender como Michelle Obama constrói sua representação na obra autobiográfica. Essa construção não se limita apenas à narração dos fatos, mas também inclui a expressão de suas perspectivas, valores e identidade ao longo de sua vida. Em última análise, o objetivo central deste estudo é explorar como a autora utiliza a linguagem para transmitir sua narrativa pessoal, e considerar os processos verbais em relação aos pronomes pessoais é uma lente para

alcançar esse objetivo. Portanto, a observação desses elementos linguísticos compõe a estruturação deste estudo sobre a edificação da narrativa de Michelle Obama.

Dito isto, o objetivo geral deste estudo é investigar a construção autobiográfica de Michelle Obama em sua obra intitulada, **Minha História**, a partir das avaliações realizadas a fim de compreender seus posicionamentos e opiniões acerca das pessoas e do mundo. Buscaremos demonstrar como a estrutura do livro foi moldada por meio de escolhas lexicais influenciadas pela origem, etnia, formação e valores da autora. Desse modo, compreenderemos como sua trajetória a conduziu a tornar-se não apenas a primeira-dama negra dos Estados Unidos, mas um ícone da contemporaneidade, cuja história ecoa com impacto significativo na sociedade atual.

No que tange aos objetivos específicos, buscamos identificar, em três etapas, de que forma esta narrativa estrutura as escolhas léxico-gramaticais avaliativas pautadas por sua origem, etnia, formação e valores. O primeiro desses objetivos diz respeito a identificar (listar) as ocorrências mais frequentes na obra, em seguida o segundo objetivo específico trata de categorizar essas ocorrências previamente listadas, e o terceiro desses objetivos é analisar quais os padrões refletem o comportamento da narradora. Para tanto, valemo-nos das seguintes questões de pesquisa:

- 1) Quais os temas de maior ocorrência que a autora aponta no livro?
- 2) Quais os elementos avaliativos utilizados pela autora para avaliar esses temas?
- 3) Quais os padrões linguísticos apresentam reiteradamente na obra?

Esta pesquisa, em sintonia com a essência de *Becoming*, abraça a premissa de ser acessível, fluida e compreensível. O título da obra, refletindo sobre o processo de "tornar-se," serve como um paralelo para destacar a busca por um entendimento contínuo e fluente nesta pesquisa. Ao explorar a linguística Sistêmico-funcional, especificamente o Sistema de Avaliatividade, em paralelo com a Transitividade e a Linguística de *Corpus*, e seus recursos computacionais, almejou-se oferecer uma contribuição tangível para a compreensão da linguagem na narrativa autobiográfica de Michelle Obama selecionado para este estudo. Isto é possível, pois enquanto a Transitividade examina como a ação é representada na linguagem - compreendendo como a narradora descreve suas experiências - a Avaliatividade, por sua vez, permite explorar as avaliações e emoções associadas a essas experiências, contribuindo assim para a compreensão da construção identitária da autora em questão.

Ao alcançar os objetivos traçados, esta pesquisa pretende, também, estender seu alcance chegando a um público mais amplo. A abordagem visa tornar a leitura palatável, sem sacrificar a cientificidade intrínseca ao estudo quantitativo e qualitativo. Não se tratou apenas de aprofundar-se em cada subsistema, mas de trazê-los à superfície, utilizando-os como lentes para obter um entendimento mais profundo da linguagem no *corpus* em análise. Dessa forma, a pesquisa buscou não só expandir o conhecimento acadêmico, como também facilitar a assimilação e o interesse de uma audiência diversificada.

Utilizando a perspectiva da linguística sistêmico-funcional, é possível identificar os padrões linguístico-discursivos presentes nas escolhas léxico-gramaticais da autora. Isso pode incluir a análise de como os elementos lexicais interagem com outras partes da narrativa, como grupos nominais e verbais. Esses padrões contribuem para a representação de sua trajetória, permitindo examinar como ela enquadra suas experiências e eventos. Além disso, esses padrões também influenciam a representação do papel de Michelle Obama na história contemporânea, ajudando a comunicar sua relevância como a primeira primeira-dama afro-americana dos Estados Unidos e uma personalidade proeminente nos tempos atuais.

Nesta tese de doutorado, a teoria Sistêmico-funcional desempenhará um papel central ao analisar a obra **Minha História**. A abordagem linguística desenvolvida por Halliday, oferece uma base sólida para explorar os aspectos linguísticos e discursivos que permeiam a narrativa autobiográfica da autora. Por meio dessa perspectiva teórica, nosso objetivo foi desvendar as escolhas lexicais, gramaticais e discursivas presentes no livro, buscando compreender como elas se entrelaçam para transmitir significados específicos e construir a mensagem central da obra. Ao aplicarmos esta abordagem analítica, pretende-se revelar as intenções comunicativas de Michelle Obama, bem como seu comportamento autoral. Através dessa investigação, é possível iluminar a riqueza textual e as dimensões socioculturais presentes na obra, auxiliando a compreensão de sua relevância histórica e cultural como um testemunho de sua jornada pessoal e sua influência no contexto contemporâneo.

A metodologia aplicada nesta Tese de doutoramento apropriou-se da Linguística de *Corpus* (LC) para auxiliar na compreensão da referida obra. A LC é uma abordagem utilizada para investigar padrões e tendências linguísticas em grandes conjuntos de dados textuais, e seu emprego nesta pesquisa envolveu etapas cruciais. Primeiramente, foi realizada a compilação e preparação do *corpus* textual, selecionando trechos avaliativos que contemplam as dêixis de pessoa na narrativa pesquisada. Em seguida, ocorreu o processo de anotação e categorização desses segmentos, permitindo a identificação de padrões lexicais e gramaticais específicos. Posteriormente, foram realizadas análises quantitativas e qualitativas dos dados, examinando-

se como as escolhas linguísticas contribuem para a construção da narrativa autobiográfica de Michelle Obama. A triangulação dos resultados, por meio de diferentes abordagens teóricas, fortaleceu a robustez da análise e permitiu compreender os efeitos da linguagem na construção de significados no contexto da obra. Através desses passos metodológicos, esta tese buscou trazer uma contribuição significativa para o entendimento da relevância e da complexidade linguística presentes na obra de Michelle Obama, contribuindo para o campo da linguística e dos estudos literários.

A motivação deste estudo de doutoramento surgiu da convicção de que a obra **Minha História** representa uma poderosa oportunidade para aprofundar nossa compreensão dos aspectos linguísticos e discursivos presentes em narrativas autobiográficas. Ao empregar a perspectiva da Linguística Sistêmico Funcional para analisar esta obra, vislumbramos a possibilidade de revelar como as escolhas lexicais, gramaticais e discursivas utilizadas pela autora se combinam para transmitir significados específicos e moldar a mensagem central de sua jornada pessoal. Ao explorar essa conexão entre linguagem e identidade, almejamos oferecer novos *insights* sobre a construção da autoria e a expressão de valores, crenças e experiências no contexto literário. Acreditamos que a abordagem sistêmico funcional permite-nos colaborar com a apreciação e a interpretação da influência cultural, histórica e social inerente à obra de Michelle Obama, tornando-se, assim, uma contribuição relevante para o campo da linguística e dos estudos literários.

Este capítulo introdutório desta tese de doutorado em Linguística Sistêmico-funcional teve como objetivo apresentar a organização e estrutura do trabalho. No capítulo 1, iniciamos fornecendo uma contextualização sobre a relevância da pesquisa e sua contribuição para o campo da linguística, destacando a importância do estudo da obra **Minha História**. No capítulo 2, discorremos sobre a Teoria Sistêmico-funcional, destacando seus principais conceitos e como ela servirá de base para a análise da obra. No capítulo 3, detalhou-se a metodologia adotada, descrevendo as etapas da análise com a Linguística do *Corpus* e como os dados serão coletados e interpretados. Em seguida, no capítulo 4, apresentamos a análise de dados, na qual foi explorada a construção linguística da obra de Michelle Obama à luz da teoria Sistêmico-funcional. As considerações finais abordaram os principais achados da pesquisa, suas implicações e contribuições para o entendimento da obra e seu significado sociocultural. Por fim, a bibliografia reuniu as referências utilizadas ao longo do trabalho, assegurando a fundamentação teórica e metodológica deste estudo de doutorado.

Na análise da obra de Michelle Obama, à luz da teoria sistêmico-funcional, vários aspectos léxico-gramaticais, textuais e discursivos podem ser explorados para entender a construção linguística da sua narrativa autobiográfica.

Em termos léxico-gramaticais, a teoria sistêmico-funcional permite a investigação dos padrões lexicais e gramaticais utilizados pela autora. Isso inclui a análise de escolhas lexicais específicas, como vocabulário relacionado a emoções, identidade e experiências pessoais. Além disso, a estruturação gramatical, como a variedade de sentenças complexas e simples, pode fornecer percepções sobre o estilo de escrita de Michelle Obama.

No aspecto textual, a teoria Sistêmico-funcional possibilita entender como Michelle Obama estrutura seu texto para criar uma narrativa coesa e significativa. No nível discursivo, a teoria Sistêmico-funcional permite investigar o propósito comunicativo da obra. Isso inclui a análise das escolhas retóricas, como estratégias argumentativas e persuasivas, bem como a identificação dos participantes discursivos e seus papéis na narrativa. Além disso, a teoria ajuda a examinar o registro e o campo semântico, ou seja, os tipos de vocabulário utilizados em contextos específicos, revelando as preocupações temáticas da autora ao longo do texto.

Dessa forma, ao aplicar a teoria Sistêmico-funcional, os estudiosos podem desvendar camadas profundas de significado na obra de Michelle Obama, compreendendo não apenas o que é dito, mas também como é dito, e, assim, favorecendo nossa compreensão da sua escrita autobiográfica.

A análise da obra de Michelle Obama à luz da teoria Sistêmico-funcional representa um passo essencial para compreender os aspectos léxico-gramaticais, textuais e discursivos que moldam sua narrativa autobiográfica em **Minha História**.

Em relação aos aspectos léxico-gramaticais, a análise concentra-se na identificação de padrões lexicais e processos verbais que podem revelar os temas, valores e experiências centrais da narrativa. Além disso, a análise gramatical examina a estrutura das sentenças, os tipos de frases utilizadas e o uso de tempos verbais, auxiliando na compreensão da organização textual e na expressão de eventos passados, presentes e futuros. Um exemplo disso é a recorrência de vocábulos relacionados a família, pessoas, trabalho, estudo, tempo e local identificados com alta frequência na obra através da ferramenta computacional *WordSmith Tools* e dos princípios da Linguística de *Corpus* que nos proporciona resultados mais assertivos.

No nível textual, a análise identificou a divisão da autobiografia de Michelle Obama em três partes, intituladas "A História Começa" "A Nossa História" e "Uma História Maior". Sendo assim, é uma estrutura deliberadamente projetada para guiar os leitores através de sua narrativa de vida de maneira significativa e reflexiva.

A primeira parte aborda os primeiros estágios da vida de Michelle Obama, incluindo sua infância, educação e os eventos que a moldaram. É o início de sua jornada pessoal, onde ela estabelece as bases de sua identidade e valores. Essa seção pode ser vista como a introdução à história de sua vida.

Na segunda parte, a autora aprofunda em sua vida adulta e em sua jornada conjugal ao lado de Barack Obama. Ela compartilha suas experiências como primeira-dama, suas contribuições para causas sociais e seu papel na política. O título "A Nossa História" já diz como ela enxerga não apenas sua própria vida, mas também como ela e seu marido se tornaram parte integrante da história recente dos Estados Unidos. Esta seção inclui percepções sobre a dinâmica familiar e os desafios enfrentados enquanto ocupava a Casa Branca.

A terceira parte, "Uma História Maior," amplia o foco para questões sociais, políticas e culturais mais amplas. Neste ponto a senhora Obama pode discutir como suas experiências pessoais se conectam a questões globais, como empoderamento feminino, diversidade, igualdade racial e outros temas relevantes. É uma maneira de destacar a importância de sua narrativa pessoal no contexto de desafios e aspirações mais amplos da sociedade.

Essa estrutura tríplice não apenas organiza a narrativa de Michelle Obama de maneira cronológica, como também reflete sua visão de que sua história pessoal está interligada com a história de sua família, da nação e do mundo. Cada parte provavelmente serve a um propósito específico, guiando o leitor em uma jornada de compreensão mais profunda de sua vida e das questões que ela aborda em sua autobiografia.

No aspecto discursivo, a análise concentra-se nas escolhas retóricas de Michelle Obama, incluindo estratégias persuasivas. Isso permite uma compreensão mais profunda de como a autora se comunica com o leitor, transmitindo suas experiências, perspectivas e valores de maneira eficaz. Além disso, a análise discursiva investiga como a autora aborda questões de identidade, representatividade e diversidade em sua narrativa, considerando seu papel como uma mulher negra e ex-primeira-dama dos EUA.

Em conjunto, a análise dos aspectos léxico-gramaticais, textuais e discursivos revela as escolhas linguísticas da autora e como elas contribuem para a construção de sua narrativa autobiográfica. Isso não apenas auxilia a compreensão da obra em si, mas fornece também *insights* valiosos sobre a forma como a linguagem foi (e é) usada para transmitir experiências pessoais e valores em um contexto de empoderamento feminino e diversidade, tornando-a uma contribuição significativa para a pesquisa acadêmica, o que reforça o cunho qualitativo e interpretativo deste estudo.

No próximo capítulo desta tese, mergulhamos mais profundamente na obra em questão. Assim como, a autora é apresentada sob diversas perspectivas, no atemos, também, em demonstrar como se apresenta o ambiente que permeia a narrativa.

CAPÍTULO 1 - A OBRA E A AUTORA

Neste capítulo, adentramos na história autobiográfica de Michelle Obama, mergulhando na sua escrita e no ambiente que permeia sua narrativa. Ao explorarmos as sutilezas da obra, buscamos compreender como a autora teceu sua narrativa, entrelaçando sua vida pessoal com questões sociais e políticas de relevância global. Podemos observar, aqui, a essência da mensagem de superação, da narradora, que ecoa ao longo do livro, transcendendo as barreiras culturais e inspirando leitores de todas as origens.

Ao mergulhar nas páginas de sua história pessoal, buscou-se perceber (conscientizar) o impacto singular de sua narrativa, tanto como autora quanto como ex-primeira-dama dos Estados Unidos. Exploraremos os temas centrais, as reflexões íntimas e os momentos cruciais da jornada de autodescoberta da escritora, que ressoam na sociedade contemporânea, impactando vidas e deixando um legado para além da obra impressa.

O livro é composto por três partes principais. A primeira delas, intitulada ‘A história começa’, em que a ex-primeira-dama relata estar na varanda de sua casa, de shorts, descalça, sozinha, preparando sanduiche, com os cachorros em volta, sem nenhuma segurança, reflexiva e demonstrando simplicidade. Como se pode observar no excerto a seguir:

Na verdade, estava pensando que dali a alguns minutos eu voltaria para dentro de casa, lavaria o prato na pia e iria para a cama, e talvez abrisse a janela para sentir o ar da primavera. [...] Quando eu era primeira-dama, eu chegava ao fim de uma semana movimentada precisando que me lembrassem como ela havia começado. Mas a noção de tempo está começando a ficar diferente. [...] E aqui estou eu, nesse lugar novo, com vontade de falar de muita coisa (Obama, 2018, p. 17).

Assim, ela escreve, cronologicamente, o início de sua vida em Chicago, entre os anos 1970 e 1980, cuja população era mista a predominantemente negra, também sua passagem pela universidade (elitizada e branca, incluindo *Harvard*) até sua chegada a um dos mais renomados escritórios de advocacia. Na esfera particular, Michelle cita uma tia que ensinava piano, e o fato de dividir a casa, o andar de cima, com sua família, composta de um pai adoentado, a mãe sempre presente e um irmão.

Já na segunda parte, ‘**A nossa história**’, a narrativa fica mais fluída, pois a Michelle competidora, batalhadora, séria, encontra um estagiário da universidade de *Harvard* de origem multiétnica e, após grande resistência por parte dela, decide ceder aos cortejos do moço de nome árabe, pai queniano e nascido no Havaí. Começa, então, a história do casal, com o empenho em constituir família, o tratamento para engravidar, a luta para construir uma carreira, a ascensão política e as demandas da vida a dois.

Meu marido era extremamente amoroso e dedicado, fazia tudo que estava ao seu alcance. [...], mas sua única obrigação concreta era aparecer no consultório do médico e fornecer um pouco de esperma, [...]. Não era culpa dele, claro, tampouco era igualitário, e qualquer mulher que vive pelo mantra de que igualdade é importante pode se sentir um pouco confusa (Obama, 2018, p. 208).

Estes e outros tantos enfrentamentos, até então, de um casal comum, de uma mulher como tantas outras, contra os entraves da vida contemporânea orientam o capítulo. A terceira parte, ‘Uma história maior’, descreve a conquista da presidência em 2008 por seu marido e as histórias de bastidores da Casa Branca. “Eu já entendia que seria medida por uma outra régua. Como a única primeira-dama afro-americana a pisar na Casa Branca, eu era **de outro tipo** quase automaticamente” (Obama, 2018, p. 299-300, grifo do autor).

Encontra-se aqui relatos da autora, preocupada com a aceitação e identificação do povo. “Estava honrada para ser primeira-dama, mas nem por um segundo achei que incorporaria um papel glamoroso e fácil. Isso jamais aconteceria a alguém que tivesse as palavras **primeira e negra** imputadas a si” (Obama, 2018, p. 300, grifo meu). Michelle Obama sabia que teria de ser cada vez mais forte, rápida e inteligente, algo que já carregava consigo, bem como fazer uso da sinceridade e graciosidade natas.

Assim foi que Michelle Obama tornou-se a primeira afro-americana a ocupar o posto de primeira-dama dos Estados Unidos da América, conferindo à Casa Branca alguns novos atributos, como, por exemplo, a ‘mais acolhedora e inclusiva de todos os tempos’, como foi várias vezes referenciada pelas mídias, traduzindo o sentimento ufânico próprio dos norte-americanos.

Segundo relatos da autora, é uma tarefa hercúlea ser algo mais que apenas a esposa de um político extraordinário. Isso é o que se pode ver ao ler as memórias de sua vida cotidiana, muito mais que sua temporada de fama, enquanto residia na Casa Branca. A elegância, honestidade e simplicidade da narrativa ajudaram Michelle Obama a superar o estereótipo clássico da primeira-dama, sendo conferido a ela o *status* de ícone progressista.

Em seus relatos, ela também expõe como paralelamente criou duas filhas, enfrentou a mídia, foi rotulada de ‘mulher negra raivosa’, driblou boatos sobre sua sexualidade, ouviu piada de congressistas sobre seu corpo, e, ainda assim, continuava seguindo o modelo ativo e saudável de vida, tendo que encontrar um equilíbrio entre tantas demandas. Através deste tom íntimo e poderoso, as declarações de Michelle tornaram-se, também, inspiradoras, reforçando e retomando a ideia de quão difícil é analisar/definir, ao mesmo tempo, o que está acontecendo na contemporaneidade. A autora relata que,

Ao longo da vida tive a sorte de conhecer várias pessoas extraordinárias e talentosas – líderes mundiais, inventores, músicos, astronautas, atletas, professores, empreendedores, artistas e escritores, médicos e pesquisadores pioneiros. Alguns (mas não o suficiente) são mulheres. Alguns (mas não o suficiente) são negros. Alguns nasceram pobres ou tiveram histórias de vida que, para muitos de nós, pareciam injustamente repletas de adversidade, e ainda assim essas pessoas agem como se tivessem todas as vantagens do mundo. Aprendi o seguinte: todos tiveram quem duvidasse deles (Obama, 2018, p. 83).

O livro **Minha História** poderia ser uma espécie de conto de fadas dos dias de hoje, mas os obstáculos tornaram o enredo muito consistente e próximo à realidade contemporânea. Em tempos de mercantilização do indivíduo/sujeito – termo utilizado por vários autores da área da análise do discurso, por exemplo, Fernandes Jr. (2019) –, há que se dizer que o ex-casal presidencial se transformou também num símbolo rentável, especialmente Michelle Obama, que foi considerada uma das figuras públicas mais valorizados no seu país. Sua autobiografia, por si só, é um roteiro repleto de elementos das histórias típicas norte-americanas, além de trazer questões vinculadas ao lugar do feminino colocadas em debate desde a segunda metade do século XX.

A plataforma digital de notícias **Reuters**² indica que o livro de Michelle Obama tornou-se um sucesso em números de vendas, sendo acessado em muitas plataformas digitais em que foi disponibilizado eletronicamente. Foi também considerado inspirador em vários aspectos, tanto na esfera social, das lutas de classe, como no âmbito cultural e político, no que tange à representatividade da mulher contemporânea.

O próprio título original, em inglês, sugere um percurso e não um produto acabado, um fim, mas sim um contínuo, instanciado pelo processo *to become*³, que, segundo o dicionário *online Collins*, tem como uma das primeiras acepções o sentido de ‘tornar-se’, em português. É interessante destacar aqui a questão da tradução, uma vez que a LSF foi uma teoria formatada para a língua inglesa de início, e vem criando mecanismos que lhe permitem explorar e analisar um determinado Sistema linguístico de forma eficaz. Portanto, a escolha lexicogramatical da autora permite-nos ver a obra sob ótica semântico-discursiva e a construção de determinados sentidos, especialmente sob a perspectiva de sua funcionalidade. Assim, é interessante notar que

os textos traduzidos registram eventos comunicativos genuínos e, como tal, não são inferiores nem superiores a outros em qualquer idioma. Eles são, no entanto, diferentes, e a natureza dessa diferença precisa ser explorada e registrada. [...] Para muitos estudiosos, essa disciplina já existe. Alguns se referem a isso como a 'ciência da tradução', outros como 'translatologia', mas o termo mais comum usado hoje é 'estudos de tradução' (Baker, 1993, p. 234).

² Disponível em: <https://br.reuters.com/article/idBRKCN1R72DU-OBREN>. Acesso em: 01 set. 2020.

³ Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/become>. Acesso em: 01 set. 2020.

É válido ressaltar que o intuito deste estudo não é emitir quaisquer tipos de impressões ou opiniões, apreciativas ou depreciativas, para a obra, tampouco, para a autora em si, fato é que, desde o século XIX, as autobiografias e as biografias nunca estiveram tão em voga como na era tecnológica que vivenciamos. Buscamos, assim, compreender as avaliações da autora a partir de sua narrativa pessoal, e, em concordância com Teixeira,

nesse espaço de posicionamento do sujeito frente a si mesmo que a questão autobiográfica se institui como tentativa de dar conta de sua existência, de sua constituição no que se tornar. É uma escrita que tem como objeto o *si próprio*, a análise, isto é, a auto-análise da história de uma vida, a vida do próprio sujeito narrada por ele próprio. Assim, a autobiografia situa-se a partir do espaço de singularidade em que o homem passou a se constituir, sendo, portanto, produto da civilização ocidental, passando a marcar um dos modos pelo qual ele pode dar conta de sua história, no contexto mais amplo da História como memória da humanidade. A reconstituição da unidade de uma vida ao longo do seu tempo passa a ser um meio privilegiado de dar testemunho da existência (Teixeira, 2003, p. 43).

É oportuno discutir, também, que a teoria desenvolvida por Halliday desde a década de 1950, ainda no século XX, vem sendo cada vez mais explorada no atual cenário mundial, isso quando se considera os aspectos comunicativos da linguagem. Este é um acontecimento relevante a ser pontuado, pois como reforça Martin (2003, p. 14) “de fato, mais que qualquer outra ciência, a linguística se presta à interdisciplinaridade”.

Aristóteles observou em seus princípios filosóficos que “o homem é o único ‘animal político’, graças à sua capacidade de sociabilidade, e civilidade, e principalmente, da linguagem, pois ele possui a palavra” (Aristóteles *apud* Chauí, 2006, p. 147). Com base nesta afirmação aristotélica, podemos depreender que o conceito de motivação sociocultural e contextual serviram de base para sustentar a presente pesquisa na área da linguagem. No entanto, se faz imperativo explicar primeiramente, que

A linguagem responde a uma necessidade natural da espécie humana, a de comunicar-se. No entanto, [...] ela deve ser aprendida sob a forma de uma língua, a fim de se manifestar por meio de atos de fala. [...] Sua realização, no entanto, passa por um aprendizado, que é do domínio cultural [...]. Assim podemos falar da linguagem como capacidade específica da espécie humana de produzir sentidos, de se comunicar, mas também das linguagens como as diferentes manifestações dessa capacidade (Fiorin, 2013, p. 13).

A citação acima, demonstra a pluralidade conceitual dos estudos acerca da linguagem. Entendemos, dessa maneira, que isso trouxe ao longo dos anos possibilitaram diversas ramificações teórico-metodológicas sobre as funções e várias outras classificações que surgem do ponto de vista pertinentes à cada linguista. Neste sentido, é fundamental considerar os

estudos de especialistas como Martin (2003, p. 8, grifos do autor), por exemplo, ao afirmar que “o linguista é aquele que possui um saber **sobre** as línguas e **sobre** a função da linguagem”.

Com relação ao termo ‘cultura’ e seu desenvolvimento ao longo dos tempos, percebe-se, atualmente, que há uma tendência, também, a considerá-la plural, vista sua complexa abrangência. Desta feita, é importante elucidar algumas das possíveis concepções definidas por pesquisadores da área da linguística, que afirmam que

a cultura será, assim, simultaneamente uma herança social e um constructo individual, resultado de aprendizagem (experiencial, na grande maioria dos casos), que corresponde ao conjunto de representações que os grupos sociais (e os indivíduos neles inseridos) constroem sobre o mundo (Capucho, 2009, p. 2).

Deste modo, pode-se inferir, de acordo com o autor acima citado, que existe uma diversidade cultural convivendo, interagindo e relacionando com várias outras em construção. Nessa mesma direção, outro estudioso da linguagem também defende o ideal de cultura plural, e declara que a

cultura está ligada à experiência. Só existe cultura, realmente, quando vivemos estas determinadas experiências, quando nosso cotidiano é pensado. Então cultura de uma maneira genérica seria a experiência pensada, a vida pensada. Tudo aquilo que fazemos de maneira espontânea, por herança biológica ou por fatalidade social e que não é objeto da nossa reflexão, fica aquém da cultura (Bosi, 16 out. 2015, 1:09:59, *YouTube*⁴).

Neste sentido, além da ideia multifacetada do termo abordado, há que se admitir o caráter ativo e evolutivo da questão. É evidente que, a cada geração que passa, acumula-se mais informação sobre cultura, que pode ser ressaltada pelos adventos tecnológicos em desenvolvimento. Por conseguinte, a dimensão cumulativa da transmissão desse conjunto estará sempre *in progress* em um espaço-tempo, essa ideia de continuidade é recorrente ao longo de toda a autobiografia de Michelle Obama.

Segundo Bosi (1992), a definição de cultura tornou-se particularmente difícil atualmente, uma vez que há a possibilidade de vê-la sob pontos de vistas heterogêneos, e para defini-la teriam que escolher apenas uma das múltiplas perspectivas. Para o autor, uma cultura única é impossível nas sociedades modernas, pois elas estão em constante coexistência, o que toca, direta ou indiretamente, a questão identitária.

O campo da identidade desperta interesse por estar associado a fatores tanto conceituais, quanto contextuais, bem como a uma multiplicidade de sentidos, fazendo-se necessária uma ressignificação da identidade. No caso específico da Linguística, ateremo-nos aos conceitos

⁴ Para maiores informações, ver: <https://www.youtube.com/watch?v=2FprGNQaQ90>. Acesso em: 14 mar. 2022.

relevantes da área relacionados à identidade e à diferença, concomitantemente. De tal modo, temos que,

A identidade assim concebida parece ser uma positividade ("aquilo que sou"), uma característica independente, um "fato" autônomo. Nessa perspectiva, a identidade só tem como referência a si própria: ela é auto-contida e auto-suficiente. Na mesma linha de raciocínio, também a diferença é concebida como uma entidade independente. Apenas, neste caso, em oposição à identidade, a diferença é aquilo que o outro é: "ela é italiana", "ela é branca", "ela é homossexual", "ela é velha", "ela é mulher". Da mesma forma que a identidade, a diferença é, nesta perspectiva, concebida como auto-referenciada, como algo que remete a si própria. A diferença, tal como a identidade, simplesmente existe. É fácil compreender, entretanto, que identidade e diferença estão em uma relação de estreita dependência (Silva, 2000, p. 74).

A questão da diversidade, especialmente, nos últimos tempos vem tomando proporções mais concretas, porém, o que o autor propõe vai além do respeito e tolerância, que ele chama de 'multiculturalismo'. Ele, ainda, ressalta que a ausência de uma teoria social e da prática política da modernidade como base para uma pedagogia e um currículo que pudessem ser mais questionadores, e não apenas celebrassem estas questões, mas sim, as problematizassem acima de tudo. Em resumo, o autor defende que a identidade não é fixa, acabada ou definitiva.

Em se tratando de identidade, outros estudiosos também destacam a questão da diferença, Woodward (2000, p. 9) diz que "a identidade é reacional [...] a identidade é, assim, marcada pela diferença". A autora levanta a questão da "crise de identidade", evidenciando os fatos da globalização, da modernidade e da vida contemporânea, da rápida transformação de tudo, um descompasso, uma desarmonia que pode desencadear em conflitos devido a intensa demanda por mudanças tanto sociais, econômicas, políticas, enfim, transformações de toda ordem bem características da contemporaneidade. Seguindo esta linha de pensamento, reforçando um contexto crítico, além de questões de subjetividade, temos que

As identidades culturais são pontos de identificação, os pontos instáveis de identificação ou sutura, feitos no interior dos discursos da cultura e história. Não uma essência, mas um posicionamento. Donde haver sempre uma política da identidade, uma política de posição, que não conta com nenhuma garantia absoluta numa lei de origem sem problemas, transcendental (Hall, 1996, p. 70).

Logo, os estudos e autores citados buscam, mesmo que de modo distinto, traçar os contornos da questão de identidade, e que passam pelas antigas fontes de ancoragem, como, por exemplo, família, trabalho, igreja etc. Percebem criticamente uma evidente crise instaurada na contemporaneidade. Refletir sobre o papel social e identitário da mulher na pós-modernidade, a partir das avaliações expressas por Michelle Obama em sua obra, e tornar essas questões visíveis, vai muito além de apenas celebrá-las, passa sobretudo pelo fato de que há uma importância política ao problematizar e teorizar temas identitários.

Ao encontrar Barack, a autora relata: “descobri que ele era, em todos os sentidos, um híbrido filho de um pai queniano negro, e de uma mãe branca do Kansas [...] ele nasceu e cresceu em Honolulu [...] passou dois anos [...] como aluno da Occidental College em Los Angeles, antes de se transferir pra Columbia” (Obama, 2018, p. 114).

Logo, chama-nos a atenção a etimologia do nome *Barack Hussein Obama*, segundo um site de estudos bíblicos, significa ‘o raio que caiu do céu’⁵. *Barack* (do hebraico/judaico). *Hussein* (do árabe) e *Obama* (do hebraico/africano). Biblicamente (uma vez que a religião é uma recorrência na vida dos Obama), primeiro e último nomes hebraicos, temos que *Barack* seria ‘raio ou relâmpago’ e Obama seria ‘das alturas’. *Barack* também deriva de *baraka*, isto é, ‘abençoado’, logo, bem-quisito por muçulmanos árabes. Além de *Hussein* significar ‘ser bom, bonito’ manifesta, também descendência direta do profeta Muhammad, mais conhecido como Maomé.

Em toda sua trajetória e seu processo de ‘tornar-se’, Michelle reflete ao seu redor sua história de vida pessoal o que traz à tona a identificação com o leitor de sua obra. Sua autobiografia expõe a face, nua e crua, de seus ciclos de experiências pessoais, e como estes fatos acontecem cotidianamente em sua trajetória. Assim, a mensagem implícita tanto do título, quanto da obra, é que a vida gira em um processo de movimentos contínuos e o resultado de tudo, não é um produto, ou um fim específico, ou seja, é um *continuum*. Essa base propedêutica, preliminar, interessa-nos sobremaneira, tanto no que tange à tradução do título do livro, quanto à origem de alguns vocábulos, que a LSF trata de forma holística e semiótica.

Finalmente, a questão política volta a aparecer na narrativa. É válido ressaltar aqui a etimologia da palavra ‘política’, ou ‘político’, no seu sentido original. Uma vez que o uso terminológico do termo pode variar tanto em áreas distintas, quanto em um mesmo campo. Logo percebe-se que:

a questão política está no âmago, na própria gênese da língua. Quer no seu sentido abstrato ou genérico, quer no seu sentido individualizante, o conceito de língua sempre esteve repleto de conotações políticas. A própria história da linguística, uma ciência erguida com toda pompa e circunstância para ser um discurso neutro e ideologicamente isento, jamais conseguiu se desvencilhar dos interesses ideológico-políticos operantes ao longo de diferentes momentos cruciais de sua história (Rajagopalan, 2013, p. 149).

⁵ Disponível em: < <http://www.avozdedeus.org.br/artigos/barack-obama-significado-o-raio-que-caiu-do-ceu/>>. Acesso em: 29 set. de 2020.

Em sua gênese, Michelle Obama fez política ao relatar questões que envolvem educação e/ou instrução e que são ressaltadas em toda sua história, com certo destaque. Desta mesma feita, Rajagopalan (2013) relembra as declarações aristotélicas de o homem ser um animal político, pois o mesmo é dotado da faculdade da fala, mas ressalta o fato de os estudos terem seguido pesquisas sobre linguagem e política isoladamente, ao longo do tempo, o que, segundo ele, é lamentável. Defensor da ideia de que língua e linguagem são questões políticas, este mesmo autor propõe uma política linguística, com uma postura crítico-reflexiva.

Sendo assim, podemos dizer que a linguagem é necessária ao ser humano, visto sua necessidade de se comunicar. Há uma interdependência entre os conceitos de língua, cultura e identidade, uma vez que a cultura se constitui e se difunde por meio da língua, e, por meio desta, ocorrem os processos de identificação e constituição do sujeito. É por meio da comunicação, como ser social, que o homem partilha suas experiências, sentimentos, conhecimentos, enfim, a língua de um grupo social também é parte de sua cultura, sendo ela também, um forte instrumento de controle, além de exercer um poder de caráter ideológico e político sobre cada um dos indivíduos numa dada sociedade.

No próximo capítulo, dedicamo-nos a explorar como os princípios da LSF lançam luz sobre a estrutura e função da linguagem na obra em questão. Este enfoque teórico permite uma compreensão mais holística e contextualizada da linguagem utilizada pela autora, contribuindo para uma abordagem mais rica e abrangente do texto literário em estudo.

CAPÍTULO 2 - TEORIA DE BASE

2.1 PRINCÍPIOS DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Neste capítulo, propomos uma exposição sobre os principais pressupostos da Teoria Sistêmico-funcional aplicada à obra **Minha História**. Esta abordagem linguística oferece uma perspectiva abrangente para compreender como a autora constrói significados e representa sua narrativa autobiográfica. Ao examinarmos a interação entre os Sistemas linguísticos - o léxico, a gramática e o discurso - que moldam a expressão textual, buscamos desvendar os propósitos comunicativos subjacentes à sua escrita e como ela se posiciona em relação ao seu público e contexto sociocultural. Através dessa lente teórica, poderemos desfrutar de uma compreensão mais profunda das camadas de significado entrelaçadas em sua história, revelando, assim, a expertise da autora em transmitir sua jornada e inspirar leitores ao redor do mundo.

Em termos gerais, segundo Almurashi (2016), em tradução livre do pesquisador, a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) foi desenvolvida por Michael Halliday nos anos 1960 no Reino Unido, e concentra-se em analisar os discursos tanto orais, quanto escritos, com foco nas funções da linguagem. Os termos “Sistêmico” e “Funcional” são explicados por Fuzer e Cabral (2014), quando identificam que Sistemas linguísticos e estruturas de linguagem podem cooperar para o significado em um texto e, em seguida, explicar o efeito ou impacto que podem causar ao utilizarmos da linguagem. Assim:

[...] todo e qualquer uso que fazemos do Sistema linguístico é funcional relativamente às nossas necessidades de convivência em sociedade. Ao usarmos a linguagem fazemos, portanto, uma série de escolhas dentre as possibilidades que o Sistema linguístico disponibiliza. Em vista disso, precisamos desenvolver nossa consciência sobre os significados que as palavras e suas combinações em textos geram para alcançarmos efetivamente nossos propósitos em contextos específicos (Fuzer; Cabral, 2014, p. 19).

Desta forma, uma visão sistêmico-funcionalista propõe explorar a estruturação de uma língua em variados contextos, focando a linguagem pelas relações sociais, que motivam, conscientemente, as escolhas léxico-gramaticais. De modo que, a funcionalidade recai no fato da gramática interpretar as formas linguísticas, uma vez que a linguagem considerada prática social, pois a utilizaremos sempre com determinados objetivos.

O interesse da LSF se baseia em verificar como se realiza a comunicação, compreender a relação entre texto e contexto se faz necessária. O “texto”, para Halliday e Matthiessen (2004, p. 4-5), é “qualquer instância da linguagem, em qualquer meio, que faz sentido a alguém que

conhece a linguagem”. Uma das grandes contribuições da LSF é, sem dúvida alguma, lançar um olhar para a língua que supere sua estrutura interna, e que englobe a esfera social exercendo a função comunicativa, uma visão global, do todo e não mais de partes estanques. Assim, podemos perceber os textos para além dos seus aspectos linguísticos, mas também considerando suas características extralinguísticas, que, aqui, são consideradas como contexto de cultura e de situação.

Considerando as ideias de contexto abordadas anteriormente, a narrativa da Michelle Obama emergiu como um sucesso, não apenas pela eloquência de sua expressão, mas também pela capacidade de seu discurso em conectar-se profundamente com uma audiência diversificada e global. Sendo assim, faz-se necessário elucidarmos, também, a ideia de discurso, sendo fundamental recorrer às contribuições de Halliday (2006)⁶, que delineiam o conceito de discurso para a Linguística Sistêmico-funcional. De acordo com esse estudioso, o discurso transcende a mera estrutura da frase, constituindo uma unidade linguística que se estabelece firmemente dentro de um contexto específico. Essa abordagem reconhece a variedade de tipos de discurso, como o acadêmico, jurídico e midiático, cada um com suas próprias características linguísticas distintas. Assim, o discurso de Michelle Obama não apenas exemplifica o poder da narrativa, mas também, ilustra a complexidade e a riqueza do fenômeno discursivo como uma forma de comunicação e expressão humanas.

2.2 CONTEXTO DE CULTURA E CONTEXTO DE SITUAÇÃO

A LSF é uma perspectiva teórico-metodológica que não vê a língua dissociada do contexto em que ela se insere. Nesse sentido, Fuzer e Cabral (2014, p. 26) afirmam que “o contexto em que o texto se desenvolve está encapsulado no texto através de uma relação sistemática entre o meio social e a organização funcional da linguagem”. Pode-se depreender que, segundo Halliday (1994; 2004), a língua é percebida a partir de dois conceitos-chave quanto ao contexto, que pode estar relacionado tanto à cultura, quanto à situação, pois:

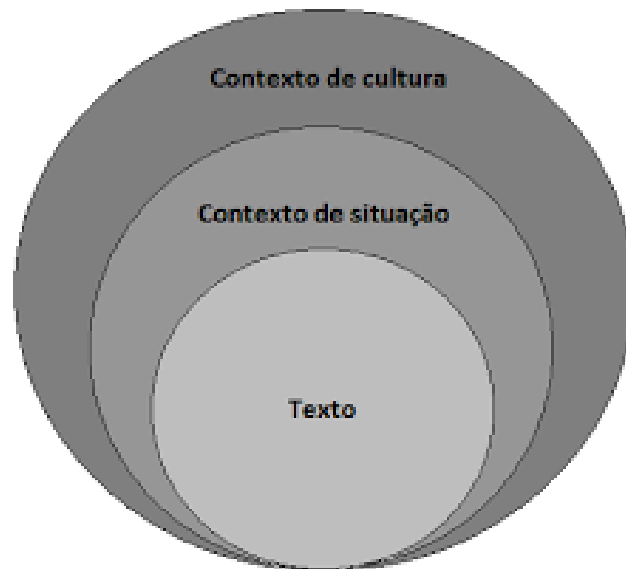
[...] o gênero pode ser também denominado contexto de cultura, e o registro, contexto de situação. O gênero é entendido como um nível mais abstrato, mais geral do contexto; enquanto o registro diz respeito a um conceito semântico que corresponde a um nível intermediário entre o contexto de uso e a linguagem, isto é, o lugar onde as variáveis linguísticas são realizadas. Desta forma o registro descreve o contexto situacional no qual o texto é produzido (Almeida, 2010, p. 19).

⁶ According to linguist Michael Halliday, discourse is "a unit of language larger than a sentence and which is firmly rooted in a specific context. There are many different types of discourse under this heading, such as academic discourse, legal discourse, media discourse, etc. Each discourse type possesses its own characteristic linguistic features" (Martin; Ringham, 2006, p. 66).

Visto isso, considera-se, aqui, que a obra de Michelle Obama funciona como registro. Lembrando que os termos registro e gênero para a LSF referem-se, respectivamente, ao contexto de situação (microcontexto – o que está mais próximo ao texto) e ao contexto de cultura (macrocontexto – valores, crenças já estabelecidas).

Estes conceitos apresentados serão explorados ao longo da pesquisa e das análises, uma vez que, para a LSF, o “texto” está intrinsecamente ligado aos contextos em que a língua é instanciada. A Figura 1, a seguir, expressa metodologicamente a relação entre os estratos dos contextos e o “texto”, de acordo com a teoria utilizada.

Figura 1 - Estratificação do texto em seus contextos

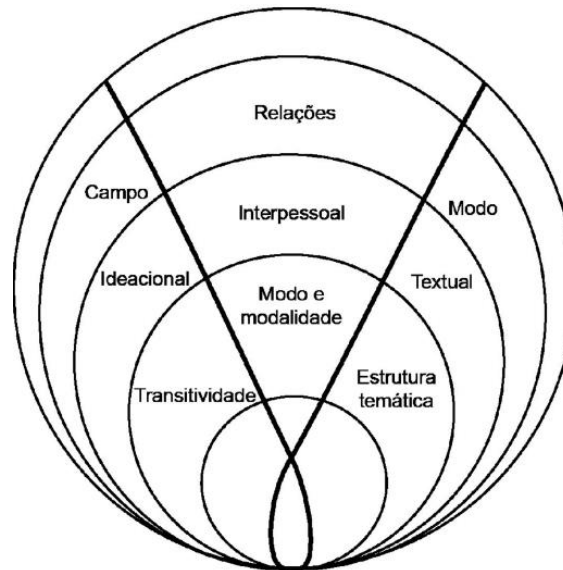


Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 26).

Ainda, Fuzer e Cabral (2014, p. 25) afirmam que “[...] o registro é, portanto, a configuração de significados que acontece por causa da situação”. Através de determinados elementos linguísticos, Halliday (1994) propôs uma subdivisão de três variáveis para o contexto de situação, que são: campo, relações e Modo. Ele as relacionou, respectivamente, às metafunções da linguagem que propôs, sendo elas: a ideacional, a interpessoal e a textual.

Como se pode observar na Figura 2, apresenta-se essa ligação entre as variáveis de registro e as metafunções, além de mostrar, também, os Sistemas que compõem o estrato léxico-gramatical, que na ideacional é a transitividade, na interpessoal vincula-se ao Sistema de Modo e à modalidade, e na textual a estrutura temática, ou seja, a relação entre Tema e Rema presente em um determinado texto.

Figura 2 - Relação das variáveis de registro e as metafunções.



Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 33).

Ao se produzir um texto, seja ele escrito ou oral, os três tipos de significados ocorrem, concomitantemente. Esses significados, segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 30), estão ligados às experiências do usuário da língua (campo/ideacional), também às relações dos participantes (relações/interpessoal), e, por fim, à linguagem que constitui o diálogo oral/escrito, verbal/não verbal (Modo/Textual). Dessa forma, Almeida afirma que

Halliday (1994) entende o texto com um complexo de significados ideacionais, interpessoais e textuais que ocorrem simultaneamente na linguagem. Os falantes/escritores apropriam-se desses significados, os quais são chamados de metafunções. Elas servem para descrever a experiência de mundo dos falantes/escritores, para interagir com as outras pessoas e para organizar a mensagem (Almeida, 2010, p. 20).

Considerando o modelo teórico-metodológico da LSF, ao produzirmos um texto, então, realizamos os três tipos de significados ao mesmo tempo. Das diversas opções de análises que poderiam ser aplicadas ao estudo proposto, optamos pela metafunção interpessoal da linguagem. Fuzer e Cabral (2014, p. 33) sustentam que “[...] na perspectiva da metafunção interpessoal, o Sistema a ser examinado é o MODO, que é o recurso gramatical para expressar a interação entre os participantes de um evento comunicativo [...]. Nesse Sistema, a oração é vista como **troca** de informações ou bens e serviços”. Assim sendo, vale ressaltar que esse intercâmbio entre os participantes, seus posicionamentos, e conseqüentemente, os significados são frutos dessa troca.

Convém lembrar que a teoria sistêmico-funcional, chamada, também, de linguística sistêmico-funcional (LSF), é uma abordagem teórica da linguística focada na relação entre a estrutura da linguagem e sua função no contexto de comunicação. Ela foi desenvolvida pelo linguista britânico Michael Halliday, e seus colaboradores, a partir da década de 1950, e tem sido amplamente aplicada em diversos campos, como a linguística, a análise do discurso, a educação e a tradução. No Brasil, contamos com alguns estudiosos sobre o tema, e, de acordo com um deles, Vian Jr. (2023, p. 489), a “(LSF) pode ser concebida como um modelo holístico para se analisarem textos como produto de relações entre língua, linguagem e seu contexto”. Assim sendo, a LSF é uma abordagem teórica e descritiva que trata de analisar a linguagem como um Sistema interligado de estruturas gramaticais e funções comunicativas.

A metafunção ideacional refere-se à maneira como a linguagem é usada para representar e construir significados sobre o mundo. Envolve a expressão de informações factuais e a representação de experiências. A metafunção experiencial, por outro lado, concentra-se na expressão das experiências do falante, incluindo suas emoções, percepções e atitudes. Ambas as metafunções desempenham um papel crucial na análise de como o significado é construído e transmitido através da linguagem, proporcionando *insights* sobre como a linguagem reflete a compreensão e a interação humanas. Assim, ao escolher essa metafunção como um dos enfoques desta pesquisa, pretendemos desvendar as complexas interações sociais presentes na obra autobiográfica de Michelle Obama, explorando as particularidades da linguagem que moldam a construção de significados e as relações interpessoais presentes em **Minha História**.

Ademais, a LSF parte do pressuposto de que a linguagem desempenha funções sociais e comunicativas, indo além de meramente transmitir informações. Ela se baseia na relação entre a linguagem, a sociedade e a cognição, investigando como a linguagem é usada para criar significados e construir interações sociais.

O Sistema de transitividade na linguística Sistêmico-funcional está diretamente relacionado às metafunções ideacional e experiencial. Ele demonstra como os processos, juntamente com seus participantes são utilizados para construir significados no discurso. Na metafunção ideacional, este Sistema ajuda a entender como os participantes estão envolvidos nos processos, contribuindo para a representação de eventos e situações no mundo. Na metafunção experiencial, o Sistema de transitividade também é relevante, pois influencia a expressão das experiências pessoais do falante, destacando quem está envolvido nas ações e como essas ações são representadas linguisticamente. Assim, tal Sistema desempenha um papel crucial na análise das relações entre os elementos da oração e nas maneiras como esses elementos contribuem para a construção de significados tanto na metafunção ideacional quanto

na experiencial. No entanto, vale ressaltar aqui que os elementos da transitividade corroboram para o entendimento dos significados almejados na Avaliatividade, detalhada nas seções seguintes.

A LSF oferece uma diversidade de ferramentas analíticas para investigar diferentes aspectos da linguagem, como, por exemplo, a gramática sistêmico-funcional, que analisa as relações entre as estruturas gramaticais e suas funções comunicativas. Em termos gerais, a LSF procura compreender a linguagem como um Sistema de escolhas e funções comunicativas, fornecendo uma base teórica sólida para a análise linguística e a compreensão dos usos da linguagem na sociedade através de dados de estudos.

Uma grande quantidade de dados a serem analisados é denominada de *corpus* e o campo que o estuda delimitou-se a chamar de Linguística de *Corpus*, a qual exerce um papel crucial nesta pesquisa de doutoramento, servindo como o encadeamento entre as teorias de Avaliatividade e Transitividade (ambas tratadas na sequência).

A análise de *corpus* torna-se possível com o auxílio de *softwares*, programas e ferramentas computacionais capazes de processar dados linguísticos de forma eficaz, realizando verificações empíricas fundamentadas em evidências de uso real das línguas. Logo, faz-se necessário entender um pouco este campo de estudo da Linguística através de seus pesquisadores, assim:

A Linguística de Corpus ocupa-se da coleta e da exploração de corpora, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador (Sardinha, 2004, p. 3).

Através da análise de uma quantidade significativa de dados linguísticos autênticos, a abordagem da Linguística de *Corpus* possibilita examinar as relações entre os processos de transitividade e os aspectos avaliativos presentes nas construções linguísticas. Tudo isso através de um software, especificamente, utilizado nesta pesquisa, chamado *WordSmith Tools*. Essa metodologia proporciona uma base sólida para a compreensão das interações complexas entre a expressão da avaliação e a estruturação das ações e eventos no *corpus* estudado. De acordo com Berber Sardinha (2006):

O programa WordSmith Tools é um conjunto de programas integrados ('suíte') destinado à análise linguística. Mais especificamente, esse software permite fazer análises baseadas na frequência e na co-ocorrência de palavras em corpora. Além disso, ele permite pré-processar os arquivos do corpus (retirar partes indesejadas de cada texto, organizar o conjunto de arquivos, inserir e remover etiquetas, etc.), antes da análise propriamente dita (Sardinha, 2006, p. 6).

A Linguística de *Corpus* é uma ramificação da linguística que se empenha em estudar a linguagem por meio de análises quantitativas e qualitativas de *corpora* linguísticos, isto é, “a mixed methods study involves the collection or analysis of both quantitative and qualitative data in a single study with some attempts to integrate the two approaches at one or more stages of the research process”⁷ (Doürnyei, 2007). Esses *corpora* podem ser formados por registros históricos, textos escritos, transcrições de fala, dentre outros. Assim sendo, a interseção das informações coletadas, através da integração dos dados, compõe o estudo em questão.

A Linguística de *Corpus* tem realizado uma função primordial na pesquisa linguística contemporânea, proporcionando *insights* valiosos sobre a natureza da linguagem humana. Esta tese de doutorado investiga e analisa as estruturas linguísticas presentes no *corpus* em questão, com o objetivo de revelar padrões, regularidades e variações linguísticas na narrativa autobiográfica de Michelle Obama na obra já citada. Fazendo uso de uma abordagem empírica e baseada em dados reais, este estudo contribui para o avanço teórico e prático da linguística, concedendo uma visão aprofundada das peculiaridades intrínsecas da língua.

A abordagem da Linguística de *Corpus* se fundamenta na concepção de que a linguagem deve ser analisada em seu contexto real de uso, em vez de se restringir a exemplos produzidos em laboratório. Assim, pesquisadores podem identificar regularidades, padrões, mudanças linguísticas e variações, possibilitando uma perspectiva mais abrangente e empírica da linguagem, ao analisar as estruturas linguísticas existentes nos *corpora*.

Vários pesquisadores têm colaborado substancialmente para o avanço da Linguística de *Corpus*. Alguns dos autores e estudiosos mais renomados nessa área são: Berber Sardinha, John Sinclair, Michael Hoey, Geoffrey Leech, Douglas Biber, Tony McEnery e Andrew Wilson. Esses nomes são apenas alguns exemplos de pesquisadores que cooperaram de modo considerável para a Linguística de *Corpus*. Não obstante, é importante evidenciar que essa área é multidisciplinar e considera muitos outros pesquisadores em todo o mundo.

Laconicamente, a LSF é uma abordagem teórica que estuda a linguagem como um Sistema interativo e funcional. Ela está organizada em três componentes sistêmico-funcionais: gramática, semântica e pragmática, os quais trabalham em conjunto para uma análise vasta e funcional da linguagem. Eles fornecem uma estrutura teórica para a observação da estrutura, do significado e uso da linguagem, considerando sua natureza sistêmica e funcional. Assim, é possível explorar a Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) que, de acordo com Halliday (2004,

⁷ Um estudo de métodos mistos envolve a coleta ou análise de dados quantitativos e qualitativos em um único estudo, com algumas tentativas de integrar as duas abordagens em uma ou mais etapas do processo de pesquisa (Doürnyei, 2007, p. 163, tradução minha).

p. 26), em seu *Introduction to Functional Grammar* nos apresenta a linguagem como um Sistema de estratos, que se concretizam em forma de textos, como sugere a figura 3, a seguir:

Figura 3 - Sistema de estratos.

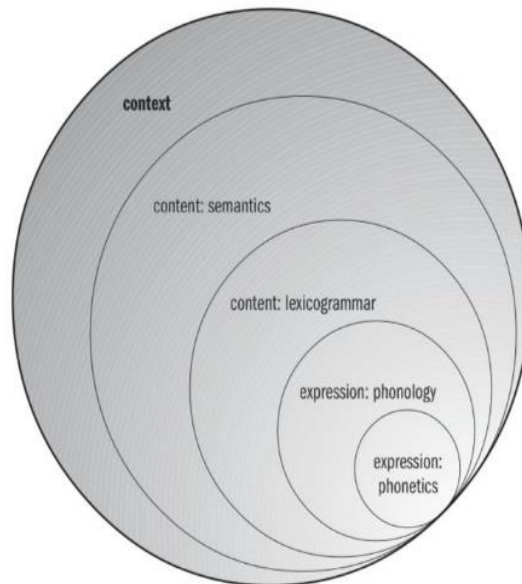


Fig. 1-10 Stratification

Fonte: Halliday (2004).

A gramática sistêmico-funcional é o componente central da LSF. Ela se dedica a descrever e analisar a estrutura e funcionamento da linguagem. A gramática sistêmico-funcional verifica as relações entre os Sistemas linguísticos, como a fonologia, a morfologia e a sintaxe, e como esses Sistemas se relacionam para construir significado. Ela também explora as relações entre a estrutura gramatical e as funções comunicativas da linguagem.

A semântica sistêmico-funcional importa-se com o significado construído por meio da linguagem. Ela examina como as escolhas linguísticas são utilizadas para representar e construir significado em diversos níveis: semântico, discursivo e sociocultural. A semântica sistêmico-funcional verifica as relações de significado entre palavras, frases e textos, e como o contexto influencia a interpretação do significado.

Isto posto, este estudo tem como base os preceitos da GSF, pois acredita-se, também que

a gramática é o ponto de partida para explorar a organização da semântica, e uma abordagem sistêmico-funcional permite-nos investigar como a experiência é construída em termos semânticos e como essa experiência se manifesta nos diferentes estratos da língua (Fuzer; Cabral, 2014, p. 25).

A teoria em questão tem como ponto de partida o significado, não a forma. Diferente da linguística tradicional, que se baseia na estrutura da língua separada do uso e significado, essa abordagem considera a linguagem como um todo e uma teoria da comunicação humana. O texto é a unidade semântica fundamental, que pode ser desde um gesto ou palavra até um discurso completo.

Segundo Michael Halliday, a linguagem é um Sistema que se constitui de três grandes estratos que se apresentam interligados. Nessa teoria, o significado determina a forma, e as escolhas linguísticas são feitas com base nas necessidades dos falantes em contextos específicos para expressar os significados desejados. A gramática proposta por Halliday divide a linguagem em metafunções, que representam os três tipos de significados realizados nos contextos sociais e culturais da interação. Esses significados são expressos através de elementos da lexicogramática.

As Metafunções da linguagem definidas, então, por Halliday e Mathiessen (2014), são classificadas desta maneira:

1. Metafunção Ideacional: Relacionada à representação do mundo e dos eventos. Envolve a expressão de informações, conceitos, ações e relações causais por meio de estruturas gramaticais, como os processos verbais, os grupos nominais e os Sistemas de transição.

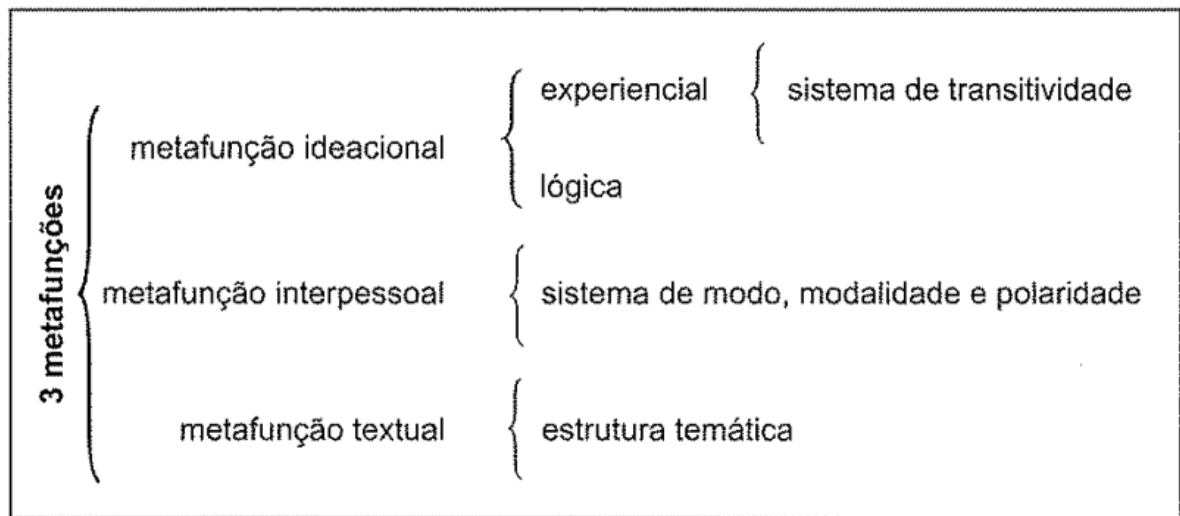
2. Metafunção Interpessoal: Centrada nas relações sociais, nas interações e nas atitudes expressas na comunicação. Envolve o uso da linguagem para expressar papéis sociais, sentimentos, atitudes, persuasão, negociação e tom discursivo. Inclui recursos linguísticos como as modalidades, as expressões de avaliação e as escolhas de registro.

3. Metafunção Textual: Associada à organização e à coesão do discurso. Envolve a estruturação do texto em unidades coesivas, como parágrafos, sequências temáticas e conectores, para criar coerência e garantir a compreensão mútua.

Essas três metafunções estão inter-relacionadas e atuam juntas para construir significado em diferentes níveis linguísticos. A teoria sistêmico-funcional destina-se a analisar como as escolhas linguísticas são realizadas em cada uma dessas metafunções, considerando o contexto comunicativo e social. Aqui, nesta pesquisa, reconhecemos que eles estão interconectados e trabalham em conjunto, permitindo que os falantes se expressem de forma coerente e significativa.

De acordo com a figura abaixo, adaptada de Fuzer e Cabral (2014, p. 34), podemos perceber como os estratos da linguagem organizam-se em metafunções e, também, como se interligam, permitindo a organização das informações num contexto comunicativo. Essa relação entre as variáveis contextuais, as metafunções e as realizações linguísticas pode assim ser organizadas.

Figura 4 – Reprodução das metafunções e seus respectivos Sistemas léxico-gramaticais.



Fonte: Fuzer e Cabral (2014).

A abordagem da LSF tem sido aplicada em diversos campos, como análise de texto, estudos de gênero textual, análise do discurso, ensino de línguas e pesquisa em linguística aplicada. Ela fornece uma estrutura teórica abrangente para a compreensão da linguagem e seu uso funcional na comunicação humana.

Halliday argumenta que esses significados estão intrinsecamente entrelaçados e devem ser compreendidos simultaneamente a partir de diferentes perspectivas. Há uma relação sistemática entre a organização da língua e os elementos contextuais, com três variáveis principais que caracterizam o contexto: o campo do discurso, as relações do discurso e o modo do discurso. Cada variável contextual está associada a uma das metafunções descritas anteriormente.

Na LSF, a análise linguística é alicerçada em três princípios fundamentais: a Sistemática, primeiro deles, a LSF ressalta a linguagem como um Sistema organizado de escolhas linguísticas, isto é, as escolhas que os falantes fazem em termos de vocabulário, estilo e estruturas gramaticais. Essas escolhas refletem as intenções comunicativas e os contextos socioculturais em que transcorrem. Em seguida, a funcionalidade: a LSF destaca as funções

comunicativas da linguagem. A forma como as estruturas linguísticas são empregadas está diretamente relacionada aos propósitos comunicativos e às interações sociais. A linguagem é vista como uma ferramenta para expressar atitudes, construir significados e realizar ações. E, por fim, a contextualização: a LSF enfatiza a importância do contexto na interpretação e na produção da linguagem. A compreensão dos textos e discursos requer um estudo minucioso dos elementos sociais, culturais e situacionais que influenciam a significação.

É sabido que há vários pesquisadores preocupando-se com a ampla gama de formas de avaliação além do texto e buscando compreender os mecanismos linguísticos disponíveis a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Isso é evidenciado pelo fato de que os estudos sobre avaliação na linguagem que datam do final dos anos 1970 e início dos anos 1980, com destaque para os trabalhos de Labov (1972; 1982; 1984; 1997) sobre avaliação e intensidade em narrativas. Outros pesquisadores, como Hoey (1983; 2001) e Biber (2000), também abordaram o tema sob diferentes perspectivas teóricas.

Sobre a perspectiva sistêmico-funcional, há diversos estudos sobre avaliação na linguagem, incluindo o trabalho de Eggins e Slade (1997), de Hunston (2000) e Hunston e Thompson (2000), bem como os trabalhos de Martin (2000; 2002; 2003; 2004) e seus colaboradores, Martin e Rose (2003), Martin e White (2005). Na LSF, existem também dois conceitos distintos, a transitividade e a Avaliatividade, e ambos desempenham papéis importantes na análise da linguagem.

2.3 O SISTEMA DE AVALIATIVIDADE

É possível compreender que a LSF é uma teoria geral de funcionamento da linguagem humana, que concebe a língua enquanto processo social, e a linguagem a partir de uma visão sócio semiótica. Sendo assim, conforme mencionado, esta pesquisa também realizou-se sob o viés da Avaliatividade (*Appraisal System*), uma vez que “com a presença subjetiva de escritores/falantes em textos à medida que eles adotam posturas tanto em relação ao material que apresentam quanto àqueles com quem se comunicam” (Martin; White, 2005, p. 1, tradução nossa)⁸.

Dessa maneira, buscamos construir uma discussão a respeito do papel social de Michelle Obama e sua representatividade, por meio de suas escolhas léxico-gramaticais avaliativas, pois aqui interessa-nos entender as avaliações construídas por Michelle Obama na sua autobiografia,

⁸ “with the subjective presence of writers/speakers in texts as they adopt stances towards both the material they present and those with whom they communicate” (Martin; White, 2005, p. 1).

isto é, como a autora se expressa, quais são suas opiniões, ou seja, suas avaliações sobre si mesmas, sobre os outros, sobre as coisas, e sobre o mundo, a partir de sua autobiografia.

Nesta proposta, concomitantemente, foram analisados elementos semântico-discursivos, pois segundo Vian Jr., Souza e Almeida (2010, p. 21), esse Sistema localiza-se no estrato da “semântica do discurso e é realizado, em termos lexicais e gramaticais, no estrato da lexicogramática, oralmente ou escrito, de acordo com a interação que se desenvolve, pelo estrato grafo-fonológico”. A Avaliatividade, então, possibilita pensar o processo comunicativo sob uma perspectiva dialógica

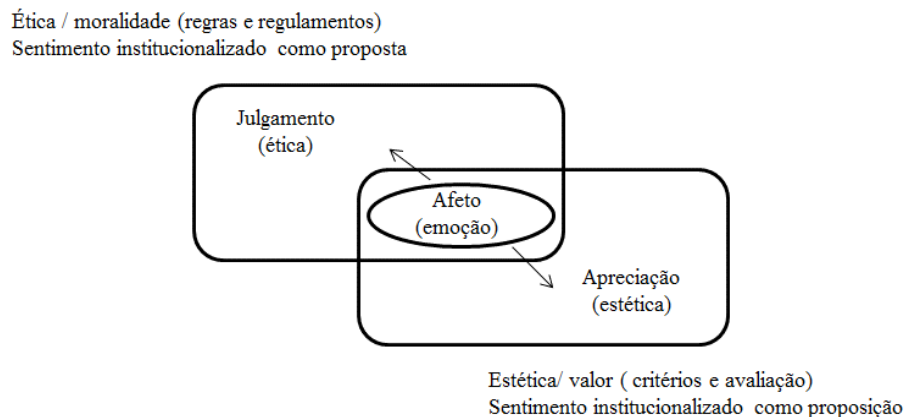
Estas avaliações atitudinais [...] revelam os sentimentos e valores do orador/escritor, mas também [...] sua expressão pode estar relacionada ao *status* ou autoridade do orador/escritor como interpretado pelo texto e porque eles operam retoricamente para construir relações de alinhamento e relacionamento entre o escritor/orador e entrevistados reais ou potenciais (Martin; White, 2005, p. 2, tradução da autora)⁹.

Vale ressaltar que o Sistema de Avaliatividade é composto, ainda, por três subsistemas, que são: Engajamento (a origem das avaliações de onde vêm as vozes dos discursos), Atitude (tipos de avaliações) e Gradação (intensificação das avaliações). Esta pesquisa volta-se para o segundo subsistema mencionado acima. Assim, na próxima seção apresentaremos o subsistema Atitude e suas subcategorias.

2.3.1 *Subsistema de atitude*

No Sistema de Avaliatividade pode-se encontrar o subsistema de Atitude, que trata de avaliar e classificar os sentimentos, éticos e estéticos. Para tal, Martin e White (2005) propõem três atitudes avaliativas, de acordo com seus estudos. São eles: afeto, que diz respeito às emoções das pessoas; julgamento, relacionado ao comportamento das pessoas, à ética e moralidade; e, por fim, a apreciação: em relação à estética, ao valor das coisas e/ou fenômenos.

⁹ “These attitudinal evaluations [...] reveal the speaker’s/writer’s feelings and values but also [...] their expression can be related to the speaker’s/writer’s status or authority as construed by the text, and because they operate rhetorically to construct relations of alignment and rapport between the writer/speaker and actual or potential respondents” (Martin; White, 2005, p. 2).

Figura 5 - Elementos do subsistema de atitude.

Fonte: Marques-Santos (2019, p. 97).

Deste modo, o afeto, segundo Martin e White (2005), pode subdividir-se em três grupos, pois as emoções são estruturadas da seguinte forma: a) in/felicidade, que se volta para os sentimentos primários humanos, como, por exemplo, o ódio, a tristeza, a felicidade, a alegria entre outros; b) in/segurança, que se vincula aos sentimentos sociais, como paz ou de ansiedade, temor ou confiança etc.; c) in/satisfação, sentimentos que expressam as conquistas ou não de determinados objetivos. Um exemplo disso, é o trecho da obra estudada: “Meu pai adorava ter qualquer desculpa para dirigir” (Obama, 2018, p. 31)

Já o julgamento pode ser classificado sob dois aspectos, sendo eles: a estima social, quando não há envolvimento em termos legais e a sanção social, quando há implicações jurídicas e/ou legais. Quanto à estima social, ainda pode ser subdividida quanto à normalidade, quando a avaliação está no comportamento, à capacidade, que produz avaliação sobre a competência do indivíduo e a tenacidade, que refere-se à confiança estabelecida em uma relação. Já a sanção social, pode ser caracterizada por veracidade relacionada à honestidade dos envolvidos no discurso e a propriedade, que é ligada à moralidade dos interactantes (Almeida, 2010). Exemplificando: “Minha mãe estudava para ser professora, mas se deu conta de que preferia trabalhar como secretária” (Obama, 2018, p. 43).

A terceira e última categoria da Atitude é a Apreciação, pois é por meio dela que os falantes avaliam coisas, fenômenos etc. Dito de outra forma, são as relações com o que é abstrato, ou ainda é algo irracional. Um exemplo desta subcategoria, é: “Eu sabia que minhas filhas estavam crescendo com mais vantagens e mais abundância do que a maioria das famílias poderia sequer imaginar”. (Obama, 2018, p. 369).

Assim, ela também subdivide-se em reação, que, de acordo com Almeida (2010, p. 58) “corresponde às reações que as coisas provocam nas pessoas (outros), isto é, como as coisas

captam a atenção das pessoas”. Que, por sua vez, internamente, se reparte em reação-impacto sobre como algo me afeta e reação-qualidade, evidencia algum nível de satisfação quanto ao que não é humano.

Outra categoria da Apreciação é chamada de composição, são “os sentimentos que dizem respeito à organização, à elaboração, e à forma pela qual as coisas e objetos foram construídos ou elaborados” (Almeida, 2010, p. 110). Esta categoria pode ser subdividida em: a) composição por equilíbrio que se relaciona à proporcionalidade inerente a b) determinada coisa e composição por complexidade, que se volta para o nível gradativo de dificuldade ou caráter complexo dos objetos.

A terceira e última categoria da Apreciação é a valoração, que “tem a ver com a nossa avaliação da significação social do texto/processo. [...] corresponde ao valor que se atribui às coisas ou objetos” (Almeida, 2010, p. 60). Dessa maneira, obedecendo essas classificações e subdivisões é que serão feitas as análises considerando estes significados interacionais semântico-discursivos.

A Linguística Sistêmico-Funcional é uma abordagem teórica que percebe a linguagem como um Sistema interativo e funcional. Ela considera a linguagem em relação ao seu contexto social e comunicativo, investigando como a linguagem é usada para cumprir diferentes significados e funções. Dentro da LSF, a Avaliatividade, já mencionada anteriormente, e reconhecida como *Appraisal*, é um dos Sistemas discursivos estudados. A Avaliatividade é um aspecto importante da análise funcional da linguagem, pois envolve a expressão de atitudes, emoções e avaliações através da linguagem.

A avaliação, que inclui o afeto, julgamento e apreciação, é uma parte integral de todos os tipos de significado. Ela está entrelaçada na textura de cada ato de linguagem, contribuindo para os significados ideacionais e interpessoais que estão sendo construídos, e até mesmo para os significados textuais também. Em sua função ideacional, a avaliação diz respeito à interpretação da experiência, enquanto em sua função interpessoal, diz respeito à negociação de posição e ao estabelecimento de relacionamentos. A avaliação não se limita à expressão de sentimentos positivos ou negativos; ela abrange uma ampla gama de significados e atende a vários propósitos comunicativos em diferentes contextos¹⁰ (Cambridge University Press, 1990, p. 6-26.).

¹⁰ Appraisal, which includes affect, judgement, and appreciation, is an integral part of all kinds of meaning. It is woven into the texture of every act of language, contributing to the ideational and interpersonal meanings that are being made, and even to the textual meanings as well. In its ideational function, appraisal concerns the construal of experience, while in its interpersonal function, it concerns the negotiation of stance and the establishment of relationships. Appraisal is not limited to the expression of positive or negative feelings; it encompasses a wide range of meanings and serves various communicative purposes in different contexts. (Halliday, M.A.K. "Appraisal and the Language of Evaluation: Discourse Resources for Meaningful Judgment." In: J. Webster (ed.) "Linguistics and the Formal Sciences: The Origins of Generative Grammar (Cambridge University Press, 1990, p. 6-26.).

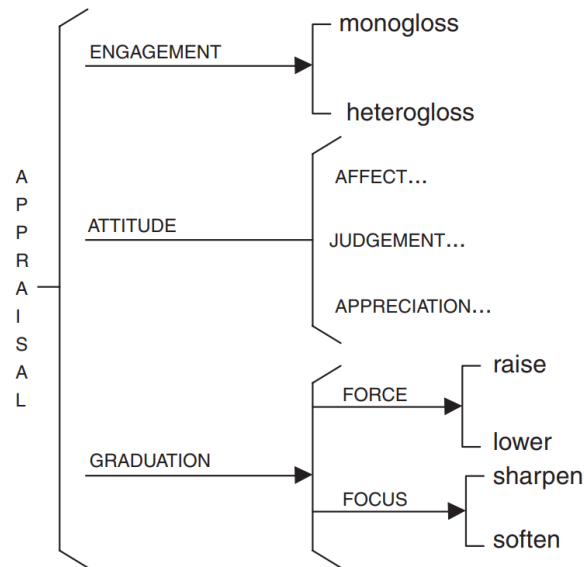
O Sistema da Avaliatividade desempenha um papel fundamental na comunicação humana, influenciando a forma como nos expressamos. Na área da linguística aplicada, a compreensão da Avaliatividade é crucial para uma abordagem teórica e metodológica que investiga as relações de poder, ideologia e valores presentes nas práticas discursivas. À vista disso, a LSF engloba o Sistema da Avaliatividade como parte de sua análise funcional. Ao analisar um texto ou discurso utilizando a LSF, os linguistas consideram como a Avaliatividade é construída e expressa, bem como sua relação com outras funções linguísticas, como a representação de informações e a interação social.

Martin e seus colaboradores desenvolveram o Sistema de Avaliatividade para categorizar as ocorrências desse Sistema de avaliação. Esse Sistema, descrito principalmente em Martin e White (2005), foi apresentado anteriormente por outros autores, como Martin em seus trabalhos anteriores (2000; 2002; 2003), bem como por Eggins e Slade (1997) e White (2004a; 2004b). Ele nos permite analisar os recursos linguísticos utilizados para a avaliação, seguindo a perspectiva sistêmico-funcional da linguagem.

Neste capítulo, exploramos este Sistema de Avaliatividade e seu papel, destacando sua relevância para a pesquisa em linguística aplicada. Partimos de uma revisão da literatura atualizada, examinando as principais perspectivas teóricas e conceituais que fundamentam essa área de pesquisa. Em seguida, investigamos as principais ferramentas analíticas utilizadas na identificação e interpretação da Avaliatividade no referido *corpus* – **Minha História**, a autobiografia de Michelle Obama.

O objetivo deste capítulo foi expor os principais pressupostos da LSF e explicar os dois sistemas que são focalizados na tese fornecendo um embasamento teórico para a compreensão dos mecanismos linguísticos e seu impacto na construção de significados sociais. Além disso, ao final deste capítulo, espera-se uma compreensão aprofundada do Sistema da Avaliatividade, visto que esta pesquisa baseia-se nesta teoria como ponto principal para as análises acerca do estudo proposto.

O Sistema de Avaliatividade busca compreender como a avaliação é exteriorizada nos discursos, considerando os recursos linguísticos e discursivos utilizados para expressar julgamentos de valor, emoções e posicionamentos ideológicos. O Sistema da Avaliatividade é amplamente associada à Análise Crítica do Discurso (ACD) e à Linguística Sistêmico-Funcional. A Análise Crítica do Discurso enfoca as relações de poder, ideologia e valores presentes nas práticas discursivas, enquanto a Linguística Sistêmico-Funcional se concentra nos Sistemas e funções da linguagem, e é exatamente neste último campo que este estudo se baseará. Para tal, Martin e White, desenvolveram a figura abaixo (2005, p. 38):

Figura 6 - A linguagem da evolução.

Fonte: Martin e White (2005).

O Sistema de Avaliatividade tem sido objeto de estudo e debate em várias disciplinas acadêmicas. Essas três dimensões do Sistema acima: engajamento, atitude e gradação. Essa figura oferece um norte para a análise da Avaliatividade na linguagem, auxiliando na identificação e compreensão dos recursos linguísticos utilizados para expressar diferentes aspectos da avaliação.

Como um campo interdisciplinar, o Sistema da Avaliatividade oferece uma estrutura analítica para examinar as formas pelas quais os falantes expressam julgamentos, atitudes e avaliações em textos escritos e discursos falados. À medida que a pesquisa avança nessa área, novas perspectivas emergem, trazendo percepções valiosas sobre como os mecanismos de avaliação influenciam a construção de significado, a persuasão e a interação social.

O Sistema de Avaliatividade proposto por Martin e White abarca três dimensões essenciais: engajamento, atitude e gradação. A dimensão de engajamento se refere à expressão da relação do falante com o discurso, utilizando recursos linguísticos como pronomes de primeira pessoa ("eu", "nós"), marcadores de discurso ("bem", "sabe") e perguntas retóricas. A dimensão de atitude envolve a manifestação das atitudes e emoções do falante em relação ao conteúdo, por meio de adjetivos valorativos ("bom", "ruim"), advérbios de intensidade ("muito", "incrivelmente") e escolhas lexicais que refletem favoritismo ou desaprovação. Já a dimensão de gradação aborda a expressão da intensidade ou grau de avaliação, utilizando adjetivos e advérbios comparativos ("mais bonito", "menos interessante"), estruturas de comparação ("melhor que", "pior do que") e marcadores de grau ("extremamente", "um

pouco"). Essas dimensões trabalham em conjunto para transmitir a avaliação na linguagem, permitindo que os falantes expressem sua relação, atitudes e diferenças de intensidade em relação ao que é discutido.

Embora não haja um único criador do Sistema de Avaliatividade, alguns pesquisadores desempenharam papéis fundamentais no seu desenvolvimento. Dentre eles, podemos destacar: Michael Halliday - linguista britânico conhecido por seu trabalho na Linguística Sistêmico-Funcional. Ele desenvolveu a noção de "Sistema de Avaliatividade", que descreve como a linguagem é utilizada para expressar atitudes e julgamentos de valor. Ruqaiya Hasan - colaboradora de Halliday, contribuiu significativamente para o Sistema da Avaliatividade. Ela explorou a relação entre a avaliação e a estruturação do significado, desenvolvendo conceitos-chave, como a tríade avaliativa (afeto, julgamento e apreciação) e os Sistemas de Avaliatividade. Norman Fairclough - é um dos principais pesquisadores da Análise Crítica do Discurso. Ele integra o Sistema da Avaliatividade em sua abordagem, investigando as relações de poder e ideologia presentes nos discursos avaliativos.

Esses pesquisadores, entre outros, contribuíram para o desenvolvimento do Sistema de Avaliatividade, fornecendo ferramentas analíticas e *insights* teóricos para compreender a expressão da avaliação na linguagem. A teoria do appraisal foi desenvolvida por Martin e White em 2005 e expande os estudos sobre avaliação realizados por Halliday. Essa teoria examina como os falantes usam a linguagem para avaliar pessoas, eventos, objetos e ideias, revelando as atitudes subjacentes em relação a eles. Ela identifica três Sistemas interligados para a expressão da avaliação: apreciativo (expressando gostos e desgostos), afetivo (expressando emoções) e judicativo (expressando julgamentos). Assim, segundo os pesquisadores que iniciaram tais estudos

Portanto, nosso mapeamento dos sentimentos (para afeto, julgamento e apreciação) deve ser tratado nesta etapa como hipóteses sobre a organização dos significados relevantes, oferecidas como um desafio para aqueles interessados em desenvolver raciocínio adequado, como um ponto de referência para aqueles com classificações alternativas e como uma ferramenta para aqueles que precisam de algo para gerenciar a análise da avaliação no discurso¹¹ (Martin; White, 2005, p. 46).

O Sistema de Avaliatividade é um campo no estudo da linguagem, que concentra-se na análise das expressões de avaliação e atitude nos textos. Ao examinar como os falantes usam a

¹¹ Thus our mapping of feeling (for affect, judgement and appreciation) have to be treated at this stage as hypotheses about the organization of the relevant meanings offered as a challenge to those concerned with developing appropriate reasoning, as a reference point for those with alternative classifications and as a tool for those who need something to manage the analysis of evaluation in discourse (Martin; White, 2005, p. 46).

linguagem para expressar julgamentos, sentimentos e posições, essa teoria revela *insights* profundos sobre a forma como a linguagem é usada para persuadir, influenciar e construir significado. Neste texto, exploramos os principais conceitos do Sistema da Avaliatividade, suas aplicações no *corpus* referido e seu impacto na comunicação humana. Mergulhamos neste fascinante campo de estudo e descobrir como a Avaliatividade permeia nossa linguagem diariamente.

A aplicação do Sistema da Avaliatividade no livro **Minha História** pode ser realizada por meio de uma análise crítica das expressões de avaliação presentes no texto. Essa teoria nos permite examinar como a autora utiliza a linguagem para expressar seus julgamentos, atitudes e avaliações em relação a eventos, pessoas, lugares e experiências descritas no livro.

Um primeiro passo seria identificar as expressões de avaliação presentes no texto, como adjetivos que descrevem pessoas ou situações, advérbios que indicam atitude ou posicionamento, metáforas ou imagens carregadas de conotação emocional, entre outros recursos linguísticos utilizados pela autora para transmitir suas impressões e sentimentos.

Em seguida, seria importante analisar o contexto em que essas expressões são utilizadas, considerando as intenções comunicativas da autora, os valores culturais subjacentes e o impacto que essas avaliações têm na construção do significado do texto como um todo.

O Sistema de Avaliatividade, aplicado ao livro de Michelle Obama, contribui para a exploração de temas como suas impressões sobre sua infância, seu papel como primeira-dama, as relações interpessoais, as experiências vividas durante a presidência de Barack Obama, entre outros aspectos abordados em **Minha História**. Através dessa análise, seria possível compreender como a autora usa a linguagem para expressar sua perspectiva pessoal e influenciar a percepção do leitor.

No entanto, é importante lembrar que a aplicação do Sistema de Avaliatividade requer uma análise cuidadosa e fundamentada, levando em consideração o contexto específico do *corpus* em questão e os objetivos da pesquisa. O Sistema de Avaliatividade ou *appraisal* linguístico é usado para analisar textos e discursos, ajudando a compreender como as escolhas linguísticas refletem as atitudes dos falantes. Ele oferece uma estrutura para investigar como a linguagem é usada para persuadir, argumentar, elogiar ou criticar, tornando-se uma ferramenta útil para análise crítica de textos.

A Avaliatividade na LSF é Sistema semântico-discursivo, que está dentro da metafunção interpessoal. Ela está associada à função interpessoal, que trata das atitudes, das relações sociais, e das interações manifestadas na comunicação. Já a transitividade, conecta-se principalmente com a metafunção ideacional da linguagem. Metafunção esta que se interessa

pelos eventos, pelas ações e pela representação do mundo por meio da linguagem. Ela investiga como as escolhas linguísticas são utilizadas para compor e exprimir a experiência do mundo real.

2.4 O SISTEMA DE TRANSITIVIDADE

O Sistema de Transitividade auxilia na investigação das relações entre os elementos da oração, como o processo (verbo), o sujeito e o objeto, e como os mesmos se ordenam para constituir eventos, ações e participantes. Esse sistema trata da forma como os processos demonstram a ação e como os participantes são impactados ou abrangidos nessa ação. Por meio das escolhas transitivas, podemos retratar diversas categorias de experiências e eventos, descrevendo estados, ações e interações entre os participantes.

Deste modo, a Transitividade na LSF está concatenada à metafunção ideacional, pois ela se ocupa da composição e apresentação dos participantes e eventos na linguagem, concedendo-nos manifestar experiências e ações de modo compreensível e relevante.

A Transitividade está associada à análise da estrutura gramatical das sentenças, observando como os processos se conectam com os seus argumentos (como sujeito e objeto) para exprimir ações ou processos. A análise da Transitividade na LSF abrange a investigação das relações entre a organização das sentenças, as opções linguísticas para expressar a Transitividade e os participantes de uma ação. Tal pesquisa empenhou-se na estruturação da experiência e na representação dos eventos e processos na linguagem.

Sob outra perspectiva, a Avaliatividade na LSF refere-se à mostra de avaliações, emoções e atitudes por meio da linguagem. Compreende a análise das escolhas linguísticas empregues para manifestar julgamentos, gostos, desgostos e emoções em relação a ideias, eventos, pessoas, objetos dentre outros. A Avaliatividade está associada ao Sistema de significação e ao modo de como as avaliações subjetivas são produzidas e exteriorizadas linguisticamente.

Não obstante sejam conceitos distintos, a Transitividade e a Avaliatividade podem estar conectadas em uma análise mais abrangente da linguagem – assim como aqui neste estudo. Tendo como exemplo, em uma análise de uma sentença, a Transitividade pode ser utilizada para averiguar como os processos compõem as relações de ação.

A Avaliatividade pode ser estudada para analisar como as avaliações ou atitudes estão sendo manifestadas em relação aos participantes ou à ação. Ambos os conceitos contribuem

para a compreensão da organização e do significado na linguagem, logo, foram aplicados neste estudo.

Destarte, enquanto a Transitividade está relacionada à estrutura gramatical e à organização dos elementos de uma sentença para expressar relações de ação, a Avaliatividade está relacionada à expressão de atitudes, emoções e avaliações por meio da linguagem. São conceitos diversos que abordam aspectos variados da análise linguística na LSF.

Em vista disso, na LSF, a Transitividade está relacionada à análise dos processos e não exclusivamente dos processos. É uma abordagem que verifica como os processos são representados e estruturados nas sentenças, concebendo a relação entre os participantes e a ação ou o evento em questão. Na LSF, a Transitividade se apresenta em seis processos principais, conhecidos como "*Process Types*". Esses processos equivalem a diferentes tipos de ações, eventos ou estados que são manifestados por meio dos processos e estão ligados à Transitividade. Definimos estes processos, com base em definições de Eggins (2004), Lima-Lopes (2014), Fuzer (2012) e Fuzer e Cabral (2014), da seguinte forma:

1. Material Process (Processo Material) - Compete a ações físicas ou comportamentais realizadas por um agente. Inclui processos como "fazer", "mover", "criar", "construir" e "comer";

2. Mental Process (Processo Mental) - Abrange atividades mentais, como pensamentos, percepções, emoções e julgamentos. Inclui processos como "pensar", "saber", "perceber", "acreditar" e "sentir";

3. Relational Process (Processo Relacional) - Relata relações entre entidades ou atribuições de propriedades. Inclui processos como "ser", "estar", "parecer", "pertencer" e "significar";

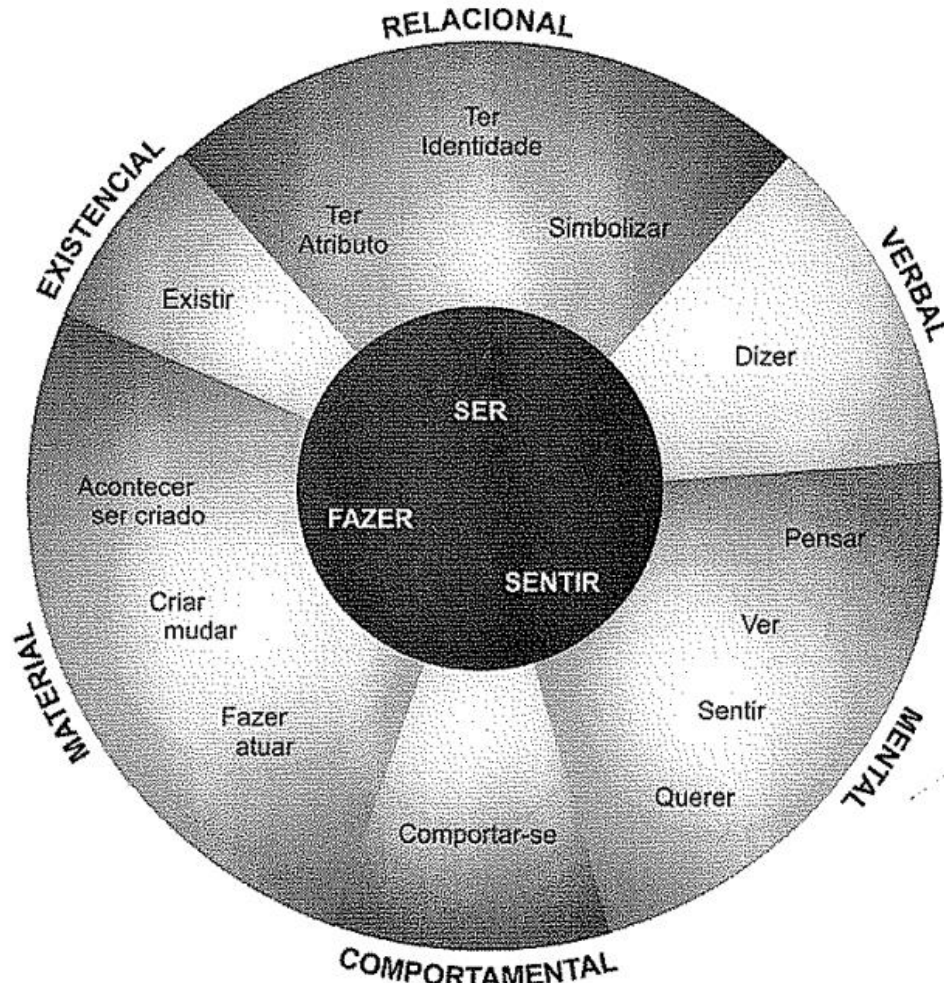
4. Verbal Process (Processo Verbal) – Reporta-se a atos de fala ou comunicação verbal. Inclui processos como "dizer", "perguntar", "responder", "afirmar" e "explicar";

5. Behavioural Process (Processo Comportamental) - Narra comportamentos não verbais, expressões físicas ou gestos. Inclui processos como "sorrir", "acenar", "abraçar", "dançar" e "chorar";

6. Existential Process (Processo Existencial) - Aponta a existência ou a ocorrência de algo. Inclui processos como "haver", "existir", "ocorrer" e "acontecer";

Esses seis processos são vistos como as principais categorias de processos na Transitividade da LSF. Cada um deles tem suas especificidades em relação à estrutura argumental e às relações de participantes na sentença, cooperando para a análise da Transitividade e da organização da linguagem. Na figura abaixo, adaptado por Fuzer e Cabral (2014), podemos visualizar tais processos

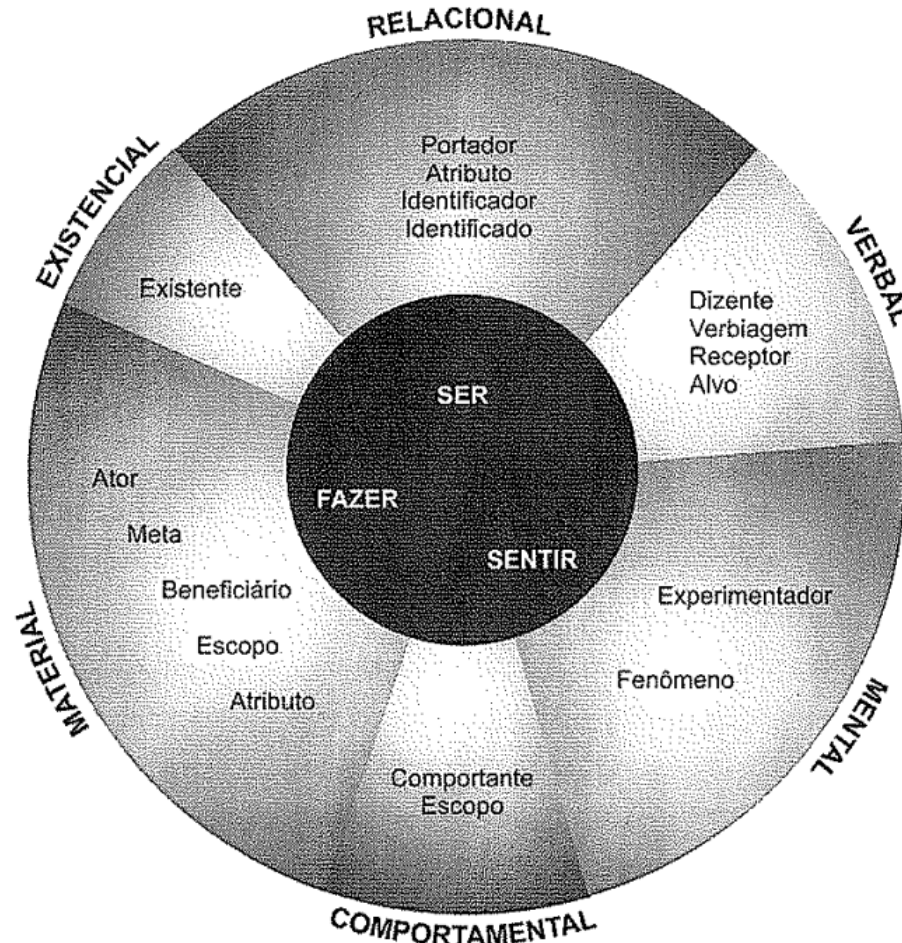
Figura 7 - Tipos de processos nas orações.



Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 42).

No entanto, a análise da Transitividade envolve, também, a identificação dos participantes envolvidos em um processo (como o agente, paciente e meta), o tipo de ação ou processo que está ocorrendo (por exemplo, ação física, mental, verbal) e as estruturas gramaticais usadas para expressar essas relações (como a voz ativa ou passiva, Transitividade direta ou indireta). Estas relações podem ser melhor entendidas a partir da adaptação de Fuzer e Cabral (2014, p. 45).

Figura 8 - Tipos de participações nas orações.



Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 45).

Dentro da LSF, a Transitividade é um constituinte analisado dentro do Sistema de estruturação da experiência, que se aplica na maneira como a linguagem representa e organiza os processos de ação, o papel dos participantes (sujeito, objeto, etc.) e as relações entre eles. A Transitividade é um conceito analisado e investigado dentro da estrutura mais ampla da LSF, mas não é considerada um ramo específico dentro dessa abordagem teórica.

Na LSF, os processos são unidades fundamentais de significado e concebem diferentes tipos de estados, ações, eventos, dentre outros. A Transitividade é uma propriedade dos processos e não dos processos isoladamente. Ela refere-se à competência de um processo exigir ou permitir a presença de participantes, como o sujeito e o objeto, para expressar a ação ou o evento de modo completo.

Desta forma, quando se trata de Transitividade na LSF, estamos investigando como os processos estão estruturados e como associam-se com os participantes envolvidos. Esse estudo leva em consideração a organização dos participantes e a maneira como são expressos na estrutura da sentença.

O presente capítulo também sugere uma prévia do capítulo de análises que virá na sequência. No entanto, este dedica-se, a título de exemplificação, ao emprego de "Barack" na autobiografia de Michelle Obama, intitulada **Minha História**. A escolha por investigar essa forma específica de expressão ocorre devido à sua alta recorrência ao longo do texto autobiográfico – ocorrendo 877 vezes. Fato este que se faz relevante para o entendimento geral da pesquisa, logo, tem um lugar de destaque para melhor compreensão dos leitores. Através de análises linguísticas detalhadas, a pesquisa partiu desse ponto focal para explorar as implicações e efeitos comunicativos dessa estratégia discursiva, buscando compreender como a autora constrói sua identidade e posicionamento em relação ao seu esposo, o ex-presidente Barack Obama.

Assim, vale salientar que a autora só refere-se a *Barack*, no final da primeira parte do livro, quando acontece o primeiro contato profissional entre ambos. Partimos de uma análise no campo da Transitividade, e, em sequência, nota-se então, a produção de algumas avaliações a serem consideradas. Desse modo, os vocábulos marcados em *itálico*, **negrito** e sublinhado referem-se respectivamente a (*Barack*), ao **processo** (instanciado por um processo) e à circunstância (onde ocorrem as avaliações). Também, léxico-gramaticalmente, são considerados os epítetos (adjetivos) e os atributos (predicativos do sujeito) que permitem explicitamente verificar a ocorrência semântico-discursiva da Avaliatividade.

- Excerto 1: “*Barack Obama* já havia **criado** um rebuliço na empresa” (Obama, 2018, p. 112).

No excerto acima, pode-se verificar que, por meio do uso de um processo material geral (**criado**), uma vez que esse grupo de processos, segundo Fuzer e Cabral (2014), provoca uma mudança nos eventos. Além disso, pertence ao tipo criativo, pois passa a existir no desenvolver de uma determinada experiência. Assim, percebe-se que, em relação à circunstância, temos uma apreciação, no subsistema de Atitude, essa categoria está relacionada à expressão de avaliações relacionadas aos fenômenos, objetos e coisas.

No excerto 1, então, verifica-se uma apreciação do tipo reação (impacto), pois refere-se ao impacto causado nas pessoas. Visto assim, Michelle avalia os efeitos do comportamento de *Barack*, ou seja, uma ação que o senhor Obama causou naquela empresa, o que reforça positivamente sua qualidade em gerenciar relacionamentos profissionais, por meio de sua simpatia reforçando seu carisma proeminente, em seu ambiente de trabalho.

O que pode ser evidenciado por (rebuliço), quanto à fama que ele adquiriu naquele lugar. De modo que, fica implícita a admiração de Michelle, desde o início de seu encontro com *Barack* e revela indícios de sua premissa pela excelência de suas ações.

- Excerto 2: “Em primeiro lugar, acabara de terminar o primeiro ano da faculdade de direito, e normalmente eram contratados apenas alunos segundanistas como associados temporários. Mas havia rumores de que *Barack* **era** excepcional” (Obama, 2018, p. 112).

Neste excerto 2, percebe-se o emprego do processo relacional (**era**), pois representam seres no mundo e suas características e identidades contribuem para a criação de conceito, na definição das coisas, dos cenários. Esta oração relacional é do tipo intensiva, pois caracteriza “uma entidade” (Fuzer; Cabral, 2014, p. 65).

Semântico-discursivamente, observa-se que a circunstância expressa por Michelle caracteriza-se como uma Atitude de julgamento por estima social do tipo normalidade, uma vez que este comportamento está sendo avaliado, seja através do epíteto intensificado (excepcional), que está associado à condição do comportamento de um determinado indivíduo, sendo este usual, especial ou comum (Almeida, 2010).

No excerto apresentado, pode se perceber como a futura senhora Obama demonstra seu encantamento por *Barack*, o que reforça, ao longo de sua autobiografia, um certo grau de interesse em manter-se próxima, ocasionado em seu casamento, com o indivíduo alvo de sua admiração, lhe conferindo um *status* de uma pessoa especial.

- Excerto 3: “Era o começo de um processo de cortejo mais amplo – a ideia era que, assim como ocorria com todos os associados temporários, o escritório talvez quisesse recrutá-lo para um emprego em tempo integral tão logo ele se formasse em direito. Rapidamente percebi que *Barack* **precisaria** de muito pouco em matéria de orientação e conselhos” (Obama, 2018, p. 113).

O terceiro excerto, exposto acima, conta com o uso do processo relacional (**precisaria**) e mais uma vez, nota-se a avaliação presente na circunstância, sendo um julgamento de estima social do tipo capacidade positiva, visto que, Obama, aos olhos de Michelle parecia ser um rapaz determinado, independente, não necessitaria de sua ajuda constante. Assim, na circunstância a avaliação constitui-se pela intensificação (muito) justaposto ao epíteto (pouco), indica na oração uma ideia contradição à necessidade de *Barack*.

Já no que concerne ao nome (matéria) associada aos atributos nominalizados (orientação e conselhos), indicam uma construção de sentidos avaliativos, em que a autora esboça a

autonomia de seu pupilo na execução dos trabalhos que lhes eram delegados, tendo este uma execução satisfatória.

- Excerto 4: “Apesar da minha resistência à badalação que o precedia, me vi **admirando Barack** por sua autoconfiança e seu comportamento sério” (Obama, 2018, p. 115).

No excerto 4, o uso de (**admirando**) atua como um processo mental emotivo indica a afeição da autora diante do comportamento de Barack em relação à sua vida social. O que lhe permite realizar um julgamento positivo de estima social do tipo normalidade por meio do atributo (sua autoconfiança e seu comportamento sério).

- Excerto 5: “Não havia como negar que, apesar de sua deficiente noção de estilo, *Barack era um partidão. Era bonito, equilibrado, seguro de si e bem-sucedido. Era atlético, interessante e gentil*” (Obama, 2018, p. 117).

Neste último excerto, o uso do processo relacional (**era**), cujo tipo de relação é intensivo, pois qualifica e indica a relação que Michelle faz ao apontar vários epítetos e atributos para caracterizar não somente o lado contemplativo do comportamento de seu amado, mas também suas qualidades físicas (partidão, bonito, equilibrado, seguro de si e bem-sucedido, atlético, interessante e gentil).

Recorrentemente, o julgamento que está presente, é do tipo estima social, subtipo normalidade, uma vez que, as qualidades atribuídas a *Barack*, na sua maioria, são sempre qualidades ímpares, ou seja, o colocam acima da média.

De tal forma, a positividade presente na autobiografia que está sendo analisada, faz com que se possa questionar a voz autoral de Michelle, quanto a esse gênero. Posto isso, nota-se que a perfeição de seu marido nunca é tangida quanto a um caráter duvidoso, ou que apresente angústias, debilidades entre outros. Observa-se que a autora recorre aos recursos negativos somente em termos voltados para a moda e vestimenta de seu companheiro (deficiente noção de estilo), o que sugere que este é um recurso para humanizar *Barack* em seu texto, principalmente, quanto ao modo de comunicar-se, de transmitir confiança, seriedade etc.

Pode-se perceber que a autora na própria autobiografia, ao fazer menção ao então marido, acaba por realizar escolhas linguísticas avaliativas de apreciação que o colocam numa posição de excelência, o que nos leva a considerar quais são os pontos que a aproxima do gênero autobiográfico e quais as distâncias. Ao mesmo tempo, surgem questionamentos a despeito do fato de ocupar o posto de primeira-dama, conquista obtida através do casamento; e não da meritocracia, ou aprovação com maioria de votos. Há de se considerar que a segunda ocorrência

teve um número de aparições inferior à metade da primeira (Barack), comprovando a relevância desta na vida da autora.

A presente análise apoiou-se nos princípios teórico-metodológicos da LSF com o intuito de verificar algumas escolhas léxico-gramaticais e semântico-discursivas, selecionadas neste estudo e, realizadas por Michelle Obama, em sua autobiografia denominada **Minha História**. Segundo as análises, podemos inferir implicitamente a avaliação positiva ao discurso de Michelle, quando se vê o alcance de sua obra associado ao fluxo de vendas em todo mundo.

Vale ressaltar o fato de que a relação humana não acontece de modo direto com o mundo e isso se dá pela linguagem. Por vezes, pode ser ambígua e polissêmica no que tange seu funcionamento e sua constituição enquanto Sistema. Podemos observar que, no entanto, para a ciência linguística, a produção das “verdades” é contextual, pois a LSF compreende o contexto sob dois prismas o da cultura e o da situação. É, deste modo, por meio da interação do indivíduo no mundo e sua escolha consciente da estrutura léxico-gramatical que se produzem as avaliações no uso da língua ou das linguagens.

O processo formativo atual requer que se caminhe junto aos avanços da tecnologia, a qual tem proporcionado cada vez mais inovações, na tentativa de melhorar a qualidade da vida humana, bem como facilitá-la. Nesse sentido, utilizei para compilação da coleta de dados o *software* LancsBox[®] – versão 5.0 (Brezina, 2017), que possibilitou apurar o *corpus* quantitativa e qualitativa, em um primeiro momento da pesquisa.

Em suma, a partir da ocorrência de *Barack*, que teve maior índice de aparições na autobiografia, o que encontramos foi, segundo o Sistema de Avaliabilidade e subsistema de Atitude de Martin e White (2005), Almeida (2010), que, apesar do caráter emotivo estar presente em todo o texto, não foram encontradas nestas análises avaliações do tipo afeto, que compreende as emoções.

Nesse sentido, o que percebemos em relação à presente ocorrência, foi um maior número de julgamentos por estima social tanto do tipo tenacidade, quanto capacidade. Além disso, também houve avaliações por apreciação do tipo reação-impacto, associadas às impressões que Michelle tem ou teve sobre a relação de *Barack* e o meio profissional que o cerca nos excertos escolhidos para este estudo.

Em **Minha História** é retratado mais que, apenas, a vida da ex-primeira-dama norte americana, pois a perspectiva da LSF, de base Hallidayana observa que o texto não pode ser separado da influência do contexto social, ou seja, essa teoria opera com ferramentas, ou seja, Sistemas que são capazes de possibilitar análises do funcionamento da linguagem em um

contexto de comunicação. Vale a pena salientar, nesta pesquisa, que a tarefa de definição do contexto de cultura evoca interesses multidisciplinares.

Logo, esse ambiente permite pensar em um caráter transversal da cultura, no que diz respeito à semântica e a narrativa de Michelle Obama. Vale então considerar a escolha da autora pelo gênero autobiografia, sua condição de mulher, negra, de classe social média, num país que enfrentou a segregação racial. Isto é, toda a estrutura sociocultural que a rodeava.

Concluindo este capítulo, a análise realizada forneceu uma base para a compreensão dos elementos presentes na autobiografia de Michelle Obama com foco na ocorrência de "Barack". Os resultados obtidos revelaram percepções sobre a construção das identidades e dos posicionamentos discursivos da autora em relação a seu esposo. Com base nessas descobertas, o quarto capítulo deste estudo deu continuidade a essa investigação por meio de análises mais aprofundadas utilizando a abordagem da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), em particular, as perspectivas da Transitividade e da Avaliatividade. Essas abordagens teóricas forneceram uma visão mais aprofundada sobre os recursos linguísticos utilizados por Michelle Obama para expressar sua relação com o mundo a sua volta, bem como suas atitudes e julgamentos.

No capítulo metodológico que se segue, delineamos uma abordagem detalhada que norteou nossa investigação. Este capítulo desempenha um papel importante na estrutura da tese, pois expõe as ferramentas, procedimentos e estratégias empregadas para analisar a obra e aplicar as teorias previamente discutidas. Além disso, esclarece a justificativa por trás das escolhas metodológicas, destacando como elas contribuem para alcançar os objetivos propostos, buscando fornecer uma base sólida para a análise que desdobrou-se nos capítulos subsequentes, assegurando, assim, a validade e confiabilidade de nossas conclusões.

CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA

Este capítulo destinou-se a descrever os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa. Todos os assuntos relacionados ao planejamento, desenvolvimento, até as análises propriamente ditas, foram elucidados e exemplificados neste momento.

Assim sendo, este mesmo delinea a caracterização da pesquisa, cujo escopo fundamentou-se nas abordagens da Linguística Sistêmico Funcional e da Linguística de *Corpus*, para investigar a obra **Minha História**. A metodologia envolve uma série de etapas cuidadosamente planejadas para explorar, de forma abrangente, as escolhas linguísticas da autora e sua contribuição para a construção da narrativa autobiográfica. Aqui está uma descrição mais detalhada de cada etapa.

Seleção do *Corpus*: Na seleção do *corpus* para este trabalho de doutorado, a escolha foi a autobiografia de Michelle Obama, na sua versão em Português, tanto no modo impresso, quanto digital. Esta opção foi guiada por minha identidade como mulher e pelo desejo de oferecer uma perspectiva mais representativa e autêntica sobre a experiência feminina, especialmente na esfera pública. Optei por este livro em detrimento das notícias e análises externas sobre ela, reconhecendo a importância da representatividade autoral. Ao utilizar sua voz e experiência como fonte primária, este trabalho buscou oferecer uma análise mais rica e contextualizada, enraizada na autenticidade das palavras dela, proporcionando um suporte robusto e fundamentado para as conclusões e argumentos deste estudo.

Seleção e Categorização: Os trechos selecionados foram registrados e categorizados de acordo com as unidades de análise da Linguística Sistêmico Funcional, após duas leituras minuciosas da obra, destacando os temas tratados. Essa categorização permite uma organização estruturada dos dados e se baseia na frequência das palavras. A dada seleção também se deu a partir da frequência dos elementos léxico-gramaticais e a categorização de acordo com os preceitos da LSF.

Análise Quantitativa e Qualitativa: A análise começou com uma abordagem quantitativa, em que foram realizadas contagens e cálculos estatísticos para identificar frequências de palavras e padrões de coocorrência pelas listas geradas utilizando o programa computacional *WordSmith Tools*. Em seguida, a análise aprofundou-se qualitativamente, examinando como esses padrões linguísticos contribuem para a construção da narrativa autobiográfica de Michelle Obama.

Triangulação de Resultados: Os resultados obtidos na análise foram confrontados com os métodos de análise propostos neste estudo. Isso ajudou a garantir as conclusões através dos

dados encontrados seguindo a triangulação dos resultados a partir da LSF e seus Sistemas de Avaliatividade e Transitividade.

Discussão e Interpretação: Os resultados são interpretados à luz da teoria sistêmico funcional, analisando como as escolhas linguísticas de Michelle Obama contribuem para a construção de sua identidade, experiências e mensagem central na autobiografia. Isso envolve a exploração de como as representações do "eu", dos participantes, dos padrões de Transitividade e de Avaliatividade desempenham um papel na construção da narrativa.

Considerações Socioculturais: Além da análise linguística, a metodologia inclui considerações socioculturais. Isso envolve a reflexão sobre como a escrita de Michelle Obama está enraizada em sua origem, etnia, formação e valores, e como esses elementos se manifestam na linguagem utilizada na autobiografia. Essa dimensão sociocultural contextualiza a análise linguística no contexto mais amplo da vida e experiências da autora.

Essa metodologia abrangente, que combina análise linguística detalhada com considerações socioculturais e triangulação de resultados, permite uma investigação profunda das escolhas linguísticas da autora em seu discurso e sua contribuição para o gênero autobiografia. Ela fornece percepções significativas sobre como a linguagem é usada para expressar identidade, experiências e mensagens em narrativas pessoais.

3.1 OBJETO DE PESQUISA

A escolha da obra **Minha História** se deve ao fato não apenas de ter se tornado um sucesso de vendas em edições físicas e plataformas digitais, mas também pela abordagem tanto da representatividade da mulher na contemporaneidade quanto pela inspiração em termos de lutas de classe. A primeira leitura foi feita em português, já que foi a única versão que chegou ao Brasil primeiro. Em seguida, passados dez meses, realizamos uma leitura na língua original, o inglês. Desta feita, ficou decidido que o presente estudo se basearia no livro em português, pois foi desse modo que atingiu o público leitor brasileiro.

A análise linguística, textual e discursiva da obra **Minha História**, de Michelle Obama, contribui significativamente para a área da linguística, proporcionando *insights* sobre o gênero autobiografia de várias maneiras. Algumas delas serão destacadas a seguir.

Compreensão da Construção Identitária: A análise textual e discursiva permite explorar como Michelle Obama constrói sua identidade pessoal ao longo da obra. Isso inclui sua representação de gênero, raça, classe social e papel como ex-primeira-dama. Essa compreensão

contribui para a discussão sobre como a linguagem e a identidade se entrelaçam nas autobiografias.

Consideração das Motivações Autorais: Ao analisar as escolhas linguísticas e discursivas da autora, é possível especular sobre suas motivações para escrever sua autobiografia. Isso lança luz sobre as razões pessoais e sociais que a levaram a compartilhar sua história, contribuindo para a compreensão das motivações subjacentes ao gênero autobiográfico.

Análise de Temas e Mensagens: A análise discursiva ajuda a identificar os temas recorrentes narrados por Michelle Obama, ao longo da obra. Isso inclui questões relacionadas ao fortalecimento identitário, igualdade racial, diversidade, família, trabalho, estudo entre outros tópicos que são relevantes tanto para sua história pessoal quanto para o contexto sociopolítico mais amplo.

Contextualização Histórica e Cultural: A análise textual e discursiva também pode situar a obra dentro de seu contexto histórico e cultural. Isso auxilia na compreensão de como as experiências de Michelle Obama se relacionam com eventos e movimentos sociais de sua época.

A análise linguística, textual e discursiva de **Minha História**, contribui para uma compreensão mais profunda do gênero autobiografia, destacando como a linguagem é usada para construir narrativas pessoais e identidades. Além disso, oferece descobertas significativas sobre as motivações dos autores, as mensagens que desejam transmitir e o papel das autobiografias na representação de experiências individuais em um contexto mais amplo. Isso engrandece a pesquisa na área da linguística, cooperando com nosso conhecimento sobre o poder da linguagem na construção de histórias de vida.

Assim, a obra foi compilada como um *corpus* eletrônico textual, totalizando 17,552 palavras. Desta feita, temos o *corpus* constituído pelo livro **Minha História**, com tradução para o português, realizada por Débora Landsberg, Denise Bottman e Renato Marques, publicada em 2018 pela editora Objetiva.

3.2 COMPILAÇÃO E PREPARAÇÃO DO *CORPUS* – PROCEDIMENTO DE COLETA

A metodologia partiu da preparação do *corpus* em questão. A etapa primeira tratou da compilação do *corpus* em estudo em um *corpus* eletrônico. O processo para tal feito contou com a pesquisa do texto na rede, o que foi facilitado pela ferramenta Google, gratuita e disponibilizada na web. Com o texto salvo na extensão PDF, foi necessário formatar e salvar o

mesmo na extensão *Txt*, para que pudéssemos utilizar da ferramenta computacional *WordSmith Tools* (*WST*) e então, dar início à coleta dos dados.

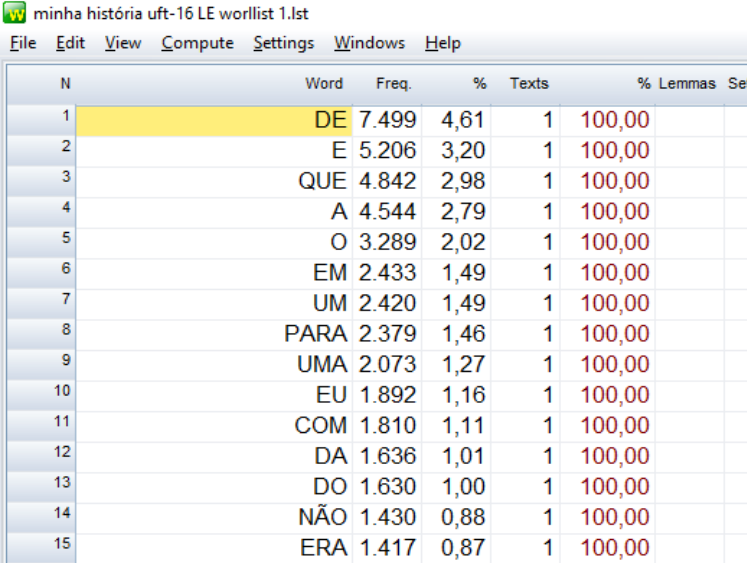
O *WordSmith Tools* é um programa de análise de corpora que está no mercado há mais de 25 anos, foi idealizado por Mike Scott e já está na sua versão 8.0, entretanto a versão 6.0 é acessada gratuitamente pela internet e mais amplamente acessada e difundida. Suas principais funcionalidades são os recursos de *Wordlist*, *Keywords* e *Concord*. Em linhas gerais Sardinha (2009) os apresenta de forma ordenada como a seguir.

Na *Wordlist*, uma vez coletado o *corpus* de estudo, é possível gerar uma lista de palavras, as quais serão apresentadas na sua totalidade, e individualmente, seja em ordem alfabética ou na ordem de sua frequência.

Na *Keywords*, há a possibilidade da geração de uma lista de palavras-chave, a partir da lista gerada pela *Wordlist*, e neste caso é necessário ter um *corpus* de referência (não sendo o caso deste estudo, pois não foi gerada nenhuma lista de *Keyword*). Isto quer dizer que este último deve ser, de preferência, cinco vezes maior que o *corpus* de estudo e também precisa ser de língua geral. Assim, assegura-se que as palavras-chaves sejam de fato, especificidades do *corpus* estudado, uma vez que estas são as que ocorrem com mais frequência, estaticamente, no *corpus* de estudo do que no de referência. É válido ressaltar que há *corpus* de referência já disponíveis para download com gratuidade.

Na *Concord*, que pode ser traduzido por lista de concordâncias, ou lista de ocorrências de um item em especial, é gerado uma lista de termos compostos e em contexto de uso. É possível analisar os itens colocados, tanto à direita e/ou à esquerda do item específico (palavras de busca ou nóculo). Isto é relevante também na área de elaboração de glossários bilíngues.

Esta compilação resultou na lista abaixo, e que pode ser acessada na íntegra, na seção dos anexos desta pesquisa.

Figura 9 - Minha História.


N	Word	Freq.	%	Texts	% Lemmas	Set
1	DE	7.499	4,61	1	100,00	
2	E	5.206	3,20	1	100,00	
3	QUE	4.842	2,98	1	100,00	
4	A	4.544	2,79	1	100,00	
5	O	3.289	2,02	1	100,00	
6	EM	2.433	1,49	1	100,00	
7	UM	2.420	1,49	1	100,00	
8	PARA	2.379	1,46	1	100,00	
9	UMA	2.073	1,27	1	100,00	
10	EU	1.892	1,16	1	100,00	
11	COM	1.810	1,11	1	100,00	
12	DA	1.636	1,01	1	100,00	
13	DO	1.630	1,00	1	100,00	
14	NÃO	1.430	0,88	1	100,00	
15	ERA	1.417	0,87	1	100,00	

Fonte: Organizado pela autora.

A partir desta lista, se pode dar início as observações iniciais do primeiro objetivo da pesquisa, que foi identificar as palavras de maior frequência no *corpus* estudado, que contivesse significância para a pesquisa. Dado isto, numa perspectiva macro e com um olhar mais específico, logo, científico. A primeira questão de pesquisa diz respeito à identificação das ocorrências de maior frequência na autobiografia de Michelle Obama, o que pode ser observado na figura acima. Esta lista pode ser gerada a partir do *WST* e sua ferramenta *Wordlist* supracitados.

Ao gerar uma lista de ocorrências mais frequentes na obra estudada, proporciona-se o caráter científico que uma pesquisa deve seguir. Os aspectos de imparcialidade e representatividade foram conferidos ao objeto de estudo possibilitando observações, não mais empíricas, mas sim, com natureza mensurável, sob critérios rigorosos, com resultados precisos e complexos, preservando o comprometimento do estudo. É sabido que a ferramenta computacional *WST* ainda apresenta suas limitações, no entanto, suas contribuições para a área da Linguística em geral, e, para este fim em si, ainda são de relevância considerável.

Seguindo o planejamento deste estudo, a fase subsequente tratou da delimitação das maiores ocorrências na obra que darão suporte ao estudo e à coleta dos dados no estágio seguinte que é a categorização das mesmas. Isto posto, é essencial apresentar um panorama teórico para a compreensão dos aportes conceituais relevantes. Logo, a justificativa pela área de pesquisa delimitada para tal investigação.

3.3 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

É importante ressaltar que esta pesquisa se insere no paradigma quanti-qualitativo, pois pretendeu produzir resultados analisados não apenas através de procedimentos estatísticos ou outros métodos de quantificação, mas também, por meio de métodos de interpretação qualitativa. Portanto, metodologicamente, não há continuidade ou contradição entre estas formas investigativas, uma não se pode considerar mais ou menos científica, são apenas de naturezas diferentes, e podem estar inter-relacionadas. Assim, entende-se que

a relação entre a quantitativa (objetividade) e a qualitativa (subjetividade) não pode ser compreendida como de oposição, como também não se reduz a uma continuação. As duas realidades permitem que as relações sociais possam ser analisadas nos seus diferentes aspectos (Brüggemann; Parpinelli, 2008, p. 564).

Deste modo seguimos considerando a perspectiva da pesquisa quanti-qualitativa. O interesse maior aqui foi, certamente, a superação de uma visão antagônica, em detrimento de uma realidade multifacetada. Sendo assim, consideramos que a natureza desta investigação foi descritiva. Isto porque categorizamos as escolhas lexicais e semântico-discursivas usadas por Michelle Obama em sua obra; assim como também pode ser caracterizada como analítica, uma vez que foram apuradas e interpretadas as representações discursivas selecionadas, que, por sua vez, compõem o *corpus*.

O texto autobiográfico foi classificado como gênero literário (uma narrativa pessoal) e definido por Lejeune (2008, p. 53) como “qualquer texto em que o autor parece expressar sua vida ou seus sentimentos, quaisquer que sejam a forma do texto e o contrato proposto por ele”. Nesse sentido, e delimitado o *corpus*, **Minha História** apresenta como o panorama histórico da sociedade estadunidense pode ser percebido, em vários momentos, através lembranças da autora. Aspectos muito peculiares, seja no campo social, econômico, político, cultural ou mesmo das artes, influenciaram, sobremaneira, a obra. Michelle entrega aos leitores um relato, cronológico, desde a infância até a saída de sua família, os Obama, da Casa Branca.

Desta feita, resgatamos os objetivos e as perguntas de pesquisa para que fosse possível, realmente, evidenciar as ideias previamente expostas neste trabalho a título de demonstração. Assim, a primeira questão tratou de conhecer qual é a incidência das palavras mais recorrentes no livro **Minha História** de Michelle Obama, quando analisadas usando a abordagem Linguística de *Corpus*. Ao examinar as palavras mais frequentes em **Minha História**, por meio da Linguística de *Corpus*, foi possível identificar os termos e expressões recorrentes que

desempenham um papel fundamental na construção de sua narrativa pessoal. Essas palavras frequentes podem revelar pistas sobre os temas mais importantes na obra e oferecer insights sobre sua identidade e experiências autobiográficas.

A segunda questão de pesquisa procurou saber como as categorias lexicais relevantes para o estudo (como origem, etnia, formação e valores) são evidenciadas nas palavras identificadas e de que maneira contribuem para a construção da identidade de Michelle Obama. Ao analisar as categorias lexicais pertinentes, como origem, etnia, formação e valores, foi possível observar como esses elementos se manifestam nas palavras identificadas na narrativa. As escolhas linguísticas relacionadas à sua origem e etnia podem fornecer insights sobre sua conexão com suas raízes e sua representação cultural. Já as categorias lexicais associadas à formação e valores, podem revelar como Michelle Obama constrói sua identidade, escolhendo palavras que refletem suas convicções e ideais, contribuindo, assim, para sua narrativa pessoal exclusiva.

A terceira questão de pesquisa destinou-se a conhecer quais são os padrões linguísticos e discursivos presentes nas escolhas vocabulares da autora ao longo da obra, à luz da linguística sistêmico-funcional, e como esses padrões afetam a representação de sua jornada e seu papel na história contemporânea. Ao adotar a perspectiva da linguística sistêmico-funcional, foi possível identificar os padrões linguísticos e discursivos nas escolhas vocabulares da autora. Isso inclui a análise de como as palavras interagem com outras partes do discurso, como grupos nominais e verbais. Esses padrões ajudam a moldar sua jornada, permitindo explorar como ela interpreta suas experiências e eventos. Além disso, esses padrões também influenciam a representação do papel de Michelle Obama na história contemporânea, transmitindo sua importância como a primeira primeira-dama afro-americana dos Estados Unidos e uma figura proeminente até o presente momento.

Em termos metodológicos, este estudo realizou uma triangulação de abordagens teóricas fundamentais para analisar a obra autobiográfica de Michelle Obama que inclui a LSF, o Sistema de Transitividade e o de Avaliatividade, bem como a Linguística de *Corpus*. Esta última fornece uma base sólida, permitindo a análise quantitativa e qualitativa de padrões linguísticos e recorrências vocabulares na narrativa autobiográfica. Ao extrair e examinar dados textuais de maneira sistemática, essa abordagem ofereceu *insights* cruciais sobre os temas e a estrutura do texto, auxiliando nossa compreensão das escolhas linguísticas da autora.

Além disso, a linguística sistêmico-funcional serve como um arcabouço teórico essencial para analisar a estrutura profunda da linguagem na obra de Michelle Obama. Focando nos Sistemas de Avaliatividade e Transitividade, essa abordagem permite desvendar as

camadas semânticas e pragmáticas do texto autobiográfico. A Avaliatividade revela as atitudes, emoções e julgamentos expressos pela autora, enquanto a Transitividade oferece insights sobre como os participantes e processos são representados na narrativa, destacando as dinâmicas de poder, agência e identidade na construção do eu autobiográfico.

A triangulação dessas abordagens proporciona uma análise abrangente e multidimensional da obra de Michelle Obama. A combinação da Linguística de *Corpus*, que oferece uma visão estatística e textual, com a linguística sistêmico-funcional, que explora as minúcias semânticas e pragmáticas, permite uma compreensão aprofundada das escolhas linguísticas da autora. Ao incorporar os Sistemas de Avaliatividade e Transitividade, esta pesquisa buscou não apenas desvelar os aspectos linguísticos da autobiografia, mas também interpretar seu significado cultural e social, contextualizando as representações do eu na obra de Michelle Obama em um nível mais amplo. Esta triangulação de abordagens teóricas representa um passo crucial para uma análise holística e aprofundada da narrativa autobiográfica, contribuindo para uma compreensão mais rica e complexa da voz e identidade da autora neste contexto literário.

Dito isso, esta pesquisa buscou, de maneira congruente com a obra "Becoming", estabelecer uma premissa fundamental: a linguística sistêmico funcional, com seus Sistemas de Avaliatividade e Transitividade, juntamente com a Linguística de *Corpus* e seus recursos computacionais, serve como uma abordagem abrangente para ampliar a compreensão da linguagem em diversos textos. A metáfora do "tornar-se", presente no título, sugere um processo contínuo, alinhando-se ao objetivo deste estudo de proporcionar uma leitura fluida e acessível, sem prescindir da rigidez científica inerente à pesquisa quantitativa e qualitativa. Assim, intencionou-se alcançar uma audiência mais ampla, garantindo que a pesquisa não apenas contribua para o conhecimento acadêmico, mas também seja assimilada de maneira aprazível por um público mais vasto.

Esta pesquisa analisou, também, a presença de "Barack" em cinco excertos, visto a forte ocorrência do termo, além de explorar sete outros excertos a título de exemplificação. Ao longo do processo, foram criteriosamente escolhidos 25 excertos relevantes, destacando-se pela inclusão dos dêiticos pessoais. Todas as análises foram conduzidas por meio dos Sistemas da Avaliatividade e Transitividade, utilizando recursos da Linguística de *Corpus*, reforçando a condição qualitativa interpretativa deste estudo.

Os resultados finais desta investigação foram baseados, exclusivamente, nos 25 excertos previamente selecionados, conforme detalhado e explicitado de maneira abrangente no presente trabalho. Essa abordagem metodológica visa assegurar a precisão e relevância dos dados

analisados, concentrando-se nos aspectos linguísticos que permeiam as dimensões da Avaliatividade e Transitividade nos contextos que há processos e avaliações em torno da autora e as dêixis ‘eu’, ‘meu’, ‘minha’, ‘meus’ e ‘minhas’, devido à grande frequência dos mesmos, de acordo com o que a ferramenta computacional pode verificar.

A Avaliatividade está concentrada, neste estudo, nas atitudes expressas na linguagem, enquanto a Transitividade explora como os participantes e processos são estruturados. Ambos os Sistemas são essenciais para desvendar as perspectivas da expressão linguística em diversos contextos, isto não apenas estende o conhecimento sobre esse fenômeno específico, mas também serve como um convite a uma apreciação mais profunda da riqueza analítica oferecida pela teoria da LSF. Espera-se, assim, que este trabalho proporcione uma introdução evidente e acessível aos fundamentos teóricos subjacentes, promovendo uma compreensão mais ampla da Linguística Sistêmico-Funcional para um público não familiarizado com esta abordagem.

A presente pesquisa empreendeu uma abordagem meticulosa, a nitidez e precisão foram pontos focais, visando oferecer uma visão geral acessível da teoria da Linguística Sistêmico-Funcional e seus subsistemas. Portanto, é crucial destacar que a LSF fundamenta-se na análise sistêmica e funcional da linguagem, propondo uma compreensão abrangente e interdisciplinar. Seus Sistemas, notadamente a Avaliatividade e a Transitividade, fornecem ferramentas conceituais para examinar a linguagem em contextos sociais e discursivos considerando os tempos atuais.

Na análise da construção autobiográfica de Michelle Obama, deste estudo, as categorias de Transitividade e Avaliatividade se relacionam com o intuito de responder às questões de pesquisa previamente abordadas. A Transitividade nos permite evidenciar como a autora expressa ações, agentes e objetos na narrativa. Neste sentido, a Avaliatividade, por sua vez, nos possibilita averiguar as atitudes, sentimentos e juízos de valor associados às ações, então, evidenciadas. Ao relacionar tais categorias, é possível compreender os eventos descritos, e também as avaliações e significados emocionais conectados às experiências autobiográficas da narradora, proporcionando assim, uma visão mais ampla da construção identitária da mesma.

A necessidade de justificar esta pesquisa ganhou uma relevância crescente em face dos novos paradigmas da comunicação digital, notadamente marcados pela disseminação e emprego do X (antigo Twitter) e pela estigmatização do conceito de "textão", termo cunhado no ambiente do Facebook para designar textos nesta rede de grande extensão. Em um contexto em que a brevidade e a concisão são valorizadas, a investigação inicial deste trabalho, começou em 2019, e deparou-se com um cenário transformado, acentuado pela pandemia e pela consolidação definitiva da Inteligência Artificial (IA), já em meados de 2023 no Brasil.

A emergência do X (antigo Twitter) como uma plataforma influente redefiniu as dinâmicas de comunicação, privilegiando mensagens curtas e diretas. O estigma associado aos "textões", expressando repúdio por conteúdos extensos, adicionou complexidade ao ambiente comunicativo. Esta mudança paradigmática criou um desafio metodológico para a pesquisa, considerando que o formato tradicional de textos longos pode não ser mais viável ou alinhado com as práticas contemporâneas de comunicação digital.

Além disso, a chegada definitiva e crescente popularização de Inteligência Artificial (IA) na segunda metade de 2023, no Brasil, introduziu novas dinâmicas na análise linguística, uma vez que Sistemas de IA desempenham um papel cada vez mais proeminente na produção e compreensão de textos. Assim, a pesquisa, que já estava em andamento, enfrentou a necessidade de adaptar-se a esse contexto dinâmico, explorando as interseções entre a linguagem humana e as capacidades emergentes da inteligência artificial.

Portanto, a justificativa desta pesquisa apresentar-se em um formato com aspectos mais dinâmicos, por vezes, lacônicos, não apenas se baseia nas mudanças drásticas ocorridas no cenário comunicativo pós-2019, como também nas transformações aceleradas e profundas induzidas pela pandemia e pela consolidação da IA, que moldaram um ambiente onde as práticas discursivas e as dinâmicas de produção textual passaram por significativas modificações.

No capítulo seguinte, apresentamos a materialização das escolhas metodológicas realizadas anteriormente, oferecendo uma exposição minuciosa dos dados coletados durante o processo de investigação. Tratamos, de maneira organizada e interpretativa, os resultados obtidos, seja por meio de análise textual, dados estatísticos ou outras formas relevantes para o nosso estudo. Cada dado foi contextualizado dentro do quadro teórico estabelecido, permitindo uma análise aprofundada e significativa.

CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 PROCEDIMENTOS DE OBTENÇÃO DE DADOS

A linguagem em uso, nas suas mais distintas realizações, é o fundamento da pesquisa linguística com base em *corpus*, mesmo que este seja considerado “pequeno” (162.290 tokens usados para a *wordlist*) em relação a outros trabalhos de mesma natureza. Ainda assim, o estudo semântico de caráter metodológico contou com o aporte de ferramentas computacionais que possibilitam gerar listas, extrair ocorrências, identificá-las, bem como ordená-las de modo a obter resultados quantitativos confiáveis.

Deste modo, o segundo procedimento metodológico foi sobre a coleta dos dados que gerou uma segunda lista, esta feita manualmente pelo pesquisador, a partir de uma observação empírica. O segundo objetivo de pesquisa propôs a categorização das ocorrências mais frequentes na narrativa. Trata-se de um procedimento previsto de forma que as perguntas e objetivos de pesquisa fossem contemplados e respondidos, em ordem cronológica. Assim, após feita, estudada e analisada, a lista de palavras mais recorrentes no *corpus* de estudo em questão, passamos para a etapa de categorização e identificação dessas ocorrências de maior frequência.

Os elementos lexicais foram identificados e a partir disso, separados por domínios semânticos, agrupados por critérios de semelhança. Esta nova lista foi gerada a partir da lista de palavras organizada por ordem de frequência. É válido lembrar que esta classificação não pretendeu esgotar os campos semânticos na sua totalidade, mas sim, o que se considera suficiente para a análise da pesquisa em si em termos de traços recorrentes. Neste sentido, se pode notar que dos itens lexicais mais frequentes, a maioria se encaixa nos domínios relativos a pessoas, família, local, tempo, trabalho e estudo.

Isto posto, reforçamos a ideia inicial desta pesquisa do quão relevante e necessário é pensar como o discurso de Michelle Obama foi arquitetado, de acordo com suas escolhas lexicais, e os impactos desta narrativa foram pautados nas origens, etnia, valores e formação da autora. O reflexo disso está na lista dos domínios semânticos de maior frequência que estão a seguir. A lista está subdividida em domínios semânticos, sendo seis deles: pessoas, família, local, tempo, trabalho e estudo; e a respectiva frequência que os mesmos apresentam. Foram listadas dez palavras em cada um dos domínios registrados.

É válido ressaltar que esta classificação não pretendeu extenuar todas as palavras da lista do *corpus*, no entanto, explorar a quantidade que seja suficiente para obter uma categorização em grupos para os elementos lexicais em evidência a seguir.

Quadro 1 - Elementos lexicais em evidência.

	PESSOAS	freq.	FAMÍLIA	freq.	LOCAL	freq.
1	Eu	1,892	Barack	877	Casa	499
2	Pessoas	267	Pai	257	Chicago	194
3	Crianças	175	Mãe	256	Mundo	148
4	Meninas	158	Família	199	Lugar	126
5	Amigos	107	Malia	182	País	118
6	Homem	73	Craig	144	Cidade	111
7	Gente	72	Pais	137	Sala	103
8	Mulheres	66	Sasha	134	Washington	85
9	Suzanne	57	Marido	78	Estados	67
10	Valerie	48	Filhas	69	South	66
	TEMPO	freq.	TRABALHO	freq.	ESTUDO	freq.
1	Anos	348	Trabalho	240	Escola	177
2	Dia	324	Campanha	154	Faculdade	104
3	Vida	308	Equipe	100	Universidade	69
4	Tempo	305	Política	95	Princeton	67
5	Noite	178	Presidente	82	Alunos	59
6	Meses	106	Escritório	75	Ensino	58
7	Horas	98	Grupo	71	Estudantes	47
8	Momento	98	Emprego	66	Colegas	44
9	Tarde	81	Público	62	Livro	42
10	Época	78	Serviço	59	Aulas	41

Fonte: Organizado pela autora.

Desta classificação de seis domínios, podemos identificar alguns dos critérios mais relevantes que a autora tratou de valorizar na tessitura de sua autobiografia. A construção de

sua narrativa começa a se desvelar a partir dos elementos lexicais escolhidos e selecionados na obra. Uma vez que o enfoque deste estudo concentra-se na trajetória lexical, ou seja, parte do léxico para a semântica do discurso. Neste contexto, destaca-se a Linguística de *Corpus*, pois a mesma favorece a pesquisa promovendo abordagens lexicais através de suas ferramentas computacionais, como, por exemplo, o programa *WordSmith Tools*. O léxico atua como base para explorar significados na LSF, assim como em seus Sistemas de Transitividade e Avaliatividade. Tal metodologia contribui para examinar as representações das diversas experiências de Michelle Obama. Sejam elas como mulher, filha, mãe, esposa, amiga, profissional, dentre outras. Assim, temos uma segunda lista, criada manualmente, servindo de base para a aplicação da terceira ferramenta computacional que visa gerar uma lista de concordância.

Quadro 2 - Lista de concordância.

	PESSOAS	freq.	FAMÍLIA	freq.	LOCAL	freq.
1	Eu	1,892	Barack	877	Casa	499
	TEMPO	freq.	TRABALHO	freq.	ESTUDO	freq.
1	Anos	348	Trabalho	240	Escola	177

Fonte: Organizado pela autora.

A delimitação da análise está centrada nos temas de família e pessoas, entre os seis grandes temas identificados no livro de Michelle Obama, fundamentou-se em uma cuidadosa ponderação acerca da relevância e influência preponderante desses elementos na obra. A escolha de concentrar esforços exclusivamente em família e pessoas foi guiada pela percepção de que esses domínios interagem de maneira intrínseca, constituindo essencialmente as bases fundamentais da narrativa. Ao compreender a família e as pessoas como conceitos inter-relacionados, optou-se por uma abordagem mais focada e aprofundada, considerando sua maior recorrência ao longo do livro e sua contribuição significativa para a compreensão abrangente da obra de Michelle Obama. Essa seleção criteriosa visa assegurar uma análise mais substancial e contextual, explorando os elementos que, em conjunto, delineiam a essência primordial da narrativa apresentada.

O termo "família", e seus componentes, não apenas denota os laços sanguíneos, mas é central para a narrativa de Michelle Obama. Sua frequente utilização reflete a importância fundamental que ela atribui às relações familiares, evidenciando valores como apoio, amor e unidade. Isso pode ser comprovado em trechos de sua obra como: “O otimismo reinava no pequeno apartamento da minha família na Euclid Avenue” (Obama, 2018, p. 431-432). Além

de que: “No final de 2015, Barack, as meninas e eu fomos passar o Natal no Havaí, como sempre fazíamos, alugando uma casa grande com janelas amplas que davam para a praia, com a companhia dos habituais amigos da família” (Obama, 2018, p. 416).

A referência frequente à "pessoas", destaca a ênfase de Michelle Obama nas interações humanas ao longo de sua vida. Isso inclui figuras públicas, amigos, colegas e cidadãos comuns, revelando como as relações moldaram sua perspectiva e trajetória. E o 'eu', foi o termo de maior frequência registrado como podemos demonstrar pelos excertos a seguir: “Eu não achava uma boa ideia concorrer às eleições” (Obama, 2018, p. 201). E “Além do mais, estava cercado de pessoas boas e inteligentes, dispostas a ajudar” (Obama, 2018, p. 245).

O termo "trabalho" é recorrente, indicando a importância que a autora atribui às suas experiências profissionais. Reflete as suas conquistas, os desafios e a dedicação ao serviço público, contribuindo para a construção de sua identidade. Como podemos ver a seguir: “*Eu gostava do meu trabalho e também gostava da minha vida, mesmo não sendo a ideal*” (Obama, 2018, p. 241). Além de refletir que: “Enquanto me dedicava ao trabalho social, fazia coisas como comparecer às reuniões de pais e mestres e monitorar o dever de casa das meninas, eu também passava a campanha fazendo eventos numa média de três cidades por dia, três dias por semana” (Obama, 2018, p. 389).

A presença frequente de "estudo", destaca a valorização da educação na vida de Michelle Obama. Isso não apenas revela seu percurso acadêmico, mas também a importância atribuída ao aprendizado contínuo e à capacitação por meio da educação. Como nos excertos a seguir: “Eu gostava da maioria dos professores” (Obama, 2018, p. 75). E “A essa altura, eu me considerava basicamente trilingue” (Obama, 2018, p. 110).

O conceito de "tempo", é explorado na narrativa para articular a passagem dos anos, eventos significativos e o impacto do tempo na formação da autora. A gestão do tempo e as reflexões sobre o passado contribuem para a profundidade da narrativa. Nas palavras da autora: “Descobri que eu ainda tinha muita coisa a aprender sobre a vida, ou pelo menos sobre a vida no campus de Princeton no início da década de 1980” (Obama, 2018, p. 88). Além disso

Para muitas mulheres, inclusive eu mesma, a palavra “esposa” pode soar um tanto pesada. O termo vem carregado de história. Para quem cresceu nos anos 1960 e 1970, as esposas pareciam constituir um gênero formado por mulheres brancas que viviam num seriado de TV — sempre joviais, bem penteadas e de silhueta fina (Obama, 2018, p. 191).

A referência frequente à "localidade" evidencia a sensibilidade de Michelle Obama em relação aos contextos geográficos e sociais. Isso inclui suas raízes, comunidades em que esteve

envolvida e a influência dos ambientes na sua jornada até a Casa Branca (Washington – DC). Na narrativa de Michelle Obama podemos constatar este fato

A Casa Branca é um lugar extraordinariamente bonito e confortável, uma espécie de fortaleza disfarçada de lar, e do ponto de vista dos agentes do Serviço Secreto, que tinham a função de nos proteger, provavelmente o ideal seria que jamais deixássemos a residência (Obama, 2018, p. 340).

Sentada junto a uma janela numa cabine lotada de quenianos (alguns dos quais viajando com galinhas vivas dentro de cestos, outros com móveis pesados que haviam comprado na cidade), fiquei novamente perplexa ao perceber o quanto a minha vida de “garota de Chicago” e “advogada com mesa própria na firma chique” de repente se transformara — como aquele homem sentado ao meu lado aparecera em meu escritório um dia com seu nome esquisito e seu sorriso quixotesco e brilhantemente virou tudo de cabeça para baixo (Obama, 2018, p. 180).

Esses termos, ao se manifestarem de maneira recorrente, não apenas revelam os temas essenciais da autobiografia, como também sinalizam os valores, perspectivas e ênfases que Michelle Obama escolheu destacar em sua narrativa. A seleção cuidadosa desses elementos lexicais contribuiu para que o leitor tenha uma percepção significativa da vida e visão de mundo da autora.

A construção do discurso de Michelle Obama na sua autobiografia é revelada neste estudo, através de uma cuidadosa escolha e valorização de elementos lexicais que refletem seus valores, experiências e ênfases narrativas. A frequência recorrente dos domínios, como: família, pessoas, trabalho, estudo, tempo e localidade; desempenha um papel significativo na expressão da identidade da autora e na condução da narrativa.

Estes domínios supracitados passaram pela ferramenta *Concord*, assim foi gerada uma linha de concordância, e, então, uma análise mais precisa pôde ser iniciada. Vale ressaltar que tais domínios desempenham funções específicas que foram abordadas na sequência do planejamento proposto. Uma próxima etapa da pesquisa, a seguir, tratará destes aspectos ao apresentarmos a lista da linha de concordância. A figura abaixo exemplifica, apenas, a lista de concordância com a palavra “eu”. Isso se explica pelo fato de ter sido a palavra mais recorrente no *corpus* e que, em termos linguísticos, possui uma representação considerável para a pesquisa. A lista é gerada, automaticamente, a partir da primeira palavra à esquerda (L1 = Left 1) do “eu” e apresentada em ordem alfabética. Assim, temos:

Figura 10 - Lista de concordância com a palavra “eu”.

N	Concordance	Set 1
1	um dia gelado de fevereiro de 2007. Eu tinha comprado para que Sasha	
2	depois, em 4 de novembro de 2008, eu depositava na urna meu voto em	
3	da mensagem. Em fevereiro de 2010, eu finalmente estava pronta para	
4	em condições adversas. Em 2011, eu tinha visitado a Universidade de	
5	vocês estão bem sem mim). Em 2015, eu voltara a Chicago para falar na	
6	por um médico branco abastado. Eu gostava do meu trabalho e também	
7	crise, sem que se siga nenhuma ação. Eu estava decidida a ser alguém que	
8	do oceano. Talvez não por acaso eu me atraísse por pessoas criadas	
9	franqueza sem rodeios da qual, acho eu, nós dois gostávamos. "Por que	
10	, e era difícil saber o que aconteceria. Eu sabia que isso era um enorme	
11	entendi que por fim tinha acontecido. Eu sabia que o momento estava	
12	minha mãe empurrá-lo ginásio adentro. Eu tinha muita dificuldade em ver o	
13	contar com uma protetora. Já adulta, eu pensava nisso com mais frequência	
14	morrer antes de chegar à idade adulta, eu aprendera que o mundo podia ser	
15	e única briga como irmãos adultos. Eu queria comprar o caixão mais caro	

Fonte: Organizado pela autora.

Neste dado ponto da pesquisa, faz-se necessário entender a respeito do Sistema de Transitividade. Em linhas gerais, a Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), por meio da Transitividade, considera três componentes da oração: o processo (grupos verbais), os participantes (grupos nominais) e a circunstância (grupos adverbiais).

Então, a escolha foi, antes de mais nada, olhar para a aba dos colocados, isto é, para as palavras mais frequentes em torno do “eu”. Esta opção, identificada como *Collocates* no programa, encontra-se no campo inferior esquerdo da tela. Ao voltar o olhar para os colocados, podemos observar os processos mais recorrentes em torno do “eu” e, a partir disso, traçar um caminho a ser explorado para o estudo em questão. Assim, uma nova lista nos foi apresentada de forma automática, a saber abaixo:

Figura 11 - Nova lista com a palavra “eu”.

N	Word	With	Relation	Set	Texts	Total	Total Left	Total Right	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4	R5
1	EU	eu	0,000		1	1.958	33	33	11	8	7	4	3	1.892	3	4	7	8	11
2	QUE	eu	0,000		1	811	543	268	49	59	50	31	354		2	98	47	52	69
3	DE	eu	0,000		1	641	341	300	82	83	62	100	14		3	43	56	95	103
4	E	eu	0,000		1	607	435	172	62	46	58	43	226		14	21	37	47	53
5	A	eu	0,000		1	513	214	299	55	68	56	35			11	85	96	52	55
6	O	eu	0,000		1	357	147	210	36	41	21	49			29	51	50	48	32
7	ME	eu	0,000		1	281	67	214	18	17	22	10			123	38	29	11	13
8	NÃO	eu	0,000		1	261	65	196	16	19	19	7	4		120	17	16	16	27
9	PARA	eu	0,000		1	248	119	129	23	33	26	26	11		3	27	26	42	31
10	EM	eu	0,000		1	245	129	116	19	35	33	42				24	32	34	26
11	ERA	eu	0,000		1	242	98	144	19	25	24	19	11		76	22	13	16	17
12	UM	eu	0,000		1	200	92	108	25	34	17	15	1		1	26	29	28	24
13	COM	eu	0,000		1	198	76	122	22	17	21	16			6	25	30	37	24
14	ESTAVA	eu	0,000		1	196	34	162	11	6	8	5	4		119	25	3	6	9
15	TINHA	eu	0,000		1	193	8	185	4		1	3			110	45	10	10	10
16	UMA	eu	0,000		1	176	71	105	25	20	16	10			2	36	23	22	22
17	DO	eu	0,000		1	174	123	51	26	23	20	54			4	11	22	14	14
18	BARACK	eu	0,000		1	169	133	36	7	13	5	101	7		2	5	9	8	12
19	NA	eu	0,000		1	168	82	86	12	27	19	24			3	26	20	27	10
20	COMO	eu	0,000		1	153	87	66	18	12	13	9	35		2	12	24	16	12
21	NO	eu	0,000		1	144	71	73	18	24	8	21			3	17	15	12	26
22	DA	eu	0,000		1	129	74	55	14	17	22	21			1	11	11	13	19
23	SE	eu	0,000		1	128	94	34	14	16	11	12	41			3	9	9	13
24	MAS	eu	0,000		1	115	79	36	8	6	8	5	52		4	3	6	6	17
25	AS	eu	0,000		1	111	50	61	13	10	20	7			5	11	16	12	17
26	POR	eu	0,000		1	111	51	60	15	14	13	6	3		4	15	15	14	12
27	MINHA	eu	0,000		1	109	66	43	13	14	20	18	1		2	7	16	6	12
28	QUANDO	eu	0,000		1	108	82	26	4	11	11	6	50		2	4	5	9	6
29	MAIS	eu	0,000		1	106	62	44	13	19	14	11	5		5	8	3	13	15
30	OS	eu	0,000		1	90	43	47	12	14	7	10			6	9	17	7	8
31	AO	eu	0,000		1	87	42	45	8	13	13	8				9	11	13	12
32	SABIA	eu	0,000		1	87	7	80	1		1	4	1		59	19		2	
33	MEU	eu	0,000		1	79	39	40	11	2	9	14	3		1	9	8	10	12
34	ELE	eu	0,000		1	79	35	44	9	14	9	2	1		2	1	14	13	14
35	JÁ	eu	0,000		1	64	12	52	4	1	1	1	5		45	2	2	1	2
36	ISSO	eu	0,000		1	64	43	21	9	10	5	6	13		1	5	8	3	4
37	ANOS	eu	0,000		1	61	41	20	10	10	5	8	8				9	7	4
38	HAVIA	eu	0,000		1	61	19	42	4	7	6	2			12	16	4	4	6
39	A	eu	0,000		1	61	30	31	13	8	5	4				10	9	7	5
40	QUERIA	eu	0,000		1	60	7	53	2		1	4			29	12	5	5	2

Fonte: Organizado pela autora.

Os números em vermelho da lista acima, previamente gerada, mostram-nos a posição e a frequência das palavras em torno do “eu”. Podemos deprender, por exemplo, a palavra “que” é recorrente na primeira posição à esquerda (L1) da palavra “eu”. Enquanto isso, a palavra “de” é mais frequente na quinta posição à direita (R5) do “eu”. No entanto, isto não é relevante para o proposto neste trabalho. Por outro lado, ao continuar as observações da lista dada acima, percebemos os processos mais frequentes em torno do “eu”. Neste ponto, temos o “era” com 76 ocorrências, o “estava” com 119, e o tinha com 110, o “sabia” com 59, o “queria” com 29, todos na primeira posição à direita (R1 = Right 1) do “eu”. Sem contar o “havia” com 16 ocorrências na segunda posição à direita (R2).

A partir da geração destes dados numéricos, nossa atenção se volta, por consequência, para os processos mais frequentes expressos linguisticamente pela autora da obra. Neste ponto, e como confirmação dos fatos, fez-se necessário olhar para os *clusters*, isto é, para os agrupamentos de palavras que circundam os domínios semânticos previamente escolhidos para análise, neste caso o “eu”, dito por Michelle Obama em sua narrativa. Como se pode observar na tabela abaixo, apenas selecionando a aba “clusters”, também na parte inferior esquerda da tela. Esta lista gera três palavras, automaticamente, agrupando a que foi escolhida, neste caso o

“eu”, em posições de maior frequência também. Foram geradas 99 linhas com os *Clustres* mais recorrentes, a saber.

Figura 12 - Os *Clustres* mais recorrentes

N	Cluster	Freq	Set	Length	Related
1	BARACK E EU	99			
2	EU SABIA QUE	36			
3	O QUE EU	33			
4	DO QUE EU	33			
5	QUE EU NÃO	30			
6	CRAIG E EU	26			
7	QUE EU ESTAVA	23			
8	QUE EU TINHA	21			
9	EU NÃO TINHA	17			
10	ÀS VEZES EU	16			
11	QUE EU CONHECIA	15			
12	EU ME SENTIA	15			
13	E EU FOMOS	14			
14	QUE BARACK E	14			
15	DE QUE EU	14			
16	E EU ESTÁVAMOS	13			
17	AS MENINAS E	12			
18	EM QUE EU	12			
19	MENINAS E EU	12			
20	ASSIM COMO EU	12			
21	E EU NOS	12			
22	TUDO O QUE	11			
23	EU NÃO SABIA	11			
24	QUANDO EU ERA	11			
25	EU NUNCA TINHA	10			
26	EU NÃO ERA	10			
27	EU JÁ TINHA	10			
28	EU ERA UMA	10			
29	QUE EU QUERIA	9			
30	QUE EU ME	9			
31	EU GOSTAVA DE	9			
32	QUE EU ERA	9			
33	PESSOAS QUE EU	9			
34	EU NÃO ESTAVA	9			
35	A ESSA ALTURA	9			
36	ALGO QUE EU	9			
37	DE ONDE EU	9			
38	E QUE EU	9			
39	EU ESTAVA NO	9			
40	ESSA ALTURA EU	8			

Fonte: Organizado pela autora.

A Gramática Sistemico-Funcional (GSF) se refere a processos tratados pela Gramática Tradicional como processos, cada qual ligado a, pelo menos, uma das três metafunções da linguagem que, de acordo com Fuzer e Cabral (2014, p. 32), dizem respeito às manifestações, “[...] no Sistema linguístico, dos propósitos que estão subjacentes a todos os usos da língua: compreender o meio (ideacional), relacionar-se com os outros (interpessoal) e organizar a informação (textual)”.

Interessa-nos evidenciar, no discurso de Michelle Obama, as representações do “eu” e dos participantes envolvidos nos processos destas orações. A análise das representações do “eu” e dos participantes envolvidos nos processos nas orações do discurso de Michelle Obama é fundamental para desvendar sua construção narrativa e identitária em **Minha História**. A Linguística de *Corpus* é uma abordagem poderosa para realizar essa análise de maneira sistemática e abrangente.

A utilização da Linguística de *Corpus* oferece a oportunidade de contribuir para uma análise minuciosa e semiautomatizada do processo. Analisar o livro de forma manual seria uma tarefa extremamente desafiadora, dada sua extensão. Além disso, essa abordagem possibilita

não apenas a recuperação eficiente dos elementos gramaticais, mas também a observação de padrões que não seriam perceptíveis a olho nu. Ela tem a capacidade de trazer à tona esses padrões de maneira precisa e detalhada, o que é fundamental para uma investigação densa no contexto de um trabalho de doutorado.

A Linguística de *Corpus* oferece uma abordagem sistemática e quantitativa para analisar os padrões linguísticos em grandes volumes de texto, incluindo o discurso de Michelle Obama em sua autobiografia. Ao aplicar essa técnica, é possível evidenciar as representações do "eu", como foco da pesquisa, sem desmerecer os participantes, ambos envolvidos nos processos das orações de maneiras diversas e significativas, no entanto, o destaque é para os aspectos do "eu".

Em relação ao "eu", a Linguística de *Corpus* pode identificar padrões de autoexpressão ao analisar a frequência e os contextos em que os pronomes pessoais, como "eu", são utilizados. Ao examinar as palavras que frequentemente aparecem próximas ao pronome "eu", os pesquisadores podem inferir os temas e tópicos que são mais relevantes para Michelle Obama em sua narrativa autobiográfica. Isso ajuda a compreender suas preocupações centrais e experiências pessoais.

Quanto aos participantes envolvidos nos processos das orações, a Linguística de *Corpus* pode analisar os processos utilizados em conjunto com nomes próprios, pronomes e outros termos referentes a pessoas específicas. Isso permite identificar os papéis dos participantes (por exemplo, Michelle Obama, sua família, colegas, figuras públicas) nos eventos descritos. Além disso, a análise de coocorrências verbais revela os tipos de atividades e experiências associadas a esses participantes, proporcionando *insights* sobre suas interações e relações sociais.

Dessa forma, a Linguística de *Corpus* contribui para evidenciar as representações do "eu" e dos participantes nas orações do discurso de Michelle Obama, oferecendo uma compreensão mais profunda das dinâmicas pessoais, sociais e culturais presentes em sua autobiografia. Essa análise detalhada ajuda a desvelar as complexidades da identidade e das relações humanas na narrativa autobiográfica da autora.

A Linguística de *Corpus* utiliza corpora, que são grandes coleções de textos, para identificar padrões linguísticos e recorrências nas escolhas linguísticas de um autor. No contexto da obra de Michelle Obama, isso significa que podemos coletar e analisar uma ampla gama de frases e passagens que contenham o "eu" e outros participantes.

Podemos citar algumas maneiras pelas quais a Linguística de *Corpus* pode contribuir para esse tipo de análise:

Identificação de Recorrências: Através do uso de ferramentas de análise lexical, a Linguística de *Corpus* pode identificar quais termos ou pronomes de participantes são mais

frequentes nas orações de Michelle Obama. Isso ajuda a identificar quais pessoas, eventos ou elementos ela coloca em foco ao longo da narrativa.

Contextualização: A análise de concordâncias e coocorrências permite contextualizar o "eu" e os participantes em relação ao contexto em que são mencionados. Isso ajuda a entender como a autora se relaciona com esses elementos em diferentes partes de sua história.

Identificação de Padrões Linguísticos: A Linguística de *Corpus* pode revelar padrões específicos de linguagem, como o uso de determinados processos, adjetivos ou advérbios em relação ao "eu" e aos participantes. Esses padrões podem indicar atitudes, sentimentos ou ênfases em sua narrativa.

Identificação de Mudanças ao Longo do Tempo: Através de *corpora* que abrangem diferentes períodos de sua vida, a Linguística de *Corpus* pode mostrar como suas representações do "eu" e dos participantes evoluíram ao longo do tempo.

Em resumo, a Linguística de *Corpus* oferece uma abordagem objetiva e baseada em dados para explorar as representações do "eu" e dos participantes no discurso de Michelle Obama. Isso contribui para uma compreensão mais profunda de sua narrativa autobiográfica, identidade pessoal e as mensagens que ela deseja transmitir aos leitores.

Nesse sentido, a metafunção ideacional e sua função experiencial utilizam a oração pelo Sistema de Transitividade e demonstram como ocorre a representação do indivíduo ao expressar suas experiências, sejam elas, materiais ou a nível de consciência (Fuzer; Cabral, 2014, p. 39). Assim sendo, uma nova lista alinhada à direita foi gerada.

Figura 13 - Nova lista à direita.

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent	Para	Para	Hea	Sect	Sect	File	Date	%
1	estranha revelação interna: elas eram eu, a que eu outrora havia sido. E eu	120.71	0	75	0	75	0	75	0	75	minha históri	2022/ago/23	73%
2	de colecionar. A sra. Jackson, como eu a chamava, tinha uma energia	24.33	0	15	0	15	0	15	0	15	minha históri	2022/ago/23	15%
3	era um pouco diferente. Quando eu a frequentei, cerca de 80% dos	21.24	0	13	0	13	0	13	0	13	minha históri	2022/ago/23	13%
4	, incentivando a curiosidade quando eu a via e trazendo pessoas mais	134.52	0	83	0	83	0	83	0	83	minha históri	2022/ago/23	82%
5	dificuldade alguma. Como sempre, eu a chamava de Screwzy e ela me	47.97	0	30	0	30	0	30	0	30	minha históri	2022/ago/23	29%
6	as crianças que se sentavam ao piano. Eu a envergava como alguém a	4.069	0	3	0	3	0	3	0	3	minha históri	2022/ago/23	2%
7	não era de pensar muito nas coisas. Eu a apelidei de Screwzy	31.00	0	19	0	19	0	19	0	19	minha históri	2022/ago/23	19%
8	a fazer uma visita à Casa Branca, e eu a havia marcado para coincidir	108.4	0	67	0	67	0	67	0	67	minha históri	2022/ago/23	66%
9	and I (We Can Conquer the World)". Eu a conheceu quando menina, no	63.52	0	39	0	39	0	39	0	39	minha históri	2022/ago/23	38%
10	Howard, em Washington, DC. Eu a visitei durante um feriado	32.23	0	20	0	20	0	20	0	20	minha históri	2022/ago/23	19%
11	, não gostava de sarcasmo. Às vezes, eu a ouvia dando bronca nos alunos	1.949	0	1	0	1	0	1	0	1	minha históri	2022/ago/23	1%
12	National Plaza, no centro de Chicago. Eu abaxava a cabeça e faturava as	48.87	0	30	0	30	0	30	0	30	minha históri	2022/ago/23	30%
13	suas possibilidades profissionais, eu abria meu escritório para ela e lhe	134.5	0	83	0	83	0	83	0	83	minha históri	2022/ago/23	82%
14	essenciais — o que restava depois de eu abrir mão dos luxos a que me	51.12	0	32	0	32	0	32	0	32	minha históri	2022/ago/23	31%
15	importante para ele. Barack queria que eu absorvesse tudo, das palmeiras	46.64	0	29	0	29	0	29	0	29	minha históri	2022/ago/23	28%
16	, sem ficar muito por perto, para que eu absorvesse à vontade tudo o que o	63.61	0	39	0	39	0	39	0	39	minha históri	2022/ago/23	38%
17	não. Foi assim que minha tia-avó e eu acabamos discutindo, as duas	5.365	0	3	0	3	0	3	0	3	minha históri	2022/ago/23	3%
18	apreensivo com a possibilidade de eu acabar desiludida ou	60.89	0	38	0	38	0	38	0	38	minha históri	2022/ago/23	37%
19	Era amor no contexto do lugar de onde eu acabara de partir. Enquanto meu	27.07	0	17	0	17	0	17	0	17	minha históri	2022/ago/23	16%
20	. Se uma reunião se prolongava muito, eu acabava saindo esbaforida para	74.37	0	46	0	46	0	46	0	46	minha históri	2022/ago/23	45%
21	, e começou a matar crianças. Eu acabava de fazer um breve	142.3	0	88	0	88	0	88	0	88	minha históri	2022/ago/23	87%
22	Parecia uma ótima oportunidade, mas eu acabava de me convencer de que,	77.42	0	48	0	48	0	48	0	48	minha históri	2022/ago/23	47%
23	workaholic alto e afável com quem eu acabava de me casar andava tão	65.57	0	41	0	41	0	41	0	41	minha históri	2022/ago/23	40%
24	merece nenhuma das duas." Quando eu acabava de falar, ele resumia as	31.88	0	20	0	20	0	20	0	20	minha históri	2022/ago/23	19%
25	o primeiro plano na minha mente. Eu aceitara o novo emprego em parte	72.19	0	45	0	45	0	45	0	45	minha históri	2022/ago/23	44%
26	tinha muito interesse em mim, embora eu achasse todos os adolescentes	11.63	0	7	0	7	0	7	0	7	minha históri	2022/ago/23	7%
27	dividir inúmeras vezes, a não ser que eu achasse um jeito de pará-la. Eu	22.08	0	14	0	14	0	14	0	14	minha históri	2022/ago/23	13%
28	ideia concorrer ao Congresso? Não, eu achava que não. Parecia	74.56	0	46	0	46	0	46	0	46	minha históri	2022/ago/23	45%
29	, que estava no quarto mandato. O que eu achava? Era uma boa ideia	74.55	0	46	0	46	0	46	0	46	minha históri	2022/ago/23	45%
30	de que eram feitos os advogados? Eu achava que sim. Hoje posso	35.29	0	22	0	22	0	22	0	22	minha históri	2022/ago/23	21%
31	se norteava por uma convicção que eu achava surpreendente. Claro que	50.31	0	31	0	31	0	31	0	31	minha históri	2022/ago/23	30%
32	de uma pessoa desfazer tudo o que eu achava de mim mesma. Preferi	25.89	0	16	0	16	0	16	0	16	minha históri	2022/ago/23	16%
33	acordar sobressaltada no colchão. Eu achava perturbador, mas Barack	42.20	0	26	0	26	0	26	0	26	minha históri	2022/ago/23	25%
34	a tudo uma energia estranha. Eu achava que o meu marido já fazia	85.77	0	53	0	53	0	53	0	53	minha históri	2022/ago/23	52%
35	conceitual sobre a vida de alguém que eu acho que encarna o hip-hop... o	135.2	0	84	0	84	0	84	0	84	minha históri	2022/ago/23	82%
36	. Era inverno novamente em Chicago. Eu acordava todas as manhãs ao som	52.27	0	32	0	32	0	32	0	32	minha históri	2022/ago/23	32%
37	país já tinham me falado na vida. Caso eu acreditasse nela, sua afirmação	25.84	0	16	0	16	0	16	0	16	minha históri	2022/ago/23	15%
38	. Meu rosto refletia a seriedade do que eu acreditava estar em jogo, a	102.6	0	63	0	63	0	63	0	63	minha históri	2022/ago/23	62%
39	ser grosso com a vovó". Volta e meia eu acrescentava "Por que o senhor	15.04	0	9	0	9	0	9	0	9	minha históri	2022/ago/23	9%
40	o falso direito de serem de Chicago, eu acrescentava, com um toque de	32.55	0	20	0	20	0	20	0	20	minha históri	2022/ago/23	20%

Fonte: Organizado pela autora.

Neste sentido, o estudo começou observando a recorrência dos processos envolvidos com a palavra “eu”. Da lista acima, podemos destacar: “eu sabia que” com 36 inserções, “que eu estava” 23 vezes, “que eu tinha” 21 vezes, “eu não tinha” 17 vezes, e assim por diante. Decidimos por contemplar, então, as ocorrências em que apareceram processos e com número igual e/ou maior de frequência. Nesta fase, os *clusters* totalizaram 52 linhas com o agrupamento “eu” envolvendo algum processo. Deste modo, uma nova lista, manual, pode ser feita e, consequentemente, dela podemos depreender alguns fatos como a seguir.

Figura 14 - Nova lista manual.

N	Cluster	Freq.	N	Cluster	Freq.
1	EU SABIA QUE	36	27	EU NÃO QUERIA	7
2	QUE EU ESTAVA	23	28	EU NÃO CONSEGUIA	7
3	QUE EU TINHA	21	29	EU ESTAVA COM	7
4	EU NÃO TINHA	17	30	EU TAMBÉM ESTAVA	7
5	QUE EU CONHECIA	15	31	EU ÉRAMOS	6
6	EU ME SENTIA	15	32	QUE EU FAZIA	6
7	EU FOMOS	14	33	QUE EU	6
8	EU ESTÁVAMOS	13	34	EU ENTENDIA QUE	6
9	EU NÃO SABIA	11	35	ERA QUE EU	6
10	QUANDO EU ERA	11	36	EU TINHA SIDO	6
11	EU NUNCA TINHA	10	37	QUE EU SABIA	6
12	EU NÃO ERA	10	38	SER EU MESMA	5
13	EU JÁ TINHA	10	39	AGORA EU ERA	5
14	EU ERA UMA	10	40	QUE EU PODERIA	5
15	QUE EU QUERIA	9	41	QUE EU PODIA	5
16	EU GOSTAVA DE	9	42	SE EU TINHA	5
17	QUE EU ERA	9	43	EU JÁ SABIA	5
18	EU NÃO ESTAVA	9	44	EU ESTAVA NA	5
19	EU ESTAVA NO	9	45	EU ME VIA	5
20	EU ERA A	8	46	EU ESTAVA ALI	5
21	EU QUERIA QUE	8	47	EU CONTINUAVA A	5
22	EU TINHA A	7	48	MAS EU ESTAVA	5
23	QUANDO EU ESTAVA	7	49	QUE EU HAVIA	5
24	EU TINHAMOS	7	50	EU SABIA O	5
25	EU ERA CRIANÇA	7	51	JÁ TINHA VISTO	5
26	EU JÁ HAVIA	7	52	EU SENTIA QUE	5

Fonte: Organizado pela autora.

Assim sendo, vale a pena analisar quais os tipos de processos são mais frequentes e a partir deles, estabelecer o ponto de partida para a análise linguística propriamente dita. Ainda sobre os processos mais frequentes, e que agrupam-se com o “eu” de Michelle Obama, é pertinente lembrar que em alguns deles, o “eu”, pode não se referir a autora, e, portanto, não serão levados à análise em si, dada a não relevância para o estudo. Além do fato destes possíveis “eus” não referentes a autora serem minoria na obra estudada.

Uma nova classificação se faz necessária, dada a tabela acima dos *clusters* e os processos mais recorrentes com o ‘eu’. Deste modo, é válido apresentar os diferentes processos presentes neste recorte. São eles a saber:

Figura 15 - Nova classificação.

N	Cluster	Freq.	Processo	N	Cluster	Freq.	Processo
1	EU SABIA QUE	36	Mental / cognitivo	27	EU NÃO QUERIA	7	Mental / desiderativo
2	QUE EU ESTAVA	23	Relacional	28	EU NÃO CONSEGUIA	7	
3	QUE EU TINHA	21	Relacional / possessivo	29	EU ESTAVA COM	7	Relacional
4	EU NÃO TINHA	17	Relacional / possessivo	30	EU TAMBÉM ESTAVA	7	Relacional
5	QUE EU CONHECIA	15	Mental / cognitivo	31	E EU ÉRAMOS	6	Relacional
6	EU ME SENTIA	15	Mental / perc / emot	32	QUE EU FAZIA	6	Material / criativo
7	EU FOMOS	14		33	É QUE EU	6	Relacional
8	E EU ESTÁVAMOS	13	Relacional	34	EU ENTENDIA QUE	6	Mental / cognitivo
9	EU NÃO SABIA	11	Mental / cognitivo	35	ERA QUE EU	6	Relacional
10	QUANDO EU ERA	11	Relacional	36	EU TINHA SIDO	6	
11	EU NUNCA TINHA	10	Relacional / possessivo	37	QUE EU SABIA	6	Mental / cognitivo
12	EU NÃO ERA	10	Relacional	38	SER EU MESMA	5	Relacional
13	EU JÁ TINHA	10	Relacional / possessivo	39	AGORA EU ERA	5	Relacional
14	EU ERA UMA	10	Relacional	40	QUE EU PODERIA	5	
15	QUE EU QUERIA	9	Mental / desiderativo	41	QUE EU PODIA	5	
16	EU GOSTAVA DE	9	Mental / emotivo	42	SE EU TINHA	5	
17	QUE EU ERA	9	Relacional	43	EU JÁ SABIA	5	Mental / cognitivo
18	EU NÃO ESTAVA	9	Relacional	44	EU ESTAVA NA	5	Relacional
19	EU ESTAVA NO	9	Relacional	45	EU ME VIA	5	Mental / perceptivo
20	EU ERA A	8	Relacional	46	EU ESTAVA ALI	5	Relacional
21	EU QUERIA QUE	8	Mental / desiderativo	47	EU CONTINUAVA A	5	
22	EU TINHA A	7	Relacional / possessivo	48	MAS EU ESTAVA	5	Relacional
23	QUANDO EU ESTAVA	7	Relacional	49	QUE EU HAVIA	5	Existencial
24	E EU TÍNHAMOS	7	Relacional / possessivo	50	EU SABIA O	5	Mental / cognitivo
25	EU ERA CRIANÇA	7	Relacional	51	JÁ TINHA VISTO	5	
26	EU JÁ HAVIA	7	Existencial	52	EU SENTIA QUE	5	Mental / perc / emot

Fonte: Organizado pela autora.

De acordo com Halliday e Matthiessen (2014), três processos principais elencam as experiências do ser humano – materiais (referem-se ao fazer), mentais (relativos à consciência) e relacionais (que estabelecem relações) – e outros três que estariam à margem dos primeiros: comportamentais (comportamento humano), existenciais (representação do que existe ou acontece) e verbais (atividades linguísticas e processos do dizer). Nesse caso, cada um trata os participantes e as circunstâncias sob óticas diversas e recebem outras denominações.

No entanto, para este estudo, visamos demonstrar que, pela teoria da LSF, mais precisamente da metafunção experiencial, as escolhas linguísticas da autora indicam as representações e as experiências de Michelle Obama no mundo.

Com base na teoria da LSF e na metafunção experiencial, as representações de mundo neste estudo de doutorado referem-se às interpretações e percepções que Michelle Obama expressa em seu discurso, reveladas através de escolhas linguísticas específicas. Estas

representações podem incluir suas visões, valores, crenças, experiências pessoais e sociais, bem como as emoções que ela experimenta em diferentes contextos. Em resumo, as representações de mundo são as imagens mentais e as perspectivas que Michelle Obama compartilha através de sua linguagem, oferecendo *insights* sobre sua visão de mundo e experiências.

A análise linguística desempenha um papel fundamental na construção da representação da autora frente aos seus leitores, permitindo a identificação de como ela se representa pessoalmente, socialmente e politicamente nos seis domínios semânticos já citados no quadro 1 deste estudo (pessoas, família, local, tempo, trabalho e estudo). Cada domínio semântico reflete aspectos específicos de sua identidade (expresso aqui como sendo papel social) e experiências. A seguir temos um esboço de como ela se representa em cada um dos domínios abaixo:

1. Identidade Pessoal: Michelle Obama se representa como uma mulher forte e determinada, consciente de sua identidade racial e de gênero. Ela compartilha experiências de sua infância, relações familiares e sua jornada de autoconhecimento. Nas palavras da autora: *“Assim como muitas meninas, eu me dei conta dos riscos do meu corpo bem cedo, muito antes de sequer parecer mulher”* (Obama, 2018, p. 66).

2. Identidade Familiar: Como mãe, a autora se retrata como alguém que valoriza profundamente sua família. Ela descreve seu papel de mãe, suas preocupações com a educação das filhas e o equilíbrio entre a vida familiar e profissional, bem como sua posição enquanto filha, irmã, sobrinha e neta. De acordo com a autora: *“Eu tinha um lar amoroso e organizado”* (Obama, 2018, p. 76).

3. Identidade Social: Como primeira-dama dos Estados Unidos, Michelle Obama se representa como uma figura de destaque na esfera pública. Ela descreve seu compromisso com questões sociais, como a educação, saúde e igualdade de gênero. Sua representação social inclui seu papel como defensora de causas importantes. Segundo Michelle Obama

E até pouco tempo atrás, fui a primeira-dama dos Estados Unidos da América – emprego que não é oficialmente um emprego, mas que ainda assim me deu uma plataforma que eu jamais imaginaria. Ele me desafiou e me deu uma lição de humildade, me estimulou e me retraiu, às vezes tudo ao mesmo tempo [...] foi uma jornada e tanto (Obama, 2018, p. 13-14).

4. Identidade Política: Michelle Obama se retrata politicamente como alguém que apoiou a agenda política de seu marido, o ex-presidente Barack Obama, durante seu mandato.

Ela descreve seu envolvimento em campanhas e projetos políticos, bem como seu papel na promoção de políticas progressistas. Exemplo disso é o trecho da obra:

Quando planejávamos minhas aparições públicas Stephanie me recomendava explorar eu pontos fortes e me lembrar dos assuntos de que eu mais gostava de falar, isto é, o amor que nutria por meu marido e minhas filhas, a conexão que sentia com mães que trabalham fora e o orgulho que tinha de minhas raízes em Chicago (Obama, 2018, p. 286).

5. Identidade Cultural: A autora destaca sua conexão com sua herança afro-americana e como isso influenciou sua perspectiva sobre questões raciais e culturais nos Estados Unidos. Ela compartilha experiências que moldaram sua identidade cultural. Na voz da autora: “*Meus pais me levavam à zona eleitoral quando criança, e criei o hábito de levar minhas filhas sempre que possível, para reforçar tanto a facilidade quanto a importância do ato.*” (Obama, 2018, p. 291).

6. Identidade de Gênero: A senhora Obama se representa como uma mulher que enfrentou desafios e expectativas sociais em sua trajetória. Ela discute questões de gênero, empoderamento feminino e a importância de dar voz às mulheres. Segundo Michelle Obama

Cresci com um pai incapacitado, numa casinha pequena, sem muitos recursos, num bairro que ensaiava a decadência, e também cresci rodeada de amor e de música numa cidade múltipla, num país onde a instrução pode nos levar longe. Eu não tinha nada, ou tinha tudo – depende de como você queira contar essa história (Obama, 2018, p. 428).

Através da análise dos elementos avaliativos, foi possível identificar escolhas linguísticas específicas, como: pronomes pessoais, adjetivos descritivos, processos de ação e estruturas sintáticas; que contribuem para a construção dessas representações nos diferentes domínios semânticos. A análise ajuda a compreender como Michelle Obama se posiciona e como ela deseja ser percebida pelos leitores em aspectos pessoais, familiares, sociais, políticos, culturais e de gênero. Essas representações são fundamentais para encontrar os resultados do estudo, pois revelam como a autora constrói sua narrativa autobiográfica e expressa sua identidade multifacetada aos leitores.

Neste dado ponto da pesquisa, surgiu a necessidade de observar mais amplamente o que está em tornos dos anseios da autora e, então, partimos para as dêixis de pessoa nos limitando aos pronomes: eu, meu, meus, minha (parte do título da narrativa) e minhas, que constam na narrativa e que partem da fala da autora, dela própria. Nesta atmosfera, surgiram tantas outras listas e, conseqüentemente, possíveis interpretações. Da primeira lista de palavras, gerada automaticamente, temos as dêixis previamente citadas e em ordem de frequência:

Quadro 3 - As dêixis citadas e em ordem de frequência.

Dêixis	Freq.
Eu	1.892
Minha	782
Meu	653
Meus	200
Minhas	172
TOTAL	3.699

Fonte: Organizado pela autora.

É sabido, a partir das próprias listas geradas a princípio, e também com a leitura da obra, que a autora discorre, reiteradamente, sobre sua família, trabalho e estudo. Esta recorrência nos levou a explorar mais o *corpus* de estudo no sentido de confirmar a hipótese desta pesquisa e, portanto, compreender como a análise linguística auxilia na construção da representação de Michelle Obama frente aos seus leitores. Assim, temos as listas abaixo que embasam a demanda sugerida.

As listas seguintes foram geradas automaticamente, a partir das funcionalidades do WST e seguindo esta ordem: *Wordlist*, *Concordance*, *Edit*, *Resort*, *Main Sort*, *RI*, ou seja, geramos a *Wordlist*, em sequência seleciona-se a palavra em questão (por exemplo: “minha”), clica com o lado direito do mouse sobre a mesma e seleciona *Concordance*, clica na aba *Edit*, seleciona a opção *Resort*, em seguida clica em *RI* na aba *Main Sort*, e então alinha-se as palavras à direita daquela previamente selecionada (no caso “minha”). Assim, dá-se continuidade com as outras palavras como se pode observar abaixo:

Figura 16 - Lista *Concord*.

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent	Sent	Para	Para	Hea	Hea	Sect	Sect	File	Date	%
1	, sua cama junto ao painel, paralela à minha . A divisória era tão fina que			3.161	0	2%	0	2%			0	2%	minha históri	2022/ago/23	2%
2	se abriu para mim, procurei abrir a minha a outros. Por fim, o que tenho a			158.6	0	98%	0	98%			0	98%	minha históri	2022/ago/23	97%
3	ela se recusava a ver algo de bom na minha abordagem desregrada a seu			5.449	0	3%	0	3%			0	3%	minha históri	2022/ago/23	3%
4	o final do mandato, bem como Tina, minha admirável chefe de equipe.			156.1	0	96%	0	96%			0	96%	minha históri	2022/ago/23	95%
5	referências a esperança e união e minha afirmação de estar comovida			99.93	0	61%	0	61%			0	61%	minha históri	2022/ago/23	61%
6	, mas também havíamos incluído na minha agenda eventos comunitários			138.7	0	85%	0	85%			0	85%	minha históri	2022/ago/23	85%
7	as atividades de campanha na minha agenda já bastante tomada pelo			90.70	0	56%	0	56%			0	56%	minha históri	2022/ago/23	55%
8	e atividades surgiam do nada na minha agenda . Mas aos poucos,			98.51	0	61%	0	61%			0	61%	minha históri	2022/ago/23	60%
9	Melissa arquitetar todos os detalhes da minha agenda com uma habilidade			100.2	0	62%	0	62%			0	62%	minha históri	2022/ago/23	61%
10	básico de mudança na minha vida, minha alavanca para subir na			151.5	0	93%	0	93%			0	93%	minha históri	2022/ago/23	92%
11	desejo de receber ou não uma visita minha . Alguns recusavam, talvez por			129.8	0	80%	0	80%			0	80%	minha históri	2022/ago/23	79%
12	deixou uma pequena marca na minha alma e também no nosso			86.36	0	53%	0	53%			0	53%	minha históri	2022/ago/23	52%
13	dia que passava. Estava quase da minha altura e começando a pensar			147.0	0	90%	0	90%			0	90%	minha históri	2022/ago/23	90%
14	uma criança pequena. Recrutei Verna, minha amiga da faculdade de direito,			48.98	0	30%	0	30%			0	30%	minha históri	2022/ago/23	30%
15	visto no ensino médio, por meio da minha amizade com Santita Jackson,			79.40	0	49%	0	49%			0	49%	minha históri	2022/ago/23	48%
16	me parecia positivo ou produtivo. Minha amizade com Santita Jackson			70.63	0	43%	0	43%			0	43%	minha históri	2022/ago/23	43%
17	o trabalho — estava pronta para tolerar minha angustiada arenga sobre			51.96	0	32%	0	32%			0	32%	minha históri	2022/ago/23	31%
18	mas, no fim das contas, não aplacava minha ansiedade . Poucas crianças da			21.72	0	13%	0	13%			0	13%	minha históri	2022/ago/23	13%
19	um peso de chumbo no estômago, minha ansiedade se transformando em			155.1	0	95%	0	95%			0	95%	minha históri	2022/ago/23	95%
20	com a sua felicidade. Para aguardar minha ansiedade , havia a profunda			59.02	0	36%	0	36%			0	36%	minha históri	2022/ago/23	36%
21	mais amplo da história. Entrelacei minha antiga vida à minha vida nova,			136.4	0	84%	0	84%			0	84%	minha históri	2022/ago/23	83%
22	dos dados. Muitos integrantes de minha antiga equipe também ajudaram			161.3	0	99%	0	99%			0	99%	minha históri	2022/ago/23	99%
23	de mais próximo de uma retomada da minha antiga vida. Ou talvez seja			1.406	0	1%	0	1%			0	1%	minha históri	2022/ago/23	1%
24	que passava pela minha cabeça — da minha antipatia pelo professor de			31.81	0	20%	0	20%			0	20%	minha históri	2022/ago/23	19%
25	ajudou a aprimorar minha mensagem e minha apresentação , construindo o			103.3	0	64%	0	64%			0	64%	minha históri	2022/ago/23	63%
26	. A gente dá um jeito. E assim dei minha aprovação à sua primeira			70.86	0	44%	0	44%			0	44%	minha históri	2022/ago/23	43%
27	nosso pequeno trio, tornando-se minha assessora de imprensa. Com			90.80	0	56%	0	56%			0	56%	minha históri	2022/ago/23	55%

Fonte: Organizado pela autora.

Figura 17 - Lista *Concord* 2.

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent	Sent	Para	Para	Hea	Hea	Sect	Sect	File	Date	%
1	dentro de mim. Era um privilégio meu , a dádiva de ser mulher. Eu me			73.38	0	45%	0	45%			0	45%	minha históri	2022/ago/23	44%
2	para lá. Malia enganchou o braço no meu . Agora estávamos eufóricas.			151.0	0	93%	0	93%			0	93%	minha históri	2022/ago/23	92%
3	essa pequena diferença estava ao meu alcance . 24 Em 2015, Malia			146.9	0	91%	0	91%			0	91%	minha históri	2022/ago/23	90%
4	e conseguiria jantar em casa. Para meu alívio , fomos para o Havaí no dia			75.12	0	46%	0	46%			0	46%	minha históri	2022/ago/23	45%
5	de um céu violeta. Exalei o ar, meu alívio era tão palpável que Barack			40.58	0	25%	0	25%			0	25%	minha históri	2022/ago/23	24%
6	que conhecia alguém, mas, para meu alívio , era muito diferente para			116.6	0	72%	0	72%			0	72%	minha históri	2022/ago/23	71%
7	de modo mais agudo que eu. Meu amigo Derrick se lembra de			30.81	0	19%	0	19%			0	19%	minha históri	2022/ago/23	18%
8	em casa. Meu marido, Barack, meu amor , meu parceiro há 25 anos e			160.7	0	99%	0	99%			0	99%	minha históri	2022/ago/23	98%
9	e calorosos, abraços que ergueram meu ânimo e me permitiram			161.8	0	10%	0	10%			0	10%	minha históri	2022/ago/23	99%
10	de direito, estava morando no meu antigo bairro de South Shore, na			36.71	0	23%	0	23%			0	23%	minha históri	2022/ago/23	22%
11	histórias e pedir conselhos. Até David, meu antigo namorado do ensino			45.21	0	28%	0	28%			0	28%	minha históri	2022/ago/23	27%
12	diferente, puro — um alinhamento do meu antigo eu com meu novo papel.			121.0	0	75%	0	75%			0	75%	minha históri	2022/ago/23	74%
13	também uma extensão telefônica — meu aparelho era azul-claro para			19.59	0	12%	0	12%			0	12%	minha históri	2022/ago/23	12%
14	sublocado e se instalaria no meu apartamento na Euclid Avenue.			49.83	0	31%	0	31%			0	31%	minha históri	2022/ago/23	30%
15	em dizer que era suficiente. Embora meu apartamento tivesse uma entrada			36.81	0	23%	0	23%			0	23%	minha históri	2022/ago/23	22%
16	em plena elaboração. Ao contrário do meu apartamento na Euclid Avenue —			24.42	0	15%	0	15%			0	15%	minha históri	2022/ago/23	15%
17	acima para pegar alguma coisa no meu apartamento . Meu pai gostou de			43.01	0	27%	0	27%			0	27%	minha históri	2022/ago/23	26%
18	aceitar ajuda. Subi de volta para meu apartamento e me sentei com			53.65	0	33%	0	33%			0	33%	minha históri	2022/ago/23	32%
19	ansiava por permanência. Da sala do meu apartamento , às vezes ouvia o			54.24	0	34%	0	34%			0	34%	minha históri	2022/ago/23	33%
20	manhã, imaginava que estava com o meu argumento pronto. Engano meu.			82.04	0	51%	0	51%			0	51%	minha históri	2022/ago/23	50%
21	manhã, alegre. "Já deu uma olhada no meu armário ?" "Sim", respondi,			115.5	0	71%	0	71%			0	71%	minha históri	2022/ago/23	70%
22	do salão, subi os degraus e tomei meu assento diante de um dos			6.963	0	4%	0	4%			0	4%	minha históri	2022/ago/23	4%
23	será. Elas me animavam e levantavam meu astral sempre que eu me sentia			137.1	0	85%	0	85%			0	85%	minha históri	2022/ago/23	84%
24	doar tempo e dinheiro à iniciativa. Dei meu aval a tudo, com uma condição			82.42	0	51%	0	51%			0	51%	minha históri	2022/ago/23	50%
25	Porém, o centro musical da família era meu avô Shields, o carpinteiro, irmão			4.385	0	3%	0	3%			0	3%	minha históri	2022/ago/23	3%
26	infância, quando eu ia à casa do meu avô . Eu estava nervosa ao saber			139.4	0	86%	0	86%			0	86%	minha históri	2022/ago/23	85%
27	seus donos. Nascido em 1912, meu avô era neto de escravos, filho			15.13	0	9%	0	9%			0	9%	minha históri	2022/ago/23	9%

Fonte: Organizado pela autora.

Figura 18 - Lista Concord 3.

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent	Sent	Para	Para	Hea	Hea	Sect	Sect	File	Date	%
1	de todos os meus primos, todos os meus amigos da faculdade. Dávamos	116.2	0	72	0	72			0	72	minha história	2022/ago/23	71%		
2	de primeira- dama nem a acenar para meus amigos. Simplesmente sai	114.5	0	71	0	71			0	71	minha história	2022/ago/23	70%		
3	. O mesmo valia para muitos dos meus amigos em Princeton, mas eu	33.37	0	21	0	21			0	21	minha história	2022/ago/23	20%		
4	qualquer estudante do ensino médio, meus amigos e eu gostávamos de	23.70	0	15	0	15			0	15	minha história	2022/ago/23	14%		
5	que nunca havíamos tido. Muitos dos meus amigos julgavam os parceiros	47.21	0	29	0	29			0	29	minha história	2022/ago/23	28%		
6	presença na sala. Por isso, quando meus amigos e eu nos encontrávamos	29.10	0	18	0	18			0	18	minha história	2022/ago/23	17%		
7	meus contatos a cerca de dez dos meus amigos mais íntimos — as	116.1	0	72	0	72			0	72	minha história	2022/ago/23	71%		
8	. Em Princeton, eu precisava dos meus amigos negros. Ajudávamos e	28.90	0	18	0	18			0	18	minha história	2022/ago/23	17%		
9	. De alguma forma, durante todos os meus anos de estudo eu não havia	50.74	0	31	0	31			0	31	minha história	2022/ago/23	31%		
10	os sábados batendo à porta dos meus antigos vizinhos, ouvindo o que	71.04	0	44	0	44			0	44	minha história	2022/ago/23	43%		
11	a no máximo cinco quarteirões dali — meus avós e primos, a igreja na	2.548	0	2	0	2			0	2	minha história	2022/ago/23	2%		
12	lapso na fé. Esse sentimento vivia nos meus avós, fruto de todas as metas	44.26	0	27	0	27			0	27	minha história	2022/ago/23	27%		
13	, desempregados e mal remunerados. Meus avós tinham vivido em meio ao	58.05	0	36	0	36			0	36	minha história	2022/ago/23	35%		
14	, morávamos no mesmo andar dos meus avós paternos em Parkway	2.832	0	2	0	2			0	2	minha história	2022/ago/23	2%		
15	e uma escrivaninha estreita. Deixava meus bichinhos de pelúcia na cama,	3.120	0	2	0	2			0	2	minha história	2022/ago/23	2%		
16	da Czerny vieram do Haiti. Um dos meus bons amigos, David Maynard,	33.42	0	21	0	21			0	21	minha história	2022/ago/23	20%		
17	oficial da Casa Branca, e de repente meus braços eram manchete. Em	125.4	0	77	0	77			0	77	minha história	2022/ago/23	76%		
18	Avenue, 7436 Sul e se entregando em meus braços. Eu o amava. Eu me	58.37	0	36	0	36			0	36	minha história	2022/ago/23	35%		
19	desistir do Parkway e voltar para os meus brinquedos em casa, ou podia	10.00	0	6	0	6			0	6	minha história	2022/ago/23	6%		
20	a latir em algum lugar distante, e meus cachorros prestaram atenção,	1.526	0	1	0	1			0	1	minha história	2022/ago/23	1%		
21	Meus colares de pérolas, meus cintos, meus cardigãs, meus vestidos pouco	125.3	0	77	0	77			0	77	minha história	2022/ago/23	76%		
22	notícia. Meus colares de pérolas, meus cintos, meus cardigãs, meus	125.3	0	77	0	77			0	77	minha história	2022/ago/23	76%		
23	eu não usava salto alto, virava notícia. Meus colares de pérolas, meus cintos,	125.3	0	77	0	77			0	77	minha história	2022/ago/23	76%		
24	historicamente negras. Um dos meus colegas negros, um menino nerd	22.56	0	14	0	14			0	14	minha história	2022/ago/23	14%		
25	em tempo integral no escritório, meus colegas da Sidley & Austin	58.66	0	36	0	36			0	36	minha história	2022/ago/23	35%		
26	lhes dissera o contrário. Alguns dos meus colegas sentiam sua alteridade	30.80	0	19	0	19			0	19	minha história	2022/ago/23	18%		
27	oportunidade de bater papo com os meus colegas, mas, em geral, todos	36.41	0	22	0	22			0	22	minha história	2022/ago/23	22%		

Fonte: Organizado pela autora.

Figura 19 - Lista Concord 4.

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent	Sent	Para	Para	Hea	Hea	Sect	Sect	File	Date	%
1	proposital, me anestesiiei diante das minhas ambições, recuando em	81.32	0	50	0	50			0	50	minha história	2022/ago/23	49%		
2	nova fase, à beira de poder reavivar minhas ambições e pensar num novo	86.30	0	53	0	53			0	53	minha história	2022/ago/23	52%		
3	melhor, não deixava de notar qual das minhas amigas tinha mais pulseiras ou	118.3	0	73	0	73			0	73	minha história	2022/ago/23	72%		
4	levantar essa bandeira em nome das minhas amigas, em criar um motivo —	136.9	0	85	0	85			0	85	minha história	2022/ago/23	83%		
5	e muitas vezes ausentes. Algumas das minhas amigas eram incrivelmente	77.78	0	48	0	48			0	48	minha história	2022/ago/23	47%		
6	longamente com Barack e com minhas amigas, resolvi fazer a	77.91	0	48	0	48			0	48	minha história	2022/ago/23	47%		
7	em breve. Eu me sentia renovada com minhas amigas. Sempre foi assim e	137.1	0	85	0	85			0	85	minha história	2022/ago/23	84%		
8	Hyde Park também foram, bem como minhas amigas, com os maridos.	112.0	0	69	0	69			0	69	minha história	2022/ago/23	68%		
9	para o nosso mundo. Enquanto minhas amigas e eu comíamos —	16.74	0	10	0	10			0	10	minha história	2022/ago/23	10%		
10	são e o que significam para mim... minhas amigas, minhas mentoras,	161.4	0	10	0	10			0	10	minha história	2022/ago/23	99%		
11	. Mesmo namorando sério, eram minhas amigas que me mantinham	47.68	0	30	0	30			0	30	minha história	2022/ago/23	29%		
12	lá fora, pronto para brincar. Entre minhas amigas estavam uma menina	8.677	0	5	0	5			0	5	minha história	2022/ago/23	5%		
13	estudado na Bryn Mawr e muitas das minhas amigas na Whitney Young —	33.26	0	21	0	21			0	21	minha história	2022/ago/23	20%		
14	zen imperturbável. As mães das minhas amigas lidavam com os altos	18.31	0	11	0	11			0	11	minha história	2022/ago/23	11%		
15	voz grave. Enquanto isso, algumas das minhas amigas pareciam ter dezoito	19.23	0	12	0	12			0	12	minha história	2022/ago/23	12%		
16	geladeira, não só para mim como para minhas amigas. Sabia que quando	17.82	0	11	0	11			0	11	minha história	2022/ago/23	11%		
17	ser rigorosa em relação a amizades. Minhas amigas tendem a ser mulheres	136.8	0	85	0	85			0	85	minha história	2022/ago/23	83%		
18	deliberado para investir e reinvestir em minhas amizades, reunindo antigas e	136.7	0	85	0	85			0	85	minha história	2022/ago/23	83%		
19	da cama enquanto eu organizava minhas anotações da aula de	48.01	0	30	0	30			0	30	minha história	2022/ago/23	29%		
20	conter a emoção. Olhei para minhas anotações preparadas de	120.8	0	75	0	75			0	75	minha história	2022/ago/23	73%		
21	, quase que espontaneamente, às minhas antecessoras brancas, eu	107.4	0	66	0	66			0	66	minha história	2022/ago/23	65%		
22	e Valerie para assistir a algumas das minhas aparições públicas. Foi, agora	102.5	0	63	0	63			0	63	minha história	2022/ago/23	62%		
23	defensiva. Quando planejavamos minhas aparições públicas, Stephanie	103.4	0	64	0	64			0	64	minha história	2022/ago/23	63%		
24	pessoas que conheci no exercício das minhas atribuições. Eram mulheres	136.4	0	84	0	84			0	84	minha história	2022/ago/23	83%		
25	histórias junto com as da minha mãe e minhas avós. Nenhuma dessas	138.1	0	86	0	86			0	86	minha história	2022/ago/23	84%		
26	meu quarto e ao de Craig e espalhar minhas Barbies pelo chão, elaborando	8.234	0	5	0	5			0	5	minha história	2022/ago/23	5%		
27	quando eu brincava com as minhas Barbies ou construía pequenos	2.127	0	1	0	1			0	1	minha história	2022/ago/23	1%		

Fonte: Organizado pela autora.

Ao selecionar a aba *Patterns*, no canto inferior esquerdo da tela, temos a seguinte lista, com as maiores ocorrências à direita das palavras “minha”, “meu”, “meus”, e “minhas” no *corpus* de estudo.

Figura 20 - Lista Concord 5.

Concord

File Edit View Compute Settings Windows Help

N	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4	R5
1	DE	DE	DE	COM	DA	MINHA	MÃE	DE	DE	DE	DE
2	QUE	QUE	QUE	DE	NA		VIDA	ERA	EU	QUE	QUE
3	PARA	EM	EU	QUE	QUE		FAMÍLIA	QUE	QUE	UM	ME
4	EU	UMA	DO	PARA	COM		EQUIPE	NO	UMA	EM	EM
5	UM	PARA	EM	TODA	PARA		PRÓPRIA	EU	ME	EU	EU
6	MAIS	DO	NA	UMA	ERA		CABEÇA	NÃO	UM	DO	UM
7	MAS	NA	NÃO	EU	PELA		MENTE	EM	ERA	PARA	PARA
8	SE	MAIS	PARA	ERA	DE		MÃO	COM	EM	MEU	MEU
9	AO	ME	UM	PARTE	COMO		HISTÓRIA	NA	SE	NO	NÃO
10	DA	MAS	NO	SOBRE	EM		SALA	ME	NO	AS	SE
11	EM	MINHA	DA	QUANDO	FOI		EXPERIÊ	ESTAVA	ESTAVA	UMA	UMA
12	NÃO	MEU	MAIS	ANOS	MAS		FRENTE	PARA	AO	DA	NO
13	UMA	EU	SE	EM	ATÉ		TIA-AVÓ	MAS	NÃO	MINHA	POR
14	NO	DA	ERA	SE	QUANDO		VOZ	SE	TINHA	NÃO	ERA
15	DO	NÃO	COM	DO	FORA		AVÓ	HAVIA	NA	SE	DA
16	NA	AS	MINHA	AO	SEGUND		TURMA	TINHA	MINHA	COM	CASA
17	ME	SE	ESTAVA	PAI	MANTER		PRIMEIR/	VIDA	AS	MAIS	AO
18	COMO	AO	POR	ASSIM	VER		CASA	JÁ	PARA	ME	DO
19	COM	UM	DAS	DA	ONDE		PELE	ROBBIE	MEU	POR	NA
20	TRABALHO	TINHA	ME	NO	MIM		PRESEN	UMA	SER	OS	MINHA
21	HAVIA	COMO	OS	ME	EMBORA		SENSAÇ	POR	COM	TINHA	COMO
22	MINHA	ALGO	MIM	MAIS	DEPOIS		ASSISTE	FAZIA	OS	NA	COM
23	QUANDO	FOI	HAVIA	ELE	APERTO		OPINIÃO	MAIS	EUCLID	AVENUE	HAVIA
24	TINHA	ESTAVA	AO	MINHA	SEM		MESA	UM	SOBRE	EQUIPE	MINHAS
25	ERA	JÁ	MEU	COMO	BARACK		CARRER	AO	DO	ESCOLA	PAI
26	MINHAS	SER	OU	AGORA	CAMINH		VEZ	DA	SUA	ELA	ANO
27	MEU	SEM	DOIS	TINHA	SE		MENSAG	COMO	MEIO	NOITE	TINHA
28	TER	OS	SEMPRE	BARACK	ROBBIE		NOVA	AINDA	MINHAS	NUM	TEMPO
29	POR	QUANTO	AS	CASA	SERIA		IDEIA	AS	MUNDO	PESSOA	PELO
30	ANOS	POR	UMA	FOI	VEZ		IMAGINA	PARECIA	TARDE	PRIMEIR/	VIDA
31	DOS	NUNCA	ELE	MAS	VEZES		ROTINA	MINHA	TODOS	MENINAS	MAS
32	OU	MELISSA	CASA	FAMÍLIA	VIDA		TRAJETÇ	PESSOA	TRABALH	FIRME	TUDO
33	DAR	MENOS	LADO	OU	ALIMENT		EXISTÊN	FAMÍLIA	TAMBÉM	FOI	POUCO
34	MENINAS	SASHA	MAS	HISTÓRIA	SOBRE		AGENDA	QUANDO	NUMA	COMO	PELA
35	QUALQUER	VEZ	MAIOR	FUNDO	TAMBÉM		INFÂNCIA	ESTAVAI	POR	ERA	NADA
36	DISSO	EMPREG	FOI	VIDA	TORNOU		CIDADE	SOBRE	PRINCET	AO	SUA
37	NADA	ENTÃO	BEM	SEGUIN	POR		CONFUS	SÓ	FOI	SER	QUANDO
38	ESTAR	ELA	COMO	ANTES	LORRAIN		COLEGA	MARIAN	HAVIA	FOMOS	AS
39	TODOS	TRABALH	JÁ	DEPOIS	ENQUAN		ANTIGA	CHEFE	ATÉ	PASSAR	FOI
40	BARACK	BARACK	NOITE	SEMPRE	DIA		ANSIEDA	ACHAVA	FACULDI	AS	FATO

concordance collocates plot patterns clusters timeline filenames source text notes

782 entries Row 1 T S plorado. Em meados de 2009, minha pequena equipe e eu começa

Fonte: Organizado pela autora.

Figura 21 - Lista Concord 6.

Concord

File Edit View Compute Settings Windows Help

N	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4	R5
1	DE	DE	DE	QUE	DO	MEU	PAI	DE	QUE	DE	DE
2	QUE	QUE	DO	PARA	AO		MARIDO	ERA	DE	QUE	QUE
3	EU	COM	SE	DE	NO		IRMÃO	NÃO	EM	UM	UM
4	MINHA	EU	EM	EM	QUE		TRABALH	EU	UMA	COM	EU
5	ERA	UM	UMA	EU	COM		LADO	COM	ME	PARA	EM
6	POR	ERA	NO	ERA	PARA		CORAÇA	EM	SE	ERA	PARA
7	NA	MINHA	MEU	MEU	EM		QUARTO	MAS	MEU	NA	DA
8	UM	PARA	PARA	COMO	ERA		BAIRRO	PARA	UM	EM	COM
9	NO	ME	UM	NA	ENQUAN		DISCURS	TINHA	ERA	POR	BARACK
10	ME	SE	EU	ESTAVA	COMO		NOVO	QUE	EU	DA	OS
11	COM	EM	ME	COM	POR		PAÍS	SE	ESTAVA	ESTAVA	AS
12	EM	AS	DA	MUNDO	VER		VER	ESTAVA	POR	MEU	SE
13	PARA	NO	QUE	ESCREV	EMBORA		AVÓ	NA	NÃO	MINHA	DO
14	UMA	MAIS	OS	TUDO	MAS		REDOR	NO	NA	ME	COMO
15	NÃO	MEU	COM	CASA	QUANDO		ESCRITÓ	MEU	ELE	BARACK	ELE
16	ESTAVA	COMO	MINHA	JANELA	DE		RESPEIT	COMO	COM	AS	MAIS
17	AS	OS	MAIS	QUANDO	DISSE		APARTAI	ME	MINHA	UMA	MEU
18	MEU	SUA	ERA	ORGULHI	DEIXAVA		PRÓPRIC	OU	PARA	TINHA	NO
19	DO	DA	ELA	MAIS	ACOMP		LUGAR	CRAIG	NO	SE	ME
20	OS	DO	POR	NÃO	SOBRE		MUNDO	TAMBÉM	COMO	QUANDO	MINHA
21	ISSO	MAS	PELA	MAS	ISSO		PRIMEIR	UM	MÃE	MUITO	FAMÍLIA
22	SEMPRE	HAVIA	TINHA	ME	FAZER		CABELO	DO	FOI	NO	ERA
23	SEQUER	PELO	MUITO	ISSO	DELES		CORPO	ELE	OS	DO	NA
24	MAIS	ESTAVA	NA	NAQUELI	TEMPO		OBJETIV	ACHO	TUDO	NÃO	QUANDO
25	PAI	FOI	ESSE	TUDO	QUANTO		PONTO	JÁ	TRABALH	MÃE	DAS
26	NOS	TINHA	BARACK	UM	ATÉ		NAMORA	FRASER	PAI	PELO	PESSOA
27	SE	MÃE	AO	MINHA	SAÚDE		DIÁRIO	PARECIA	DOIS	PARTE	CASA
28	ANOS	NÃO	DOS	MORTE	DIA		EMPREGADORAV	SÓ	OS	FORA	
29	TINHAM	NINGUÉM	ESTAVA	MÃE	VEZ		LAR	NOS	SUA	OU	NÃO
30	TINHA	NA	FAMÍLIA	FOI	VEZES		MELHOR	NUMA	BARACK	SUA	BOM
31	ESTOU	CARRÓ	ELE	DA	TINHA		CÉREBR	TUDO	AS	MARIDO	SOBRE
32	COMO	CASA	ALGUÉM	FAMÍLIA	TOMEI		DESEJO	AO	VESTIR	MAS	POR
33	DIZER	SERIA	AS	ATÉ	VENDO		DEUS	SEMPRE	VISTA	TUDO	TUDO
34	ELAS	ELA	TUDO	SENTAV	MÃE		ALVIO	ATÉ	TODAS	ANOS	TENTAN
35	FOI	TAMBÉM	TÃO	SEU	FOI		ANTIGO	FOI	ALI	ANDAR	NÓS
36	AGORA	SEI	SABER	ROSTO	MOMENT		CURRICL	NÓS	HOSPITA	PIANO	UMA
37	SOBRE	SABIA	QUEM	RELAÇA	DELE		DIA	SENTIA	MAIS	PERGUN	VEZES
38	VERDADE	ELE	PESSOA	PESSOA	MIM		EU	SOBRE	SEUS	POIS	VEZ
39	VIAGEM	SEGUIN	VISTO	PARTIR	NOITE		ROSTO	TODAS	TALVEZ	PRECIS	VOLTEI
40	SIDO	AO	VER	PODIA	CONQUIE		GRUPO	TERRY	LONGO	SEMPRE	PRÓPRIA

concordance collocates plot patterns clusters timeline filenames source text notes

653 entries Row 1 T S nto de partida para tudo. 13 Meu novo emprego me deixou nerv

Fonte: Organizado pela autora.

Figura 22 - Lista Concord 7.

N	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4	R5
1	DE	DE	EU	PARA	DOS	MEUS	PAIS	DE	EU	DE	DE
2	QUE	QUE	DE	DE	OS		COLEGA	TINHAM	QUE	EU	QUE
3	ME	QUANDO	EM	TODOS	QUE		AMIGOS	EM	UM	PARA	ME
4	EM	EU	QUE	QUE	AOS		SENTIME	NÃO	EM	QUE	OS
5	MAS	TINHA	ME	EM	COM		OLHOS	ERA	DE	ME	NA
6	NA	NA	PARA	UM	NOS		PENSAM	EU	NA	EM	EU
7	OS	POR	BARACK	ORIGEM	PARA		AVÓS	QUE	OS	SE	DO
8	PARA	UMA	DO	MUITOS	EM		NERVOS	POR	POR	DA	PARA
9	UMA	MEUS	UMA	CASA	COMO		MOVIME	MAS	NÃO	UMA	POR
10	TEMPO	ATÉ	ENERGIA	EU	MAS		SONHOS	SE	SUA	MEUS	NO
11	AS	DA	NA	VEZ	QUANDO		PARENTI	ME	NOS	DO	NAS
12	PARTE	EM	NO	QUARTO	TUDO		DISCURS	COM	SE	PELA	ERA
13	IRIA	UM	VOLTAR	PORTA	CASA		DIAS	OS	PRINCET	NUNCA	AS
14	EU	COM	UM	ELA	NOITE		ESFORÇ	OU	OUVINDC	TAMBEM	ESTAVA
15	ERA	OS	SEMPRE	ERA	PORÉM		PRÓPRIC	ENQUAN	QUANDO	TINHA	JÁ
16	NÃO	MINHA	MINHA	ALGUNS			PRIMOS	NOS	DAS	PESSOA	HAVIAM
17	NO	OU	ERA	COM			PONTOS	AMIGOS	DEPOIS	COMO	
18	DO	ME	INTEGRA	MEUS			PES	UM	CRAIG	CONFUS	
19		PARA	BASQUE	NO			CONSELI	DO	ANOS	AS	
20			DA	ISSO			BRAÇOS	DA	COMO	COM	
21			MAIS	MENOS			PLANOS	MAIS	ELA	MAS	
22			MESMO				NOVOS	FIZERAM	ME	NO	
23			ISSO				INSTINTO	FORTES	NO	NOS	
24			LÁ				MOMENT	INICIAS	FAZER	MINHAS	
25							PERTEN	ESTAVAI	ELE	NA	
26							CONTAT	(NEGROS	ERA		
27							DETRAT				
28								MEUS			
29								NA			

Fonte: Organizado pela autora.

Figura 23 - Lista Concord 8.

N	L5	L4	L3	L2	L1	Centre	R1	R2	R3	R4	R5
1	DE	DE	DE	TODAS	DAS	MINHAS	FILHAS	DE	SE	DE	QUE
2	DA	ME	QUE	DE	AS		AMIGAS	PARA	FOI	QUE	DE
3	EU	NO	ME	UMA	QUE		BONECA	EM	QUE	EU	MINHA
4	QUE	PARA	MINHA	EM	AS		ROUPAS	ESTAVAI	COM	PARA	EM
5	MINHA	EM	MIM	QUE	COM		INICIATIVI	COM	UM	UM	PARA
6	PARA	POR	EU	PARA	NAS		PREOCU	NA	QUARTO	ERAM	EU
7	NÃO	QUE	UM	COM	PELAS		MENINAS	NÃO	MAIS	BARACK	NÃO
8	COM	SE	EM	ALGUMA	DE		PRIMEIR	PESSOA	UMA	EM	VIDA
9	ELA	NOSSA	PARA	EU	VER		OPINIÕES	QUE	ESCOLA	OS	NO
10	SUFICIENTE	ELE	VALOR	MUITAS	SOBRE		PERNAS	ERAM	EU	NO	OUTRAS
11	SE	EU	TUDO	NO	PARA		NECESS	EU	VERDAD	TAMBÉM	UM
12	POR	UMA	AS	RIA	ENTRE		MELHOR	OU	TODAS	SABIA	TINHA
13	BRYN	UM	AJUDOU	MINHAS	DURANTI		DÚVIDAS	PÚBLICA	TINHA	MINHAS	SE
14	AS	TAMBÉM	COMO	COMO	COMO		REALIZA	PELO	SOBRE	ERA	COMO
15	FORA	MAWR	OPORTU	BEM	ERAM		COISAS	SEMPRE	EM	DA	DA
16	MINHAS	ESTAVA	MEU	AO	MANTER		ESCOLH	ESCUTA	AO	COMO	AS
17	ME	COM	ESCOLA	LEVAR			PRÓPRIA	DA	ME	ME	COM
18		MEUS	MAIORIA	ESCOLHI			TIAS	AMIGAS	NO	MINHA	DO
19		NA	ISSO				RAÍZES	JÁ	MEU	MEU	MEU
20		MINHAS	IRRESTR				PRIORID	MINHAS	MENOS	MINHAS	
21		MINHA					RAZÕES	MAIS		ESCOLA	
22							BARBIES	LIÇÕES			MAIS
23							DUAS				
24							APARIÇ				
25							AMBIÇ				
26							ANOTAÇ				
27							LEMBRA				
28							NOTAS				
29							HISTÓRIA				
30							ENERGIA				
31							FALAS				

Fonte: Organizado pela autora.

A título de contextualização, bem como exemplificação, temos o excerto abaixo que explicita os seis domínios semânticos, previamente identificados, e que permeiam toda a obra seguindo uma predominância elucidativa. Assim, temos uma alta frequência do “eu”, “meu(s)”,

e “minha(s)” expressando as próprias experiências da autora, bem como a recorrência ligada aos temas como: família, trabalho, escola, dentre outros, a localização e o tempo, todos muito presentes no decorrer da narrativa.

Eu era esposa de um senador, mas, além e acima disso, tinha uma carreira à qual dava importância. Na primavera anterior, fora promovida a vice-presidente do Centro Médico da Universidade de Chicago. Passara os dois últimos anos comandando o desenvolvimento de um programa chamado South Side Healthcare Collaborative [...] Eu tinha uma relação muito pessoal com meu trabalho. Via gente negra chegando em peso ao pronto-socorro com problemas que tinham passado muito tempo sem atendimento — diabéticos com problemas circulatórios que não haviam sido tratados e agora precisavam, por exemplo, amputar uma perna —, e era inevitável lembrar todas as consultas médicas que o meu pai não marcara, todos os sintomas de sua esclerose múltipla que ele disfarçara pois não queria criar alarde, dar despesa, preencher papeladas ou simplesmente queria evitar a sensação de se sentir diminuído por um médico branco abastado. Eu gostava do meu trabalho e também gostava da minha vida, mesmo não sendo a ideal. Com Sasha prestes a entrar no primeiro ano do ensino fundamental, era como se eu estivesse a ponto de iniciar uma nova fase, à beira de poder reavivar minhas ambições e pensar num novo leque de objetivos. O que faria uma campanha presidencial? Impediria tudo isso. Eu sabia o suficiente para entender isso de antemão. Barack e eu já tínhamos passado por cinco campanhas em onze anos, e uma a uma elas me obrigaram a me esforçar cada vez mais para me ater às minhas prioridades pessoais. Todas haviam deixado uma pequena marca na minha alma e também no nosso casamento. Eu temia que uma disputa presidencial acabasse conosco. Barack ficaria mais distante do que quando trabalhava em Springfield ou Washington — não por metade da semana, mas por semanas inteiras; não por estirões de quatro a oito semanas com alguns recessos, mas por meses inteiros. O que isso causaria à nossa família? O que a mídia faria com nossas meninas? Eu me empenhei ao máximo para ignorar o turbilhão em volta de Barack, mesmo que a tempestade não desse sinal algum de perder força. Os analistas dos noticiários debatiam as chances dele. O colunista conservador do New York Times David Brooks publicou uma espécie de apelo surpreendente com o título “Run, Barack, Run”, pedindo que ele concorresse. Agora ele era reconhecido praticamente em todos os lugares, mas eu ainda tinha a bênção da invisibilidade (Obama, 2018, p. 241-242).

Dado o fragmento acima, fica evidenciado os dados coletados a partir da geração das tabelas pelo WST, bem como as de cunho empírico baseadas em observação do pesquisador em questão. Assim, dá-se a organização linguística em ambos os eixos vertical e horizontal, no eixo paradigmático em relação às escolhas lexicais da autora, e no eixo sintagmático em relação ao tempo, à forma.

No livro **Minha História**, podemos identificar uma relação entre a Linguística Sistêmico-Funcional e a Linguística de *Corpus*. A LSF dedica-se a analisar discursos orais e escritos, com ênfase na função da linguagem. Na obra, Michelle descreve sua carreira como vice-presidente do Centro Médico da Universidade de Chicago e líder do programa South Side Healthcare Collaborative. Através de sua narrativa, ela utiliza a linguagem de forma funcional para expressar suas experiências e emoções, destacando sua conexão pessoal com o trabalho e preocupação com a comunidade, especialmente questões de saúde enfrentadas pela população negra.

Por outro lado, a Linguística de *Corpus* é uma abordagem que analisa grandes conjuntos de textos para identificar padrões linguísticos. Nesse contexto, Michelle não apenas compartilha suas experiências pessoais, mas também reflete sobre suas preocupações em relação ao possível impacto de uma campanha presidencial em sua vida familiar e profissional. Ao utilizar a linguagem em sua autobiografia, ela constrói um *corpus* textual que representa sua jornada, pensamentos e emoções.

Além disso, a LSF enfatiza a importância do contexto na compreensão dos textos. No caso de Michelle Obama, ela reflete sobre o contexto social e político em que sua família estava inserida durante a decisão de se envolver em uma campanha presidencial. Ela menciona o crescente reconhecimento de Barack e o possível impacto da mídia em suas filhas.

Em resumo, podemos perceber a conexão entre a Linguística Sistêmico-Funcional e a Linguística de *Corpus* na análise funcional da linguagem utilizada por Michelle Obama em sua autobiografia. Pois ela transmite suas experiências e preocupações, além de refletir sobre o contexto em que suas decisões foram tomadas, bem como as implicações dessas escolhas em sua vida pessoal e profissional.

4.2 A TEORIA SISTÊMICO-FUNCIONAL E A LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

A metodologia seguida neste trabalho envolve a coleta e a análise de um *corpus* linguístico significativo, composto por dados legítimos provenientes da autobiografia de Michelle Obama, **Minha História**. A escolha criteriosa desses dados proporcionará uma base concreta para averiguar fenômenos linguísticos específicos, possibilitando a identificação de tendências e padrões na narrativa da autora, pois, como ela enfatiza:

Cresci com um pai incapacitado numa casinha pequena, sem muitos recursos, num bairro que ensaiava a decadência, e também cresci rodeada de amor e de música numa cidade múltipla, num país onde a instrução pode nos levar longe. E não tinha nada, ou tinha tudo _ depende de como você queira contar essa história (Obama, 2018, p. 428).

No trecho da autobiografia de Michelle Obama, a frase "E não tinha nada, ou tinha tudo - depende de como você queira contar essa história", ressalta a importância do contexto e da perspectiva na interpretação da sua vida. Esse aspecto pode ser relacionado à Linguística de *Corpus*, uma vez que essa abordagem baseia-se na análise de grandes conjuntos de textos para identificar padrões linguísticos e também para considerar a importância do contexto na compreensão das mensagens transmitidas.

Por exemplo, em outros trechos da narrativa, Michelle descreve momentos de dificuldade e falta de recursos em sua infância, o que pode ser associado ao "nada" mencionado.

Ao mesmo tempo, em outros contextos, ela destaca o amor, a música e as oportunidades educacionais que a cercavam, o que pode ser relacionado ao "tudo" mencionado. Essa diversidade de significados das palavras "nada" e "tudo", é representativa da complexidade da experiência de vida de Michelle Obama.

A Linguística de *Corpus*, portanto, pode auxiliar na análise de como palavras e frases adquirem diferentes significados em diferentes contextos, refletindo a perspectiva da autora sobre sua própria história. Isso permite uma compreensão mais abrangente da narrativa autobiográfica de Michelle Obama, capturando as diversas camadas de interpretação e tornando a análise linguística mais rica e contextualizada.

Mediante ferramentas modernas de processamento de linguagem natural e instrumentos específicos para a Linguística de *Corpus*, foram utilizadas análises computacionais e estatísticas para explorar a distribuição de estruturas sintáticas, a frequência de palavras, dentre outros aspectos linguísticos pertinentes à pesquisa em questão. Ademais, empregou-se estratégias de verificação de dados que compuseram, através de gráficos, as respostas apanhadas, assim tem-se uma percepção mais entendível e espontânea dos elementos linguísticos até então coletados.

O entendimento mais a fundo dos arranjos linguísticos presentes no *corpus* pesquisado pode revelar novos aspectos para o avanço tecnologias relacionadas e artifícios linguísticos. Esta tese de doutorado buscou contribuir para o campo de estudos linguísticos que segue em constante aprimoramento, uma vez que proporciona *insights* válidos sobre o caráter da língua, seus modelos e alternâncias. Ao investigar as condições do *corpus* linguístico e utilizar preceitos computacionais modernos, acreditamos que este trabalho pode contribuir com aplicações no mundo real, bem como com a academia, e, por conseguinte, com a melhoria da linguística prática e teórica.

A Linguística de *Corpus* possibilita uma apreciação acurada e ampla de estruturas linguísticas em contextos genuínos, logo, torna-se significante para a investigação da linguagem humana. Deste modo, espera-se que este estudo coopere para a teoria linguística, contribuindo com evidências práticas que legitimem ou aprimorem hipóteses reais.

4.3 CONTEXTUALIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS INICIAIS

No âmbito da Linguística Sistêmico-Funcional e da Linguística de *Corpus*, este capítulo traz à luz uma análise da construção autobiográfica presente na obra **Minha História**, assinada por Michelle Obama. A relevância desta narrativa transcende a sua simples natureza autobiográfica, estendendo-se à representação icônica da primeira-dama negra dos Estados

Unidos e ao seu papel como ícone contemporâneo. O cerne desta pesquisa, reside em desvendar como essa construção autobiográfica costuma ser habilmente edificada, não apenas a partir do prisma da etnia e da singularidade de ser a primeira-dama, mas também das raízes, formação e valores que moldaram a autora.

No intuito de estabelecer um arcabouço sólido para esta análise, a hipótese subjacente destaca que essa construção se sustenta por meio de escolhas lexicais, estrategicamente moldadas pela origem e *background* cultural de Michelle Obama. Essa conjectura, baseada em sua etnia, formação e valores, conduz a investigação por um caminho onde se almeja demonstrar a interseção desses elementos na tessitura textual.

O capítulo é delineado por três etapas fundamentais. Primeiramente, a identificação das ocorrências de maior frequência na obra **Minha História** delinearão os contornos linguísticos mais proeminentes. Em seguida, a categorização das ocorrências mais pertinentes para este estudo proporcionará uma estrutura analítica robusta. Por último, a análise do comportamento autoral, com base nos dados minuciosamente coletados, revelará as escolhas lexicais feitas por Michelle Obama para tecer sua narrativa autobiográfica.

Ao trilhar este percurso interdisciplinar entre a Linguística Sistêmico-Funcional e a Linguística de *Corpus*, este capítulo visou não apenas lançar luz sobre os aspectos linguísticos da narrativa **Minha História**. Procuramos, também, proporcionar uma compreensão mais profunda da construção multifacetada da identidade autobiográfica de Michelle Obama, colaborando com o entendimento da sua trajetória como uma figura de destaque na atualidade e a 1ª primeira-dama negra nos Estados Unidos.

Pergunta de Pesquisa Global: Como a construção autobiográfica de Michelle Obama no livro, **Minha História**, se manifesta por meio das escolhas lexicais, considerando sua origem, etnia, formação e valores, e de que maneira essa construção a posiciona como a primeira primeira-dama negra dos Estados Unidos e um ícone contemporâneo?

A construção autobiográfica de Michelle Obama na obra, **Minha História**, é revelada através das escolhas lexicais que permeiam sua narrativa. A análise das palavras e expressões mais frequentes permite discernir os temas centrais da narrativa, como sua origem, etnia, formação e valores. As escolhas lexicais associadas à sua origem e etnia contribuem para a representação autêntica de sua identidade, traçando um retrato genuíno de sua jornada como a primeira primeira-dama negra dos Estados Unidos.

Além disso, as escolhas lexicais que refletem sua formação e valores não apenas fornecem percepções sobre sua trajetória pessoal, mas também demonstram como ela se tornou um ícone contemporâneo ao defender causas relevantes para a sociedade.

A narrativa autobiográfica escrita por Michelle Obama é um testemunho expressivo e perspicaz que retrata a jornada pessoal e transformadora da autora, abrangendo diversos aspectos de sua vida, desde sua infância até sua ocupação como a primeira-dama dos Estados Unidos. Através de uma análise cuidadosa das palavras "eu," "meu(s)," e "minha(s)," juntamente com as que as sucedem no texto, foi possível discernir a ênfase da autora em explorar sua narrativa autobiográfica centrada em elementos humanos, emocionais e geográficos.

Assim sendo, o livro **Minha História** é uma obra que se destaca não apenas por sua importância política e social, mas também pela maneira como a autora utiliza as palavras "eu," "meu(s)," "minha(s)" e as que seguem a mesma estrutura. Ao analisar o texto, foi notável que tais palavras frequentemente aparecem em contexto de relato pessoal, transmitindo assim a voz autêntica e íntima da autora. O uso frequente desses pronomes possessivos reflete não apenas a narrativa autobiográfica, mas também a profundidade dos sentimentos e pensamentos compartilhados por Michelle Obama.

Um dos primeiros objetivos de pesquisa reside na identificação das ocorrências de maior frequência na narrativa, o que justifica todo esse mapeamento. A frequência das palavras "eu," "meu(s)," e "minha(s)" evidencia a abordagem introspectiva e subjetiva de Michelle Obama, em que ela compartilha suas experiências pessoais e reflexões internas. Esse uso recorrente reflete não apenas a narrativa de um passado, mas também a contínua construção de sua identidade, alinhando-se com a ideia de "tornar-se" expressa pelo título original da obra, "*Becoming*." Essa tradução, que carrega o significado de evolução constante e desenvolvimento pessoal, estabelece um paralelo relevante com a estrutura do texto.

A observação mais notável reside na análise das palavras que seguem os pronomes possessivos. Predominantemente, essas palavras estão relacionadas a pessoas, aos sentimentos, às partes do corpo e aos lugares. Isso sugere que Michelle Obama prioriza explorar suas experiências pessoais e emocionais, bem como seus relacionamentos com outras pessoas. Ao mencionar partes do corpo, a autora pode estar enfatizando sua conexão física e emocional com suas memórias e acontecimentos descritos. A inclusão de lugares e coisas também ressalta sua jornada única e suas conexões com o mundo ao seu redor.

Portanto, **Minha História** transcende a mera recordação autobiográfica, incorporando a essência do processo contínuo de "tornar-se" em cada linha. Ao analisar as palavras utilizadas e sua sequência, é possível compreender como a autora habilmente tece sua narrativa pessoal, guiando o leitor por uma jornada de autodescoberta e transformação. Assim, a obra ecoa a ideia

de que a história nunca é fixa, mas sim uma evolução constante, em sintonia com o significado subjacente ao título original em inglês, *Becoming*.

O livro revela uma abordagem profundamente pessoal e introspectiva na narrativa. A predominância de palavras relacionadas a pessoas, sentimentos, partes do corpo e lugares demonstra a natureza intimista do livro, onde a autora explora suas vivências, emoções e relacionamentos de forma rica e envolvente. Este padrão linguístico contribui para a construção da narrativa única que torna o livro uma peça essencial no cenário literário contemporâneo.

No livro **Minha História** de Michelle Obama, o uso estratégico de dêixis pessoais, temporais e espaciais desempenha um papel crucial na identificação das ocorrências de maior frequência e na compreensão profunda da narrativa. As dêixis pessoais, como pronomes pessoais e possessivos, permitem ao leitor traçar os protagonistas e suas relações no enredo, conferindo uma dimensão humana e íntima à história. Ao analisar a frequência dessas dêixis, podemos revelar padrões de interação entre os personagens, bem como podemos mapear as diferentes paisagens físicas e emocionais percorridas pela autora, favorecendo nossa compreensão das experiências que moldaram sua trajetória.

A identificação e a interpretação desses elementos dependem da detecção de padrões e regularidades que governam o uso dessas expressões em contextos específicos. Ao investigar consistentes modos de referência e suas variações, as análises linguísticas podem revelar o caráter das interações comunicativas e, por conseguinte, aprofundar nossa compreensão das estruturas subjacentes da linguagem humana. A atenção às regularidades nesse domínio proporciona percepções sobre como os seres humanos codificam e decodificam informações, auxiliando assim a pesquisa linguística e nossa apreciação da complexidade da comunicação.

Em suma, a análise da dêixis pessoal, temporal e espacial na obra **Minha História** permite identificar as ocorrências mais significativas e, ao mesmo tempo, mergulhar na singularidade das experiências de Michelle Obama, contribuindo assim com a apreciação da narrativa e de sua jornada inspiradora desde a sua origem. Levinson (2006, p. 111) propõe uma análise em relação aos conceitos de dêixis e origo, a saber:

Linguists normally treat deixis as falling into a number of distinct semantic fields: person, place, time, etc. Since Bühler (1934), the deictic field has been organized around an origo or "ground zero" consisting of the speaker at the time and place of speaking. Actually, many systems utilize two distinct centers – speaker and addressee. Further, as Bühler noted, many deictic expressions can be transposed or relativized to some other origo, most often the person of the protagonist at the relevant time and place in a narrative (See Fillmore, 1997)¹².

¹² Normalmente, os linguistas tratam a deixis como sendo dividida em diversos campos semânticos distintos: pessoa, lugar, tempo, etc. Desde Bühler (1934), o campo deíctico tem sido organizado em torno de uma origo ou "ponto zero" composto pelo falante no momento e lugar da fala. Na verdade, muitos sistemas utilizam dois centros

A origo, também conhecida como origem, é um termo usado na linguística para se referir ao ponto de referência a partir do qual as relações espaciais, temporais ou pessoais são estabelecidas em uma língua. Em outras palavras, é o ponto de partida utilizado para definir a localização, direção ou relação entre objetos, eventos ou pessoas. A origo é um conceito importante na análise linguística, especialmente ao estudar dêixis espaciais e temporais, uma vez que ajuda a compreender como diferentes culturas e línguas organizam e interpretam as relações entre elementos em seus contextos específicos.

No escopo desta investigação embasada na Linguística Sistêmico-Funcional e na Linguística de *Corpus*, direcionamos nossa atenção aos excertos selecionados da obra **Minha História** que virão a seguir. Através dessa análise criteriosa, visamos aprofundar nossa compreensão das escolhas linguísticas empregadas pela autora. As frases escolhidas se apresentam como vitrines textuais que permitem investigar as especificidades linguísticas subjacentes à construção autobiográfica de Michelle Obama, evidenciando a influência de fatores socioculturais e discursivos na produção do texto.

No âmbito da linguística sistêmico-funcional, a análise da Transitividade desempenha um papel fundamental na compreensão de como a linguagem estrutura e comunica ações, eventos e estados. Dentre os vários processos presentes nessa estrutura, dois se destacam: o processo material e o processo mental. Estes dois processos são distintos em suas naturezas e funções linguísticas. Neste contexto, a presente exploração visa diferenciar e delinear os aspectos essenciais desses processos, destacando suas implicações nas diversas manifestações linguísticas.

O processo material, como conceituado dentro do Sistema de Transitividade da linguística sistêmico-funcional, é um dos tipos fundamentais de processos que descrevem ações, atividades ou eventos que envolvem um agente que executa uma ação sobre uma meta ou circunstância. Esse tipo de processo é frequentemente utilizado para expressar eventos que podem ser observados ou percebidos, abrangendo desde atividades do cotidiano até ações mais complexas. Vale lembrar que existem processos que ocupam uma posição intermediária, dentre eles, o processo comportamental, ou seja, são verbos que podem realizar processos comportamentais, no entanto, são próximos ao material, ou, ao mental, e ainda, ao verbal.

distintos - o falante e o destinatário. Além disso, como observado por Bühler, muitas expressões dêixicas podem ser transpostas ou relativizadas para alguma outra origo, frequentemente a pessoa do protagonista no momento e lugar relevantes em uma narrativa (ver Fillmore 1997).

Dentro do Sistema de Transitividade da linguística sistêmico-funcional, o processo mental desempenha um papel crucial na análise da relação entre o emissor da mensagem e seus processos cognitivos e emocionais. O processo mental engloba uma variedade de atividades internas, como pensamentos, percepções, emoções e estados mentais, que não necessariamente resultam em ações diretas no mundo físico.

Ao focar nos processos internos do sujeito que emite a mensagem, o processo mental fornece *insights* profundos sobre como os indivíduos constroem e expressam conhecimento, sentimentos e intenções através da linguagem. A análise do processo mental abre portas para investigar como a linguagem revela aspectos complexos da mente humana e como os significados são moldados por meio das escolhas linguísticas que refletem estados mentais, tais como crenças, desejos, opiniões e avaliações. Além disso, devemos considerar o fato de que os processos mentais também podem projetar outras orações.

Na presente pesquisa, exploraremos a complexa interseção entre a teoria linguística e a prática textual, com um foco especial na análise de exemplos extraídos da autobiografia de Michelle Obama. Através deste recorte, buscamos não apenas analisar o estilo linguístico, mas também entender como as estruturas linguísticas se manifestam e evoluem em contextos reais de comunicação. Este trabalho se propôs a demonstrar que a utilização de exemplos reais e textos autênticos favorecem nossa compreensão da linguagem, revelando a sua vitalidade e flexibilidade em diversas situações discursivas.

Segue alguns dos excertos que serão analisados e outros com uma análise prévia:

1. Minha mãe estudava para ser professora, mas se deu conta de que preferia trabalhar como secretária (Obama, 2018, p. 43).
2. Minha mãe ficava muito feliz em nos servir (Obama, 2018, p. 59).
3. Minha mãe era simplesmente estável (Obama, 2018, p. 63).
4. Minha mãe era uma força da natureza (Obama, 2018, p. 153).
5. Esperava ser exatamente como a minha mãe e, ao mesmo tempo, o inverso dela (Obama, 2018, p. 192).
6. Meu pai adorava ter qualquer desculpa para dirigir (Obama, 2018, p. 31).
7. Meu pai via os ricos com certa desconfiança (Obama, 2018, p. 42).
8. Mas meu pai era cauteloso por natureza (Obama, 2018, p. 42).
9. Meu pai era lindo, tinha um bigode que descia pelos cantos dos lábios como uma foice (Obama, 2018, p. 44).

10. Meu pai gostou de Barack de cara, mas não apostou as fichas nele (Obama, 2018, p. 130).
11. Meus pais conversavam conosco como se fôssemos adultos (Obama, 2018, p. 42).
12. Meus pais não esperavam que fôssemos santos (Obama, 2018, p. 43).
13. Absorvi o amor da minha família e o empenho dos meus pais em nos ver bem-sucedidos (Obama, 2018, p. 134).
14. Enchi meus pais e avós de orgulho (Obama, 2018, p. 134).
15. O Sistema dos meus pais era tão tradicional quanto tudo o que víamos na TV (Obama, 2018, p. 191).
16. Eu adorava ficar com as minhas filhinhas (Obama, 2018, p. 218).
17. Eu me esforçara tanto para que minhas filhas fossem saudáveis e felizes (Obama, 2018, p. 25).
18. Era exatamente esse tipo de peso que eu não queria colocar nas costas das minhas filhas (Obama, 2018, p. 346)
19. Eu sabia que minhas filhas estavam crescendo com mais vantagens e mais abundância do que a maioria das famílias poderia sequer imaginar (Obama, 2018, p. 369).
20. Assim como minhas filhas, eu cultivava uma vida particular em paralelo à oficial (Obama, 2018, p. 374)
21. Mas eu me conheço (Obama, 2018, p. 14).
22. Eu me senti minúscula ali (Obama, 2018, p. 33).
23. Eu adorava qualquer matéria (Obama, 2018, p. 75).
24. Eu tinha um lar amoroso e organizado (Obama, 2018, p. 76).
25. Eu sabia o que queria, mas não sabia me expressar (Obama, 2018, p. 87).

4.4 ANÁLISES INICIAIS

As seguintes análises constituem de uma abordagem inicial e explicativa do estudo proposto, visando possibilitar uma compreensão introdutória antes de adentrarmos nas complexidades da pesquisa em linguística sistêmico funcional. O foco recai sobre os Sistemas de Transitividade em primeira instância, como ponto de partida do início deste estudo, porém, almejando alcançar a Avaliatividade, enriquecido pela aplicação da Linguística de *Corpus* como componente essencial da metodologia. Essa ordem se altera nas análises oficiais, partindo da Avaliatividade.

A análise do Sistema de Avaliatividade destaca-se como um elemento central desta pesquisa. A Avaliatividade, ao ser explorada, busca compreender as Atitudes e Avaliações presentes na linguagem utilizada, promovendo uma investigação aprofundada sobre como os elementos linguísticos expressam juízos e sentimentos. Esta abordagem, embora inicial, pretende fornecer um panorama elucidativo das escolhas linguísticas que permeiam a obra autobiográfica de Michelle Obama.

Paralelamente, a exploração do Sistema de Transitividade adiciona uma camada significativa à nossa compreensão linguística. Ao analisar os processos e participantes envolvidos na construção textual, buscamos desvelar as dinâmicas da ação e da interação presentes na narrativa. Esta abordagem serve como um ponto de entrada para a compreensão de como a linguagem molda e reflete a representação de eventos e experiências.

A complementação metodológica com a Linguística de *Corpus* destaca-se como uma ferramenta crucial para o desenvolvimento desta pesquisa. Ao incorporar a análise de padrões linguísticos em grandes conjuntos de dados textuais, a Linguística de *Corpus* amplia nossa capacidade de observar regularidades e tendências, contribuindo com a fundamentação desta investigação.

Portanto, esta análise preliminar desempenha um papel fundamental na contextualização da pesquisa, delineando os elementos-chave que serão explorados em profundidade. Serve como alicerce para uma compreensão mais robusta da interação entre a linguística sistêmico funcional, seus subsistemas e a Linguística de *Corpus*, promovendo uma abordagem metodológica abrangente e integrada para a compreensão da linguagem em contextos específicos.

A opção de estruturar a pesquisa em análises iniciais e análises principais, revelou-se fundamental para a abordagem sistemática deste estudo. As análises iniciais, embora intrínsecas ao processo de investigação, foram estrategicamente delineadas para contribuir ao refinamento do escopo da pesquisa. Contudo, é imperativo destacar que tais análises iniciais não integrarão a contagem final da pesquisa, uma vez que sua finalidade primordial residia na identificação e seleção criteriosa dos 25 recortes principais que fundamentam o cerne da análise. Dessa forma, a decisão de excluir as análises iniciais da contagem formal reflete o compromisso metodológico com a precisão e relevância, concentrando-se exclusivamente nas análises principais para uma compreensão aprofundada e significativa do tema em questão. As análises chamadas iniciais contribuíram para o caminho que traçamos até obter os excertos que são os considerados análises principais.

EXCERTO 1: **Minha mãe**, Marian, me ensinou a pensar com minha própria cabeça e usar minha voz (Obama, 2018, p. 14).

O processo material é caracterizado por uma ação ou atividade que afeta uma ou mais metas. No caso dessa frase, a mãe age como o agente que executa o processo de ensinar, enquanto as duas metas são "pensar com a minha própria cabeça" e "usar minha voz". Isso indica que a mãe é responsável por transmitir conhecimento e habilidades a duas áreas distintas: pensamento independente e expressão vocal.

Sob o ponto de vista do Sistema de Transitividade, essa análise ressalta a complexidade do processo material e como ele pode se desdobrar em múltiplas ações realizadas pelo ator (a mãe) nas metas específicas, ilustrando a dinâmica de ensino e aprendizado envolvida na experiência transmitida pela frase.

Na frase "minha mãe, Marian, ensinou-me a pensar com minha própria cabeça e usar minha própria voz," podemos identificar elementos relacionados ao Sistema de Avaliatividade, que se concentra na análise dos posicionamentos avaliativos e seus recursos linguísticos. Nessa declaração, a Avaliatividade pode ser observada através das seguintes dimensões:

A referência à "minha mãe, Marian" denota um envolvimento pessoal e emocional do autor com a figura materna. O uso do nome próprio "Marian" confere uma abordagem mais íntima e pessoal à mãe, destacando a relação entre eles. A frase transmite a ideia de que a mãe ensinou o autor a pensar independentemente e a expressar sua própria perspectiva. Isso implica um senso de empoderamento pessoal e autonomia, aspectos valorizados pelo autor.

A expressão "pensar com minha própria cabeça" denota uma avaliação positiva do tipo julgamento capacidade em relação à autonomia intelectual e à qualidade de raciocínio próprio. O autor atribui valor à independência de pensamento. A frase enfatiza o ato de "usar minha própria voz," ressaltando a importância de expressar opiniões e sentimentos individualmente. Isso sugere que o autor atribui um valor significativo à autenticidade e à capacidade de se manifestar.

A declaração revela o papel ativo da mãe como professora e influenciadora. Através do ato de ensinar a pensar independentemente, a mãe demonstra uma abordagem educacional, de suporte e de afeto.

Em suma, a frase reflete uma atitude positiva em relação à autonomia intelectual, à expressão pessoal e à influência materna. Ela demonstra a valorização da capacidade de pensar de forma independente e de se comunicar autenticamente, evidenciando elementos do Sistema da Avaliatividade que envolvem afeto e julgamento.

EXCERTO 2: A verdade era que eu pretendia fazer tudo, como sempre fiz: realizar um trabalho com propósito e cuidar das **minhas filhas** com zelo (Obama, 2018, p. 344).

Na frase "Eu pretendia cuidar das minhas filhas com zelo", o processo é "pretendia cuidar", que na verdade é um processo mental afetivo, emotivo. Processos mentais desta ordem referem-se a sentimentos, emoções ou atitudes. Nesse contexto, o "eu" é o experienciador que está expressando uma intenção afetiva de cuidar das filhas com zelo, que é o fenômeno. Isso não envolve o conhecimento objetivo, mas sim, a manifestação de um desejo ou sentimento.

A análise sob o ponto de vista do Sistema de Transitividade destaca como o experienciador (eu) está envolvido em uma atividade mental afetiva (pretendia) e como essa atividade se relaciona com o fenômeno (cuidar das filhas com zelo), demonstrando a interconexão entre os diferentes componentes na experiência comunicada pela frase.

Na frase "a verdade era que eu pretendia fazer tudo, como sempre fiz: realizar um trabalho com propósito e cuidar das minhas filhas com zelo", é possível identificar elementos relacionados ao Sistema de Avaliatividade, que examina as atitudes avaliativas e seus recursos linguísticos. Nesse contexto, o SA pode ser observado através dos seguintes aspectos:

A declaração começa com "a verdade era que", indicando que o autor está revelando informações pessoais ou internas. O uso dessa construção implica um engajamento pessoal e uma abordagem sincera. A frase descreve a intenção do autor de "realizar um trabalho com propósito". Essa expressão sugere uma avaliação positiva de julgamento capacidade em relação ao trabalho e à ideia de ter objetivos claros e significativos ao executar tarefas.

A parte "cuidar das minhas filhas com zelo", denota uma postura de responsabilidade e cuidado em relação às filhas. O termo "zelo" reflete uma avaliação de apreciação do tipo valorização positiva do cuidado e dedicação maternos.

Com isso, a expressão "como sempre fiz" sugere uma continuidade nas ações do autor. Isso implica que o autor está mantendo um padrão constante de comportamento, o que pode ser visto como uma avaliação positiva. A frase revela o desejo do autor de executar várias tarefas com sucesso. Essa abordagem pode indicar uma autoimagem de alguém determinado e capaz, refletindo uma conduta positiva em relação às suas próprias habilidades. Trata-se de autojulgamento do tipo capacidade positiva.

Desta feita, a frase reflete uma avaliação positiva em relação a realizar tarefas com propósito, ou seja, cuidar das filhas com responsabilidade e manter um padrão consistente de ações. Ela também revela uma abordagem avaliativa em relação à autoimagem e autoavaliação, destacando a importância de atributos como intenção, cuidado e capacidade de realização. Esses

elementos evidenciam a presença de dimensões do Sistema de Avaliatividade, como: engajamento, avaliação de ações, autoimagem e coerência.

EXCERTO 3: **Meu pai**, Fraser, me ensinou a trabalhar duro, rir com frequência e cumprir com a minha palavra (Obama, 2018, p. 14).

O processo "ensinou" é um processo material porque envolve uma ação direta do ator (meu pai Fraser) sobre as metas indicadas: trabalhar duro, rir com frequência e cumprir a minha palavra. Ele age como o agente que realiza a ação de ensinar, e as metas representam o que está sendo ensinado. Portanto, sob a perspectiva do Sistema de Transitividade, o processo identificado é o processo material, que envolve um ator realizando a ação de ensinar sobre as diferentes atividades mencionadas nas metas.

Na frase "meu pai, Fraser, ensinou-se a trabalhar duro, rir com frequência e cumprir com a minha palavra," podemos identificar elementos relacionados ao Sistema de Avaliatividade, que examina as condutas avaliativas e seus recursos linguísticos. Nesse contexto, a Avaliatividade pode ser ressaltada através das seguintes observações:

A referência ao "meu pai, Fraser" indica um envolvimento emocional e pessoal do autor com o pai. O uso do nome próprio "Fraser" resalta a relação íntima e pessoal entre o autor e o pai. A frase descreve lições ensinadas pelo pai, como "trabalhar duro", "rir com frequência" e "cumprir com a minha palavra". Essas lições denotam valores importantes, como esforço, alegria e integridade, refletindo uma conduta positiva em relação ao ensino paterno.

A expressão "me ensinou" sugere que o pai teve um impacto significativo no desenvolvimento do autor. O fato de transmitir valores e comportamentos positivos implica um senso de empoderamento e influência paterna. A frase expressa condutas positivas em relação ao trabalho árduo, à alegria e à honestidade. Essas qualidades são valorizadas e elogiadas, o que reflete uma avaliação positiva do autor em relação a elas.

A frase não apenas descreve o pai como um ensinador de valores, mas também descreve como esses ensinamentos influenciaram o autor. Isso denota uma apresentação pessoal do impacto positivo que o pai teve na vida do autor.

Assim sendo, a frase reflete uma postura positiva em relação ao pai, destacando seu papel como um influente professor de valores como esforço, alegria e honestidade. Ela também resalta o impacto pessoal desses ensinamentos na vida do autor. As dimensões do Sistema da Avaliatividade, como ensino de valores, empoderamento, posicionamento e apresentação pessoal, são evidentes na forma como a frase é construída e nas condutas expressas em relação

ao pai e às lições transmitidas. O afeto positivo transmitido por meio as emoções, bem como o julgamento através da estima social e a capacidade para executar tais tarefas ensinadas.

EXCERTO 4: **Meu pai** não perdia o bom humor jovial (Obama, 2018, p. 155).

O processo "perdia" é um processo mental, pois descreve o estado ou ação mental do experienciador (meu pai) em relação ao fenômeno indicado (o humor jovial). Ele não está realizando uma ação direta sobre algo externo, mas sim, expressando uma característica interna, o fato de não perder o humor jovial. Portanto, sob a perspectiva do Sistema de Transitividade, o processo identificado é o processo mental, que envolve o experienciador expressando um estado ou ação interna, uma vontade, em relação ao fenômeno do humor jovial.

Na frase "meu pai não perdia o bom humor jovial," é possível identificar elementos pertinentes ao Sistema da Avaliatividade, que analisa as posturas avaliativas e os recursos linguísticos utilizados para expressá-las. Nesse contexto, a Avaliatividade pode ser observada levando em conta as seguintes considerações: O uso do pronome possessivo "meu" antes de "pai" indica um envolvimento pessoal do autor com o indivíduo mencionado. Isso ressalta a relação entre o autor e seu pai, implicando um vínculo emocional.

A expressão "bom humor jovial" denota uma postura positiva em relação ao pai. O epíteto "bom" indica que o humor do pai era agradável ou desejável, enquanto "jovial" sugere vitalidade e jovialidade, atribuindo um valor positivo a essa característica. A frase afirma que o pai "não perdia" o bom humor jovial. Esse uso negativo implica que a característica do bom humor era constante e não abalava-se facilmente, ressaltando a qualidade positiva da estabilidade emocional.

O epíteto "jovial" é utilizado para descrever o tipo de bom humor do pai. Esse epíteto não apenas transmite uma qualidade específica, mas também evoca uma imagem positiva de energia e vitalidade. A menção do "bom humor jovial" sugere uma comparação entre a juventude e a conduta do pai, possivelmente implicando que o bom humor do pai era similar ao de uma pessoa mais jovem. Isso implica uma avaliação positiva do pai como alguém que manteve sua vitalidade e alegria, independentemente da idade.

Em resumo, a frase revela uma apreciação positiva em relação ao pai, destacando seu bom humor constante e jovial. A escolha das palavras, a forma como as características do pai é apresentada e a ênfase na manutenção do humor são elementos que demonstram a presença de dimensões do Sistema da Avaliatividade como atribuição de características e comparação geracional. O afeto e julgamento, ambos refletindo positivamente o que resulta numa avaliação de felicidade e capacidade.

EXCERTO 5: **Meus pais** me levavam à zona eleitoral quando criança, e criei o hábito de levar **minhas filhas** sempre que possível, para reforçar tanto a facilidade quanto a importância do ato (Obama, 2018, p. 290-291).

O processo "levaram" é um processo material, pois envolve uma ação direta realizada pelo ator (meus pais) sobre a circunstância (a zona eleitoral). Além disso, a circunstância "quando criança" contextualiza o evento no tempo. Portanto, sob a perspectiva do Sistema de Transitividade da metafunção experiencial, o processo identificado é o processo material, envolvendo o ator (meus pais) realizando a ação de levar a criança à zona eleitoral.

Na frase "meus pais me levavam à zona eleitoral quando criança, e criei o hábito de levar minhas filhas sempre que possível, para reforçar tanto a facilidade quanto a importância do ato", é possível observar elementos relacionados ao Sistema da Avaliatividade, que explora as condutas avaliativas e os recursos linguísticos usados para expressá-las. Nesse contexto, a Avaliatividade pode ser identificada através das seguintes dimensões:

Com isso, a frase começa com a referência a "meus pais" e "minhas filhas", indicando um envolvimento pessoal da autora com a situação descrita. Com essa conexão a autora mostra uma experiência de conhecer a zona eleitoral, ou melhor que todos precisamos exercer nossa função cívica. A ação de levar à zona eleitoral, tanto pelos pais quanto pelo autor, transmite a ideia de ensinar valores cívicos e participação democrática. Essa postura é avaliada positivamente, já que implica em transmitir um ensinamento importante.

A criação do hábito de levar as filhas à zona eleitoral sugere uma ação constante e reforça a ideia de que a prática é mantida ao longo do tempo. Isso pode ser interpretado como uma avaliação de julgamento de capacidade positiva em relação aos pais, pois desde muito cedo ensinaram seus filhos a exercerem o papel da cidadania. O autor ressalta "a facilidade" e "a importância do ato". Essa ênfase demonstra uma postura valorativa ao considerar ambos os aspectos. A avaliação positiva manifesta-se na importância atribuída ao ato de votar e na valorização da simplicidade de fazê-lo. O autor expressa a intenção de reforçar tanto a facilidade quanto a importância do ato para suas filhas. Isso denota um papel ativo na transmissão de informações e valores, refletindo uma conduta positiva em relação à educação e ao compartilhamento de conhecimento.

Dito isso, a frase reflete uma postura positiva em relação à educação cívica e à participação democrática. Ela também destaca a importância de transmitir valores e práticas importantes para as futuras gerações. As dimensões do Sistema da Avaliatividade, como: engajamento, transmissão de valores, hábito; ênfase em aspectos positivos e transmissão de conhecimento, são evidentes na maneira como a frase é construída e nas condutas expressas em

relação à educação cívica e ao comprometimento com valores democráticos. A apreciação se faz presente através da valoração do ato de civilidade, bem como o julgamento.

EXCERTO 6: **Eu** fazia o que podia para manter a mim e as meninas integradas ao mundo cotidiano (Obama, 2018, p. 373).

Na frase "Eu fazia o que podia para manter a mim e as meninas integradas ao mundo cotidiano", o processo, de acordo com o Sistema de Transitividade da metafunção experiencial da linguística sistêmico-funcional, é um processo material. O processo "fazia", é um processo material, pois envolve a ação direta realizada pelo ator (eu) sobre a meta (manter a mim e as meninas integradas ao mundo cotidiano).

Na frase "eu fazia o que podia para manter a mim e as meninas integradas ao mundo cotidiano," proferida por Michelle Obama em sua autobiografia, é possível visualizar os elementos relacionados ao Sistema da Avaliatividade. Esta teoria examina as condutas avaliativas e os recursos linguísticos usados para expressá-las. Nesta atmosfera, a Avaliatividade pode ser observada através das seguintes colocações:

Ao usar "eu" e "as meninas," Michelle Obama refere-se a si mesma e às suas filhas. Isso estabelece um vínculo emocional e pessoal entre ela e as leitoras, o que sugere uma ação de empatia e conexão. A declaração "eu fazia o que podia" denota um compromisso pessoal e esforço por parte da autora para manter a integração de sua família no mundo cotidiano. Esse esforço é uma manifestação de determinação e valorização da unidade familiar. A frase comunica a postura de Michelle Obama em relação à sua responsabilidade de manter a integração de sua família. Isso reflete um senso de cuidado e dedicação parental, que é avaliado positivamente como uma demonstração de amor e responsabilidade.

A expressão "integradas ao mundo cotidiano" destaca a importância de se sentir conectado e pertencente às atividades diárias. Essa ênfase na inclusão demonstra a valorização da sensação de pertencimento e a importância de se engajar nas rotinas cotidianas. A declaração reflete as experiências e ações pessoais de Michelle Obama em relação à integração de sua família. Ao compartilhar essas experiências, ela expressa sua conduta em relação à importância de manter uma conexão sólida com a realidade cotidiana.

Em resumo, a frase proferida por Michelle Obama revela uma postura positiva em relação ao esforço e compromisso que ela direcionou para manter sua família integrada ao mundo cotidiano. Ela expressa valores de cuidado, responsabilidade parental, inclusão e compartilhamento de experiências pessoais. As dimensões do Sistema da Avaliatividade, como engajamento, esforço, cuidado, inclusão e compartilhamento de experiências, são evidentes na

forma como a frase é construída e nas condutas expressas em relação à conexão com a rotina diária.

EXCERTO 7: Vivíamos dentro da bolha da presidência havia mais de dois anos, e eu seguia fazendo tudo que podia para ampliar o perímetro dessa bolha (Obama, 2018, p. 372)

O processo "seguia fazendo" é um processo material, pois descreve a ação contínua realizada pelo ator (eu) sobre a circunstância (fazer tudo o que podia para ampliar o perímetro dessa bolha). A ação de "fazer" é acompanhada pela circunstância implícita de continuidade, já que "seguia" indica que a ação estava em andamento. O ator (eu) está engajado na ação de "fazer", que é direcionada para a circunstância, representada pela expressão "tudo o que podia para ampliar o perímetro dessa bolha". A circunstância pode ser deduzida como uma ação contínua no tempo. Assim, a análise baseada no Sistema de Transitividade da linguística sistêmico-funcional revela que a estrutura da frase se encaixa em um processo material, ilustrando uma ação contínua realizada pelo ator para alcançar a meta mencionada.

A frase "vivíamos dentro da bolha da presidência haviam mais de dois anos, e eu seguia fazendo tudo que podia para ampliar o perímetro dessa bolha," extraída da autobiografia de Michelle Obama, **Minha História**, é possível identificar elementos relacionados ao Sistema da Avaliatividade. Esta teoria examina as condutas avaliativas e os recursos linguísticos usados para expressá-las. Nesse contexto, a Avaliatividade pode ser observada através das seguintes dimensões:

Ao referir-se a "vivíamos" e "eu," Michelle Obama traz a perspectiva pessoal e compartilha a experiência vivida por ela e sua família durante seu tempo na presidência. Isso cria um senso de identificação e conexão com os leitores, estabelecendo um vínculo emocional. A expressão "vivíamos dentro da bolha da presidência" revela uma compreensão da limitação de perspectiva que acompanha a posição na Casa Branca. Essa consciência pode ser interpretada como uma avaliação do isolamento e das restrições inerentes ao cargo.

Ao mencionar "seguia fazendo tudo que podia para ampliar o perímetro dessa bolha," Michelle Obama expõe sua postura proativa em busca de uma perspectiva mais ampla. Esse esforço é avaliado positivamente, demonstrando um desejo de superar limitações e expandir horizontes. O uso da metáfora da "bolha" cria uma imagem concreta da restrição e do isolamento associados à presidência.

Ao mencionar o desejo de "ampliar o perímetro dessa bolha," a frase sugere uma conduta valorativa em relação à busca por uma visão mais abrangente e inclusiva. A expressão "seguia fazendo tudo que podia" reflete uma intenção firme e ação consistente. Isso revela uma ação

positiva em relação à perseverança e ao compromisso de expandir as fronteiras da experiência presidencial.

Em resumo, a frase de Michelle Obama reflete uma avaliação positiva em relação à determinação dela em superar as limitações inerentes à vida na Casa Branca. Ela valoriza a conscientização da situação, o esforço para ampliar perspectivas e a intenção de superar a "bolha" presidencial. As dimensões do Sistema de Avaliatividade, como contexto, consciência situacional, esforço, metáfora e intenção, são evidentes na forma como a frase é construída e nas ações expressas em relação à ampliação das fronteiras da experiência presidencial.

Em uma análise parcial, podemos perceber que quando um texto apresenta mais processos materiais do que processos mentais, de acordo com a linguística sistêmico-funcional, isso sugere uma ênfase nas ações, atividades concretas e experiências observáveis dentro da narrativa. Pois, os processos materiais representam ações realizadas por atores sobre metas/circunstâncias, destacando eventos palpáveis e observáveis.

No contexto da obra, **Minha História**, essa predominância pode indicar que a narrativa enfoca as ações externas, os eventos e as interações da vida da autora, desde suas experiências em sua infância até seu envolvimento em questões sociais e políticas. A ênfase nos processos materiais, permite ao leitor vislumbrar as atividades e eventos que tiveram impacto na vida de Michelle Obama, trazendo um aspecto tangível e experiencial à narrativa autobiográfica. Isso permite que o leitor acompanhe de forma mais direta as situações e os momentos significativos vividos pela autora, proporcionando uma conexão mais concreta com a trajetória de vida apresentada no texto.

O título do livro de Michelle Obama, **Minha História**, converge de maneira notável com a frequência significativa das dêixis pessoais, como "eu", "meu(s)" e "minha(s)", ao longo de sua narrativa. Esse fenômeno linguístico, observado através da lente da teoria da linguística sistêmico-funcional, cria um vínculo intrínseco entre o título e a abordagem da autora à sua própria experiência.

A teoria sistêmico-funcional destaca a importância das escolhas linguísticas para construir significado e representar papéis e relações dentro de um contexto comunicativo. As dêixis pessoais, como "eu", "meu(s)" e "minha(s)", são cruciais nesse processo, uma vez que sinalizam a autoria e a perspectiva do falante na narrativa. No caso de **Minha História**, a frequência dessas dêixes não apenas coloca a autora como protagonista, mas também enfatiza a natureza pessoal e subjetiva da narrativa.

Além disso, a observação de que essas dêixis estão mais relacionadas a pessoas e sentimentos do que a coisas ou bens materiais ressalta a dimensão emocional da narrativa. A

ênfase em experiências pessoais e emocionais é uma característica proeminente da teoria sistêmico-funcional, que reconhece a linguagem como um veículo para expressar não apenas informações, mas também estados emocionais e condutas.

Analisando isso sob uma perspectiva linguística, a alta frequência das dêixis pessoais voltadas para pessoas e sentimentos no livro de Michelle Obama, sugere uma intenção deliberada de conectar-se emocionalmente com o leitor. A autora busca compartilhar não apenas fatos históricos, mas também suas vivências, relacionamentos e emoções. Essa escolha linguística resulta em uma narrativa mais envolvente e autêntica, permitindo que o público não apenas compreenda sua história, mas também se identifique com as experiências e os sentimentos compartilhados por meio da linguagem.

Em suma, o paralelo entre o título **Minha História** e a alta frequência de dêixes pessoais relacionados a pessoas e sentimentos na obra de Michelle Obama, ressalta o poder da linguagem em transmitir experiências pessoais e emocionais. Isso reflete a abordagem sistêmico-funcional, que reconhece as escolhas linguísticas como reflexos das intenções e perspectivas do autor, bem como a capacidade da linguagem de evocar conexões emocionais profundas entre o autor e o leitor.

4.4.1 Análises principais

A presente tese propõe uma incursão analítica abrangente e interdisciplinar, amalgamando os fundamentos da Linguística Sistêmica Funcional (LSF) com as contribuições da Linguística de *Corpus*, centrada no Sistema de Avaliatividade. Ao sintetizar essas abordagens, este subtópico visa fornecer uma perspectiva profunda sobre as complexidades da linguagem, destacando os matizes discursivos e corporais presentes em narrativas autobiográficas.

A base teórica da Linguística Sistêmica Funcional, reconhecida por seu enfoque em Sistemas interligados de significado, oferece uma estrutura sólida para a análise linguística. A partir da LSF, exploramos as dimensões do Sistema de Avaliatividade, e seus subsistemas de Engajamento, Atitude e Gradação, com especial atenção à Atitude. Este último, em particular, emerge como um locus crucial para desvendar as tonalidades emocionais, julgamentos e apreciações que permeiam o discurso autobiográfico.

No âmbito desta investigação, encontra-se o Sistema de Avaliatividade. Aprofundamos nossas análises nesse domínio específico, abrangendo as subdivisões de Afeto, Julgamento e

Apreciação. Este enfoque detalhado permite-nos desvelar as nuances das atitudes, sentimentos e avaliações presentes no discurso, revelando camadas mais profundas das experiências narradas pelas autoras autobiográficas.

Ao longo deste subtópico, o leitor será guiado por uma jornada analítica que transcende as fronteiras tradicionais da linguística, incorporando as complexidades da experiência humana manifestadas na linguagem. A intersecção entre a Linguística Sistêmica Funcional e a Linguística de *Corpus* revela-se uma abordagem rica e perspicaz para desvendar as narrativas pessoais e oferecer perspectivas inovadoras sobre os processos discursivos e comunicativos inerentes às autobiografias.

Neste segmento analítico, delineamos uma abordagem estruturada das dêixis utilizadas. A partir deste ponto, conduzimos uma análise, apresentando as ocorrências em ordem decrescente de frequência das formas "eu", "minha", "meu", "meus" e "minhas" encontradas nos excertos previamente selecionados. Foram cinco excertos de cada, totalizando vinte e cinco análises a serem pesquisadas, uma vez que percebeu-se que havia uma recorrência nos dados e optamos por não dar nos prolongarmos em demasia. Essa ordenação sistemática proporcionará uma compreensão mais precisa das preferências linguísticas e ênfases presentes no contexto em análise. Nos excertos selecionados, a narradora fala dela própria, de sua família, de trabalho, estudo e dos temas previamente agrupados no quadro que tratamos dos elementos lexicais escolhidos para a análise nesta pesquisa.

1- **Minha** mãe estudava para ser professora, mas se deu conta de que preferia trabalhar como secretária (Obama, 2018, p. 43).

O excerto "minha mãe estudava para ser professora, mas se deu conta de que preferia trabalhar como secretária", pode ser analisado sob a perspectiva da Avaliatividade, mais especificamente na subcategoria de julgamento. A expressão "se deu conta de que preferia", revela um processo de avaliação no qual a mãe de Michelle Obama faz uma escolha pessoal entre as opções disponíveis. Nesse contexto, a avaliação está relacionada à estima social, pois a decisão de tornar-se secretária em vez de professora, implica em uma escolha que pode ser julgada pela sociedade com base em valores e expectativas sociais associados a essas profissões.

Ao explorar como as escolhas de carreira da mãe são avaliadas linguisticamente, observamos que a linguagem utilizada expressa preferência em relação à decisão de mudar de profissão. Ao investigar como a narrativa avalia a realização pessoal da mãe em suas escolhas, pudemos analisar que a linguagem transmite satisfação, frustração ou ambiguidade em relação à trajetória profissional, considerando que a expressão "se deu conta de que preferia", reflete autoconsciência e descoberta. Isso indica uma avaliação interna do que realmente traz satisfação à mãe.

No Sistema de Transitividade da teoria da LSF, esse processo é classificado como um processo mental, indicando uma mudança ou percepção de consciência por parte de "Minha mãe". O processo mental "se deu conta", destaca a mudança cognitiva na mãe, revelando que ela passou por um processo de reflexão ou compreensão, levando-a a preferir trabalhar como secretária em vez de seguir a carreira de professora. Esse uso linguístico na narrativa transmite unicidade no desenvolvimento da história e nas escolhas de vida da personagem.

No excerto acima, "estudava" é outro processo. Neste caso, é um processo mental praticado por "Minha mãe" com a finalidade de "ser professora". Relacionando este fato à obra autobiográfica de Michelle Obama, depreendemos que os processos verbais utilizados em sua narrativa refletem suas experiências, aspirações e desenvolvimento ao longo do tempo. Por exemplo, podemos inferir que os processos mentais como "estudar", é empregado para transmitir sua jornada educacional e escolhas de carreira, evitando repetir a história de sua ao mudar de profissão.

2- **Minha** mãe ficava muito feliz em nos servir (Obama, 2018, p. 59).

O excerto "minha mãe ficava muito feliz em nos servir", pode ser analisado à luz da Avaliatividade, especificamente na subcategoria de afeto. A expressão "ficava muito feliz" revela a emoção positiva da mãe ao desempenhar a ação de servir. Nesse contexto, a atitude expressa é de felicidade, indicando um vínculo emocional positivo associado ao ato de servir. Portanto, o excerto se enquadra na subcategoria de afeto, mais especificamente na dimensão da felicidade, evidenciando a relação emocional e positiva que a mãe de Michelle Obama tinha ao realizar essa ação.

O uso de "nos servir" sugere um engajamento interpessoal, onde a mãe encontra satisfação em atender às necessidades dos outros. Isso é expresso em termos de como a linguagem reflete o cuidado, a generosidade ou outros elementos do relacionamento interpessoal.

Considerando o contexto cultural e social, a postura da mãe em servir pode ser interpretada de maneira distinta em diferentes culturas. Isso pode levar a uma análise mais ampla das normas culturais e sociais, que moldam as condutas e avaliações expressas na linguagem.

Dentro das categorias de processos estabelecidas por Halliday, "ficava" enquadra-se como um processo relacional. Tal processo refere-se a estados, qualidades ou relações existentes entre participantes, e geralmente envolve processos como "ser", "estar", "parecer" e, neste caso, "ficar". No excerto em questão, "minha mãe" atua como o participante principal que mantém um estado emocional, sendo "muito feliz em nos servir" o estado ou qualidade relacionado a ela.

A escolha do processo "ficava", destaca a continuidade desse estado emocional ao longo do tempo, enfatizando que a mãe permanecia persistentemente feliz ao realizar a ação de servir. Esse processo relacional contribui para a construção de uma atmosfera emocional e proporciona uma visão mais rica das dinâmicas familiares, ressaltando a satisfação duradoura da mãe ao desempenhar o papel de provedora e cuidadora, revelando aspectos significativos da subjetividade e da experiência emocional presente na narrativa autobiográfica de Michelle Obama.

3- **Minha** mãe era simplesmente estável (Obama, 2018, p. 63).

O excerto "minha mãe era simplesmente estável", encaixa-se na categoria de atitude, especificamente, na subcategoria de apreciação. A expressão "simplesmente estável", indica uma avaliação positiva, uma apreciação da estabilidade como uma característica da mãe. A palavra "estável", sugere uma conduta que se encaixa na dimensão de apreciação.

Michelle Obama utiliza a estabilidade como uma característica identitária ao longo de sua narrativa. Isso envolve a exploração de como ela descreve momentos ou períodos de estabilidade em sua vida. A autora também faz uso da linguagem para descrever a estabilidade de sua mãe refletida nas emoções ou condutas. Pode-se depreender que a estabilidade é apresentada de maneira positiva. Além disso, a estabilidade é integrada à construção geral da narrativa de Michelle Obama. Isso inclui a análise de como ela organiza eventos ou transições em sua vida em torno do conceito de estabilidade.

O termo "simplesmente estável", sugere uma avaliação positiva da qualidade de estabilidade associada à mãe, e essa estabilidade é valorizada dentro de todo o contexto da narrativa. A escolha do termo "simplesmente" indica uma postura emocional implícita. Acreditamos que este termo sugere simplicidade positiva.

A estabilidade da mãe é integrada à avaliação mais ampla de sua identidade. Isso envolve, por sua vez, a exploração de como essa característica específica contribui para a imagem geral da mãe na narrativa autobiográfica.

As escolhas linguísticas de Michelle Obama contribuem para a construção de sua imagem pública. As avaliações presentes na linguagem refletem a forma como ela deseja ser percebida pelo público. Assim, inferimos que linguagem é empregada para expressar avaliações pessoais, valores e construção de identidade em contextos autobiográficos, mesmo quando estas são em relação a outros participantes.

No excerto "Minha mãe era simplesmente estável," o processo principal é "era". Na teoria da linguística sistêmico funcional, esse processo é classificado como um processo relacional, de estado ou identidade, indicando uma condição constante de "Minha mãe" como sendo "estável". O uso de "era", destaca a natureza duradoura e inalterada da condição atribuída à mãe. Essa escolha linguística enfatiza a característica de estabilidade da mãe, indicando que essa qualidade é intrínseca e constante ao longo do tempo. O processo de estado contribui para uma descrição mais aprofundada da mãe como uma presença consistente e confiável na narrativa.

4- **Minha** mãe era uma força da natureza (Obama, 2018, p. 153).

A frase "minha mãe era uma força da natureza" se encaixa na categoria de atitude, mais especificamente na subcategoria de apreciação. A expressão "uma força da natureza", reflete uma avaliação positiva da mãe como alguém dotado de poder, vitalidade e influência marcante.

O excerto "minha mãe era uma força da natureza" pode ser analisado à luz da Avaliatividade, mais especificamente na subcategoria de julgamento – estima social de capacidade. A expressão "uma força da natureza", carrega uma relevância extremamente positiva, destacando as características impressionantes e poderosas da mãe de Michelle Obama.

A expressão "força da natureza", implica uma avaliação positiva e admirativa da mãe. Pode-se explorar como esse julgamento é comunicado linguisticamente e como contribui para a construção de uma imagem positiva da mãe de Michelle Obama. A metáfora "força da natureza", é uma escolha linguística que traz uma riqueza de significado. As metáforas são empregadas na autobiografia de Michelle Obama para transmitir não apenas características específicas, mas também, para evocar emoções e imagens vívidas.

A avaliação positiva implícita na expressão sugere uma forte admiração pela mãe. Uma análise mais aprofundada, examinou como essa admiração é expressa linguisticamente e como influenciou a relação entre Michelle Obama e sua mãe ao longo da narrativa.

Relacionando isso à autobiografia de Michelle Obama, podemos inferir que as avaliações linguísticas contribuem para a construção da identidade familiar e pessoal de Michelle Obama ao longo de sua narrativa. Isso inclui a análise de como ela expressa sentimentos e avaliações em relação aos membros da família. É também verdade que as escolhas específicas de palavras e expressões avaliativas impactam a percepção da audiência sobre a narradora e as pessoas retratadas. Isso envolve uma análise de como as avaliações contribuem para a persuasão e a empatia. E, por fim, há um uso estratégico das avaliações na construção de uma narrativa coerente e persuasiva. Isso inclui uma análise de como Michelle Obama utiliza avaliações para transmitir sua mensagem e influenciar a interpretação do leitor.

No excerto "Minha mãe era uma força da natureza," o processo principal é "era". Na teoria da linguística sistêmico funcional, esse processo é classificado como um processo relacional, de identidade ou estado. O participante central é "Minha mãe", e a qualidade ou identidade atribuída a ela é "uma força da natureza". O uso de "era" indica uma descrição estática, sugerindo que a qualidade de ser "uma força da natureza" é uma característica constante e duradoura associada à mãe. O Sistema de Transitividade, nesse contexto, enfatiza

a expressão de uma característica intrínseca e poderosa, contribuindo para uma imagem forte e distintiva da mãe na narrativa.

5- Esperava ser exatamente como a **minha** mãe e, ao mesmo tempo, o inverso dela (Obama, 2018, p. 192).

O excerto "esperava ser exatamente como a minha mãe e, ao mesmo tempo, o inverso dela", pode ser interpretado na perspectiva da Avaliatividade, mais especificamente na subcategoria julgamento de estima social - tenacidade. A ambiguidade e contraste expressos na frase indicam uma avaliação complexa, envolvendo tanto a admirável aspiração de ser como a mãe (valoração positiva) quanto a busca por singularidade e diferença (valoração também positiva, mas em um contexto diferente). Assim, o excerto reflete uma postura de julgamento, explorando as características da relação entre a autora, Michelle Obama, e sua mãe, evidenciando uma avaliação rica e multifacetada.

No trecho "esperava ser exatamente como a minha mãe, e ao mesmo tempo, o inverso dela", a expressão "ao mesmo tempo, o inverso dela", sugere uma ambiguidade nas expectativas pessoais da escritora em relação à sua mãe. Inferimos que essa ambiguidade é expressa linguisticamente, examinando o impacto emocional dessa dualidade. A frase indica uma busca por dualidade e complementaridade na identidade em relação à mãe. Esses elementos são linguisticamente expressos e contribuem para a complexidade da construção identitária da narradora.

Depreendemos que a construção da identidade de Michelle Obama é influenciada pela relação com sua mãe. Examinamos como as escolhas linguísticas revelam a natureza dessa influência e como ela molda as expectativas pessoais da autora. Ao investigar como essa dualidade de expectativas é integrada à narrativa geral de Michelle Obama, percebemos como as avaliações linguísticas contribuem para o desenvolvimento da história pessoal e para a compreensão da complexidade nas relações familiares. Ao explorar como a autora reflete sobre a dualidade desejada e a busca pela autenticidade, constatamos que há momentos na autobiografia em que essa dualidade é questionada ou reavaliada, contribuindo para uma compreensão mais profunda da identidade pessoal da autora em questão.

No excerto "Esperava ser exatamente como a minha mãe e, ao mesmo tempo, o inverso dela," o processo principal é "esperava". Na teoria da linguística sistêmico funcional, esse processo é classificado como um processo mental, indicando uma expectativa ou desejo na mente da pessoa que narra. O Sistema de Transitividade aqui destaca "Eu" (a narradora), como o participante que realiza o processo mental de espera. A expressão "exatamente como a minha mãe" e "ao mesmo tempo, o inverso dela" especifica a natureza complexa dessa expectativa, sugerindo uma dualidade na aspiração de ser semelhante e diferente da mãe simultaneamente.

O uso desse processo de Transitividade enfatiza as complexidades nas aspirações da escritora, revelando um desejo multifacetado de se identificar e, ao mesmo tempo, se distinguir de sua mãe. Essa escolha linguística contribui para transmitir personalidade nas expectativas e na construção de identidade da autora.

6- **Meu** pai adorava ter qualquer desculpa para dirigir (Obama, 2018, p. 31).

O excerto "meu pai adorava ter qualquer desculpa para dirigir" pode ser analisado sob a perspectiva da Avaliatividade, especificamente na subcategoria de afeto. O processo "adorava", sugere uma conduta positiva e prazerosa em relação à ação de dirigir. Nesse contexto, a expressão revela uma conexão emocional, indicando que o ato de dirigir proporcionava felicidade ou satisfação ao pai de Michelle Obama. Portanto, o excerto se enquadra na subcategoria de afeto, mais especificamente na dimensão de satisfação ou prazer associado à atividade de dirigir.

A expressão "adorava ter qualquer desculpa para dirigir", revela uma forte apreciação das preferências pessoais do pai de Michele Obama. Essa avaliação positiva foi analisada em termos de como a linguagem é utilizada para expressar gostos individuais e como essas preferências contribuem para a identidade do pai na narrativa.

A escolha de palavras como "adorava" e "qualquer desculpa", sugere um alto nível de engajamento e entusiasmo por parte do pai. Uma análise mais aprofundada poderia explorar como essas expressões avaliativas são empregadas para transmitir não apenas a atividade de dirigir, mas também a postura emocional positiva associada a essa atividade, visto que ele tinha problemas sérios de saúde e isso era um ato de independência e autoafirmação, talvez até de negação da real condição física dele.

O excerto analisado em relação à dinâmica familiar mostra, as preferências individuais expressas através da linguagem. Além disso, o trecho contribui para a compreensão das relações familiares e como as atividades compartilhadas, como dirigir, desempenham um papel na construção da coesão da família.

A expressão "ter qualquer desculpa para dirigir", aponta para a motivação por trás da atividade. Uma análise detalhada percebeu como as circunstâncias são avaliadas e como essa motivação específica é expressa linguisticamente, contribuindo para uma compreensão mais profunda do significado atribuído à atividade de dirigir, que, para ele, era muito mais que o simples fato de manejar um carro, mas sim, de capacidade e independência, visto sua condição de saúde que progressivamente, ia agravando-se.

Ao aplicar essas abordagens à autobiografia de Michele Obama, a análise estendeu-se para examinar como as preferências e atividades do pai influenciam a narrativa mais ampla da família, a construção da identidade de Michele e o papel dessas experiências na formação de sua visão de mundo. Essa análise contribui para a compreensão da linguagem como veículo de expressão de condutas, valores e significados em contextos autobiográficos e familiares.

No excerto "Meu pai adorava ter qualquer desculpa para dirigir", o processo principal é "adorava". Na teoria da linguística sistêmico funcional, esse processo é classificado como um processo mental, pois expressa uma emoção ou atitude – no caso, o amor ou apreço do pai pela atividade de dirigir. O uso do processo "adorava", indica uma forte inclinação emocional do pai em relação à atividade de dirigir, sugerindo uma preferência marcada. Esse processo mental destaca a importância subjetiva e a atitude positiva do pai em relação a encontrar razões para se envolver na ação de dirigir.

7- **Meu** pai via os ricos com certa desconfiança (Obama, 2018, p. 42).

O excerto "meu pai via os ricos com certa desconfiança", pode ser interpretado na perspectiva da Avaliatividade, especificamente na subcategoria de julgamento. A expressão "com certa desconfiança", revela uma atitude de julgamento em relação aos ricos, indicando uma avaliação que não é completamente positiva. Essa desconfiança pode ser associada à estima social, sugerindo que o pai de Michelle Obama tem uma visão crítica ou desconfiada em relação à classe social dos ricos. Portanto, o excerto enquadra-se na subcategoria de julgamento, mais especificamente na dimensão de estima social, destacando a avaliação crítica do pai em relação aos indivíduos abastados.

A frase "meu pai via os ricos com certa desconfiança" se encaixa na categoria de atitude, mais especificamente na subcategoria de julgamento. A expressão "com certa desconfiança", indica uma postura avaliativa, sugerindo uma visão crítica ou reservada por parte do pai em relação aos ricos.

O termo "certa desconfiança", sugere uma avaliação negativa implícita por parte do pai em relação aos ricos. A escolha de palavras expressa uma conduta cautelosa ou desconfiada em relação a esse grupo social, implicando uma desaprovação de suas ações ou comportamentos.

O uso de "certa" adiciona uma nuance de subjetividade à avaliação, indicando que a desconfiança não é absoluta, mas existe em algum grau. Isso revela a complexidade da visão do pai em relação aos ricos, podendo ser influenciada por experiências pessoais, valores ou percepções individuais.

A expressão "via os ricos com certa desconfiança", também pode ser analisada à luz das dinâmicas sociais e econômicas. Isso reflete as desigualdades percebidas ou estereótipos relacionados à classe social, indicando como as condutas e avaliações podem ser moldadas por fatores sociais mais amplos.

A desconfiança em relação aos ricos, indica um possível viés ou preconceito. Em uma observação mais atenta, percebemos que as razões subjacentes a essa desconfiança podem estar baseadas em experiências pessoais, influências culturais e/ou outros fatores.

Em suma, essa análise do Sistema de Avaliatividade destaca a riqueza das escolhas linguísticas ao transmitir as posturas e percepções do pai em relação aos ricos. O uso de palavras como "via" e "certa desconfiança", não apenas descreve uma observação, mas também adiciona camadas de avaliação e subjetividade, auxiliando a compreensão do ponto de vista do pai na narrativa. Ao mesmo tempo em que ela aponta uma negatividade no discurso e postura do pai, ela o resguarda de certo modo.

No excerto "meu pai via os ricos com desconfiança", da autobiografia de Michelle Obama, o processo "via" enquadra-se no Sistema de Transitividade da Linguística Sistêmico Funcional (LSF). A Transitividade refere-se à maneira como os processos verbais interagem com seus participantes, destacando a dinâmica entre o "quem faz a ação" (Agente) e o "quem sofre a ação" (Meta).

No caso específico, "via" é um processo perceptivo, indicando uma ação que envolve a percepção visual. Na LSF, os processos perceptivos podem ser classificados como processos mentais, nos quais o Agente percebe algo sem causar uma mudança física tangível. Nesse contexto, "meu pai" atua como o Agente, sendo o observador da ação, enquanto "os ricos" são a Meta, o objeto da percepção.

O processo "via" expressa, assim, um processo de percepção visual no qual o pai de Michelle Obama observa os ricos com desconfiança. Essa escolha lexical não apenas descreve uma atividade perceptual, mas também adiciona uma dimensão avaliativa, sugerindo uma atitude crítica ou cautelosa por parte do pai em relação àqueles que são considerados "ricos".

Dessa forma, a análise sob a perspectiva da Transitividade na LSF permite compreender não apenas a ação em si, como também a dinâmica relacional entre os participantes, contribuindo para uma interpretação mais profunda do papel do pai de Michelle Obama e suas percepções no contexto narrativo da autobiografia.

8- Mas **meu** pai era cauteloso por natureza (Obama, 2018, p. 42).

O excerto "meu pai era cauteloso por natureza", pode ser analisado sob a perspectiva da Avaliatividade, especificamente na subcategoria de julgamento - tenacidade. O atributo "cauteloso", sugere uma atitude que se encaixa na dimensão de segurança. A descrição do pai como cauteloso indica uma abordagem cuidadosa e precavida diante das situações, refletindo uma inclinação para garantir a segurança. Portanto, o excerto enquadra-se na subcategoria de afeto, mais especificamente na dimensão de segurança, destacando a natureza precavida e cuidadosa do pai de Michelle Obama.

A frase "meu pai era cauteloso por natureza" encaixa-se na categoria de atitude, especificamente na subcategoria de afeto. A expressão "cauteloso por natureza", sugere uma avaliação emocional e caracteriza a postura do pai como sendo influenciada por uma predisposição natural. A expressão "cauteloso por natureza", carrega uma avaliação intrínseca positiva. O atributo "cauteloso" implica uma qualidade apreciada, indicando que a natureza cautelosa do pai é vista como algo positivo.

O termo "por natureza" reforça a ideia de que a cautela é inerente ao pai. Essa associação com a natureza sugere que essa característica é parte integrante de quem ele é, possivelmente sendo considerada uma virtude. A presença do termo "Mas", no início do excerto, lembra um contraste ou oposição com algo anteriormente mencionado ou implícito. Pode-se especular que a cautela do pai é contrastada com alguma situação específica, e essa escolha linguística destaca a importância dessa característica no contexto da narrativa.

A descrição da natureza cautelosa do pai pode influenciar a dinâmica da narrativa, afetando interações familiares, decisões ou eventos. Essa análise estende-se para explorar como essa característica molda as experiências e relações na história. Especialmente em relação à saúde do pai, situação na qual ele não demonstrou cautela, mas sim, omissão ou negação, ou qualquer outro sentimento que não a aceitação.

Ao considerar esses elementos, a análise do Sistema de Avaliatividade enfatiza não apenas a qualidade atribuída ao pai, mas também como essa avaliação positiva contribui para a construção da identidade do personagem e para a atmosfera geral da narrativa. A escolha das palavras revela as condutas e percepções da autora em relação ao pai, colaborando com a compreensão da dinâmica emocional na história e sua característica resiliente.

No excerto "Mas meu pai era cauteloso por natureza," o processo principal é "era". Na teoria da linguística sistêmico funcional, esse processo é classificado como um processo relacional, de identidade ou estado. Essa escolha linguística enfatiza a estabilidade e

consistência da qualidade atribuída ao pai, contribuindo para a construção de uma imagem duradoura e inalterada de sua natureza cautelosa. O Sistema de Transitividade, nesse contexto, destaca a descrição estática e constante desse aspecto da personalidade do pai.

9- **Meu** pai era lindo, tinha um bigode que descia pelos cantos dos lábios como uma foice (Obama, 2018, p. 44).

O excerto "meu pai era lindo, tinha um bigode que descia pelos cantos dos lábios como uma foice", pode ser analisado sob a perspectiva da Avaliatividade, mais especificamente na subcategoria de julgamento - normalidade. O epíteto "lindo", expressa uma atitude de julgamento estético em relação ao pai de Michelle Obama, destacando uma avaliação positiva da sua beleza. Além disso, a descrição detalhada do bigode, comparando-o a uma foice, contribui para a valoração visual e poética. Portanto, o excerto se enquadra na subcategoria de apreciação, evidenciando a admiração estética e a valoração positiva das características físicas do pai.

A frase "meu pai era lindo, tinha um bigode que descia pelos cantos dos lábios como uma foice", encaixa-se na categoria de atitude, especificamente na subcategoria de apreciação. A expressão "era lindo" e a comparação do bigode com uma foice indicam uma avaliação positiva e estética. O epíteto "lindo", expressa uma avaliação positiva direta da aparência do pai. Essa escolha linguística destaca uma percepção apreciativa e elogiosa, contribuindo para uma visão positiva da estética do pai.

O uso de imagens descritivas, como "tinha um bigode que descia pelos cantos dos lábios como uma foice", adiciona riqueza à avaliação. As comparações visuais, especialmente com a imagem da foice, podem sugerir algo distintivo, marcante, forte ou até mesmo elegante no estilo do pai. A especificidade dos detalhes, como o bigode, contribui para a singularidade da avaliação. Esses detalhes podem não apenas realçar a beleza do pai, mas também criar uma imagem distintiva e memorável.

A avaliação positiva tem um impacto emocional na narrativa, influenciando as interações familiares, o entendimento da narradora sobre o pai e possivelmente a dinâmica geral da história. Isso estabelece uma conexão emocional entre o leitor e o personagem.

Com isso, a avaliação estética não apenas descreve a aparência do pai, mas também contribui para a construção de sua identidade. A beleza é apresentada como uma característica intrínseca, reforçando como essa qualidade faz parte da essência do pai.

Em resumo, a análise do Sistema de Avaliatividade destaca como as escolhas linguísticas nesse excerto não apenas descrevem a aparência física, mas também contribuem para uma avaliação positiva e uma construção de identidade que pode influenciar a percepção do leitor sobre o personagem. Apesar de ele se portar negativamente em relação à sua própria saúde, num ato egocêntrico, ela por outro lado, ressalta outras características de forma positiva.

No excerto "Meu pai era lindo, tinha um bigode que descia pelos cantos dos lábios como uma foice," o processo principal é "era". Na teoria da linguística sistêmico funcional, esse processo é classificado como um processo relacional, de identidade ou estado. Essa escolha linguística enfatiza a imagem positiva associada ao pai, contribuindo para a construção de uma descrição estável e apreciativa de sua aparência física. O Sistema de Transitividade, nesse contexto, destaca a natureza permanente dessa qualidade, em contraste com eventos ou ações temporárias.

No trecho "Meu pai era lindo, tinha um bigode que descia pelos cantos dos lábios como uma foice," a análise baseada no Sistema de Avaliatividade destaca elementos que contribuem para uma avaliação positiva. Aqui estão algumas considerações:

10- **Meu** pai gostou de Barack de cara, mas não apostou as fichas nele (Obama, 2018, p. 130).

O excerto "meu pai gostou de a Barack de cara, mas não apostou as fichas nele", pode ser interpretado na perspectiva da Avaliatividade, mais especificamente na subcategoria de afeto positivo - felicidade. A expressão "gostou de cara" revela uma postura positiva e favorável inicial em relação a Barack Obama por parte do pai de Michelle. No entanto, a segunda parte da frase, "não apostou as fichas nele", introduz uma nuance de cautela ou reserva, sugerindo uma avaliação mais moderada e a falta de um comprometimento total. Portanto, o excerto enquadra-se na subcategoria de apreciação, destacando uma avaliação inicial positiva, mas com uma ressalva ou cautela ao fazer um julgamento mais definitivo sobre Barack Obama.

A expressão "gostou de Barack de cara", indica uma avaliação inicial positiva. A escolha de "de cara" sugere que essa apreciação ocorreu imediatamente, possivelmente baseada em uma primeira impressão positiva. A expressão "não apostou as fichas nele", utiliza uma metáfora relacionada a jogos de azar. O termo "apostar as fichas" implica um nível mais profundo de confiança ou comprometimento. A metáfora destaca uma postura cautelosa e a falta de uma total dedicação ou confiança desde o início.

A combinação de "gostou" e "não apostou as fichas" sugere uma avaliação cautelosa e equilibrada de afeto - insegurança. Embora haja uma apreciação inicial, o uso da negação e da metáfora implica que o pai manteve uma certa reserva ou dúvida em relação a Barack.

Essa avaliação mista contribui para a complexidade nas relações interpessoais na narrativa. Pode indicar uma conduta ponderada do pai, levando em consideração tanto aspectos positivos quanto reservas ao formar opiniões sobre Barack.

A escolha das palavras reflete as posturas e valores do pai em relação a outras pessoas. A cautela expressa é ser resultado de experiências anteriores, crenças e/ou valores específicos que o pai mantém.

Logo, a análise do Sistema de Avaliatividade destaca como as escolhas linguísticas nesse excerto não apenas comunicam uma avaliação inicial positiva, mas também revelam a complexidade nas condutas e decisões do pai em relação a Barack, contribuindo para a dinâmica das relações interpessoais na narrativa.

No excerto "Meu pai gostou de Barack de cara, mas não apostou as fichas nele," o processo principal é "gostou". Na teoria da linguística sistêmico funcional, esse processo é classificado como um processo mental, de afeto, indicando uma resposta emocional positiva por parte do pai em relação a Barack. A expressão "não apostou as fichas nele", sugere uma cautela ou reserva mesmo após a reação inicial positiva. O uso de "não apostou as fichas" pode

indicar que o pai não abandonou completamente suas dúvidas ou preocupações sobre Barack, mantendo uma postura cautelosa, alinhado a qualquer posição de pai em relação a filhas. Por consequência, o Sistema de Transitividade destaca não apenas o processo de afeto inicial ("gostou"), mas também a complexidade na avaliação contínua do pai em relação a Barack, fornecendo pormenores nas relações interpessoais dentro da narrativa.

11- **Meus** pais conversavam conosco como se fôssemos adultos (Obama, 2018, p. 42).

O excerto "meus pais conversavam conosco como se fôssemos adultos", pode ser interpretado na perspectiva da Avaliatividade, mais especificamente na subcategoria de julgamento – estima social - capacidade. A expressão indica uma atitude positiva ao destacar a abordagem dos pais de Michelle Obama ao se comunicarem com os filhos. A relevância aqui está relacionada ao julgamento de consideração e respeito, indicando que a autora valoriza a maneira como seus pais a tratavam, reconhecendo a maturidade e capacidade de compreensão mesmo na infância. Portanto, o excerto enquadra-se na subcategoria de julgamento, evidenciando uma avaliação positiva da forma como os pais se relacionavam e se comunicavam com os filhos.

A expressão "como se fôssemos adultos" carrega uma avaliação positiva implícita. Ao tratar os filhos como adultos na comunicação, os pais indicam um nível de respeito e confiança, sugerindo que valorizam a participação ativa e as opiniões dos filhos. A comparação implícita na expressão "como se fôssemos adultos", destaca a natureza inclusiva da comunicação. A escolha de comparar os filhos a adultos sugere que a comunicação é conduzida em um nível mais elevado, promovendo uma interação mais madura e aberta.

O uso de "conversavam" destaca uma abordagem conversacional e respeitosa por parte dos pais. Isso contribui para uma atmosfera positiva, onde os filhos se sentem valorizados e incluídos nas discussões familiares.

A abordagem positiva na comunicação foi um impacto nas dinâmicas familiares, fortalecendo os laços e criando um ambiente onde a expressão aberta de ideias é encorajada. Isso influenciou as relações interpessoais e a compreensão mútua.

A escolha de tratar os filhos como adultos na comunicação, revela condutas parentais que promovem o desenvolvimento emocional e intelectual dos filhos. Essa postura teve implicações na formação da identidade e autoestima dos filhos.

Dessa maneira, a análise do Sistema de Avaliatividade destaca como as escolhas linguísticas nesse excerto não apenas descrevem um modo de comunicação, mas também refletem condutas positivas dos pais em relação aos filhos, contribuindo para uma atmosfera familiar abrangedora e cortês.

No excerto "Meus pais conversavam conosco como se fôssemos adultos," o processo principal é "conversavam". Na teoria da linguística sistêmico funcional, esse processo é classificado como um processo verbal, de comunicação. Essa escolha linguística enfatiza a qualidade interativa dos pais, indicando uma comunicação aberta e inclusiva, que valoriza a

participação dos filhos como membros ativos da conversa. O Sistema de Transitividade, nesse contexto, destaca a dinâmica comunicativa que transcende a simples troca de palavras, refletindo uma abordagem mais inclusiva e respeitosa em relação aos filhos, e moderna, avançada para a época, já que essa prática de conversar com os filhos se dá, mais comumente, a partir da chegada do novo século.

12- **Meus** pais não esperavam que fôssemos santos (Obama, 2018, p. 43).

O excerto "meus pais não esperavam que fôssemos santos", pode ser analisado na perspectiva da Avaliatividade, mais especificamente na subcategoria de julgamento. A expressão indica uma atitude de julgamento - normalidade relacionada à expectativa dos pais em relação ao comportamento de seus filhos. Ao não esperar que sejam "santos", os pais estão adotando uma visão realista e compreensiva, reconhecendo a humanidade e a capacidade de cometer erros por parte dos filhos. Portanto, o excerto enquadra-se na subcategoria de julgamento, destacando a postura dos pais em relação às ações e comportamentos dos filhos, refletindo uma abordagem mais tolerante e compreensiva.

A expressão "não esperavam que fôssemos santos", sugere uma avaliação implícita de realismo por parte dos pais. Ao não impor expectativas irrealistas de perfeição ou santidade, os pais adotam uma abordagem pragmática e compreensiva em relação ao comportamento dos filhos. A negativa "não esperavam" destaca a ausência de uma exigência ou pressão excessiva sobre os filhos. Essa escolha linguística contribui para uma atmosfera de aceitação e compreensão, indicando que os pais reconhecem a natureza humana dos filhos, com suas imperfeições e falhas. Assim, ao não esperar que os filhos sejam santos, os pais promovem a liberdade e a autenticidade. Isso sugere uma valorização da individualidade e da jornada pessoal de cada filho, sem a imposição de padrões idealizados ou inatingíveis.

A abordagem realista e não idealizada pode ter um impacto positivo nas relações familiares. Os filhos podem sentir-se mais aceitos e compreendidos, promovendo uma comunicação aberta e relações familiares mais saudáveis, que replicou-se na educação e tratamento das próprias filhas de Michelle Obama.

A escolha de expressar que não esperavam santidade revela condutas parentais que privilegiam a compreensão, a empatia e o apoio. Essa abordagem influenciou positivamente a autoestima e o bem-estar emocional dos filhos e também, na criação dos que estavam por vir.

Desta forma, a análise do Sistema de Avaliatividade destaca como as escolhas linguísticas nesse excerto não apenas descrevem uma postura parental, mas também refletem uma postura realista, compreensiva e acolhedora em relação aos filhos, contribuindo para um ambiente familiar mais equilibrado e positivo.

No excerto "Meus pais não esperavam que fôssemos santos," o processo principal é "esperavam". Na teoria da linguística sistêmico funcional, esse processo é classificado como um processo mental no Sistema de Transitividade. Destarte, "esperavam" é considerado como

um processo mental porque reflete a atividade cognitiva dos pais, expressando suas expectativas ou antecipações em relação às ações ou características dos filhos.

13- Absorvi o amor da minha família e o empenho dos **meus** pais em nos ver bem-sucedidos (Obama, 2018, p. 134).

O excerto "absorvi o amor da minha família e o empenho dos meus pais em nos ver bem-sucedidos", pode ser analisado na perspectiva da Avaliatividade, especificamente na subcategoria de afeto. O atributo "amor" destaca uma atitude de afeto, indicando uma emoção positiva relacionada à família.

Portanto, o excerto enquadra-se nas subdivisões de afeto, destacando o amor familiar, e de apreciação, ressaltando a valoração positiva do empenho dos pais. A autora expressa uma postura de reconhecimento e gratidão pelas emoções positivas e esforços dedicados por sua família.

A escolha do processo "absorvi", carrega uma avaliação positiva implícita. Esse termo sugere não apenas a recepção passiva, mas uma assimilação ativa, positiva e consciente por parte da escritora em relação ao amor familiar e ao empenho dos pais. A menção do "amor da minha família" e "o empenho dos meus pais em nos ver bem-sucedidos", destaca elementos altamente valorizados. Essa construção linguística ressalta não apenas a presença desses elementos, mas também a dedicação dos pais em buscar o sucesso dos filhos.

O uso de "absorvi", pode indicar um impacto profundo nas condutas e valores da autora. Essa assimilação de amor e empenho pode moldar positivamente a perspectiva da narradora em relação à família, ao sucesso e às relações interpessoais. A absorção do amor familiar e do empenho parental teve implicações significativas na formação da identidade e no bem-estar emocional da escritora. Essa experiência influenciou a autoestima, a confiança e as relações futuras, o que se prova em vários excertos quando a autora se refere às filhas, e que podem ser comprovados neste estudo. O uso de "absorvi", revela condutas e valores da autora em relação à família. A escolha de descrever a experiência dessa maneira destaca a importância desses elementos na vida da mesma e sugere uma conexão afetiva profunda.

Por isto, a análise do Sistema de Avaliatividade destaca como as escolhas linguísticas nesse excerto não apenas descrevem uma experiência, mas também refletem posturas positivas, valores e a significativa influência da família na vida da autora.

No excerto "Absorvi o amor da minha família e o empenho dos meus pais em nos ver bem-sucedidos," o processo principal é "absorvi". Na teoria da linguística sistêmico funcional, esse processo é classificado como um processo mental no Sistema de Transitividade, pois envolve uma ação física ou mental realizada pelo participante "eu" sobre o conteúdo específico mencionado.

14- Enchi **meus** pais e avós de orgulho (Obama, 2018, p. 134).

O excerto "enchi meus pais e avós de orgulho" pode ser interpretado na perspectiva da Avaliatividade, especificamente na subcategoria de autojulgamento de capacidade elevada. O atributo "orgulho" sugere uma avaliação positiva e uma valoração elevada, indicando que a autora percebe que suas ações resultaram em uma apreciação significativa por parte de seus pais e avós. Assim, o excerto enquadra-se na subcategoria de julgamento, evidenciando a expressão de satisfação, reconhecimento e valoração positiva associada à percepção de ter causado orgulho em seus familiares.

A escolha do processo "enchi" implica uma avaliação positiva explícita. O termo "encher" sugere uma ação que resulta em uma condição positiva, neste caso, o orgulho. Essa escolha linguística ressalta um impacto positivo das ações da autora sobre seus pais e avós. O uso de "enchi", indica que as ações da escritora levaram a um estado de orgulho em seus pais e avós. Essa associação de "encher" com orgulho indica que as ações foram percebidas como conquistas ou realizações que geram satisfação e contentamento nas figuras parentais e avós.

O orgulho associado às ações da narradora pode ter um impacto positivo nas relações familiares. A expressão de orgulho por parte dos pais e avós, sugere uma conexão emocional forte e a valorização das conquistas da autora, contribuindo para um ambiente familiar positivo. A escolha de usar "enchi" para descrever as ações da autora revela posturas e valores relacionados ao senso de realização e ao desejo de causar impacto positivo nas pessoas mais próximas. Isso pode indicar um conjunto de valores que valoriza o sucesso e a felicidade da família.

A associação com o orgulho gerado nas figuras parentais e avós pode influenciar positivamente a autoimagem da escritora. A percepção de que suas ações causam orgulho pode fortalecer a autoestima e motivar a autora a continuar buscando realizações significativas.

Dessa forma, a análise do Sistema de Avaliatividade destaca como as escolhas linguísticas nesse excerto não apenas descrevem uma experiência, mas também comunicam uma avaliação positiva das ações da autora e o impacto positivo gerado nas relações familiares.

Na teoria da linguística sistêmico funcional, esse processo é classificado como um processo material no Sistema de Transitividade. Por conseguinte, "enchi" é classificado como um processo material porque envolve uma ação ativa realizada pelo participante "eu" sobre os participantes "meus pais e avós", resultando no estado de orgulho.

15- O Sistema dos **meus** pais era tão tradicional quanto tudo o que víamos na TV (Obama, 2018, p. 191).

O excerto "o Sistema dos meus pais era tão tradicional quanto tudo o que víamos na TV", pode ser analisado sob a perspectiva da Avaliatividade, mais especificamente na subcategoria de julgamento. A comparação entre o Sistema dos pais e o que é visto na TV, sugere uma atitude de julgamento em relação à tradição da família. O atributo "tradicional" pode ser associada à estima social - tenacidade, indicando uma avaliação que pode ser positiva ou negativa dependendo do contexto e das opiniões da autora. Portanto, o excerto enquadra-se na subcategoria de julgamento, sugerindo uma avaliação da tradição familiar em comparação com os padrões culturais e sociais representados na televisão.

O uso de "tão tradicional quanto" sugere uma comparação descritiva entre o Sistema dos pais e o que era visto na TV. A escolha de palavras indica uma abordagem mais objetiva, descrevendo a natureza tradicional do Sistema sem emitir juízos de valor explícitos. A expressão "tão tradicional quanto", pode indicar uma postura neutra em relação ao Sistema dos pais. A neutralidade sugere que a descrição não é carregada de julgamento positivo ou negativo, mas sim focada em comunicar uma característica específica.

A comparação com o que é visto na TV também pode ter implicações culturais e sociais. A analogia com o que é transmitido na televisão destaca a presença de elementos tradicionais na cultura visual mais ampla, situando o Sistema dos pais dentro desse contexto. A escolha de usar uma comparação abre espaço para interpretações diversas. O que é considerado tradicional pode variar dependendo da perspectiva de quem observa. Isso incentiva uma reflexão sobre as diferentes formas de tradição e sua representação na sociedade.

A descrição do Sistema dos pais como tradicional tem implicações nas dinâmicas familiares. Essa caracterização influenciou as interações familiares e as expectativas mútuas, especialmente em relação a valores e práticas familiares.

Logo, a análise do Sistema de Avaliatividade destaca como as escolhas linguísticas nesse excerto comunicam uma descrição comparativa, permitindo interpretações diversas e sugerindo uma abordagem mais neutra em relação ao Sistema tradicional dos pais.

No excerto "o Sistema dos meus pais era tão tradicional quanto tudo o que víamos na TV," o processo principal é "era". Na teoria da linguística sistêmico funcional, esse processo é classificado como um processo relacional no Sistema de Transitividade. O uso de "era" destaca a natureza do Sistema como algo que existe, em oposição a algo que realiza ações.

16- Eu adorava ficar com as **minhas** filhinhas (Obama, 2018, p. 218).

O excerto "eu adorava ficar com as minhas filhinhas", pode ser analisado sob a perspectiva da Avaliatividade, mais especificamente na subcategoria de afeto. O processo "adorava" expressa uma atitude de afeto, indicando um forte sentimento de carinho e alegria associado ao ato de ficar com as filhas. Portanto, o excerto se enquadra na subcategoria de afeto - felicidade, evidenciando a felicidade e satisfação que a autora sentia ao passar tempo com suas filhas. Essa expressão reflete uma conduta emocionalmente positiva em relação às experiências vividas com as crianças.

A escolha do processo "adorava" implica uma avaliação positiva explícita. Esse processo sugere uma forte preferência e apreciação pelo ato de ficar com as filhinhas, indicando uma experiência emocionalmente rica e positiva para a escritora.

O termo "adorava" carrega consigo uma carga emocional de afeto e carinho. Isso destaca não apenas a atividade em si (ficar com as filhinhas) mas também a profunda conexão afetiva e a satisfação emocional que a escritora experimenta durante esses momentos. A expressão de adoração por ficar com as filhinhas sugere um impacto positivo nas relações familiares. Esse tipo de avaliação afetiva pode fortalecer os laços familiares, contribuindo para um ambiente emocionalmente positivo e seguro.

O uso de "adorava" enfatiza a importância desses momentos específicos de convivência. Isso sugere que a autora atribui grande valor à qualidade do tempo passado com suas filhinhas, tornando esses instantes significativos e memoráveis.

A escolha de expressar adoração por ficar com as filhinhas revela prioridades e valores da narradora. Indica que o tempo dedicado à família e as experiências afetivas são altamente valorizados, influenciando as escolhas e as posturas da escritora. Uma vez que seu lado profissional também estava ativo.

Portanto, a análise do Sistema de Avaliatividade destaca como as escolhas linguísticas nesse excerto não apenas descrevem uma atividade, mas também comunicam uma forte avaliação positiva e afetiva da autora em relação ao ato de passar tempo com suas filhinhas.

No excerto "Eu adorava ficar com as minhas filhinhas," o processo principal é "adorava". Na teoria linguística sistêmico funcional, esse processo é classificado como um processo mental no Sistema de Transitividade. Desse modo, "adorava" é classificado como um processo mental porque reflete a atividade cognitiva ou emocional da narradora em relação à experiência de passar tempo com suas filhinhas.

17- Eu me esforçara tanto para que **minhas** filhas fossem saudáveis e felizes (Obama, 2018, p. 25).

O excerto "eu me esforçara tanto para que minhas filhas fossem saudáveis e felizes", pode ser interpretado na perspectiva da Avaliatividade, especificamente, na subcategoria de afeto. A expressão "me esforçava" reflete uma conduta emocional positiva, indicando um empenho dedicado e uma preocupação maternal para garantir o bem-estar das filhas. Assim, o excerto enquadra-se na subcategoria de afeto - segurança, destacando a busca da autora pela felicidade e saúde de suas filhas. Essa postura reflete um posicionamento positivo, revelando a importância atribuída ao cuidado e ao bem-estar emocional e físico das crianças.

O uso do processo "esforçara" implica uma avaliação positiva implícita. Esse processo sugere não apenas a realização de uma ação, mas também a dedicação e o empenho da escritora em alcançar um objetivo valioso, no caso, a saúde e a felicidade das filhas. A frase transmite uma forte expressão de cuidado parental e comprometimento com o bem-estar das filhas. A autora não apenas deseja que as filhas sejam saudáveis e felizes, mas também investe esforços significativos para tornar essa aspiração uma realidade.

O uso de "tanto" sugere uma dedicação substancial e prolongada. Isso pode indicar uma reflexão profunda sobre as prioridades da narradora, destacando a importância fundamental atribuída à saúde e felicidade das filhas em suas ações e decisões. Os esforços dedicados para promover a saúde e a felicidade das filhas podem ter um impacto positivo nas relações familiares. Essa avaliação sugere uma preocupação ativa e um papel ativo na criação de um ambiente familiar saudável e feliz.

A expressão "me esforçara tanto" revela os valores parentais da escritora, enfatizando a importância de criar um ambiente propício para o desenvolvimento e o bem-estar emocional das filhas.

Portanto, a análise do Sistema de Avaliatividade destaca como as escolhas linguísticas nesse excerto não apenas descrevem uma ação, mas também comunicam uma avaliação positiva e dedicada da autora em relação aos esforços realizados para o benefício das filhas, em detrimento dela própria.

No excerto "Eu me esforçara tanto para que minhas filhas fossem saudáveis e felizes," o processo principal é "esforçara". Na teoria da linguística sistêmico funcional, esse processo é classificado como um processo mental no Sistema de Transitividade. O uso de "esforçara" destaca uma atividade mental ou emocional da narradora relacionada ao desejo de promover a saúde e a felicidade de suas filhas. Por isto, "esforçara" é classificado como um processo mental

porque reflete uma ação cognitiva ou emocional da escritora em direção a um objetivo específico, neste caso, o bem-estar das filhas.

18- Era exatamente esse tipo de peso que eu não queria colocar nas costas das **minhas** filhas (Obama, 2018, p. 346).

O excerto "era exatamente esse tipo de peso que eu não queria colocar nas costas das minhas filhas", pode ser analisado sob a perspectiva da Avaliatividade, mais especificamente na subcategoria de apreciação. A expressão "esse tipo de peso" sugere uma avaliação negativa em relação a certas responsabilidades ou pressões que a autora quer evitar para suas filhas. A palavra "peso" denota uma carga negativa ou desfavorável. Portanto, o excerto enquadra-se na subcategoria de valoração negativa, indicando uma avaliação crítica em relação à imposição de certos fardos ou expectativas nas vidas das filhas. A autora expressa uma conduta de cuidado e proteção ao tentar evitar que suas filhas enfrentem determinadas pressões ou responsabilidades.

O uso do processo "não queria colocar" implica uma avaliação negativa implícita. Essa escolha linguística, sugere que a autora não vê como desejável ou benéfico impor o mencionado "tipo de peso" sobre as filhas. A frase revela uma expressão de cautela e preocupação parental. A autora demonstra sensibilidade em relação ao impacto que certas responsabilidades ou preocupações podem ter no bem-estar emocional e na qualidade de vida das filhas.

A expressão "nas costas das minhas filhas", sugere uma carga adicional ou um fardo que a escritora deseja evitar que as filhas carreguem. Isso ressalta a ênfase na proteção e no desejo de preservar o bem-estar emocional das filhas, indicando uma postura cuidadosa e compassiva.

A escolha de palavras indica uma possível reflexão sobre o impacto psicológico que certas responsabilidades ou "pesos" podem ter sobre as filhas. Essa avaliação negativa reflete uma abordagem consciente e preocupada com a saúde mental e emocional das filhas, que é uma preocupação alinhada aos dias atuais. A expressão "não queria colocar" revela as prioridades parentais da autora, enfatizando o desejo de criar um ambiente que promova um desenvolvimento saudável e positivo para as filhas.

Portanto, a análise do Sistema de Avaliatividade destaca como as escolhas linguísticas nesse excerto não apenas comunicam uma preferência ou desejo, mas também revelam uma avaliação cuidadosa e negativa em relação à ideia de impor determinados fardos emocionais às filhas. Visto que este tipo de preocupação revela anseios da atualidade.

No excerto "Era exatamente esse tipo de peso que eu não queria colocar nas costas das minhas filhas," o processo principal é "queria colocar." Na teoria linguística sistêmico funcional, esse processo é classificado como um processo mental no Sistema de Transitividade. A escolha de "queria colocar" destaca uma intenção ou desejo da narradora em relação ao peso

emocional ou responsabilidade que poderia ser atribuído às filhas. Assim sendo, "queria colocar" é também, um processo colocado, isto é, pode ser classificado como um processo material "colocar" porque implica uma ação intencional ou desejada que envolve uma mudança ou influência no estado dos participantes, neste caso, o tipo de peso que a escritora deseja evitar colocar nas filhas.

19- Eu sabia que **minhas** filhas estavam crescendo com mais vantagens e mais abundância do que a maioria das famílias poderia sequer imaginar (Obama, 2018, p. 369).

O excerto "eu sabia que minhas filhas estavam crescendo com mais vantagens e mais abundância do que a maioria das famílias poderia sequer imaginar", pode ser analisado na perspectiva da Avaliatividade, especialmente na subcategoria de apreciação e valoração. A expressão "vantagens" e "abundância", reflete uma conduta positiva em relação à qualidade de vida das filhas da autora. Dentro da subcategoria de apreciação, especificamente na valoração, o excerto ressalta uma avaliação positiva e uma percepção de privilégio que as filhas desfrutam em comparação com outras famílias.

O uso de termos como "vantagens" e "abundância" implica uma avaliação positiva explícita. Essas palavras destacam condições de vida que são percebidas como positivas e favoráveis. A expressão "mais vantagens e mais abundância do que a maioria das famílias poderia sequer imaginar", amplifica a comparação. Isso sugere que não apenas as filhas têm condições vantajosas, mas essas condições estão além da imaginação da maioria das famílias, enfatizando ainda mais a positividade.

A frase "Eu sabia" reflete uma consciência por parte da escritora sobre a situação privilegiada de suas filhas. Essa consciência destaca uma postura reflexiva e uma apreciação da sorte ou oportunidades que as filhas estão experimentando. A escritora destaca não apenas as vantagens, mas a magnitude das vantagens que as filhas estão desfrutando. A expressão "mais abundância do que a maioria das famílias poderia sequer imaginar", destaca a singularidade e a extraordinariedade dessas oportunidades.

A escolha de palavras sugere uma possível reflexão sobre a disparidade social. A autora não apenas observa as vantagens, mas também considera a diferença significativa entre as condições de vida de suas filhas e a maioria das famílias.

Portanto, a análise do Sistema de Avaliatividade destaca como as escolhas linguísticas nesse excerto não apenas comunicam uma informação objetiva, mas também revelam uma avaliação positiva e consciente da escritora sobre as circunstâncias vantajosas e abundantes em que suas filhas estão crescendo. A consciência disto revela o equilíbrio da autora em saber que esta é uma condição temporária e única, uma experiência para poucos, fazendo-a valorizar e honrar a oportunidade singular.

No excerto "Eu sabia que minhas filhas estavam crescendo com mais vantagens e mais abundância do que a maioria das famílias poderia sequer imaginar," o processo principal é "estavam crescendo." Na teoria da linguística sistêmico funcional, esse processo é classificado

como um processo material no Sistema de Transitividade. O uso de "estavam crescendo", destaca uma mudança ou desenvolvimento no estado das filhas em relação às condições favoráveis mencionadas. Desta maneira, "estavam crescendo" é classificado como um processo material porque implica um processo de mudança ou desenvolvimento nas filhas, envolvendo uma experiência mais rica em vantagens e abundância do que a maioria das famílias poderia conceber.

20- Assim como **minhas** filhas, eu cultivava uma vida particular em paralelo à oficial (Obama, 2018, p. 374).

O excerto "assim como minhas filhas, eu cultivava uma vida particular em paralelo à oficial", pode ser interpretado na perspectiva da Avaliatividade, mais especificamente na subcategoria de apreciação. A expressão "cultivava uma vida particular em paralelo à oficial", sugere uma conduta de apreciação pela autora em relação à prática de manter uma esfera privada separada da pública. Portanto, o excerto enquadra-se na subcategoria de apreciação, destacando uma valoração positiva em relação à capacidade de manter uma vida pessoal independente, em paralelo à vida pública oficial. Isso evidencia uma apreciação pela importância de preservar aspectos privados em meio à exposição pública, tanto para as filhas quanto para a própria autora.

O uso de termos como "assim como" sugere uma comparação direta entre as ações da autora e de suas filhas, sem necessariamente indicar uma avaliação positiva ou negativa. A neutralidade é reforçada pelo emprego de "cultivava", um termo que, por si só, não carrega uma conotação específica. A expressão "Assim como minhas filhas", destaca uma prática comum entre a narradora e suas filhas, criando uma sensação de compartilhamento de uma experiência. Essa similaridade pode ser interpretada como uma forma de conexão ou compreensão mútua.

A palavra "oficial" para descrever uma vida sugere a existência de uma expectativa social ou padrão estabelecido. O contraste entre a vida "oficial" e a vida "particular", pode indicar uma reflexão sobre normas sociais e a necessidade de manter uma esfera mais privada ou pessoal. A escolha de "cultivava uma vida particular", sugere uma intenção cuidadosa ou uma atividade contínua na construção de uma esfera de intimidade separada. Isso reflete uma consideração consciente da importância de manter certos aspectos da vida fora do domínio público. A ideia de cultivar "uma vida particular em paralelo à oficial", destaca a individualidade da escritora e suas filhas. Isso é interpretado como uma expressão de autonomia e identidade única em relação às expectativas sociais.

Portanto, a análise do Sistema de Avaliatividade destaca como as escolhas linguísticas nesse excerto não explicitam uma avaliação clara, mas sugerem uma postura reflexiva e possivelmente neutra da autora em relação à prática de cultivar uma vida particular em paralelo à oficial.

No excerto "Assim como minhas filhas, eu cultivava uma vida particular em paralelo à oficial," o processo principal é "cultivava". Na teoria linguística sistêmico funcional, esse processo é classificado como um processo material no Sistema de Transitividade. O uso de

"cultivava", destaca uma ação intencional de desenvolver ou manter uma vida particular separada da vida oficial. Então, "cultivava" é classificado como um processo material porque implica uma atividade intencional de desenvolvimento ou manutenção de uma vida particular em paralelo à vida oficial da narradora.

21- Mas eu me conheço (Obama, 2018, p. 14).

O excerto "mas eu me conheço" reflete uma conduta de autoconsciência por parte da autora, pois reflete uma consciência e uma reflexão sobre a própria identidade. A expressão "me conheço" sugere que Michelle Obama possui uma compreensão íntima e segura de sua própria personalidade, sentimentos e valores. Portanto, o excerto enquadra-se na subcategoria de autojulgamento de capacidade, como uma forma de valoração, uma vez que expressa uma avaliação positiva ou constatação do autoconhecimento da autora. Essa postura de autoconfiança e familiaridade consigo mesma reflete uma base sólida de segurança emocional.

A frase "Mas eu me conheço" sugere uma conduta de autoconfiança e certeza. O uso de "eu me conheço", implica que a autora tem um conhecimento sólido sobre si mesmo, indicando uma compreensão pessoal profunda. O termo "mas" introduz um contraste implícito com alguma situação ou contexto anterior não especificado. A afirmação pode ser interpretada como uma resposta a dúvidas ou questionamentos, enfatizando a clareza do autor sobre seu autoconhecimento. A expressão "eu me conheço" coloca uma ênfase na autenticidade do conhecimento pessoal. Isso sugere que a autora reconhece a importância de uma compreensão genuína de si mesmo, destacando uma conduta positiva em relação à autenticidade.

A afirmação pode indicar uma reflexão sobre a própria identidade. A escritora pode estar expressando uma consciência ou aceitação de suas características, valores ou experiências, contribuindo para uma avaliação positiva da autoimagem. O uso do reflexivo "me" indica que o conhecimento está voltado para o próprio sujeito. Essa expressão sugere uma segurança interna e uma conexão íntima com a própria identidade, reforçando a confiança da narradora em seu autoconhecimento.

Portanto, a análise do Sistema de Avaliatividade destaca como as escolhas linguísticas nesse excerto comunicam não apenas uma afirmação de autoconhecimento, mas também uma postura de autoconfiança e possivelmente uma reflexão positiva sobre a própria identidade.

No excerto "Mas eu me conheço", o processo principal é "conheço". Na teoria linguística sistêmico funcional, esse processo é classificado como um processo mental no Sistema de Transitividade. O uso de "conheço" destaca uma atividade interna de consciência ou autorreflexão, caracterizando-o como um processo mental. Assim, "conheço" é classificado como um processo mental porque implica uma operação cognitiva interna de autoconhecimento ou compreensão por parte da narradora em relação a si mesmo.

22- **Eu** me senti minúscula ali (Obama, 2018, p. 33).

O excerto "eu me senti minúscula ali" reflete uma conduta emocional que se enquadra na subcategoria de afeto, mais especificamente, na falta de satisfação ou desconforto. A expressão "me senti minúscula" sugere uma sensação de diminuição, talvez diante de uma situação que provocou insegurança ou desconforto. Portanto, o excerto se enquadra na subcategoria de julgamento negativo - tenacidade, indicando uma experiência emocional negativa de sentir-se pequena ou desfavorecida naquela circunstância específica. Essa postura revela uma falta de satisfação ou conforto emocional no momento descrito por Michelle Obama.

O uso de "minúscula" sugere uma sensação de pequenez ou insignificância. Essa escolha de palavra expressa uma vulnerabilidade emocional, indicando que a experiência teve um impacto negativo na narradora. A frase começa com "Eu me senti", colocando uma ênfase na experiência pessoal da autora. Isso destaca a subjetividade da sensação e reforça a natureza interna e pessoal desse processo mental.

O termo "minúscula" sugere uma avaliação negativa da experiência. A escolha dessa palavra implica que a situação fez com que a escritora se sentisse diminuída, podendo indicar desconforto, inadequação ou desfavorecimento naquele contexto específico. O uso de "ali", indica uma relação direta entre a sensação e o ambiente ou contexto específico em que a narradora se encontrava. Isso sugere que a avaliação negativa está ligada às circunstâncias ou à interação com o ambiente mencionado.

A escolha de expressões como "minúscula" indica uma reflexão sobre o poder ou a importância relativa da escritora na situação específica. Isso sugere uma análise crítica ou autoconsciente das dinâmicas envolvidas. A autora também assume suas fraquezas, não sendo sempre o estereótipo de mulher forte, bem-resolvida e confiante.

Portanto, a análise do Sistema de Avaliatividade destaca como as escolhas linguísticas nesse excerto comunicam não apenas uma experiência emocional, mas também possivelmente uma avaliação negativa da situação, refletindo a vulnerabilidade e a sensação de pequenez experimentada pela autora.

No excerto "Eu me senti minúscula ali," o processo principal é "senti". Na teoria linguística sistêmico funcional, esse processo é classificado como um processo mental no Sistema de Transitividade. O uso de "senti", destaca uma experiência interna, uma resposta emocional ou uma percepção pessoal, caracterizando-o como um processo mental. Sendo assim, "senti" é classificado como um processo mental porque implica uma operação cognitiva interna de experimentar um estado emocional, no caso, a sensação de ser minúscula.

23- **Eu** adorava qualquer matéria (Obama, 2018, p. 75).

O excerto "eu adorava qualquer matéria" reflete uma conduta positiva que pode ser associada à subcategoria de afeto, mais especificamente à felicidade e satisfação. A expressão "adorava" indica um forte apreço e prazer em relação a todas as matérias, sugerindo uma postura de contentamento e alegria em relação ao ambiente acadêmico. Portanto, o excerto se enquadra na subcategoria de afeto, destacando uma conduta de felicidade e satisfação em relação ao estudo de diferentes disciplinas. Essa expressão reflete uma postura positiva e entusiástica em relação ao aprendizado, revelando uma postura emocionalmente favorável da autora.

O uso de "adorava" expressa uma avaliação positiva e intensa. A narradora não apenas gosta, mas adora qualquer matéria, indicando uma ação muito favorável em relação ao aprendizado, o conhecimento em geral e aos estudos. A inclusão de "qualquer matéria" amplia a expressão de apreço. Isso sugere que a escritora não tem uma preferência específica; em vez disso, está aberto e entusiasticamente receptivo a todas as áreas de estudo.

O termo "adorava" transmite um alto nível de entusiasmo e paixão em relação às matérias. Essa escolha de palavra destaca não apenas uma apreciação intelectual, mas também uma conexão emocional positiva com o processo de aprendizado. A afirmação pode sugerir um comportamento geral da autora em relação ao conhecimento e à educação. A expressão "adorava qualquer matéria" pode refletir uma abordagem positiva e aberta para aprender, indicando uma disposição favorável para explorar diferentes campos.

O uso de "qualquer" sugere uma postura inclusiva e flexível. Isso pode ser interpretado como uma disposição para aceitar desafios intelectuais diversos e uma prontidão para se envolver com uma variedade de tópicos.

Portanto, a análise do Sistema de Avaliatividade destaca como as escolhas linguísticas nesse excerto comunicam não apenas uma preferência, mas um comportamento altamente positivo e entusiástico em relação a todas as matérias, refletindo uma postura aberta e receptiva em relação ao conhecimento.

No excerto "Eu adorava qualquer matéria," o processo principal é "adorava". Na teoria linguística sistêmico funcional, esse processo é classificado como um processo mental no Sistema de Transitividade. O uso de "adorava" destaca uma experiência interna, uma resposta emocional ou uma preferência pessoal, caracterizando-o como um processo mental. Desta forma, "adorava" é classificado como um processo mental porque implica uma operação cognitiva interna de experimentar uma emoção positiva ou um forte gosto pessoal em relação a qualquer matéria mencionada.

24- **Eu** tinha um lar amoroso e organizado (Obama, 2018, p. 76).

O excerto "eu tinha um lar amoroso e organizado", pode ser analisado na perspectiva da Avaliatividade, mais especificamente na subcategoria de apreciação – reação – impacto (referente a amoroso) e qualidade (referente a organizado). A expressão "lar amoroso", indica uma conduta positiva de apreciação, sugerindo sentimentos de carinho e afeição em relação à atmosfera familiar. Além disso, o atributo "organizado" pode ser associada à satisfação, indicando uma maneira positiva em relação à ordem e estrutura do ambiente doméstico. Portanto, o excerto se enquadra principalmente na subcategoria de apreciação, destacando uma avaliação emocional positiva em relação ao lar da autora. A combinação de "amoroso" e "organizado" reflete uma atmosfera positiva e harmoniosa, revelando uma postura afetuosa favorável associada ao ambiente doméstico.

O uso de "tinha" indica uma relação de posse, sugerindo que a autora não apenas reside no lar, mas também o possui. A escolha de "um lar amoroso e organizado", sugere uma conexão afetiva e positiva com o ambiente doméstico. A inclusão de "amoroso" como uma característica do lar enfatiza a qualidade afetiva. Essa escolha de palavra sugere que o ambiente é caracterizado por sentimentos de carinho, afeto e talvez harmonia, contribuindo para uma avaliação positiva.

O atributo "organizado" indica que o lar é estruturado e bem gerenciado. Essa característica contribui para uma avaliação positiva, sugerindo que o ambiente é cuidadosamente mantido e propício à ordem e à eficiência. A afirmação pode indicar uma reflexão sobre o bem-estar no lar. O uso de termos como "amoroso" e "organizado", pode sugerir que a narradora percebe essas qualidades como fundamentais para o conforto e a qualidade de vida no lar. A escolha de descrever o lar como "amoroso" e "organizado", associa essas características a valores positivos. Essa associação pode refletir os padrões e preferências da escritora em relação ao ambiente doméstico.

Portanto, a análise do Sistema de Avaliatividade destaca como as escolhas linguísticas nesse excerto comunicam não apenas uma descrição do lar, mas também uma avaliação positiva das qualidades afetivas e organizacionais, sugerindo uma percepção favorável e carinhosa da autora em relação ao seu ambiente doméstico.

No excerto "Eu tinha um lar amoroso e organizado," o processo principal é "tinha". Na teoria linguística sistêmico funcional, esse processo é classificado como um processo relacional no Sistema de Transitividade. O uso de "tinha" destaca uma relação de posse ou existência, caracterizando-o como um processo relacional. Desta maneira, "tinha" é classificado como um

processo relacional porque implica uma conexão entre o sujeito e as características do lar descritas como amoroso e organizado. Este processo destaca a existência e a relação de posse entre a narradora e as qualidades do lar.

25- **Eu** sabia o que queria, mas não sabia me expressar (Obama, 2018, p. 87).

O excerto "eu sabia o que queria, mas não sabia me expressar" pode ser interpretado na perspectiva da Avaliatividade, com destaque para a subcategoria de autojulgamento de capacidade, mais especificamente na reação e composição. A expressão "eu sabia o que queria", sugere uma ação de clareza em relação aos desejos ou objetivos, constituindo uma reação positiva. No entanto, a segunda parte, "não sabia me expressar," indica uma limitação na habilidade de comunicar esses desejos, constituindo uma composição menos positiva. Portanto, o excerto se enquadra na subcategoria de julgamento - estima social. Essa dualidade de sentimentos contribui para a complexidade da avaliação expressa pela autora sobre sua capacidade de comunicar seus objetivos.

O uso de "Eu sabia o que queria", indica uma clareza interna sobre os desejos ou objetivos da escritora. Essa expressão inicial sugere uma avaliação positiva da capacidade da autora de compreender seus próprios anseios. A inclusão de "mas não sabia me expressar" introduz uma complicação na habilidade comunicativa da narradora. Essa parte da frase sugere uma limitação ou desafio na capacidade de transformar o conhecimento interno em comunicação eficaz, possivelmente evocando uma avaliação negativa desse aspecto.

No excerto "Eu sabia o que queria, mas não sabia me expressar," o processo principal é "sabia". Na teoria linguística sistêmico funcional, esse processo é classificado como um processo mental no Sistema de Transitividade. O uso de "sabia" destaca uma operação cognitiva interna, caracterizando-o como um processo mental. Isto posto, "sabia" é classificado como um processo mental porque implica uma consciência interna do que a narradora desejava, indicando uma compreensão interna, mas também destaca a limitação na capacidade de expressar esse conhecimento, conforme mencionado posteriormente na frase.

O contraste entre a clareza interna e a dificuldade de expressão cria uma dicotomia que pode ser interpretada como uma reflexão sobre as habilidades cognitivas versus as habilidades comunicativas. A frase pode transmitir uma sensação de frustração ou inadequação devido à dificuldade em articular o que se sabe internamente. Essa complexidade adiciona uma dimensão emocional, sugerindo uma avaliação mista das habilidades comunicativas da escritora.

Ao reconhecer a dificuldade em se expressar, a autora demonstra uma autopercepção crítica. Essa autorreflexão contribui para uma avaliação negativa da habilidade comunicativa em contraste com a clareza dos desejos internos.

Portanto, a análise do Sistema de Avaliatividade destaca como as escolhas linguísticas nesse excerto comunicam não apenas uma descrição de habilidades cognitivas, mas também

uma avaliação complexa e possivelmente ambivalente das habilidades comunicativas da narradora. Isso mostra, mais uma vez, que a autora assume suas vulnerabilidades e se põe como uma pessoa como as outras.

Esta pesquisa identificou a análise de processos mentais e avaliações afetivas em um conjunto de dados, revelando que 56% dos processos examinados foram identificados como mentais e 48% das avaliações analisadas foram categorizadas como julgamento. Estas descobertas trazem consigo implicações significativas para a compreensão do conteúdo subjacente e da natureza das experiências comunicadas. Isto pode ser comprovado nas tabelas abaixo dos resultados obtidos a partir dos excertos selecionados:

Quadro 4: Números de Avaliatividade e Transitividade.

AVALIATIVIDADE		
AVALIAÇÕES	freq	porcent
Subsistema Atitude		
Julgamento	12	48%
Afeto	7	28%
Apreciação	6	24%
TOTAL	25	100%
TRANSITIVIDADE		
PROCESSOS	freq	porcent
Mental	14	56%
Relacional	7	28%
Material	3	12%
Verbal	1	4%
Existencial	0	0%
TOTAL	25	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

A constatação de que quase metade dos processos examinados foram identificados como mentais, aponta para uma forte ênfase na representação de estados cognitivos e processos de pensamento. Esse dado sugere que, no contexto analisado, há uma priorização considerável na exposição e exploração das nuances do pensamento, reflexão e processos mentais. Isso pode indicar uma narrativa profunda e introspectiva, onde a autora ou autor busca compartilhar não apenas eventos externos, mas também os complexos meandros de sua mente.

Por outro lado, os 28% das avaliações analisadas classificadas como afeto ressaltam a importância atribuída às dimensões emocionais na comunicação. Este resultado sugere que o componente emocional desempenha um papel saliente na expressão e avaliação de

experiências. A alta incidência de avaliações afetivas pode apontar para uma intenção deliberada de transmitir não apenas fatos objetivos, mas também o impacto emocional desses eventos na perspectiva do narrador.

Em conjunto, essas descobertas sublinham a riqueza e complexidade da comunicação humana, destacando a importância da introspecção mental e da expressão emocional na construção de narrativas significativas. Este estudo contribui para a compreensão mais aprofundada das nuances linguísticas presentes nos dados analisados, favorecendo nosso entendimento sobre como as escolhas linguísticas refletem e moldam a representação de experiências individuais.

CAPÍTULO 5 - MINHA HISTÓRIA E ALÉM: UM OLHAR EM TORNO DA AUTOBIOGRAFIA

O presente capítulo visa aprofundar a compreensão da pesquisa autobiográfica baseada na obra de Michelle Obama, **Minha História**, com um enfoque específico na interseção entre os Sistemas de Avaliatividade e Transitividade. Este capítulo tem como propósito esclarecer nuances que possam não ter sido totalmente evidenciadas no desenrolar do texto. Por meio de uma análise metódica da linguagem empregada pela ex-primeira-dama, buscou-se oferecer uma interpretação mais precisa das complexidades presentes em sua narrativa. O objetivo é preencher lacunas e destacar elementos muitas vezes implicitamente abordados, contribuindo assim para um entendimento mais abrangente da obra e seu impacto na concepção da história individual e coletiva, bem como trazer de forma condensada os resultados obtidos das análises realizadas na obra em questão.

A autobiografia é um gênero literário que permite aos autores moldarem e compartilharem suas experiências pessoais, revelando nuances de identidade, valores e trajetórias. No entanto, quando essa narrativa é produzida por uma figura pública, especialmente alguém como Michelle Obama, a primeira afro-americana a ocupar o cargo de primeira-dama dos Estados Unidos, ela transcende o âmbito pessoal e se torna um ato político e cultural. Em sua obra *Minha História*, Michelle Obama não apenas conta sua jornada desde a infância até os corredores da Casa Branca, mas também desafia e subverte as expectativas tradicionais associadas à sua posição. Nesta tese de doutorado, exploramos como sua narrativa se entrelaçou com questões de identidade racial, gênero e poder, examinando como ela reconfigura o papel da primeira-dama e redefine o conceito de sucesso feminino em contextos políticos e sociais. Ao fazê-lo, Michelle Obama nos convida a refletir sobre as complexidades da autenticidade, representação e empoderamento em um mundo onde as histórias pessoais têm um impacto global.

Neste estudo, investigamos como Michelle Obama moldou sua própria história, revelou vulnerabilidades e desafiou estereótipos, considerando o contexto mais amplo de representação e fortalecimento identitário. A análise de *Minha História* nos permitiu compreender como a construção de sua identidade pessoal e política se manifesta em suas palavras e como ela influenciou a maneira como é percebida pelo público, focando na intrincada interseção entre os Sistemas de Avaliatividade e Transitividade. Para tal, retomaremos, brevemente, as etapas percorridas neste estudo desde a sua concepção até os resultados finais elucidados.

A escolha do texto *Minha História*, autobiografia de Michelle Obama, como *corpus* desta tese de doutorado justifica-se, primeiramente, pela riqueza intrínseca da narrativa e seu impacto singular na representação da figura da primeira-dama nos Estados Unidos. A obra de Obama transcende as fronteiras convencionais, desafiando expectativas associadas à identidade racial, gênero e exercício de poder. Sua narrativa pessoal oferece uma oportunidade única para analisar de maneira aprofundada como a autora, ao ocupar o papel de primeira-dama, reconfigura o entendimento tradicional desses elementos. Em seguida, pelo fato desta pesquisadora, também, ser mulher e estar vivendo um momento de ascensão profissional e logo, pessoal, numa fase da vida em que a própria sociedade estava ávida por dar voz às mulheres, um tema recorrente desde sempre, e em especial, na virada do século.

Além disso, a relevância social e política da trajetória de Michelle Obama amplifica o significado de sua autobiografia como objeto de estudo. A autenticidade de suas experiências, aliada ao seu papel público de destaque, proporciona uma lente precisa para examinar questões fundamentais relacionadas à representatividade e ao impacto das narrativas pessoais no cenário cultural e histórico. Dessa forma, a escolha do texto como *corpus* contribuiu para uma análise aprofundada e abrangente das complexidades que permeiam a interseção entre identidade, gênero e poder no contexto da vida pública de Michelle Obama.

Isto posto, foram delineados os objetivos da pesquisa. Em se tratando do **Objetivo geral**, este estudo propõe investigar a construção autobiográfica de Michelle Obama na sua obra intitulada **Minha História** a partir das avaliações realizadas pela narradora em torno das dêixis de pessoa relativa aos pronomes ‘eu’, ‘meu(s)’, ‘minha(s)’. Para que este propósito fosse alcançado foram precisos que três outros objetivos, chamados **Objetivos específicos** fossem delimitados, são eles:

- 1- Identificar (listar) as ocorrências mais frequentes na obra.
- 2- Categorizar as ocorrências previamente identificadas (listadas).
- 3- Analisar quais os padrões refletem o comportamento da autora.

Deste modo, para alcançar um desempenho acadêmico sólido e garantir a fluidez do desenvolvimento desta tese, três **Questões de pesquisa** se revelaram essenciais. Essas questões orientaram o desenvolvimento do estudo, garantindo uma abordagem abrangente e fundamentada na análise crítica do corpus selecionado, são elas:

- 1- Quais os temas de maior ocorrência a autora aponta na obra?

- 2- Quais os elementos avaliativos utilizados pela autora para avaliar esses temas?
- 3- Quais os padrões linguísticos apresentam reiteradamente na narrativa?

Os três objetivos específicos desta tese estão intrinsecamente relacionados às questões de pesquisa delineadas para garantir um desempenho acadêmico sólido e uma abordagem abrangente na análise crítica da obra analisada de Michelle Obama. O **primeiro objetivo específico**, identificar as ocorrências mais frequentes na obra, alinha-se à **primeira questão de pesquisa** que busca elencar os temas de maior ocorrência apontados pela autora. Ao listar essas ocorrências, a pesquisa visa não apenas identificar, mas também mapear os elementos recorrentes que constituem a tessitura da narrativa autobiográfica.

O **segundo objetivo específico**, categorizar as ocorrências previamente identificadas, correlaciona-se diretamente com a **segunda questão de pesquisa**. A categorização das ocorrências permite uma análise mais aprofundada sobre os elementos avaliativos utilizados por Michelle Obama para abordar esses temas recorrentes. Este processo contribui para compreender as nuances e avaliações presentes na construção de sua narrativa.

Por fim, o **terceiro objetivo específico**, analisar quais padrões refletem o comportamento da autora, converge com a **terceira questão de pesquisa** que busca identificar os padrões linguísticos reiterados na narrativa. Ao examinar esses padrões, a pesquisa busca desvendar como a autora constrói e expressa sua experiência, fornecendo *insights* sobre o comportamento linguístico específico adotado por Michelle Obama na composição de sua autobiografia.

Assim, a interligação entre objetivos específicos e questões de pesquisa estabelece uma estrutura metodológica coerente e abrangente para a análise crítica proposta pela tese, culminando em um objetivo geral que visa investigar criticamente a construção narrativa autobiográfica de Michelle Obama em **Minha História**. Essa abordagem metodológica se encontra centrada na LSF, e seus Sistemas de Transitividade e Avaliatividade, na Linguística de *corpus* e nas dêixis de pessoa podendo ser melhor visualizada na tabela abaixo.

Quadro 5: Divisões da abordagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	QUESTÕES DE PESQUISA	RESULTADOS
--------------------------	-------------------------	------------

1	Identificar (listar) as ocorrências mais frequentes na obra	Quais os temas de maior ocorrência são apontados, pela autora, na obra?	Família, pessoas, trabalho, estudo, tempo e localidade
2	Categorizar as ocorrências previamente identificadas (listadas)	Quais os elementos avaliativos utilizados pela autora para avaliar esses temas?	Avaliações realizadas pela narradora em torno das dêixis de pessoa relativa aos pronomes ‘eu’, ‘meu(s)’, ‘minha(s)’
3	Analisar quais os padrões refletem o comportamento da autora	Quais os padrões linguísticos apresentam reiteradamente na narrativa?	Avaliações de Julgamento (48%) e Processos Mentais (56%)

Fonte Elaborado pela autora.

Desta feita, os resultados da análise crítica da obra estudada, alinhados aos objetivos específicos e questões de pesquisa delineadas, oferecem uma visão aprofundada dos elementos que permeiam a narrativa autobiográfica da autora. O **primeiro conjunto de resultados** destaca as ocorrências mais frequentes na obra. Essa listagem revela temas centrais, como família, pessoa, trabalho, estudo, tempo e localidade. Esses elementos recorrentes fundamentam a tessitura da narrativa autobiográfica da autora. A identificação dessas ocorrências é crucial para compreender os pilares da história e sua relevância. Em seguida serão apresentadas as análises agrupadas por esses temas mencionados anteriormente.

O **segundo conjunto de resultados** concentra-se nas avaliações feitas pela autora em torno das dêixis de pessoas. Essas dêixis referem-se a palavras ou expressões que indicam a posição do falante, ou seja, quem está envolvido na narrativa. A análise aprofundada desses elementos avaliativos, em torno dos dêiticos selecionados, proporciona percepções sobre como Michelle Obama aborda e contextualiza temas recorrentes. Isso contribui para uma compreensão mais refinada das nuances e avaliações presentes na construção de sua narrativa pessoal.

O **terceiro conjunto de resultados** está relacionado ao terceiro objetivo específico: analisar padrões que refletem o comportamento da autora. Aqui, destacam-se as avaliações de julgamentos e processos mentais presentes na narrativa. Ao examinar os padrões linguísticos reiterados na obra, a pesquisa desvenda como Michelle Obama constrói e expressa sua experiência. Esses *insights* oferecem uma visão detalhada do comportamento linguístico específico adotado na composição de sua autobiografia. Esses resultados consolidam a análise

crítica proposta pela tese, enriquecendo a compreensão do uso da Linguística de *Corpus* e dêixis de pessoa alinhados ao Sistema de Avaliatividade e Transitividade ao longo da obra estudada.

Para este estudo sobre a obra aqui retratada, ter mais avaliações de Julgamento no Sistema de Avaliatividade e mais Processos Mentais no Sistema de Transitividade pode indicar uma ênfase significativa na expressão subjetiva e nas reflexões internas da autora. O aumento das avaliações de julgamento sugere que Michelle Obama proporciona uma análise mais aprofundada de suas próprias opiniões, valores e avaliações subjetivas ao longo da narrativa. Isso contribui para uma compreensão mais rica de sua perspectiva pessoal e das complexidades envolvidas em suas experiências. Quanto aos Processos Mentais no Sistema de Transitividade, a predominância destes indica que a autora explora mais intensamente seus pensamentos, sentimentos e estados mentais ao narrar sua história. Isso sugere uma abordagem mais introspectiva, destacando a importância das reflexões internas, decisões cognitivas e análises psicológicas na construção da narrativa autobiográfica.

Na presente pesquisa, exploramos a intrincada interseção entre os resultados obtidos através dos Sistemas de Avaliatividade e Transitividade, delineando os resultados obtidos com meticulosidade. Entre os 12 a 14 elementos considerados, uma constatação notável emergiu: sete casos específicos coincidiram, ou seja, 58% dos casos analisados convergiram, de maneira intrigante, para a esfera dos subsistemas de Julgamento e do Processo Mental. Este dado reflete a profundidade da influência desses componentes na tessitura discursiva, bem como uma zona de interação particularmente significativa. Deste modo, estes dados podem ser evidenciados na tabela abaixo:

Quadro 6: Interseção avaliatividade e transitividade.

SUBSISTEMA DE JULGAMENTO E PROCESSO MENTAL	
1	Minha mãe estudava para ser professora, mas se deu conta de que preferia trabalhar como secretária
2	Esperava ser exatamente como a minha mãe e, ao mesmo tempo, o inverso dela
3	Meu pai via os ricos com certa desconfiança
4	Meus pais não esperavam que fôssemos santos
5	Mas eu me conheço
6	Eu me senti minúscula ali
7	Eu sabia o que queria, mas não sabia me expressar

Fonte Elaborado pela autora.

Além disso, ao desdobrar os matizes da Avaliatividade, constatou-se que o subsistema de Julgamento figurou proeminente, apresentando-se em 48%, ou seja 12, dos excertos examinados. Este achado reforça a importância crítica do julgamento no espectro da avaliação, evidenciando sua influência significativa na construção do sentido textual. Estes dados são evidenciados na tabela a seguir.

Quadro 7: Dinâmica de Avaliatividade

AVALIATIVIDADE	
JULGAMENTO	EXCERTOS
1	Minha mãe estudava para ser professora, mas se deu conta de que preferia trabalhar como secretária
2	Esperava ser exatamente como a minha mãe e, ao mesmo tempo, o inverso dela
3	Meu pai via os ricos com certa desconfiança
4	Mas meu pai era cauteloso por natureza
5	Meu pai era lindo , tinha um bigode que descia pelos cantos dos lábios como uma foice
6	Meus pais conversavam conosco como se fôssemos adultos
7	Meus pais não esperavam que fôssemos santos
8	Enchi meus pais e avós de orgulho
9	O Sistema dos meus pais era tão tradicional quanto tudo o que víamos na TV
10	Mas eu me conheço
11	Eu me senti minúscula ali
12	Eu sabia o que queria , mas não sabia me expressar
AFETO	EXCERTOS
1	Minha mãe ficava muito feliz em nos servir
2	Meu pai adorava ter qualquer desculpa para dirigir
3	Meu pai gostou de Barack de cara , mas não apostou as fichas nele
4	Absorvi o amor da minha família e o empenho dos meus pais em nos ver bem-sucedidos
5	Eu adorava ficar com as minhas filhinhas
6	Eu me esforçara tanto para que minhas filhas fossem saudáveis e felizes

7	Eu adorava qualquer matéria
APRECIÇÃO	EXCERTOS
1	Minha mãe era simplesmente estável
2	Minha mãe era uma força da natureza
3	Era exatamente esse tipo de peso que eu não queria colocar nas costas das minhas filhas
4	Eu sabia que minhas filhas estavam crescendo com mais vantagens e mais abundância do que a maioria das famílias poderia sequer imaginar
5	Assim como minhas filhas, eu cultivava uma vida particular em paralelo à oficial
6	Eu tinha um lar amoroso e organizado
TOTAL - 25	

Fonte Elaborado pela autora.

Ao direcionarmos nossa atenção para o Sistema de Transitividade, os resultados revelam que 56%, isto é, 14 dos processos identificados foram categorizados como Processos Mentais. Este dado impressionante ilustra a prevalência de elementos mentais na construção discursiva, destacando a riqueza e a complexidade dos processos cognitivos envolvidos. Estes dados são expressos na tabela a seguir:

Quadro 8: Dinâmica de Transitividade

TRANSITIVIDADE	
MENTAL	EXCERTOS
1	Minha mãe estudava para ser professora, mas se deu conta de que preferia trabalhar como secretária
2	Esperava ser exatamente como a minha mãe e, ao mesmo tempo, o inverso dela
3	Meu pai adorava ter qualquer desculpa para dirigir
4	Meu pai via os ricos com certa desconfiança
5	Meu pai gostou de Barack de cara, mas não apostou as fichas nele
6	Meus pais não esperavam que fôssemos santos
7	Absorvi o amor da minha família e o empenho dos meus pais em nos ver bem-sucedidos
8	Eu adorava ficar com as minhas filhinhas
9	Eu me esforçara tanto para que minhas filhas fossem saudáveis e felizes

10	Era exatamente esse tipo de peso que eu não queria colocar nas costas das minhas filhas
11	Mas eu me conheço
12	Eu me senti minúscula ali
13	Eu adorava qualquer matéria
14	Eu sabia o que queria, mas não sabia me expressar
RELACIONAL	EXCERTOS
1	Minha mãe ficava muito feliz em nos servir
2	Minha mãe era simplesmente estável
3	Minha mãe era uma força da natureza
4	Mas meu pai era cauteloso por natureza
5	Meu pai era lindo, tinha um bigode que descia pelos cantos dos lábios como uma foice
6	O Sistema dos meus pais era tão tradicional quanto tudo o que víamos na TV
7	Eu tinha um lar amoroso e organizado
MATERIAL	EXCERTOS
1	Enchi meus pais e avós de orgulho
2	Eu sabia que minhas filhas estavam crescendo com mais vantagens e mais abundância do que a maioria das famílias poderia sequer imaginar
3	Assim como minhas filhas, eu cultivava uma vida particular em paralelo à oficial
VERBAL	EXCERTOS
1	Meus pais conversavam conosco como se fôssemos adultos
EXISTENCIAL	
TOTAL - 25	

Fonte Elaborado pela autora.

Desta forma, os resultados desta pesquisa sugerem que a Avaliatividade nos conduziu a um entendimento mais aprofundado do subsistema de Julgamento, enquanto a Transitividade proporcionou perspectivas notáveis sobre a predominância de Processos Mentais na composição discursiva. A interseção destes domínios, representada pelos sete casos de coincidência identificados, ressalta a complexa inter-relação entre Julgamento e Processos Mentais na construção do significado textual, já discutidos e expressos no decorrer deste estudo.

Na busca por compreender a riqueza narrativa da autobiografia de Michelle Obama, **Minha História**, é crucial adentrar no estado da arte em estudos literários e de linguística. Tal condição nesse contexto envolve uma análise da literatura acadêmica sobre narrativas autobiográficas. Essa revisão crítica estabelece um alicerce para a compreensão das nuances presentes na construção textual da história pessoal da ex-primeira-dama. Ao mergulhar nesta conjuntura, podemos identificar os temas recorrentes, as estratégias linguísticas e as contribuições teóricas que informam a análise mais profunda da autobiografia de Michelle Obama, contextualizando-a dentro do panorama mais amplo das pesquisas literárias e linguísticas.

A exploração da autobiografia de Michelle Obama, **Minha História** (*Becoming* em inglês), constitui um tema cativante dentro do discurso acadêmico contemporâneo. Ao adentrarmos no domínio da pesquisa que envolve esta obra literária, torna-se imperativo avaliar o estado atual da produção acadêmica e apurar a profundidade dos estudos existentes. Surge a questão de saber se há escassez ou abundância de esforços acadêmicos dedicados a desvendar as nuances da obra de Michelle Obama. Uma análise da literatura existente revela uma necessidade crítica de avaliar a extensão do envolvimento acadêmico com esta narrativa autobiográfica específica, preparando, assim, o terreno para uma compreensão abrangente das lacunas e oportunidades que podem existir no cenário acadêmico relacionado à história de vida da ex primeira-dama. Há, ainda, pouca publicação sobre a autobiografia em questão e os estudos voltados para a LSF. No entanto, os dois únicos encontrados até o momento da pesquisa em curso foi um artigo italiano de Flávia Cavaliere da Universidade de Napoli, de 2020, cujo título é: *Becoming Michelle, a Contemporary Cultural Icon. Decoding the Different Ways - Leading from the South Side of Chicago to the White House*, traduzido por mim como: Tornar-se Michelle, um Ícone Cultural Contemporâneo. Decodificando os Diferentes Caminhos - do Lado Sul de Chicago à Casa Branca. Nele a autora tece considerações sobre o Sistema de Avaliatividade na voz discursiva de Michelle Obama na obra autobiográfica contemplada neste estudo, e concidentemente, apresenta resultados acerca dos Subsistemas de Atitude - Julgamento, bem como dos Processo Mentais e Materiais, todos com frequência relevante para a melhor compreensão da construção discursiva autobiográfica de Michelle Obama em **Minha História**.

Os dois prints subsequentes ilustram fragmentos do artigo italiano, anteriormente citado, no qual Michele aborda sua posição afetiva ao empregar e descrever processos físicos e mentais. A análise detalhada destes excertos revela a explícita articulação da perspectiva do subsistema de Julgamento por parte de Michele nas sentenças examinadas. Este documento oferece uma

valiosa contribuição para a compreensão da dimensão afetiva subjacente nas expressões linguísticas de Michele, destacando a meticulosa análise das nuances presentes nos atos de Julgamento e nas intrincadas representações dos já citados no contexto abordado. Esta abordagem vem de encontro com as propostas do presente estudo a que nos dedicamos a investigar a construção autobiográfica da ex-primeira-dama norte americana.

Figura 24 – Fragmentos de artigo (Parte I)

Perguntar ao Copilot sobre esse arquivo

Ocula²²
 10/21, 10/21, April 2020 • DOI: 10.1017/ocula.2020.10
 Florida Cavallaro | *Becoming Michelle, a Contemporary Cultural Icon, Decoding the Effluent White Leading from the South Side of Chicago to the White House*

EXAMPLES FROM THE TEXT	ATTITUDINAL POSITIONING
<i>I was confident about my ability to read (17)</i>	Social Esteem Positive Explicit Capacity
<i>I just wanted to achieve</i>	Social Sanction Explicit Negative Propriety
<i>Or maybe I didn't want to be identified as successful or successful (18)</i>	Social Esteem Positive Explicit Capacity
<i>I was a hard worker – searching to the point of wear of effort/commitment (20)</i>	Positive Affectual Positioning

Table 2. Examples of positive affectual positioning and semantic areas of valuation.

Michelle's affectual positioning is mainly conveyed through:

- verbs indicating both mental and physical processes which, literally and/or metaphorically, indicate her willpower, determination and effort, such as *work, endure, promote, act, achieve, and empower* (see also Table 3);
- adverbs of manner: *successfully, dutifully, diligently*;
- adjectives/nouns: *confident, control, break, effort, challenge*;
- recurrent nominalizations of terms such as *achievements, actions, approval, accomplishments, and results*.

Throughout her whole life, she never takes any of her achievements for granted, and throughout Michelle's narrative, from high school to the White House, readers are urged to be proactive and dynamic in their actions and decision-making processes, following her life-long motto: *which could be filed under one general heading: Am I good enough?*²³ (55). Additionally, the pervasive use of verbs like *work, achieve* and other semantically-related terms all convey the inevitable necessity of a strong, even physical commitment, in order to avoid failure, as is also confirmed by sentences like the ones reported in Table 3.

EXAMPLES FROM THE TEXT	ATTITUDINAL POSITIONING
<i>work hard</i>	
– <i>to be seen</i>	
– <i>to be heard</i>	
– <i>just to learn</i>	Explicit Positive Judgement
<i>push back against stereotypes</i>	
<i>fight the inequality</i>	

Table 3. Examples of Explicit Positive Judgement concerning hard-working.

Michelle repeatedly stresses the fundamental importance of role models (particularly for young women of colour) and mentors who can fuel one's life ambitions. In particular, she recounts how when she announced her interest in applying for Princeton University to her college counsellor, she got pain-

²³ Italics used for emphasis in the original version.

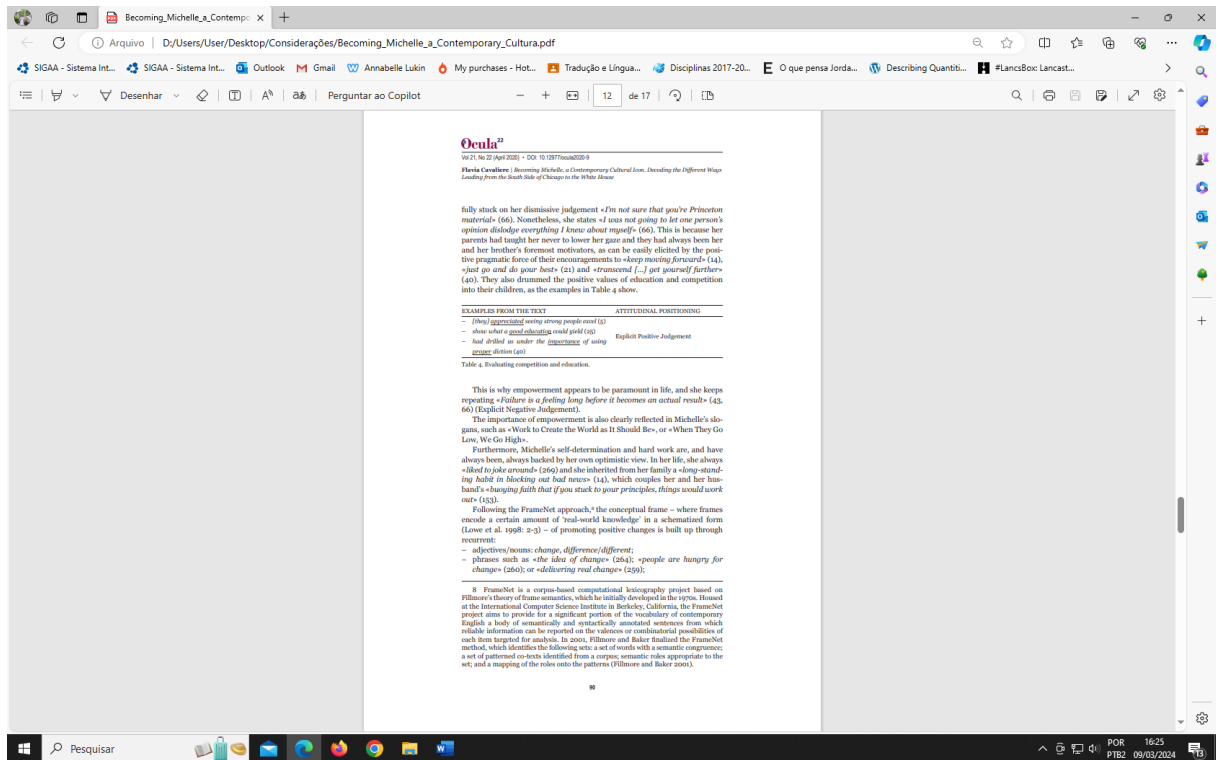
89

Resquisar

POR 16:23
 PTB2 09/03/2024

Fonte Elaborado pela autora.

Figura 25 – Fragmentos de artigo (Parte II)



Fonte Elaborado pela autora.

A autobiografia é um gênero literário que permite aos autores moldarem e compartilharem suas experiências pessoais, revelando nuances de identidade, valores e trajetórias. No entanto, quando essa narrativa é produzida por uma figura pública, especialmente alguém como Michelle Obama, a primeira afro-americana a ocupar o cargo de primeira-dama dos Estados Unidos, ela transcende o âmbito pessoal e se torna um ato político e cultural. Em sua obra **Minha História**, Michelle Obama não apenas conta sua jornada desde a infância até os corredores da Casa Branca, mas também desafia e subverte as expectativas tradicionais associadas à sua posição.

Nesta tese de doutorado, exploramos como sua narrativa se entrelaça com questões de identidade racial, gênero e poder, examinando como ela reconfigura o papel da primeira-dama e redefine o conceito de sucesso feminino em contextos políticos e sociais. Ao fazê-lo, Michelle Obama nos convida a refletir sobre as complexidades da autenticidade, representação e empoderamento em um mundo onde as histórias pessoais têm um impacto global.

Nesta tese, investigamos como Michelle Obama molda sua própria história, revela vulnerabilidades e desafia estereótipos, considerando o contexto mais amplo de representação e empoderamento. A análise de **Minha História** nos permitiu compreender como a construção

de sua identidade pessoal e política se manifesta em suas palavras e como ela influenciou a maneira como é percebida pelo público.

Apesar da existência de diversas obras e teses que se dedicam sobre o gênero autobiográfico, é interessante notar que uma abordagem específica e abrangente sobre as autobiografias de Michelle Obama, com foco nas dimensões políticas e culturais, foi escassamente explorada. Enquanto inúmeras pesquisas têm sido conduzidas no campo das autobiografias, uma tese italiana destaca-se por sua singularidade ao concentrar-se exclusivamente na análise das obras de Michelle Obama. O título deste estudo é: *"Am I good enough? Yes, I am": Michelle Obama's Autobiographies and the Making of a Political and Cultural Symbol*, em tradução minha: "Sou boa o suficiente? Sim, eu sou": As Autobiografias de Michelle Obama e a Construção de um Símbolo Político e Cultural, e cuja autoria é de Laureanda Margherida Filipuzzi.

Esta pesquisa, ao concentrar-se nas duas autobiografias da autora, transcende a esfera meramente política e cultural, posicionando-se como um estudo abrangente e profundo do papel de Michelle Obama como um símbolo cultural. O reconhecimento dessa contribuição específica realça a importância de explorar as múltiplas camadas de significado presentes nas narrativas autobiográficas, indo além dos limites tradicionais estabelecidos por estudos anteriores. Alguns trechos da tese se fazem significativos evidenciar nesta pesquisa em LSF.

Michelle Obama e suas autobiografias serão o foco da minha tese [...] Vou me concentrar na escravidão como um ponto-chave que marcou o início de uma nova era, na qual milhares de africanos escravizados contribuíram para a fundação e sobrevivência das colônias nas Américas, ou melhor, no chamado "Novo Mundo". "Novo Mundo" refere-se a um mundo colonizado pelos europeus, embora não fosse novo para as populações que já existiam lá e desenvolviam suas próprias tradições e culturas (Filipuzzi, 2022, p. 3)¹³

Esta tese, de fato, visa examinar como as líderes negras subverteram as narrativas centradas em brancos e homens. Após descrever o contexto histórico, considerarei o papel de Michelle Obama na sociedade americana. Utilizarei sua figura para explicar sua habilidade em criar um ideal de unidade e inclusão em um país onde a coesão e a integração não estavam na pauta. Seu impacto na sociedade dos EUA e ao redor do mundo foi e ainda é imenso. Ao longo da leitura de suas palavras, concentrei-me na sociedade que ela e seu marido tentaram tornar mais inclusiva. Michelle Obama, em seus livros, não busca criticar políticas ou pessoas; ao contrário, ela apenas deseja compartilhar sua experiência de vida na perspectiva de uma mulher que, em um curto período, tornou-se a primeira-dama negra dos Estados Unidos. "Becoming" é uma autobiografia escrita por Michelle Obama, na qual ela descreve os primeiros estágios

¹³ Michelle Obama and her autobiographies will be the center of my thesis [...] I will focus on slavery as a key point that marked the start of a new era, in which thousands of enslaved Africans contributed to the founding and survival of colonies in the Americas, or better the so-called "New World". "New World" refers to a world that was colonized by the Europeans, although it was not new at all to the populations that already existed there and developed their own customs and cultures. (p3.3)

de sua vida, seus estudos na Universidade de Princeton e na Faculdade de Direito de Harvard, as eleições de seu marido e os anos de presidência (Filipuzzi, 2022, p. 4)¹⁴

Os dois livros são bastante diferentes; em "Becoming", Obama deseja descrever sua vida, explicando os diferentes desafios que teve que superar durante sua infância, os anos universitários e posteriormente quando era adulta. Graças a esta autobiografia, muitas mulheres afro-americanas puderam refletir sobre ela; suas palavras resgataram sua simplicidade. Ela é a Primeira Dama que, com sua perseverança, fez com que toda a América e o mundo entendessem que ser negra não é uma barreira, mas um valor acrescido. Em minha tese, eu demonstro a importância da Primeira Dama ao longo dos anos, focando no árduo trabalho que ela fez para transcender o fato de ser negra e uma mulher. Ela representa uma imagem complexa dos Estados Unidos contemporâneos, onde o medo da discriminação é concreto. Em "The Light We Carry", o leitor sente sua proximidade com o povo americano. Ela é como uma amiga: dando conselhos, encorajando as pessoas, falando sobre si mesma e sobre sua família. Suas origens remontam a um passado que faz muitos negros, mulheres e homens, sentirem-se conectados a ela. Sua história está ligada à escravidão: seus antepassados foram escravizados. Pessoas negras eram tratadas como animais, espancadas quase até a morte por um proprietário de escravos que as contava como dinheiro, e famílias inteiras eram separadas e vendidas para brancos. Eles eram considerados objetos. A especificidade desse gênero, como mencionei no primeiro capítulo, é o elo que ele consegue criar entre a expressão de uma personalidade afro-americana, a necessidade de celebrar a experiência negra e o desejo de contar uma história pessoal sem sombras. As mulheres negras também podem se beneficiar do mito do 'self-made man'? Sim, Michelle Obama é um exemplo de uma mulher que se fez por si mesma. Ela é mãe, advogada, esposa e a primeira ex-Primeira Dama negra. Nos séculos XIX e XX, ser um 'self-made man' significava muito mais do que enriquecer ou ter sucesso; significava moldar a própria personalidade para se destacar no mundo (Filipuzzi, 2022, p.43)¹⁵

¹⁴ This thesis, in fact, aims to examine how black women leaders have overturned the white and male centered narratives [...] After describing the historical context, I will consider the role of Michelle Obama in American society. I will use her figure to explain her ability to create an ideal of unit and inclusion in a country where togetherness and integration were not on the agenda. Her impact on US society and around the world was and still is immense. Throughout reading her words I will focus on the society that she and her husband have tried to make more inclusive. Michelle Obama in her books does not want to criticize politics or people; instead, she merely wants to share her life experience from the perspective of a woman who in a short period of time became the first black First Lady of the United States. *Becoming* is an autobiography written by Michelle Obama, in which she describes the early stages of her life, her studies at Princeton University and Harvard Law School, the elections of her husband, and the years of presidency. (p.4)

¹⁵ The two books are very different; in *Becoming*, Obama wants to describe her life by explaining the different challenges that she had to overcome during her childhood, the college years, and later when she was an adult. Thanks to this autobiography, many African American women could reflect on her, her words brought back her simplicity. She is the First Lady, who, with her perseverance, made all America and the entire world understand that being black is not a barrier but an added value. In my thesis, I demonstrate the importance of the First Lady over the years, focusing on the hard work that she has done to go beyond being black and a woman. She represents a complex image of today's United States, where the fear of discrimination is concrete. In *The Light We Carry* the reader feels her closeness to the American people. She's like a friend: giving advice, encouraging people, talking about herself and, about her family. Her origins belong to a past that makes many blacks, women and men, feel connected to her. Her story is linked to slavery: her ancestor were slaves. Black people were used as animals, beaten almost to death by a slave owner who counted them as money, and whole families were separated and sold to whites. They were a thing. The specificity of this genre, as I mentioned in the first chapter, is the link it manages to create between the expression of an African American personality, the need to celebrate the black experience, and the desire to tell a personal story without shadows. Can black women also benefit from the myth of the 'self-made man'? Yes, Michelle Obama is an example of a self-made woman. She is a mother, a lawyer, a wife, and the former first black First Lady. In the 1800s and 1900s, being a 'self-made man' meant much more than getting rich or being successful; it meant shaping one's personality to excel in the world. (p.43)

Nesta tese, exploramos a linguagem de Michelle Obama, suas memórias e reflexões. Investigamos como suas palavras ecoam nas entrelinhas da beleza interior e exterior. Os dêiticos de pessoa — eu, meu, meus, minha, minhas — ganharam vida, revelando a complexidade de uma mulher que dançou no Carpool Karaoke, enfrentou a mídia implacável e tentou criar filhas centradas. Ao analisar sua autobiografia, mergulhamos em um *corpus* linguístico que vai além das palavras, revelando a essência de uma história que nos motiva a desafiar expectativas e a encontrar sentido em nossa própria jornada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minha História, a autobiografia de Michelle Obama, oferece uma jornada através dos altos e baixos da vida da ex-primeira-dama dos Estados Unidos. Escrita de maneira peculiar, a obra não se limita a narrar eventos históricos, mas mergulha nas complexidades da identidade, da liderança e das experiências pessoais que moldaram Michelle Obama.

A narrativa inicia-se com sua infância em Chicago, explorando suas origens e as influências que a moldaram desde os primeiros anos. A obra destaca-se ao abordar questões profundas de raça e gênero, oferecendo uma perspectiva única sobre a experiência afro-americana nos Estados Unidos, haja vista, serem os primeiros afrodescendentes a alcançarem o posto de maior importância da nação mais poderosa mundialmente até então, a presidência da república.

A transição para sua vida na Casa Branca é habilmente apresentada, revelando os desafios enfrentados e as oportunidades para promover mudanças significativas. Michelle Obama compartilha suas reflexões sobre o papel público e privado, oferecendo uma visão franca sobre o impacto na sua identidade e na dinâmica familiar.

O livro não hesita em abordar temas sensíveis, como a pressão do escrutínio público e as complexidades do casamento presidencial. Ao fazê-lo, Michelle Obama demonstra uma notável sinceridade, oferecendo ao leitor uma visão mais humana dos bastidores da vida na Casa Branca.

Além disso, **Minha História** destaca-se por seu estilo narrativo fluido e acessível. A autora utiliza uma linguagem que torna a leitura envolvente, mesmo quando trata de assuntos desafiadores. O livro transcende as fronteiras políticas, tornando-se uma leitura indicada para aqueles interessados em questões sociais, de gênero e em narrativas de superação.

Minha História é uma narrativa que vai além das convenções típicas das autobiografias. Michelle Obama oferece não apenas uma visão de sua vida, mas também uma reflexão profunda sobre as forças que moldam a sociedade e as oportunidades para o crescimento pessoal. Uma leitura essencial para quem busca compreender não apenas a história, mas a complexidade da experiência humana.

Ao explorar a autobiografia de Michelle Obama, a triangulação entre o título original *Becoming* e sua tradução para o português, **Minha História**, revela um panorama rico em elementos linguísticos e discursivos, abrangendo a Linguística Sistêmico-Funcional, Avaliatividade, Transitividade, Linguística de *Corpus* e a dêixis de pessoa.

O título original, *Becoming*, reflete uma ênfase na Transitividade, sugerindo uma jornada contínua e dinâmica de transformação. A triangulação com a Avaliatividade é notável, pois o termo *Becoming* carrega consigo uma conotação de avaliação constante e subjetiva sobre a própria evolução. Na tradução, **Minha História** mantém a ênfase na Avaliatividade, ancorando a narrativa na subjetividade pessoal desde o início.

Quanto a dêixis de pessoa, a escolha de **Minha História** reforça a perspectiva pessoal da narradora, utilizando o termo possessivo "minha". Esse detalhe reflete não apenas uma escolha lexical, mas também destaca a interação direta entre Michelle Obama e seus leitores. O uso, e análise, dos dêiticos estudados nesta pesquisa contribui para ancorar a narrativa no tempo, espaço e contexto. Isso colabora na construção de significados ao dar precisão e relações específicas aos eventos, locais e pessoas mencionados, adicionando nuances e profundidade à narrativa autobiográfica estudada.

A Linguística de Corpus, ao ser aplicada, potencializou uma investigação detalhada dos padrões de uso de dêixis de pessoa ao longo do texto, favorecendo a compreensão sobre como eles contribuem para a construção do significado. Assim, a triangulação entre esses elementos linguísticos e discursivos proporcionou uma compreensão mais profunda da complexidade da narrativa autobiográfica.

A relação entre Transitividade e Avaliatividade nesta pesquisa pode ser melhor compreendida através LSF. A Transitividade, dentro desse arcabouço teórico, refere-se à maneira como a linguagem é usada para representar experiências e eventos, enquanto a Avaliatividade está relacionada à expressão de atitudes e julgamentos. Em particular, neste trabalho, a Transitividade foi utilizada para analisar como Michelle Obama constrói sua narrativa e representa suas experiências pessoais e públicas. Por outro lado, a Avaliatividade foi explorada para entender como ela expressa suas opiniões, sentimentos e julgamentos ao longo de sua história. Assim sendo, a narrativa em questão é um relato íntimo e reflexivo, onde Michelle Obama compartilha suas experiências desde a infância até seu período na Casa Branca. A análise da Transitividade e Avaliatividade nesse texto evidenciou como ela se posiciona em relação a eventos significativos de sua vida e como avalia as pessoas e situações que a influenciaram, de acordo com os excertos analisados.

No que tange a Avaliatividade foi constatado a predominância do subsistema de julgamento (48%), no discurso autobiográfico de Michelle Obama, o que pode ser justificado pela natureza reflexiva e interpretativa desse gênero literário. Em sua autobiografia, a autora narra eventos de sua vida, e também busca atribuir significado e avaliar suas experiências. A ex-primeira-dama, ao compartilhar suas vivências, frequentemente recorre ao subsistema de

juízo para expressar seus pensamentos, princípios e opiniões pessoais em relação aos acontecimentos relatados.

Esse enfoque permite à autora não apenas registrar sua história, mas também oferecer uma interpretação subjetiva, conferindo profundidade emocional à narrativa. Além disso, ao utilizar predominantemente o subsistema de juízo, Obama constrói uma conexão mais íntima com os seus leitores, permitindo que estes compreendam não apenas os fatos objetivos, mas também as complexidades emocionais e éticas implícitas às suas experiências de vida. Assim, a escolha marcante por esse subsistema na Avaliatividade de sua autobiografia emerge como uma estratégia eficaz para transmitir variantes emocionais e perspectivas interpretativas, favorece a narrativa autobiográfica.

A presente pesquisa investigou, também, a recorrência de elementos de Afeto (28%) do subsistema de Atitude, inseridos no contexto mais amplo do Sistema de Avaliatividade, na autobiografia de Michelle Obama. Ao observar o modo como a ex-primeira-dama dos Estados Unidos utiliza a linguagem para expressar atitudes e avaliações, concentramo-nos na recorrência marcante de elementos afetivos como um fenômeno digno de investigação.

Ao adotar uma abordagem sistêmico funcional, observamos que a presença do afeto transcende meramente a expressão emocional. Ela desempenha um papel fundamental na construção do significado e na intenção comunicativa da autora. A escolha recorrente de termos carregados de afeto revela a tentativa deliberada de Michelle Obama em estabelecer uma conexão mais profunda com seus leitores, transmitindo não apenas fatos, mas também sentimentos.

Desta feita é importante destacar a presença do subsistema de Apreciação (24%) no que diz respeito a Avaliatividade na autobiografia de Michelle Obama. A frequência do subsistema de Apreciação ressalta a habilidade da autora em comunicar suas experiências e perspectivas, bem como revela a importância atribuída à expressão de avaliações subjetivas ao longo da obra. A análise dos excertos escolhidos demonstra como Michelle Obama utiliza as ferramentas linguísticas disponíveis para criar uma conexão emocional com o leitor, compartilhando não apenas eventos e fatos, mas também suas interpretações pessoais e emotivas.

Portanto, consideramos que a análise detalhada do subsistema de apreciação e do afeto na autobiografia de Michelle Obama não apenas contribui para o entendimento da construção discursiva singular desta obra, mas também destaca a relevância da Linguística Sistêmico Funcional como ferramenta analítica para desvelar as nuances da linguagem em contextos específicos, como o gênero autobiográfico. Essa pesquisa expande o conhecimento sobre as escolhas linguísticas da autora, proporcionando perspectivas importantes para a compreensão

mais ampla da interseção entre linguagem, emoção e construção identitária em textos autobiográficos.

No que diz respeito a Transitividade, na autobiografia da ex-primeira-dama estadunidense, observa-se uma prevalência significativa de processos mentais (56%), evidenciando um foco particular nas operações cognitivas e estados internos da autora. Essa predominância destaca-se no Sistema de Transitividade da teoria linguística sistêmico funcional, onde os processos são categorizados com base na natureza da ação.

A ênfase em processos mentais sugere uma narrativa profundamente introspectiva, na qual Michelle Obama explora suas percepções, sentimentos e reflexões internas. A autora não apenas relata eventos, mas também analisa suas experiências de maneira aprofundada, proporcionando uma visão rica de seu mundo emocional e intelectual.

Essa predominância de processos mentais pode ser interpretada como um esforço deliberado de Michelle Obama em compartilhar não apenas os eventos de sua vida, mas também os aspectos subjetivos que moldaram suas experiências. A escolha de destacar os aspectos mentais indica um compromisso em transmitir a complexidade de sua jornada, incluindo as ponderações, aprendizados e crescimento pessoal ao longo do caminho.

Essa observação sugere que a autobiografia de Michelle Obama não se limita a uma mera narrativa factual, mas busca proporcionar uma compreensão mais profunda da autora. A predominância de processos mentais enfatiza a importância de considerar não apenas os eventos externos, mas também a dimensão subjetiva da linguagem. Isso abre espaço para uma análise aprofundada das escolhas linguísticas da autora, suas intenções comunicativas e o impacto dessas escolhas na construção de significado.

A ênfase em processos mentais contribui para a autenticidade e a identificação emocional do leitor com a narrativa. Essa abordagem linguística solidifica a base desta investigação ao averiguar sobre o papel da linguagem na construção de identidades pessoais e na comunicação de experiências subjetivas.

Ao abordarmos a complexidade das identidades pessoais de Michelle Obama, é essencial contextualizá-las dentro de um amplo espectro de análises linguísticas e socioculturais. Um estudo recente realizado por Savhira (2022) lançou luz sobre as múltiplas facetas identitárias da autora, destacando não apenas sua identidade cultural e racial, mas também explorando outras dimensões, como sua identidade de gênero, sua posição política e seu papel como figura pública. A pesquisa desta estudiosa oferece uma visão abrangente das diversas identidades que compõem o eu de Michelle Obama, destacando a interseccionalidade e a interconexão entre esses diferentes aspectos. Este estudo, ao expandir nosso entendimento

das identidades de Michelle Obama, contribui significativamente para o campo da linguística ao demonstrar a complexidade e a fluidez das identidades pessoais no contexto contemporâneo.

Segundo Savhira

"Becoming" (2018) como uma narrativa escrita prevalece na construção das identidades culturais e raciais de Michelle Obama. A identidade cultural de Michelle Obama é construída por meio de nomeações que demonstram sua "alteridade", múltiplos papéis, comparação com outros personagens fictícios, representações neutras e predicções sobre suas características, que fortemente constroem o sentido de individualização. Além disso, a identidade racial é formada pelo uso de pronomes e predicções, especificamente aqueles relacionados à sua aparência física. A identidade racial, conforme definido acima, significa a identidade no sentido coletivo, no qual a importância do contexto histórico e o vínculo com outras pessoas são fundamentais. (Savhira, 2022, p. 95)¹⁶

O estudo explorou as estratégias narrativas empregadas na autobiografia de Michelle Obama, com foco especial na seleção criteriosa de excertos. A escolha destes trechos específicos não se deu de maneira aleatória; ao contrário, reflete uma estratégia deliberada de apresentar uma síntese representativa da obra, proporcionando ao leitor uma visão abrangente dos temas e estilos abordados pela autora. Os critérios para seleção dos excertos analisados incluem momentos que são significativos para a narrativa global da obra. Assim, foram contemplados eventos que moldaram a identidade da autora e passagens que refletem temas relevantes para a pesquisa em questão, já mencionados anteriormente. Ora a escolha se deu por critérios temáticos, ora emocionais, e ainda contextuais que puderam ilustrar a trajetória pessoal de Michelle Obama de maneira representativa.

A análise dos trechos estudados revela uma inclinação para destacar momentos de introspecção e reflexão da autora. O predomínio de processos mentais nesses trechos denota uma abordagem intimista, onde Michelle Obama não apenas narra os eventos de sua vida, mas explora as complexidades subjacentes de suas experiências. Essa escolha é estratégica, visando transmitir não apenas fatos, mas também a riqueza emocional e intelectual que permeia sua narrativa.

A predominância de processos mentais também serve como um indicativo das intenções comunicativas de Michelle Obama. Ao colocar ênfase na dimensão subjetiva, a autora busca estabelecer uma conexão mais profunda com o leitor, proporcionando uma compreensão mais

¹⁶ Becoming (2018) as a written narrative prevails in constructing Michelle Obama's cultural and racial identities. Michelle Obama's cultural identity is constructed by nominations which shows her 'otherness,' multiple roles, comparison with other fictional characters, neutral representations, and predication regarding her characteristics, which strongly built the sense of individuation. Besides, the racial identity is formed through the use of pronouns and predication, specifically those concerning her physical appearance. Racial identity as defined above means the identity in the collective sense, in which the importance of historical background and the bond with other people is fundamental. (2022, p. xxxx)

completa e empática de sua jornada. Esta estratégia não apenas engrandece a narrativa, mas também estabelece um diálogo emocional entre a autora e seu público.

Além disso, a escolha dos excertos parece refletir uma narrativa que vai além da mera crônica de eventos, abordando questões universais como identidade, superação e liderança. Essa abordagem estratégica destaca a intenção de Michelle Obama em transcender a esfera autobiográfica, contribuindo para um discurso mais amplo sobre experiências humanas e desafios enfrentados.

A análise cuidadosa dos excertos selecionados na autobiografia de Michelle Obama revela uma estratégia narrativa sofisticada e intencional. A predominância de processos mentais destaca a profundidade da narrativa e evidencia a busca da autora por uma comunicação autêntica e emocional com seus leitores. Essa escolha estratégica não apenas ressalta a singularidade da obra, mas também a posiciona como uma contribuição significativa para o entendimento das narrativas autobiográficas contemporâneas.

Dessa forma, esta pesquisa se propôs a desvelar os pormenores dessas escolhas linguísticas, oferecendo uma análise das estratégias narrativas adotadas por Michelle Obama na construção de sua autobiografia.

Embora a obra tenha sido amplamente elogiada por sua narrativa envolvente, este estudo pretendeu explorar as perspectivas subjacentes na escolha linguística da autora, especialmente sob a ótica da Linguística Sistêmico-funcional.

Ao mergulhar na linguagem utilizada por Michelle Obama, é imperativo reconhecer que as escolhas linguísticas não são neutras. Através da lente da Linguística Sistêmico-funcional, esta pesquisa buscou identificar tendências nas estruturas de Transitividade, Avaliatividade e em subsistemas linguísticos presentes na obra, que por vezes foram acionados. A análise dessas perspectivas permitiu uma compreensão mais profunda da intenção comunicativa da autora e de como sua escolha linguística contribuiu para a construção de significado.

A abordagem metodológica desta tese envolveu uma análise detalhada de excertos selecionados, concentrando-se nas características linguísticas que puderam refletir vieses. A utilização de ferramentas da Linguística Sistêmico Funcional, como a análise de Transitividade e Avaliatividade, permitiu identificar padrões recorrentes que revelaram predisposições e/ou perspectivas específicas na narrativa autobiográfica de Michelle Obama.

Os rumos linguísticos puderam manifestar-se de diversas formas, desde a escolha de determinados processos verbais até a expressão de avaliações e atitudes subjacentes. A análise dessas orientações forneceu *insights* sobre como a autora construiu sua narrativa, influenciando a percepção do leitor sobre eventos e personagens.

Além disso, a pesquisa buscou compreender como as direções linguísticas na obra de Michelle Obama se relacionaram com questões sociais, culturais e políticas. Essa abordagem ampla permitiu uma análise contextualizada das perspectivas presentes na autobiografia, auxilia na compreensão das complexidades subjacentes à escolha linguística da autora.

Ao abordar as perspectivas linguísticas na autobiografia de Michelle Obama, esta tese contribuiu para a compreensão crítica das particularidades presentes na construção de significado através da linguagem. A análise sob a perspectiva da Linguística Sistêmico Funcional proporcionou uma base teórica robusta para investigações mais amplas sobre o papel da linguagem na representação autobiográfica e na influência das escolhas linguísticas na interpretação do leitor.

O estudo se concentrou na frequência dos temas de família, pessoas, trabalho, estudo, tempo e localidade, buscando confirmar a presença significativa destes elementos na narrativa da autora.

A metodologia adotada compreendeu a identificação e contagem da recorrência lexical relacionada aos temas em questão. Através da análise de excertos cuidadosamente selecionados, a pesquisa buscou evidências da presença constante desses temas ao longo da obra, utilizando ferramentas teóricas da Linguística Sistêmico-funcional.

Em termos de análise temática também se voltou para a presença e papel de outras pessoas na vida de Michelle Obama. Isso inclui figuras públicas, amigos, colegas e como essas interações moldaram sua jornada. Quanto a frequência dos termos associados à família, foi analisada e destacado como a autora explora e constrói a narrativa em torno das relações familiares, eventos significativos e a influência de sua família em sua trajetória.

Sobre a temática relacionada ao trabalho foi explorada, examinando como a autora abordou suas experiências profissionais, desafios e realizações ao longo do tempo. A análise incidiu sobre as narrativas referentes à educação e aprendizado, identificando como Michelle Obama aborda seu percurso acadêmico e a importância atribuída à educação.

Houve a consideração da dimensão temporal, destacando como a autora manejou a passagem do tempo na construção da narrativa e em relação aos eventos significativos, e também como elaborou sua obra. Esta pesquisa examinou como a localidade, seja geográfica ou contextual, foi explorada na autobiografia, compreendendo como os diferentes ambientes impactaram a vida de Michelle Obama.

A análise temática sob a ótica da Linguística Sistêmico Funcional proporcionou uma compreensão aprofundada da narrativa de Michelle Obama. Ao confirmar a frequência dos temas de família, pessoas, trabalho, estudo, tempo e localidade, este estudo contribui para a

compreensão das escolhas linguísticas e estratégias discursivas utilizadas pela autora na construção de sua narrativa autobiográfica. A pesquisa oferece percepções para a compreensão da complexidade da linguagem e sua relação com a representação da experiência humana, e em especial, as estratégias utilizadas por Michelle Obama em sua autobiografia e como ela se autoavalia e também avalia os participantes à sua volta.

A construção da autobiografia de Michelle Obama envolveu diversas estratégias linguísticas que contribuem para a narrativa envolvente e impactante. Algumas dessas estratégias incluem:

Michelle Obama utiliza uma linguagem rica em detalhes descritivos, proporcionando ao leitor uma vivacidade e proximidade com as experiências narradas. A autora adota uma abordagem pessoal, compartilhando suas emoções, pensamentos e perspectivas ao longo da narrativa, o que contribui para uma conexão mais íntima com o leitor.

Inserir elementos culturais engrandece a narrativa, oferecendo um contexto mais amplo e destacando a importância da cultura na formação da identidade da autora. Ter a capacidade de alternar registros linguísticos, desde momentos mais formais até diálogos mais coloquiais, confere autenticidade à narrativa, refletindo a diversidade de situações ao longo da vida de Michelle Obama.

Figuras de linguagem, como metáforas e comparações, são empregadas para transmitir significados de forma mais expressiva e metafórica, contribuindo para a estética da escrita. Sobre a habilidade de construir personagens, inclusive a si mesma e aqueles ao seu redor, é uma estratégia crucial. Essa construção envolve a apresentação detalhada das características, motivos e relações entre os personagens. Dar ordenação cronológica aos eventos contribui para uma compreensão clara da jornada de vida da autora, permitindo ao leitor acompanhar seu desenvolvimento ao longo do tempo.

Ao explorar temas universais, como família, superação e identidade, a narrativa se torna mais acessível a diversos públicos, proporcionando identificação e reflexão. Essas estratégias linguísticas, entre outras, colaboraram para a eficácia da autobiografia de Michelle Obama, tornando-a uma obra que transcende o relato de eventos para se tornar uma experiência compartilhada e reflexiva.

Portanto, o enfoque desta pesquisa recaiu sobre o percurso lexical, integrando o léxico à semântica do discurso. A Linguística de *Corpus* atua favorecendo abordagens lexicais, sendo assim, destaca-se o programa *WordSmith Tools* que exemplifica esse enfoque lexical. O léxico, sendo uma entrada crucial para análises, se torna a base para explorar os significados na Linguística Sistêmico-Funcional, utilizando seus Sistemas de Transitividade e Avaliatividade.

Essa abordagem contribui para analisar as representações das diversas facetas da vida de Michelle Obama, como filha, mulher, mãe, profissional, esposa, amiga, entre outros papéis desempenhados por ela e por tantas outras mulheres hoje e desde sempre.

Assim sendo, partimos do uso da frequência dos dados como critério para conduzir as análises propostas. Isto nos leva a demonstrar que algumas evidências linguísticas, presentes na obra, fundamenta as análises feitas e sustenta os resultados em questão. Por fim, esperamos ter conseguido demonstrar como a construção autobiográfica de Michelle Obama se estruturou por meio das escolhas lexicais, da referida autora, pautada por sua origem, etnia, formação e valores. Diante disso, este trabalho espera, também, ter alcançado identificar as ocorrências de maior frequência na obra, bem como a categorização das mesmas, e por fim, analisar as escolhas lexicais feitas pela narradora.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fabíola. Aparecida Sartin Dutra Parreira. **A avaliação na linguagem: os elementos de atitude no discurso do professor**. São Carlos: Pedro & João, 2010.
- ALMURASHI, Wael Abdulrahman. An introduction to Halliday's systemic functional linguistics. **Journal for the Study of English Linguistics**, v. 4, n. 1, p. 70-80, 2016. Disponível em: <https://www.macrothink.org/journal/index.php/jsel/article/view/9423>. Acesso em: 22 jul. 2023.
- BAKER, Mona. **Text and Technology: In Honour of John Sinclair**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1993.
- BOSI, Alfredo. **Entre a literatura e a história**. 2ª Ed. – São Paulo: Editora 34, 2015, 480p.
- BREZINA, Vaclav. **LancsBox®** – versão 5.0. Lancaster: Lancaster University, 2017.
- BRÜGGEMANN, Odaléa Maria; PARPINELLI, Mary Ângela. Utilizando as abordagens quantitativa e qualitativa na produção do conhecimento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 3, p. 563-568, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/wRcfDRsqkfyzmf5CMYVMm7M/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2023.
- BUCKLEY, Jerome Hamilton. **The turning key: Autobiography and the subjective impulse since 1800**. Harvard University Press, 1984, p. 39-40.
- CAPUCHO, Maria Filomena. **Intercompreensão: diálogos no presente e para o futuro**. 2009, p. 1-11.
- CAVALIERE, Flavia. "BECOMING MICHELLE, a Contemporary Cultural Icon. Decoding the Different Ways Leading from the South Side of Chicago to the White House." *Ocula* 21.22 (2020).
- CHAUÍ, Marilena de Souza. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.
- DÖRNYEI, Zoltán. Quantitative, Qualitative And Mixed Methods Research. In: DÖRNYEI, Zoltán. **Research Methods In Applied Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2007, p. 163.
- EGGINS, Suzanne. **An introduction to Systemic Functional Linguistics**. London: Pinter, 1994.
- FILIPUZZI, Margherita. "Am I good enough? Yes, I am": Michelle Obama's Autobiographies and the Making of a Political and Cultural Symbol." Tese - Università degli Studi di Padova, 2022.
- FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa**. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

HALL, Stuart. **Questions of cultural identity**: SAGE Publications. Sage, 1996.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; HASAN, Ruqayia. **Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian Ingemar Martin. **An introduction to functional grammar**. 3. ed. Oxford: Oxford University Press, 2004.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

MARQUES-SANTOS, Lucas Eduardo. **Avaliatividade em discursos de surdos no ensino médio: uma análise sistêmico-funcional**. 2019. 226f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufcat.edu.br/tede/handle/tede/9526>. Acesso em: 22 jul. 2023.

MARTIN, Bronwen, and Felizitas Ringham. *Key terms in semiotics*. Bloomsbury Publishing, 2006.

MARTIN, James Robert. **Para entender a linguística: epistemologia elementar de uma disciplina**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2003.

MARTIN, James Robert; ROSE, David. **Working with discourse: meaning beyond the clause**. 1. ed. London: Continuum, 2003.

MARTIN, James Robert; WHITE, Peter Robert Rupert. **The language of evaluation: appraisal in English**. London: Palgrave MacMillan, 2005.

OBAMA, Michelle. **Minha história**. Tradução de Débora Landsberg, Denise Bottman e Renato Marques. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

SAVHIRA, Melenia, and Junaidi Junaidi. "A Discourse Historical Analysis of Identity Construction in *Becoming* (2018) by Michelle Obama." *k@ ta* 24.2 (2022): 90-99.

TEIXEIRA, Leônia Cavalcante. Escrita autobiográfica e construção subjetiva. **Psicologia USP**, v. 14, p. 37-64, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/CYcnc3FtX5XqMVqgMnXgcLz/>. Acesso em: 22 jul. 2023.

TEUBERT, Wolfgang; HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; YALLOP, Collin; CERMÁKOVÁ, Anna. **Lexicology and corpus linguistics – an introduction**. London: MGP Books, 2004.

THOMPSON, Geoff. **Introducing functional grammar**. 2. ed. London: Arnold, 2004.

VIAN JR., Orlando; SOUZA, Anderson Alves de; ALMEIDA, Fabíola Sartin Dutra Parreira. **A linguagem da avaliação em língua portuguesa: estudos sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade**. São Carlos: Pedro & João, 2010.